

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE

TIAGO DA COSTA BARROS MACEDO

**MEMÓRIA E RELIGIÃO: ANÁLISE DE ASPECTOS DISCURSIVOS
DO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA NO BRASIL**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
JUNHO DE 2018

TIAGO DA COSTA BARROS MACEDO

**MEMÓRIA E RELIGIÃO: ANÁLISE DE ASPECTOS DISCURSIVOS
DO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Área: Multidisciplinaridade da Memória.

Linha de Pesquisa: Memória, Discursos e Narrativas.

Orientadora: Profª. Dra. Edvania Gomes da Silva.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

JUNHO DE 2018

M125m

Macedo, Tiago da Costa Barros.

Memória e religião: análise de aspectos discursivos do sistema educacional adventista no Brasil. / Tiago da Costa Barros Macedo – Vitória da Conquista, 2018.
160 f.

Orientadora: Edvania Gomes da Silva.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

Inclui referência F. 150 – 158.

1. Educação adventista no Brasil. 2. Ellen White – Educação Adventista. 3. Religião – Memória - Discurso. I. Silva, Edvania Gomes da. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. III. T.

CDD: 370.9

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Memory and religion: analysis of the discourse aspects of the adventist education system in Brazil.

Palavras-chave em inglês: Memory. Discourse. Adventist education. Holy Bible. Ellen White Writings.

Área de concentração: Multidisciplinaridade da Memória

Titulação: Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva (presidente); Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva (titular); Jauranice Rodrigues Cavalcante (titular).

Data da Defesa: 20 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade.

TIAGO DA COSTA BARROS MACEDO

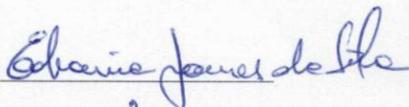
**MEMÓRIA E RELIGIÃO: ANÁLISE DE ASPECTOS DISCURSIVOS
DO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

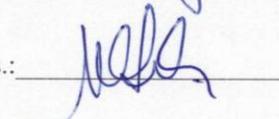
Data da aprovação: 20 de junho de 2018.

Banca Examinadora:

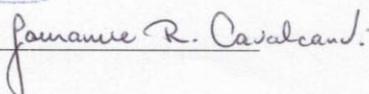
Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva (Presidente)
Instituição: UESB

Ass.: 

Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva
Instituição: UESB

Ass.: 

Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti
Instituição: UFTM

Ass.: 

Quando você está inspirado por um grande propósito, por um projeto extraordinário, todos os seus pensamentos rompem seus limites.

Patanjali

AGRADECIMENTOS

A produção deste trabalho contou com o apoio de várias pessoas e instituições e sinto-me feliz e grato em homenagear e agradecer a cada uma delas a seguir.

Primeiramente à UESB, por ser uma instituição renomada e pelos agradáveis momentos que passei nesta universidade pesquisando, aprendendo e participando de eventos de grande relevância para a minha formação acadêmica.

Ao Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da UESB, por ser um programa de excelência nacional no qual tive o privilégio de realizar minha formação em nível de mestrado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva, pela competência, comprometimento e acompanhamento durante todo este curso de Mestrado. Ela sempre me transmitiu tranquilidade e profissionalismo em todas as suas aulas, bem como na publicação de trabalhos acadêmicos em parceria, participações em eventos e nas orientações para a elaboração deste trabalho.

Às professoras, Dra. Livia Diana Rocha Magalhães, Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva da UESB e Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti da UFTM, pelas valiosas contribuições que apresentaram nas Bancas de Qualificação e de Defesa, bem como pelo compartilhamento de livros e publicações de grande relevância.

A todos os professores (as) do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da UESB. Vocês ampliaram meus horizontes, contribuíram para o meu aprofundamento intelectual e me ensinaram a importância da pesquisa.

Ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA), por ter oferecido este programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) em parceria com a UESB e pelo investimento em minha capacitação acadêmica. De igual forma, a todos os servidores do IFMA, *campus* São Raimundo das Mangabeiras, por todo o apoio e disposição em me ajudar em tudo que fosse necessário para a realização deste curso de Mestrado.

À minha esposa, Dayanne Macedo, pelo companheirismo e apoio contínuo em todos os momentos de minha vida. Sua firmeza e dedicação me concederam força e muita garra para vencer todos os obstáculos.

Aos meus pais, Macedo e Goreti, e meus irmãos, Rômulo e Rodrigo, pelas orações e pelo incentivo. Sinto-me honrado e feliz por vocês terem me ajudado em diversos momentos da minha vida.

Aos meus sogros, João e Rosileide, assim como aos cunhados Felipe, Gabriela e Marília. É gratificante saber que vocês fazem parte da minha família.

A todos os meus amigos professores do IFMA aprovados no MINTER, Layanne, Nivaldo, Karlana, Rodrigo, Arlene, Adriana, Marcones, José Carlos, Isabela, Herlilton, Williane, Suzany, Alanny, Ilana, Sandra e Sarah. Foi maravilhoso conhecê-los e poder compartilhar com vocês momentos maravilhosos.

Aos pastores Alexandre Meneses da Missão Sul Maranhense (MsMA), Leonino Santiago da União Norte Brasileira (UNB), André Dantas e professor Marco Góes da União Leste Brasileira (ULB), pastores Arivaldo e Luis Antônio da Missão Bahia Sudoeste, pastor Juan Choque e professor Fabiano da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), professor Fabio Darius do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e Wendel Lima, da Revista Adventista, por todo o apoio institucional para a realização do meu trabalho de pesquisa. De igual forma, aos meus amigos e irmãos da igreja adventista de Balsas, MA e do bairro Candeias, em Vitória da Conquista, BA, pela acolhida, orações e carinho.

Por último, contudo o mais importante dos agradecimentos: a Deus, pela sabedoria que me concedeu e pelo seu imenso amor e cuidado por mim. Por maiores que sejam nossos sonhos, os sonhos de Deus são sempre maiores e melhores para cada um de nós.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo explicar se a memória da igreja adventista tem sido retomada por meio do funcionamento do seu sistema educacional no Brasil, verificando de que maneira isso acontece e se esta retomada contribui para a manutenção e crescimento desta religião no referido país. Partimos da hipótese de que este sistema educacional funciona como um espaço de memória (HALBWACHS, 1990 [1950]) da religião adventista no Brasil e impulsiona o crescimento desta religião neste país. Com base no dispositivo teórico-metodológico da Escola Francesa de Análise do Discurso (AD), o qual considera o discurso como “efeito de sentidos” entre locutores, entendidos como “lugares determinados na estrutura de uma formação social” (PÊCHEUX, 1997 [1969]), p. 82) e também como estrutura e acontecimento (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 16), partimos do pressuposto de que o *corpus* desta dissertação a saber: i) os livros educacionais de Ellen White, cofundadora e líder da igreja adventista; ii) documentos institucionais da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA); e iii) textos selecionados da *Revista Adventista* de 2001 a 2016, funcionam como lugares de memória discursiva (FONSECA-SILVA, 2007). Por isso, apresentamos um relato biográfico de Ellen White, analisando as suas obras educacionais e estabelecemos uma relação entre elas e a emergência do modelo educacional adventista nos Estados Unidos e sua posterior vinda para o Brasil. Logo depois, analisamos, respectivamente, os documentos institucionais da FADBA e os textos da *Revista Adventista*, com base nos conceitos de memória discursiva e de efeitos de memória de Courtine (2009 [1981]) e Michel Pêcheux (1999 [1984]), a fim de verificarmos a presença de pré-construídos e discursos transversos, assim como de elementos citados e relatados (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 52), materializados nestes textos, que retomam uma memória tanto do texto bíblico quanto dos escritos de Ellen White. Por fim, nas análises, verificamos regularidades discursivas, tanto nos documentos institucionais da FADBA quanto nos textos da *Revista Adventista*, as quais sistematizamos em três eixos: i) educação adventista como educação cristã; ii) educação adventista como educação que forma; iii) educação adventista e missão.

Palavras-chave: Memória. Discurso. Educação Adventista. Bíblia Sagrada. Escritos de Ellen White.

ABSTRACT

This dissertation focuses on explaining if the memory of the Adventist Church has been recalled through the working of the Adventist Education System in Brazil. In affirmative case, we check out how this happens and if this resumption of memory contributes to the maintenance and growth of the Adventist religion in Brazil. We start from the hypothesis this educational system works as a space of memory (HALBWACHS, 1990 [1950]) of the Adventist Religion in Brazil and boosts the growth of this religion in this country. Based on the theoretical-methodological device of the French School of Discourse Analysis (AD), which considers discourse as “meaning-effect” between speakers understood as “determinate positions within the structure of a social formation” (PÊCHEUX, 1997 [1969]), p. 82) and discourse as structure or event (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 16), we start from the assumption the corpus of this dissertation, namely: i) Ellen White’s educational writings, cofounder and leader of the Adventist Church; ii) institutional documents from the Adventist College of Bahia (FADBA); and iii) selected texts from the Adventist Review from 2001 to 2016, work as Places of Discourse Memory (FONSECA-SILVA, 2007). That’s why we present a biographic report about Ellen White, analyze her educational books and establish a relation between those books and the emergence of the Adventist Education Model in the United States and its ulterior coming to Brazil. Afterwards, we analyze, respectively, the institutional documents from the Adventist College of Bahia and the texts from the Adventist Review, based on the concepts of Discourse Memory and Effects of Memory by Courtine (2009 [1981]) and Michel Pêcheux (1999 [1984]), in order to check out the presence of the pre-built and transverse discourse as well as cited and reported elements (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 52) materialized in these texts, which recall a memory both the biblical text and Ellen White writings. Finally, in the analysis, we check the discursive regularities, both in the institutional documents from the Adventist College of Bahia and the texts from the Adventist Review, which we organize in three axes: i) Adventist Education as a Christian Education; ii) Adventist Education as an Integral Education; iii) Adventist Education and Mission.

Keywords: Memory. Discourse. Adventist education. Holy Bible. Ellen White Writings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “UNASP 90 anos de história”	112
Figura 2 - “Vantagens da Educação Adventista”	114
Figura 3 - “Minha escola, minha casa”	115
Figura 4 - “Ensino Superior”	116
Figura 5 - Propósitos da educação adventista.....	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos Princípios Educacionais Adventistas nas obras de White	35
Quadro 2 - Instituições adventistas de ensino de 1896 a 1915	46
Quadro 3 - Desenvolvimento Cronológico da Faculdade Adventista da Bahia	53
Quadro 4 - Critérios da Autoavaliação institucional	57
Quadro 5 - Princípios gerais relacionados aos objetivos do PMDE da FADBA	60
Quadro 6 - Disciplinas religiosas dos cursos de Pedagogia e Psicologia	61
Quadro 7 - Relação entre os pilares missionários adventistas com as ações da FADBA voltadas para a missão da igreja	71
Quadro 8 - Síntese do documento adventista “Estilo de vida e conduta cristã”	86
Quadro 9 - Estágios do crescimento em Cristo	98
Quadro 10 - Apresentação de ocorrências do corpus documentos da FADBA por eixo de análise	101
Quadro 11 - Ministérios da Igreja Adventista do Sétimo Dia	108
Quadro 12 - Descrição das seções da Revista Adventista das edições de 2001 a 2016	109
Quadro 13 - Apresentação de ocorrências do corpus gêneros discursivos da Revista Adventista por eixo de análise.....	142

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1.2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
1.2.1. A noção de memória discursiva	17
1.2.2. O conceito de lugar de memória discursiva	23
1.3. CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i>	25
1.4. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS.....	28
2. SOBRE OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE E A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO BRASIL	30
2.1 .OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS NOS ESCRITOS DE WHITE	31
2.2. A EMERGÊNCIA DO MODELO EDUCACIONAL ADVENTISTA NOS ESTADOS UNIDOS	40
2.3. A VINDA DO MODELO EDUCACIONAL ADVENTISTA PARA O BRASIL	45
2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
3. LUGAR DE MEMÓRIA DISCURSIVA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ADVENTISTA DE ENSINO SUPERIOR	55
3.1. O PERFIL DA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO.....	55
3.2. APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i> : DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA FADBA	60
3.2.1. Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA de 2011 a 2016.....	60
3.2.2. Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual da FADBA de 2016 a 2017.....	62
3.2.3. Análise dos programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas dos cursos de Psicologia e Pedagogia	63
3.3. LUGARES DE MEMÓRIA DISCURSIVA NO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA FADBA	66
3.3.1. Educação Adventista como educação cristã	66
3.3.2. Educação Adventista como educação que forma	84
3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104

4. A REVISTA ADVENTISTA COMO LUGAR DE MEMÓRIA DISCURSIVA.....	106
4.1. O SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA SEGUNDO A REVISTA ADVENTISTA NO BRASIL	106
4.1.1. O papel das publicações na igreja adventista	107
4.1.2. Aspectos gerais da Revista Adventista.....	108
4.1.3. Seções da Revista Adventista.....	112
4.2. REVISTA ADVENTISTA EM FOCO: ANÁLISE DAS MATERIALIDADES SOBRE A EDUCAÇÃO ADVENTISTA.....	114
4.2.1. Educação Adventista como educação cristã.....	120
4.2.2. Educação Adventista como educação que forma	127
4.2.3. Educação Adventista e Missão	138
4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
5. CONCLUSÃO.....	147
REFERÊNCIAS	150
CORPUS DE PESQUISA	159

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um dos motivos pelos quais escolhi este tema é porque faço parte da terceira geração de adventistas de minha família por parte de pai, sou membro batizado da igreja adventista há dezessete anos, já tenho contato com esta igreja há pelo menos vinte e três anos e trabalho como líder voluntário nesta denominação, sendo atualmente ancião de igreja, que é equivalente ao presbítero ou líder em outras denominações. Entretanto, a autoridade de um ancião é limitada apenas à congregação que ele frequenta e ele tem como atribuições apoiar e/ou promover os vários programas da igreja adventista em seus mais variados ministérios, além de ser um importante conselheiro e colaborador do trabalho do pastor da igreja.

Outro motivo pelo qual me interessei pelo tema é que, segundo Follis e Novaes (2016), o adventismo tem sido objeto de um número crescente de pesquisas na academia brasileira, por meio da publicação de artigos científicos, dissertações e teses, com destaque especial para as seguintes áreas do conhecimento: administração, antropologia, arquitetura, artes/música, biblioteconomia, ciências gerais (ciências, ciência animal, ciência do movimento humano, ciência em saúde pública e meio ambiente), ciências da religião/teologia, comunicação social, direito, educação, educação física, história, psicologia, saúde, e sociologia/ciências sociais. Estes autores fizeram um levantamento do estado da arte do adventismo na academia brasileira de 1972 a 2013. Entretanto, sobre o campo da memória, encontrei apenas uma tese defendida por Follis (2017) que trata da relação entre memória, mídia e transmissão religiosa, analisando um estudo de caso da *Revista Adventista*¹ de 1906 a 2010. Porém não encontrei nenhum trabalho que relacione memória, religião e discurso, tendo como foco a análise do sistema educacional adventista no Brasil. Assim, acredito que este trabalho pode contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre o adventismo dentro da perspectiva do campo da memória e dos estudos do discurso no contexto acadêmico.

Por fim, vale acrescentar que minha identificação com o tema, a despeito de nunca ter trabalhado como professor da rede educacional adventista, está relacionada ao fato de ter feito uma pós-graduação *lato sensu* em *Docência Universitária: métodos e técnicas* pelo UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), na cidade de Engenheiro Coelho, interior do estado de São Paulo, em período modular nos meses de janeiro de 2010 e janeiro de 2011,

¹ A *Revista Adventista* é uma publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e é produzida pela *Casa Publicadora Brasileira*, editora desta denominação religiosa, situada na cidade de Tatuí, SP.

além de cumprir várias atividades deste curso à distância, como a produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Além disso, já participei de encontros e simpósios universitários organizados pelos Departamentos de Jovens e de Educação da igreja adventista, assim como já li algumas obras que tratam da filosofia educacional deste grupo religioso, de forma que tive a oportunidade de ter algumas noções gerais sobre o funcionamento do sistema educacional adventista e sua relação com os princípios religiosos desta denominação, e pude verificar, mesmo que de forma não sistematizada, como tais princípios funcionam dentro do modelo educacional adventista. Outro detalhe importante é que no ano de 2016, a rede educacional adventista completou 120 anos² de existência no Brasil, ou seja, o modelo educacional adventista já é bastante conhecido em diferentes regiões do país, tanto por adventistas quanto por não-adventistas, e isso serve de estímulo para desenvolver pesquisas em diferentes campos do conhecimento, como, por exemplo, no campo da memória.

É importante ressaltar ainda que o modelo educacional adventista aqui no Brasil, e em outras partes do mundo, tem atraído à atenção não apenas das famílias adventistas, como também de pessoas de outras denominações e credos religiosos, que matriculam seus filhos nas instituições educacionais adventistas, tanto escolas externas quanto internatos, espalhadas por todo o território do nosso país. Em face disso, questionamos: que sistema educacional é este que atrai outros públicos e não apenas os membros da igreja adventista do sétimo dia? Quais são as características principais e distintivas do modelo educacional adventista no Brasil que o tornam um modelo tão conhecido? Além disso, perguntamos: é possível afirmar que a memória da igreja adventista tem sido retomada por meio do funcionamento de seu sistema educacional no Brasil? Se sim, como isso se dá? Ou seja, quais as formas por meio das quais a memória da religião adventista se materializa na educação adventista e de que forma essa materialização contribui para manutenção e suposto crescimento da referida religião?

Assim, propomos investigar esta problemática, partindo da hipótese de que o discurso religioso desta rede educacional, o qual consideramos um espaço de memória³

² Por conta da comemoração dos 120 anos da Educação Adventista, a *TV Novo Tempo*, canal de televisão oficial da igreja adventista aqui no Brasil, produziu uma série de oito episódios falando sobre a emergência e o desenvolvimento da educação adventista no Brasil nas mais variadas regiões do país. Entretanto, o foco de nossa pesquisa é trabalhar com materialidades textuais escritas e não verbo-visuais, além disso, coletamos uma grande quantidade de material para as análises, por isso não descrevemos e nem analisamos este material verbo-visual.

³ De acordo com Halbwachs (1990 [1950]), “um grupo religioso, mais que qualquer outro, tem a necessidade de se apoiar sobre um objeto, sobre alguma realidade que dure, porque ele próprio pretende não mudar, ainda que em torno dele as instituições e os costumes se transformem e que ideias e experiências se renovem. Ainda que os outros grupos se entretendam em persuadir seus membros de que suas regras e disposições permanecem as mesmas por todo um período, mas por um período limitado, a sociedade religiosa não pode admitir que não seja

(HALBWACHS, 1990 [1950]) da religião adventista, que tem como um dos principais pilares a busca pela integração entre fé e ensino, sinaliza a retomada dos princípios defendidos pela instituição ao longo dos tempos e impulsiona o crescimento da denominação no Brasil, bem como a busca pela excelência no ensino, o cuidado com o crescimento integral do ser humano e a disseminação de valores morais cristãos apreciados não apenas por membros desta denominação como também por alunos não-adventistas, assim como por seus respectivos familiares.

Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é investigar se o sistema educacional adventista tem contribuído para a retomada da memória desta denominação no Brasil, verificando, em caso afirmativo, como isso se dá. Para tanto, realizamos um estudo das obras educacionais da escritora norte-americana Ellen G. White e mostramos como estes fatores funcionam como um lugar de memória discursiva – conceito cunhado por Fonseca-Silva (2007), com base nos estudos de Foucault (2015 [1969]), Courtine (2009 [1981]), Pêcheux (1999), Nora (1993), e Halbwachs (1990 [1950]) – na fundação e crescimento do modelo educacional adventista nos Estados Unidos e na posterior vinda, estruturação e expansão do modelo educacional adventista no Brasil. Em seguida, analisamos documentos institucionais da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) e alguns textos do principal periódico desta religião, a *Revista Adventista*, com base em alguns pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise do Discurso (AD), trabalhando novamente com o conceito de lugar de memória discursiva.

Apresentamos, na próxima seção, de maneira detalhada, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

1.2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta dissertação, trabalhamos principalmente com as categorias de memória e de discurso aplicados ao adventismo no Brasil, verificando a relação entre as práticas religiosas adventistas e o funcionamento do seu sistema educacional no Brasil.

hoje igual ao que era na origem, nem que deva se transformar. Mas, como todo elemento de estabilidade faz falta no mundo dos pensamentos e sentimentos, é na matéria e sobre uma das várias partes do espaço que ela deve assegurar seu equilíbrio” (HALBWACHS, 1990 [1950], p. 108). Assim, este autor afirma que certos lugares, localizações e disposições dos objetos contribuem para a retomada de lembranças e “asseguram o equilíbrio” de um grupo religioso por serem espaços de memória ou espaços religiosos de memória. Além disso, ainda segundo Halbwachs (1990 [1950], p. 109), a condição de sobrevivência de uma religião se dá pela aproximação entre o espaço e as formas simbólicas deste grupo religioso.

Da categoria memória, mobilizamos os conceitos de domínio associado ou domínio de memória, de Foucault (2015 [1969]), memória discursiva, na perspectiva de Courtine (2009 [1981]) e Pêcheux (1999), lugar de memória de Nora (1993) e memória coletiva de Halbwachs (1990 [1950]), a fim de mostrar como se estrutura o conceito de *lugar de memória discursiva*, cunhado por Fonseca-Silva (2007), e como tal conceito funciona para analisar a relação existente entre as principais obras educacionais de White e o modelo educacional adventista, bem como para investigar documentos educacionais de uma instituição de ensino superior adventista, a Faculdade Adventista da Bahia, e, finalmente, para analisar materialidades da mídia escrita, no caso desta dissertação, a *Revista Adventista*, por meio da identificação de pré-construídos, discursos transversos, elementos citados e relatados, a fim de identificar quais regularidades discursivas podem ser encontradas em cada uma destas materialidades.

Da categoria discurso, mobilizamos conceitos da Escola Francesa da Análise do Discurso (doravante AD), de forma que o discurso pode ser definido dentro desta perspectiva como “efeito de sentidos” entre locutores, entendidos como “lugares determinados na estrutura de uma formação social” (PÊCHEUX, 1997 [1969], p. 82). Posteriormente, este autor também define o discurso “como estrutura e como acontecimento” (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 16), e para explicar de que maneira isso funciona dentro da AD, ele defende o estabelecimento de uma relação entre descrição e interpretação nas análises (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 17). Pêcheux afirma:

Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

E é neste ponto que se encontra a questão das disciplinas de interpretação: é porque há o *outro* nas sociedades e na história, correspondente a esse outro próprio ao linguajeiro discursivo, que aí pode haver ligação, identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem-se organizar em memórias, e as relações sociais em redes de significantes (PÊCHEUX, 1983, p. 54).

Assim, a AD é entendida como uma disciplina que pode contribuir para a interpretação de diferentes movimentos sociais, inclusive de grupos religiosos, pois tal disciplina parte da análise das relações entre o linguístico e o histórico. Desta forma, defendemos que a noção de discurso formulada pela AD francesa mantém certa proximidade com os conceitos de memória citados anteriormente e que são mobilizados nesta dissertação.

Afinal, como mostra a citação acima, o discurso, assim como a memória, pode ser definido pelo seu caráter de construção social e coletiva, assim como pode ser tanto descrito quanto interpretado.

Por isso, a Análise do Discurso é útil nesta dissertação pelo seu duplo alcance, pois como vimos na afirmação de Pêcheux (2006 [1983]), assim como ela pode descrever objetos de análise (no caso, o discurso do sistema educacional adventista no Brasil), ela também pode interpretar pontos de vista adotados sobre tais objetos.

A partir da definição básica destas categorias, apresentamos, a seguir, o conceito de lugar de memória discursiva, que, como informamos anteriormente, foi utilizado nesta dissertação para analisar diferentes materialidades que abordam o sistema educacional adventista no Brasil.

1.2.1. A noção de memória discursiva

Para entender o conceito de memória discursiva, conforme proposto por Courtine (2009 [1981]), faz-se necessário mostrar, primeiramente, o deslocamento que o referido autor fez do conceito de enunciado a partir dos estudos de Foucault materializados no livro *A Arqueologia do Saber* (2015 [1969]). Para Foucault, o enunciado é:

[...] uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita) (FOUCAULT, 2015 [1969], p. 105).

Com base em Foucault (2015 [1969]), Fonseca-Silva (2007) defende que o enunciado, é tanto uma função de existência quanto a unidade elementar de um discurso (FONSECA-SILVA, 2007, p.20). Além disso, constatamos que, ainda de acordo com Foucault (2015 [1969]), o enunciado é muito mais amplo e complexo do que uma frase, uma oração ou uma proposição, e não se confunde com o conceito de enunciado normalmente utilizado nas teorias pragmáticas da linguagem.

Ao explicar a função enunciativa, Foucault (2015 [1969]) destaca quatro características importantes de um enunciado, a saber: 1) o enunciado relaciona-se com um referencial, entendido como leis de possibilidades, que definem as possibilidades de aparecimento e de delimitação que conferem valor de verdade a uma proposição e sentido a uma frase; 2) mantém uma posição de sujeito, um lugar determinado e vazio que pode ser

ocupado por diversos indivíduos; 3) não pode ser exercido sem um domínio associado ou domínio de memória; 4) tem uma existência material, uma materialidade repetível.

Partindo dessas características do enunciado, Courtine (2009 [1981]) empreende a análise do discurso político comunista endereçado aos cristãos, dando ênfase especial à terceira característica, isto é, a de que o enunciado tem um domínio associado, campo adjacente ou campo enunciativo. Para o autor, esse domínio associado “consiste em uma rede de formulações nas quais o enunciado se insere e forma elemento” (COURTINE, 2009 [1981], p. 89).

A partir da retomada da terceira característica do enunciado conforme apresentada por Foucault (2015 [1969]), Courtine, então, propõe três características que compreendem o domínio associado do enunciado, que são: 1) “as formulações no interior das quais o enunciado se inscreve e forma um elemento em uma sequência discursiva caracterizam uma posição de sequência horizontal ou intradiscursiva” (COURTINE, 2009 [1981], p. 89); 2) o enunciado reatualiza outros enunciados, seja por repetição, modificação, adaptação, oposição, ou menção às formulações destes enunciados que são reatualizados; 3) o enunciado organiza a possibilidade futura do conjunto de formulações que virão depois dele, bem “como sua consequência, réplica, ou continuidade natural” (COURTINE, 2009 [1981], p. 89).

Ainda com base na discussão acerca do domínio associado, Courtine explica que o enunciado entra em uma rede interdiscursiva de formulação, o que sugere uma relação vertical com outras sequências discursivas anteriores à enunciação. Essa relação vertical está, ainda segundo Courtine (2009 [1981]), diretamente ligada à relação horizontal intradiscursiva, a qual corresponde ao funcionamento do discurso em relação a si mesmo, indicando os dois modos de existência indissociáveis do discurso como objeto.

Apesar de, como dito, Courtine partir de Foucault, a definição de enunciado daquele acaba se distanciando da concepção de enunciado deste, já que Courtine define enunciado como elementos do saber próprio a uma formação discursiva (doravante FD) e como um esquema geral ou forma que governa a repetibilidade no seio de uma rede de formulações, enquanto Foucault, como já dissemos, define o enunciado como uma função de existência, algo, portanto, que vai além do quadro teórico da AD, disciplina que fundamenta, naquele momento, os trabalhos de Courtine. Nesse sentido, quando trata de FD, Courtine remete ao conceito de formação discursiva de Pêcheux (1997 [1975]), que, por sua vez, o formulou com base em uma concepção marxista, segundo a qual a FD estaria intimamente associada a uma

determinada formação ideológica⁴ e, conseqüentemente, às relações desiguais que ocorrem no interior da sociedade capitalista e que fundamentam o conceito de luta de classes. Desta forma, Pêcheux chama de “formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito [...]” (PÊCHEUX, 1997 [1975], p. 160).

Assim, entende-se que Courtine (2009 [1981]) promove o deslocamento do conceito de domínio associado de Foucault para mostrar como funciona a relação entre interdiscurso e intradiscurso em uma rede de formulações materialmente repetíveis e redefine o conceito de enunciado dentro da perspectiva da AD para a análise do *corpus* de sua pesquisa. Com base nesse conceito, Courtine define, então, memória discursiva da seguinte forma:

A noção de memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos⁵; ela visa o que Foucault (1971, p. 24) levanta a propósito dos textos religiosos, jurídicos, literários, científicos, “discursos que originam um certo número de novos atos, de palavras que os retomam, os transformam ou falam deles, enfim os discursos que indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda a dizer” (COURTINE, 2009 [1981], p. 105, 106).

Com base na definição acima, entende-se que Courtine (2009 [1981]) compreende a memória discursiva não como um fenômeno individual, ou pelo viés da “memorização psicológica”, mas sim como trabalho de uma memória coletiva, a qual possibilita a repetição, a lembrança, a refutação e até mesmo o esquecimento dos enunciados no interior de uma determinada FD (COURTINE, 2009 [1981]).

Outro conceito importante proposto por Courtine e que está intimamente associado ao de memória discursiva é o de efeitos de memória. Se a memória discursiva possibilita o estudo de textos de caráter político, científico, jurídico, literário e religioso, os efeitos de memória representariam o encontro do interdiscurso⁶ com o intradiscurso, isto é, formulações

⁴ Sobre o conceito de formação ideológica, Pêcheux explica: “Falaremos de formação ideológica para caracterizar um elemento (este aspecto da luta nos aparelhos) suscetível de intervir como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em dado momento; desse modo, cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem 'individuais' nem 'universais' mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras” (HAROCHE *et al.* 1971, p. 102 apud PECHEUX; FUCHS 1997 [1975], p. 85).

⁵ Conceito proposto por Althusser (1979) que define que determinadas instituições sociais como a igreja, a escola e a família agem para reproduzir massivamente a ideologia do Estado e de uma classe dominante em uma sociedade marcada por relações antagônicas e contraditórias de classes.

⁶ Na segunda fase da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), Pêcheux (1997 [1975]) definiu interdiscurso como o “todo complexo com dominante [...] que determina essa formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que ‘algo fala’ (*ça parle*) sempre ‘antes, em outro lugar e

de um discurso em funcionamento materializado nestes textos. Assim, vejamos como Courtine explica o funcionamento dos efeitos de memória em relação à memória discursiva:

Queremos destacar, para concluir esta preliminar, que a existência de uma FD como “memória discursiva” e a caracterização “de efeitos de memória” em discursos produzidos em tal conjuntura histórica devem ser articuladas aos dois níveis de descrição de uma FD que destacamos anteriormente, assim como às observações que acabam de ser feitas quanto à pluralidade dos tempos históricos: os objetos que chamamos “enunciados”, na formação dos quais se constitui o saber próprio a uma FD, existem no tempo longo de uma memória, ao passo que as “formulações” são tomadas no tempo curto da atualidade de uma enunciação. É então, exatamente, a relação entre interdiscurso e intradiscurso que se representa neste particular efeito discursivo, por ocasião do qual uma formulação-origem retorna na atualidade de uma “conjuntura discursiva”, e que designamos como efeito de memória (COURTINE, 2009 [1981], p. 106).

A razão pela qual apresentamos os conceitos de memória discursiva e efeitos de memória é porque analisamos nesta dissertação um *corpus* de textos educacionais de uma instituição adventista do ensino superior, assim como textos religiosos que tratam da maneira como a educação adventista no Brasil é apresentada pela *Revista Adventista* e detectamos efeitos de memória em diversas materialidades. Entretanto, para fins de análise, verificamos que além de conhecermos os conceitos de efeitos de memória e memória discursiva de Courtine (2009 [1981]), precisamos recorrer também às contribuições teóricas para o conceito de memória discursiva propostas por Pêcheux (1999 [1984]), fundador da Escola Francesa de Análise do Discurso (AD).

Ao tratar do papel da memória na perspectiva da Escola Francesa de Análise de Discurso, Pêcheux (1999 [1984]) explica que ele não entende a memória pelo viés psicologista da “memória individual, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador” (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 50). A seguir, este autor define memória discursiva da seguinte maneira:

independentemente’, isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas” (PÊCHEUX, 1997 [1975], p. 162). Por sua vez, na terceira fase da AD, este autor aprofunda o conceito de interdiscurso quando afirma que “o primado teórico do *outro* sobre o *mesmo* se acentua, empurrando até o limite a crise da noção de máquina discursiva estrutural” (PÊCHEUX, 1997 [1983], p. 315). Ainda segundo Pêcheux (1997 [1983]), esse primado do outro sobre o mesmo se caracteriza pelo: i) “discurso de um outro, colocado em cena pelo sujeito, ou discurso do sujeito se colocando em cena como um outro (cf. as diferentes formas da ‘heterogeneidade mostrada’); ii) mas também e sobretudo pela insistência de um ‘além’ interdiscursivo que vem, aquém de todo autocontrole funcional do ‘ego eu’, enunciador estratégico que coloca em cena ‘sua’ sequência, *estruturar* esta encenação (nos pontos de identidade nos quais o ‘ego-eu’ se instala) ao mesmo tempo em que a desestabiliza (nos pontos de deriva em que o sujeito passa no outro, onde o controle estratégico de seu discurso lhe escapa)” (PÊCHEUX, 1997 [1983], p. 316 e 317).

[...] a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 52).

Assim, de acordo com o conceito de memória discursiva apresentado por Pêcheux, verificamos que, para analisar e interpretar os textos, é necessária a identificação de “implícitos”, tais como pré-construídos, discursos transversos, elementos citados e relatados, entre outros. O conceito de pré-construído é definido por este autor como o “‘sempre-já-aí’ da interpelação ideológica que fornece-impõe a ‘realidade’ e seu ‘sentido’ sob a forma da universalidade (o ‘mundo das coisas’)” (PÊCHEUX, 1997 [1975], p. 164).

Já o discurso transversal, também chamado de “articulação”, “constitui o sujeito em sua relação com o sentido”, o que no interdiscurso “determina a dominação da forma-sujeito” (PÊCHEUX, 1997 [1975], p. 164). Além disso, Pêcheux (1997 [1975]) associa o discurso transversal à figura de linguagem “metonímia”, a qual descreve as relações de sentido existentes entre a parte e o todo, a causa e o efeito. Nesse sentido, o interdiscurso possibilita a articulação entre o discurso transversal e os pré-construídos, contribuindo para o funcionamento do intradiscurso, isto é, as formulações de um discurso em relação a si mesmas, quando materializadas em diferentes textos.

Pêcheux também trata do que chama de uma “tensão contraditória” entre memória e acontecimento. Acontecimento esse entendido pelo referido autor como “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 15). Ainda segundo o autor, essa tensão se materializa por meio de duas situações: i) “o acontecimento que escapa à inscrição, que não chega a se inscrever; ii) o acontecimento que é absorvido na memória, como se não tivesse ocorrido” (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 50). Por outro lado, ocorre também um “jogo de força na memória sob o choque do acontecimento” (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 53), a saber:

- um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como “boa forma”, estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo;
- mas também, ao contrário, o jogo de força de uma “desregulação” que vem perturbar a rede dos “implícitos”. (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 53).

Em outras palavras, o autor esclarece que este jogo de força na memória demonstra uma tentativa de regularização discursiva, isto é, um efeito de série constituído pela repetição

de implícitos, formando “a lei da série do legível” (PÊCHEUX, 1999, p 52), por intermédio de remissões, retomadas e efeitos de paráfrase⁷ de uma memória coletiva diante de um acontecimento, porém esta regularização nem sempre é bem-sucedida, haja vista que um acontecimento discursivo novo pode provocar uma interrupção de tal regularização, deslocando e desregulando os implícitos associados ao sistema de regularização anterior (PÊCHEUX, 1999 [1984]).

Por fim, este autor concebe a memória não como uma “esfera plena, cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria um sentido homogêneo” (PÊCHEUX, 1999 [1984], p.56), mas sim “um espaço móvel de divisões, deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização [...] Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, 1999 [1984], p. 56).

Entendemos que o conceito de memória discursiva, conforme proposto por Pêcheux (1999), é aplicável na análise de documentos educacionais⁸ da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), que são parte constitutiva do *corpus* de análise, já que estamos analisando um modelo educacional centenário que se fundamenta em princípios bíblicos e nos escritos de Ellen G. White⁹ e que visa estar em íntima conexão com os princípios da religião adventista. Entretanto, ao longo das descrições/análises dos documentos, verificamos o entrecruzamento do discurso religioso, que se mostra por meio de remissões, retomadas, pré-construídos e discursos transversos ligados tanto à bíblia quanto aos escritos de White, com outros discursos, tais como o discurso educacional construtivista, o discurso capitalista e empresarial, etc.

Além disso, a fim de se manter como um sistema educacional coeso e organizado ao longo dos tempos, a educação adventista precisou se adaptar às mudanças e transformações nos paradigmas educacional, sócio-histórico e cultural do Brasil, o que resultou em mudanças no ideário educacional da religião adventista, provocando, inclusive, a diminuição de alunos e professores adventistas nas escolas externas, que são a maioria hoje no Brasil em relação aos internatos. E, mesmo os internatos, como a FADBA, que são as instituições educacionais adventistas que ainda concentram o maior número de alunos e professores adventistas,

⁷ Pêcheux (1997 [1969]) se refere à paráfrase discursiva “como constitutiva dos efeitos de sentido ligados a um processo discursivo e especifica a sinonímia entre as relações de transformação” (PÊCHEUX, 1997 [1969], p. 157).

⁸ Apresentamos detalhadamente cada um destes documentos na seção “construção do *corpus*”, ainda neste capítulo.

⁹ No segundo capítulo, explicamos o papel que esta escritora estadunidense exerceu na estruturação do modelo educacional da religião adventista, por meio de suas orientações e escritos voltados para a área da educação.

precisaram passar por várias reformulações, devido ao fato de elas serem supervisionadas periodicamente tanto pelos órgãos governamentais quanto pela própria igreja.

De igual forma, mostramos os efeitos de memória e o funcionamento de uma memória discursiva que foram encontrados em diferentes edições da *Revista Adventista*, com base na seleção de diversos textos deste periódico, referente aos anos de 2001 a 2016, os quais constituem parte do *corpus* de análise. Tais efeitos retomam/reconfiguram o papel da educação adventista e mostram como os discursos que tratam da referida instituição religiosa estão materializados em diferentes textos do *corpus*. Por fim, discutiremos outro conceito importante para a análise aqui empreendida. Trata-se do conceito operacional de lugar de memória discursiva.

1.2.2. O conceito de lugar de memória discursiva

Ao discorrer sobre a memória, Nora (1993) é enfático ao dizer que se fala bastante dela porque ela já não mais existe, de forma que um dos mecanismos de sua retomada, cristalização ou refúgio seriam os chamados lugares de memória.

Este autor estabelece uma diferença entre memória e história, definindo a memória como afetiva, mágica, em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, carregada por grupos vivos. Ele afirma ainda que a memória instala a lembrança no sagrado, tem suas raízes naquilo que é concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto e é um absoluto (NORA, 1993). Por sua vez, a história, ainda segundo Nora (1993), é prosaica, laicizante, exige análise e discurso crítico, representa uma reconstrução problemática e incompleta do que não existe mais, pertence a todos e a ninguém, tem uma vocação para o universal. Para o autor, a história se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas e só conhece o relativo.

Nora (1993) recorre ainda a Halbwachs (1990 [1950]), quando explica que “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs mostrou, que há tantas memórias quanto grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada” (NORA, 1993, p. 9). Entretanto, Nora discorda da dicotomia que Halbwachs estabelece entre memória coletiva¹⁰ e memória histórica, pois para

¹⁰ Halbwachs (1990 [1950]) explica que “a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles sejam indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo” e que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 1990 [1950], p. 34), sujeita a mudanças de acordo com o lugar ocupado pela pessoa e as relações sociais que ela mantém com outros meios.

este último, a memória coletiva constitui-se como uma reconstituição do passado de maneira mágica e a memória histórica representa a reconstrução de um passado de forma resumida e esquemática. Já Nora defende que tudo o que é dito que é memória é história e o que restam são lugares de memória, pois “a história é a deslegitimação do passado vivido”, “a dessacralização última e definitiva” dos relatos tradicionais de grandes acontecimentos que reconstituíam “um passado sem lacuna e sem falha”, como “exercício regulado da memória e seu aprofundamento espontâneo” (NORA, 1993, p. 9 e 10).

Os lugares de memória, ainda segundo Nora (1993), são constituídos de três aspectos fundamentais, a saber: 1) materiais, pelo seu caráter empírico, onde a memória social está alicerçada; 2) simbólicos, pois retratam experiências ou acontecimentos vivenciados por um pequeno número de pessoas dos quais a maioria não participou; 3) funcionais, pois garantem que esta memória coletiva seja cristalizada pela sua lembrança e transmissão.

Assim, diversos exemplos de lugares de memória, que contemplam as três características apresentadas acima e que fazem parte do cotidiano de uma sociedade marcada por memórias coletivas, podem ser citados, tais como comemorações de aniversários, monumentos, museus, arquivos, santuários, cemitérios e tantos outros exemplos que sejam investidos de imaginação, objetos de ritual e de uma aura simbólica (FONSECA-SILVA, 2007).

Alinhando o conceito de lugar de memória à perspectiva da AD, Fonseca-Silva (2007) declara que o simbólico investe os lugares de memória, logo, “toda e qualquer materialidade simbólica de significação funciona como lugar de memória discursiva” (FONSECA-SILVA, 2007, p. 19).

Esta autora articula os conceitos de lugar de memória de Halbwachs (1990) e de Nora (1993) com o de memória discursiva, apresentado, como vimos, por Courtine (2009 [1981]), e propõe o conceito de lugar de memória discursiva, pois defende que “a memória discursiva e coletiva se articula pelos diversos meios de comunicação, parte de uma mesma comunidade simbólica” (FONSECA-SILVA, 2007, p. 24). Mais adiante, a autora explica ainda que:

Se quisermos analisar de que forma as mídias funcionam como lugares de construção de memórias na sociedade contemporânea, temos que pensar como se dá a apropriação de um real fragmentado e disperso e a construção de um imaginário que se confunde com o próprio real nas materialidades simbólicas de significação que envolvem o verbal e o não-verbal (FONSECA-SILVA, 2007, p.25).

A partir desta citação, entende-se que a autora defende que o trabalho de descrição/análise de formulações materializadas na mídia, as quais evocam memórias coletivas, pode ser adequadamente realizado a partir da aplicação do conceito de lugar de memória discursiva. De igual forma, no *corpus* selecionado para análise nesta dissertação, isto é, documentos educacionais da Faculdade Adventista da Bahia e vários textos da *Revista Adventista* que tratam da educação adventista no Brasil, verificamos que o conceito de lugar de memória discursiva pode ser aplicado na descrição/análise dos textos selecionados, pois: 1) tanto os documentos educacionais quanto as edições da revista são materialidades, sendo que alguns deles estão disponíveis inclusive em formato digital¹¹, disponíveis não só para assinantes da revista ou para alunos da faculdade, mas para o público em geral; 2) são materialidades simbólicas de significação, porque é possível identificar como a memória coletiva da religião adventista se expressa e se revela, apresentando assim os princípios que norteiam o funcionamento da educação adventista no Brasil e quais efeitos de memória são retomados/reconfigurados tanto pelos documentos educacionais quanto pela *Revista Adventista*, ao mobilizarem tanto o modelo educacional adventista quanto os princípios de fé da própria igreja. Tais efeitos de memória nos remetem tanto às referências bíblicas quanto aos escritos da cofundadora desta igreja nos Estados Unidos, Ellen G. White, considerada uma escritora e conselheira educacional para os adventistas, os quais classificam os escritos de White como livros do “Espírito de Profecia”, ou “a pena inspirada”.

Na próxima seção, mostramos como se deu a constituição do *corpus* de pesquisa, explicando os motivos pelos quais adotamos os recortes históricos e a seleção de determinadas materialidades para a análise.

1.3. CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* de análise desta pesquisa é composto principalmente pelos seguintes documentos: i) Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) de 2011 a 2016; ii) Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) da

¹¹ Os documentos da FADBA, que fazem parte do *corpus* de pesquisa, disponíveis em versão digital, são: o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) da FADBA para os anos de 2016 e 2017, disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.adventista.edu.br/source/fadba/PMDE-2016-2017.pdf>>; e os programas dos componentes curriculares dos cursos de Pedagogia e Psicologia, este último atualmente indisponível, no endereço eletrônico a seguir: <<http://www.adventista.edu.br/pedagogia/proposta-curricular-pedagogia/programas-de-disciplinas-pedagogia>>. Por sua vez, as edições da *Revista Adventista* em formato digital de 1906 até 2017, disponíveis para consulta e *download*, podem ser acessadas por meio do seguinte endereço eletrônico: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>.

FADBA para os anos de 2016 e 2017; iii) quatro programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas dos cursos de Pedagogia e Psicologia da FADBA de 2016, nos quais são analisadas duas disciplinas de cada curso; iv) vários gêneros discursivos da *Revista Adventista* de 2001 a 2016, tais como capas de revista, entrevistas, notícias, reportagens, reportagens de capa e artigos de opinião que tratam da educação adventista. Também fizemos uma breve consulta ao *Planejamento Estratégico da FADBA 2014-2018* e uma descrição geral do *Estilo de vida e conduta cristã*, entretanto, diferentemente dos demais documentos citados anteriormente, nos quais realizamos descrições/análises com maior profundidade, nestes dois documentos buscamos algumas informações que foram retomadas pelo Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA.

Os motivos pelos quais escolhemos a FADBA para realizarmos a pesquisa, por meio de coleta de dados e de documentos, foram os seguintes: i) o fato de esta instituição estar localizada na região do Recôncavo Baiano, na cidade de Cachoeira, BA, o que facilitou o nosso deslocamento até esta faculdade para uma visita de pesquisa e coleta de dados; ii) a FADBA é considerada a segunda maior instituição adventista de Ensino Superior no Brasil, ficando atrás apenas do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), no estado de São Paulo; iii) a FADBA é uma instituição educacional adventista que já tem 38 anos de existência e é uma das mais antigas instituições adventistas educacionais do Nordeste e do Brasil que ainda está em funcionamento.

Dentre os documentos usados no *corpus* desta dissertação, apenas o primeiro, isto é, o Relatório de Autoavaliação Institucional, não é de domínio público, pois ele é um documento preparado pela instituição para que ela seja avaliada periodicamente pela Associação de Acreditação Adventista (AAA) e pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os demais documentos podem ser encontrados no *website* da FADBA, inclusive disponíveis para *download*.

A fim de que pudéssemos realizar a pesquisa e a coleta de dados na FADBA, entramos em contato com o pastor secretário executivo da União Leste Brasileira, sede administrativa da igreja adventista que administra as igrejas e instituições adventistas dos estados da Bahia e Sergipe. Este, por sua vez, repassou as informações para o diretor do Departamento de Educação deste campo, de forma que o referido diretor posteriormente conversou conosco sobre a finalidade da pesquisa que pretendíamos realizar na FADBA. Assim, o diretor do Departamento de Educação entrou em contato com a direção da faculdade e no final do mês de novembro de 2016, fomos pessoalmente a FADBA, apresentamos o propósito de nossa pesquisa para a direção desta instituição, a qual nos deu livre acesso aos Relatórios de

Autoavaliação da instituição de 2001 a 2016, além de ter demonstrado interesse no acompanhamento e nos resultados da pesquisa.

Ao analisarmos os Relatórios de Autoavaliação Institucional disponíveis de 2001-2006, 2007-2011 e 2011-2016, decidimos fazer as descrições/análises do Relatório de Autoavaliação de 2011 a 2016, já que a partir do ano de 2010 esta instituição educacional, que anteriormente era chamada de Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), passou a se chamar de Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), por meio da solicitação para unificação dos cursos superiores oferecidos por esta instituição, que foi consolidada no ano de 2011. O recorte temporal vai até o ano de 2016, pois nesta data foram comemorados os 120 anos da educação adventista no Brasil, além dos 37 anos da FADBA.

No que diz respeito ao recorte temporal do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) da FADBA, tínhamos a opção de escolher o plano de 2014-2015 ou o de 2016-2017 para realizarmos as descrições e análises. Optamos pelo período de 2016-2017, pois o PMDE deste período aborda uma das últimas crenças que foram acrescentadas ao conjunto de crenças da igreja adventista, Crescimento em Cristo.

Em relação à escolha dos programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas dos cursos de Psicologia e Pedagogia da FADBA, o critério foi a identificação daqueles programas que apresentavam mais regularidades e indícios de uma memória discursiva baseada em dois eixos, que inclusive podem ser observados nas análises das ocorrências dos outros documentos da FADBA citados anteriormente, a saber: i) educação adventista como uma educação cristã; ii) educação adventista como uma educação que forma. Assim, as quatro disciplinas escolhidas foram *Cosmovisões e Fundamentos do Cristianismo*, do curso de Pedagogia; e *Fundamentos Antropológicos e Indivíduo, Cultura e Religião*, do curso de Psicologia.

Por fim, na escolha do recorte temporal para as materialidades da *Revista Adventista* sobre a educação adventista, escolhemos trabalhar do ano de 2001 a 2016, já que 2001 é o primeiro ano do século XXI e marca o momento de expansão do ensino superior adventista iniciado a partir de 1999 (GROSS, 2015), além do fato de poder “falar-se em ‘sistema educacional adventista’ [...] na acepção de que as escolas adventistas se encontram plenamente estruturadas, oferecendo ensino da educação infantil a doutorado” (GROSS, 2015, p. 31) e 2016, como dito anteriormente, é o ano de celebração dos 120 anos de educação adventista no Brasil. Além disso, escolhemos este periódico da igreja adventista porque além de ser a principal revista mensal desta religião no Brasil, ela é também a mais antiga, tendo 112 anos de existência.

Na próxima seção, apresentamos a organização e a estrutura dos capítulos que compõem esta dissertação.

1.4. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução deste trabalho, no qual apresentamos as justificativas para a realização da pesquisa, bem como a problematização, hipóteses da pesquisa e os objetivos. Ademais, neste mesmo capítulo, descrevemos a metodologia da pesquisa explicando as categorias de memória e discurso, dando ênfase ao conceito de lugar de memória discursiva, com base na análise dos conceitos de memória discursiva, efeitos de memória e lugares de memória que o fundamentam, bem como na construção do *corpus* e também a organização e estrutura dos capítulos da dissertação.

No segundo capítulo, fazemos uma breve apresentação biográfica de Ellen White, mostrando sua relação com a emergência e com o desenvolvimento do adventismo, uma apresentação da filosofia educacional adventista em suas principais obras e como tais escritos são retomados, por um efeito da memória sobre a atualidade, funcionando assim como lugares de memória discursiva da educação adventista. Apresentamos, ainda, uma pesquisa historiográfica sobre a estruturação da educação adventista nos Estados Unidos e a posterior vinda deste modelo educacional para o Brasil. Em relação a este último tópico, descrevemos e analisamos pelo menos cinco fases históricas pelas quais passou a educação adventista no Brasil ao longo de seus 120 anos de existência, apresentando também alguns fatores que contribuíram para a chegada deste modelo educacional ao Brasil, tais como a imigração e a chegada de várias religiões e redes educacionais protestantes ao Brasil em meados do século XIX e a vinda do adventismo para o Brasil no final deste mesmo século, em um processo que ocorreu praticamente paralelo à implantação das escolas paroquiais e, logo depois, internatos deste grupo religioso, até o momento em que este modelo educacional se tornou uma rede de ensino no país.

No terceiro capítulo, analisamos documentos institucionais que tratam do funcionamento de uma instituição educacional adventista de Ensino Superior, no caso, da Faculdade Adventista da Bahia. Os documentos são: i) Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) de 2011 a 2016; ii) Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) da FADBA para os anos de 2016 e 2017; iii) quatro programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas dos cursos de Pedagogia e

Psicologia da FADBA de 2016. Para tanto, retomamos o conceito de lugar de memória discursiva e explicamos como este conceito é aplicado na análise das materialidades. Depois, realizamos uma breve apresentação da Faculdade Adventista da Bahia, instituição educacional onde coletamos os documentos citados acima e, então, descrevemos a finalidade de cada um destes documentos e analisamos várias regularidades discursivas¹² contidas em todos eles, de forma que tais regularidades foram sistematizadas em dois eixos, a saber: i) educação adventista como educação cristã e ii) educação adventista como educação que forma. Em ambos os eixos, verificamos a presença explícita ou alusiva dos textos bíblicos e escritos de Ellen White, materializadas em pré-construídos, discurso transversal, elementos citados e relatados.

No quarto capítulo, analisamos reportagens e outros gêneros discursivos da *Revista Adventista* de 2001 a 2016. Mais uma vez aplicamos o conceito de lugar de memória discursiva cunhado por Fonseca-Silva (2007), a fim de analisar formulações de diversos gêneros discursivos da *Revista Adventista*. Contudo, antes da análise propriamente dita, falamos sobre o papel das publicações na igreja adventista e sobre aspectos gerais da *Revista Adventista*, bem como apresentamos suas principais seções. Logo depois, analisamos quatro capas deste periódico, nas quais a educação adventista aparece como reportagem de capa e, posteriormente, apresentamos como a educação adventista é representada pela *Revista Adventista* em três eixos: i) educação adventista como educação cristã; ii) educação adventista como uma educação que forma; iii) educação adventista e missão.

Por fim, no quinto capítulo apresentamos as considerações finais do trabalho, bem como retomamos os resultados das análises feitas no terceiro e quarto capítulos e as relacionamos com a trajetória da rede educacional adventista no Brasil ao longo dos seus 120 anos.

¹² Este conceito é o título de um dos capítulos do livro *A Arqueologia do Saber* (2015 [1969]) de Foucault. No primeiro tópico deste capítulo cujo título é *As Unidades do Discurso*, Foucault explica este conceito da seguinte forma: “Relações entre os enunciados (mesmo que escapem à consciência do autor; mesmo que se trate de enunciados que não têm o mesmo autor; mesmo que os autores não se conheçam); relações entre grupos de enunciados assim estabelecidos (mesmo que esses grupos não remetam aos mesmos domínios nem a domínios vizinhos; mesmo que não tenham o mesmo nível formal; mesmo que não constituam o lugar de trocas que podem ser determinadas); relações entre enunciados ou grupos de enunciados e acontecimentos de uma ordem inteiramente diferente (técnica, econômica, social, política). Fazer aparecer, em sua pureza, o espaço em que se desenvolvem os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações”. (FOUCAULT, 2015 [1969], p. 32). Por outro lado, apresentamos anteriormente neste capítulo a definição de P. Achard sobre “regularização discursiva”, que se refere a um efeito de série constituído pela repetição de implícitos (PÊCHEUX, 1999, p 52).

2. SOBRE OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE E A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO BRASIL

Neste capítulo, apresentamos um resumo dos principais escritos de White na área de educação para mostrar como tais escritos são retomados, por um efeito da memória sobre a atualidade, quando da elaboração daquilo que chamamos de Educação Adventista. Além disso, mostramos que as concepções educacionais de White estão relacionadas a fatores culturais, econômicos, sociais, religiosos e educacionais presentes na América do Norte do século XIX e também apresentamos quais são as características peculiares da proposta educacional adventista.

Inicialmente, fazemos uma breve apresentação de quem foi Ellen White, mostrando a liderança que ela exerceu (e ainda exerce) dentro da igreja adventista, e indicando a relação entre seus escritos, que funcionam como lugares de memória discursiva, as relações sócio-históricas de sua época e uma análise dos princípios educacionais presentes nos textos da referida autora, observando inclusive características de sua obra que nos remetem à ascese protestante segundo o conceito cunhado por Weber (2002 [1905]). A partir daí, discutimos as condições de possibilidade¹³ (FOUCAULT, 2015 [1969]) que contribuíram para a emergência do modelo educacional adventista nos Estados Unidos, bem como, para a posterior vinda deste modelo educacional para o Brasil. Por fim, descrevemos quais foram os fatores que possibilitaram que a educação adventista no Brasil saísse de um modelo de escolas paroquiais para se tornar uma rede de ensino no referido país.

Assim, apresentamos, a seguir, uma breve biografia da escritora norte-americana Ellen G. White, mostrando as contribuições que ela trouxe tanto para o adventismo quanto para a emergência do modelo educacional adventista nos Estados Unidos e sua posterior vinda para o Brasil, relatamos, ainda, as relações existentes entre seus escritos e o contexto sócio-histórico em que ela viveu e fazemos uma análise inicial dos princípios educacionais contidos em sua obra.

¹³ Conceito cunhado por Foucault (2015 [1969]). Segundo este autor, condições de possibilidade são “as condições para que apareça um objeto de discurso, as condições históricas para que dele se possa ‘dizer alguma coisa’ e para que dele várias pessoas possam dizer coisas diferentes, as condições para que ele se inscreva em um domínio de parentesco com outros objetos, para que possa estabelecer com eles relações de semelhança, de vizinhança, de afastamento, de diferença, de transformação - essas condições, como se vê, são numerosas e importantes” (FOUCAULT, 2015 [1969], p. 50).

2.1. OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

A fim de entendermos os princípios educacionais contidos nos escritos de Ellen White, apresentamos a seguir algumas informações sobre a vida desta escritora bem como discutimos alguns aspectos de sua liderança dentro da religião adventista. Ellen Gould White¹⁴ nasceu no dia 26 de novembro de 1827 na cidade de Gorham, estado norte-americano de Maine e morreu no dia 16 de julho de 1915, com 87 anos na cidade de Elmshaven, estado da Califórnia; entretanto ela foi enterrada no cemitério de Oak Hill, cidade de Battle Creek, no estado de Michigan, junto ao túmulo de seu esposo, James White, que morrera 34 anos antes. Ellen era filha do casal Robert e Eunice Harmon e no total teve oito irmãos, sendo que ela e sua irmã gêmea Elizabeth eram as mais novas. Segundo Arthur White¹⁵(2014), Ellen White escreveu mais de 5.000 artigos e 49 livros, todavia, quando se consideram as compilações de seus livros, existem mais de 150 livros disponíveis em língua inglesa e 90 livros em língua portuguesa. Ela é uma das autoras mais traduzidas do mundo¹⁶ – tanto que um de seus principais livros, *Caminho a Cristo* (2013 [1898]), já foi traduzido em 150 idiomas – e seus escritos tratam de temas variados, tais como religião, família, educação, saúde, relações sociais, evangelismo, vida cristã, administração, nutrição e trabalho de publicações (WHITE, A., 2015).

Outra questão interessante na vida de White é o protagonismo feminino em denominações religiosas no século XIX¹⁷. Para Fernandez-Armesto e Wilson (1997) “o adventismo é, efetivamente, uma criação de Ellen Gould White, cujas revelações superaram aquelas dos profetas adventistas anteriores” (FERNANDEZ-ARMESTO; WILSON, 1997, p. 283). Estes autores salientam que, se durante o período da Reforma prevaleceu uma visão

¹⁴ Seu nome de nascimento foi Ellen Gould Harmon, pois ela era filha do casal Robert e Eunice Harmon, porém, após o casamento com James White (no Brasil, Tiago White), ela passou a utilizar o sobrenome do esposo e passou a se chamar Ellen Gould White.

¹⁵ Arthur White era neto de Ellen White, trabalhou como secretário-tesoureiro e gerente do depósito do patrimônio literário de Ellen White e é considerado um dos seus principais biógrafos.

¹⁶ Frail (2014) afirma que Ellen White foi escolhida como uma das 100 personalidades norte-americanas mais influentes de todos os tempos na categoria de líderes religiosos no ano de 2014 pela *Smithsonian Magazine*.

¹⁷ Bertotti (2015) chama atenção para o fato que, além de White, outras mulheres como Annie Smith e Minerva Loughborough também estiveram diretamente envolvidas na organização da igreja adventista do sétimo dia. Segundo esta autora, Minerva chegou a ser a tesoureira da maior sede administrativa da igreja, a Associação Geral. Bertotti (2015) também destaca o papel de Maud Sisley Boyd como a primeira missionária adventista enviada para a Europa, enquanto que Banks (1992) destaca que esta missionária trabalhou nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra, África do Sul e Austrália.

patriarcal¹⁸ na liderança de novas denominações cristãs, posteriormente, na América do Norte, emergiram outros grupos religiosos de tradição protestante nos quais se destacaram mulheres como líderes destes grupos, tais como Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã, e Ellen White, pioneira e líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os autores também fazem uma menção aos *Shakers*¹⁹, outro grupo religioso liderado por mulheres, mas que na visão destes estudiosos, não tiveram a mesma proeminência dos dois grupos religiosos citados anteriormente (FERNANDEZ-ARMESTO; WILSON, 1997).

Dentre as contribuições de Ellen White para a religião adventista, destacamos a importância dos escritos e orientações encontradas nas suas obras para a emergência e desenvolvimento da educação adventista. KNIGHT (1982) declara que

“é impossível compreender a educação adventista, quer atual ou histórica, sem entender o papel e o impacto de White sobre esse desenvolvimento. Ela não foi apenas a figura central nesse desenrolar, mas a única líder adventista que se distinguiu desde o início até o fim do período formativo (por volta de 1910)” (KNIGHT, 1982, p. 26 apud STENCEL, 2015, p. 82).

Contudo, de acordo com Gross e Gross (2012), o pensamento educacional de White pode ser estruturado com base em alguns fatos sócio-históricos como, por exemplo, a influência do movimento iluminista na América do Norte, a exemplo do que já acontecia na Europa, que contribuiu para a pedagogização da sociedade estadunidense no século XIX, isto é, contribuiu para a implementação dos ideais de progresso, cidadania e democracia no funcionamento das instituições educativas e culturais da América, retomando assim as ideias de Benjamin Franklyn e Thomas Jefferson de que todo homem deveria ter acesso à educação, semelhantemente ao direito de votar. Isso proporcionou um grande renascimento educacional na região da Nova Inglaterra, na costa leste americana, região que outrora era predominantemente rural, onde a família White vivia.

Outro fator importante na reforma educacional estadunidense foi a ação das igrejas protestantes, as quais permitiram o estabelecimento de instituições educacionais que

¹⁸ Fernández-Armesto e Wilson (1997) explicam as diferenças que podiam ser vistas sobre o papel das mulheres na liderança de grupos religiosos na visão de alguns reformadores e pela igreja católica da seguinte forma: “As associações dos primeiros reformadores protestantes são como todas com um patriarcado de aparência austera: com a insistência de Lutero nas regras estritas de Paulo sobre a conduta feminina na igreja; com o toque de trombetas de Knox contra a ‘monstruosa’ deformação que dava às mulheres poder sobre os homens. A Igreja Católica foi mais criativa ao explorar a genialidade feminina – na reforma de ordens religiosas, na fundação das escolas, no emprego da piedade mística a serviço da doutrina ortodoxa” (FERNANDEZ-ARMESTO; WILSON, 1997, p. 283).

¹⁹ Movimento religioso que emergiu na Inglaterra no século XVIII e que depois foi implantado nos Estados Unidos, os *Shakers* também se caracterizam por ser um grupo religioso que contou com a liderança de várias mulheres tais como Jane Wardley, Lucy Wright e Ann Lee.

priorizavam o ensino moral e religioso, além do ensino de outras disciplinas, tais como as línguas e literaturas clássicas, matemática e filosofia natural. Um exemplo de instituição educacional cristã de grande relevância nesta época foi o Colégio Oberlin, no noroeste de Ohio, em 1833. Segundo Gross e Gross (2012), este colégio descartou o estudo dos clássicos em seu currículo, adotou o ensino da língua materna ao invés da tradição centenária de ensino do latim, funcionou em um regime de internato e recebia tanto moças quanto rapazes como alunos da referida instituição. O colégio também enfatizou a prática do trabalho manual como parte constitutiva do currículo em uma relação de convergência entre saúde e trabalho, orientou seus alunos a terem uma alimentação saudável, abstendo-se do fumo e de bebidas fortes, inclusive chá e café, e valorizava a instrução bíblica no contexto escolar. De acordo com Knight (1982)

Um dos corolários para a posição dos reformadores de Oberlin quanto aos clássicos foi o seu desejo de exaltação à Bíblia. Eles faziam ouvir este conceito enquanto clamavam que “os poemas de Deus inspirando profetas é melhor para o coração e finalmente para o cérebro [...]. Se nós homenagearmos a Bíblia - se pusermos nos moldes a juventude a nós comissionada - devemos colocar Homero e seus seguidores nas sombras”. Era seu desejo fazer da Bíblia o livro-texto em todos os departamentos de Educação. (KNIGHT, 1982, p. 165 apud²⁰ GROSS & GROSS, 2012, p. 19).

Além do Colégio Oberlin, Gross e Gross (2012) também enfatizam a emergência do “Movimento Chautauqua”, que culminou na criação de uma escola normal na região do Lago Chautauqua, em 1874 no oeste do estado de Nova Iorque, sob a responsabilidade da igreja metodista²¹. Recorrendo a Mesquida (1994), Gross e Gross (2012) explicam que a obra metodista é de natureza educacional, pois alia a evangelização e o ensino, e isso era materializado por meio do proselitismo e da difusão de uma concepção própria desta denominação, ou seja, a propagação de ideais, valores e princípios metodistas a fim de produzir um novo homem, servidor fiel à pátria e crente, objetivo este que atendia a visão de uma “América cristã”.

²⁰ Utilizamos em alguns momentos deste capítulo o recurso do apud, pois não tivemos acesso a certo número de obras importantes a fim de entendermos as condições de possibilidade que favoreceram a emergência do modelo educacional adventista

²¹ Gross e Gross (2012) chamam atenção para a proximidade entre o pensamento dos evangélicos conservadores nos Estados Unidos do século XIX e um movimento religioso chamado Pietismo, que influenciou os modelos educacionais religiosos na Europa e na América do Norte neste século. Dentre os ideais pietistas educacionais, destacam-se o valor e a santidade da alma individual, de forma que a educação proporcionava o máximo desenvolvimento desta alma (RINGER, 2001), assim como a associação deste modelo educacional com o desejo de livre investigação que levou ao declínio do tradicionalismo, formalismo e subserviência à autoridade (EBY, 1976, p.224). Vale notar que o pietista mais renomado foi John Wesley, fundador do metodismo.

Outros fatores que devem ser levados em conta ao analisarmos o pensamento pedagógico de White são algumas relações de convergência entre seus escritos e de alguns autores da pedagogia, tais como Rousseau (1712-1778), Comênio (1592-1670), Pestalozzi (1746-1827) e Froebel (1782-1852). De acordo com Gross e Gross (2012), embora existam várias diferenças entre estes autores e White, é possível verificar algumas aproximações.

Com relação a Rousseau, algumas semelhanças que podem ser observadas entre ele e White são as seguintes teses: i) existe uma influência corruptora da sociedade; ii) a educação feita no campo é superior àquela obtida na cidade; iii) há benefícios no regime vegetariano; iv) existe uma relação psicossomática no ser humano, isto é, uma relação de proximidade entre o corpo e a mente. Por outro lado, segundo Gross e Gross (2012), as visões destes autores se diferenciam em vários aspectos, já que Rousseau, por ser um autor iluminista, considerava que o objetivo maior da educação era a felicidade humana e a salvação do homem com base em sua capacidade racional de análise a fim de desvendar os segredos da natureza (GOERGEN, 2001), enquanto que White defende uma posição transcendental do homem em contato com a natureza, já que ela é o grande livro das obras divinas (GROSS; GROSS, 2012).

No que diz respeito à relação entre Comênio e White, vale destacar que o primeiro fazia parte da ordem religiosa dos Irmãos Morávios, que prezava pela pureza cristã dos costumes, o fervor religioso e a fraternidade sincera. Esta ordem religiosa emergiu a partir do legado e martírio de John Huss, Reitor da Universidade de Praga, e defendia que a educação tinha um caráter cristão, além do fato de que a educação não se limita apenas às questões escolares, mas que envolve muitos outros aspectos que influenciam toda uma comunidade. Assim, esta ordem valorizava uma perspectiva educacional continuada e permanente, de caráter coletivo, mútuo e popular. Com base nestas informações, Gross e Gross (2012) pontuam que um dos primeiros pontos de convergência entre Comênio e White é que ambos tinham um olhar pessimista²² para a sociedade na qual eles estavam inseridos, devido à decadência moral e à ausência de virtudes morais e religiosas no contexto social em que eles viviam, de forma que a educação cristã baseada na bíblia seria a alternativa que solucionaria o problema desta sociedade corrompida e permitiria o soerguimento da natureza humana

²² É importante enfatizar que esta visão pessimista da sociedade compartilhada por Comênio (1592-1670) e White (1827-1915) na época em que viveram (isto é, séculos XVI e XVII e séculos XIX e XX, respectivamente), não se limita apenas a estes períodos de tempo, já que outros pensadores também defendiam esta perspectiva em outros períodos da história, entretanto, destacamos que o ponto de aproximação entre Comênio e White se dá por meio da educação cristã, apresentada como a principal alternativa para combater os problemas de decadência moral e espiritual da sociedade.

decaída. Outro ponto de convergência entre os dois autores é que ambos valorizam a importância do trabalho e do aprendizado de atividades práticas e trabalhos braçais paralelamente à aprendizagem escolar.

Quanto à relação entre Pestalozzi e White, Gross e Gross (2012) mostram que assim como o primeiro valorizava uma educação tridimensional, isto é, da mente, do coração e das mãos, além de defender que a mãe tem um papel de educadora para seus filhos, White defendia que a educação “é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 170) e que a mãe é a primeira professora da criança²³. Outro ponto de convergência entre esses dois autores é a importância que ambos dão ao despertar do sentimento religioso nas crianças desde cedo, as quais devem ter uma experiência cristã de acordo com sua idade, e que isso é parte constitutiva do processo educacional de formação da criança.

Por fim, a relação de Froebel e White diz respeito à complexidade do ser humano como um ser terreno que tem filiação divina, bem como o valor educativo do trabalho e a influência do lar e da escola na formação religiosa do ser humano. Com base na compreensão do período sócio-histórico no qual White vivia, bem como dos pontos de convergência da sua proposta pedagógica com outros autores da pedagogia²⁴ e da filosofia, verificamos que os textos de White tinham uma estreita relação com o protestantismo ascético²⁵ (WEBER, 2002 [1905]), principalmente no que diz respeito às seguintes teses: i) a relação existente entre o

²³ White afirma: “A primeira professora da criança é a mãe. Nas mãos desta acha-se em grande parte sua educação, durante o período de seu maior e mais rápido desenvolvimento. À mãe oferece-se em primeiro lugar a oportunidade de moldar o caráter para o bem ou para o mal. Ela deve compreender o valor desta sua oportunidade, e acima de qualquer outro professor cumpre que esteja habilitada a dela fazer uso de modo a obter os melhores resultados” (WHITE, E. G., 2008 [1903]), p. 275).

²⁴ Knight (2010) explica que dentre os vários mitos educacionais que se desenvolveram ao longo do crescimento do sistema educacional adventista mundialmente, existe o mito de que as ideias educacionais de Ellen G. White estavam à frente de seu tempo. Segundo este autor, “o especial na contribuição de Ellen G. White para a reforma de educação é o aspecto salvífico no qual ela a envolvia. No entanto, mesmo isso não é algo único. Outros educadores cristãos enfatizaram o aspecto redentor da educação e o seu lema da restauração da imagem de Deus. Ambas as formas estão implícitas na Bíblia. É importante notar esse ponto: Ellen G. White baseou suas ideias educacionais em princípios bíblicos e, conseqüentemente, estão em harmonia com outros que construíram suas ideias sobre o mesmo funcionamento” (KNIGHT, 2010, p. 31).

²⁵ Fuckner (2012) salienta que os princípios éticos defendidos pelos adventistas do sétimo dia, os quais, na visão deste autor, seriam uma continuidade das reformas empreendidas por Lutero, Zuínglio e Calvino, tais como o ensino de uma rigorosa prática alimentar (“a reforma de saúde”) e a observância do sábado como um dia exclusivamente dedicado para práticas religiosas (“a grande reforma do sábado”), têm uma relação de proximidade com a ascese protestante apresentada por Weber (2002 [1905]). Por sua vez, Silvério (2013) cunha a expressão “ascese intramundana adventista” (SILVÉRIO, 2013, p. 151), a partir do conceito de ascese intramundana de Weber (2002 [1905]), para se referir ao enfrentamento dos adventistas na guarda do sábado dentro de uma cultura capitalista como o incentivo ao trabalho árduo e a disposição para se trabalhar, estudar e participar ativamente do mundo em outros dias exceto no período de guarda do sábado.

modelo educacional adventista e o pensamento pietista²⁶ (MENSLIN, 2015), movimento religioso que, segundo Weber (2002 [1905]), constitui o fundamento do protestantismo ascético junto com o calvinismo, metodismo e as seitas batistas; ii) valorização do trabalho como uma técnica ascética; iii) zelo e método em exercer uma determinada vocação de maneira racional; iv) concepção de homem como fiduciário, isto é, como um administrador ou mordomo dos bens que Deus lhe concedeu, de forma que ele deve utilizar tais recursos para a glória de Deus e não apenas para o seu prazer (WEBER, 2002 [1905], p. 123).

No que diz respeito às várias obras que White escreveu ao longo de sua vida, destacamos quatro delas que fundamentam a visão que esta autora tinha sobre educação. A seguir, apresentamos a descrição e uma breve análise destas quatro obras e das temáticas abordadas em cada uma delas. A primeira delas tem como título *Educação* (WHITE, E. G., 2008 [1903]). Nela, a autora estabelece os princípios da educação cristã, apresentando: i) a fonte e o objetivo da “verdadeira educação”; ii) o processo educacional existente no Jardim do Éden, tendo por base o relacionamento entre Deus e o casal Adão e Eva; iii) a tese segundo a qual a educação se relaciona com a redenção; iv) Jesus como modelo de mestre e professor; v) a natureza como um material de ensino-aprendizagem para todos os seres humanos; vi) a bíblia como um agente educador e sua contextualização com a ciência, com fatos históricos e proféticos, poesia e cânticos, princípios e métodos comerciais e outros campos do saber; vii) a formação do caráter e o curso superior, que dizem respeito à preparação do ser humano para a escola do além, isto é, a vida eterna por meio de Jesus Cristo. Embora o livro *Educação* não se ocupe tanto do cotidiano do processo educacional, ele representa uma das obras fundamentais para a compreensão filosófica e religiosa do que é a educação para White e como tal projeto educacional pode ser comprovado por meio do relato bíblico tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Por sua vez, o livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (WHITE, E. G., 2007 [1913]) tem uma abordagem mais específica que o livro anterior, pois apresenta instruções sobre o estabelecimento e funcionamento das instituições educacionais adventistas. Ademais, neste volume, a autora esclarece o propósito das escolas adventistas, mostra o lar e a igreja como ambientes escolares, discute a relação entre escola e trabalho, apresenta os princípios de recreação para os estudantes, dá orientações práticas para guiar os professores em seu trabalho, defende a presença da bíblia na educação, apresenta a importância dos

²⁶ Verificar a nota 21 (vinte e um) deste capítulo na qual são apresentadas algumas teses do pensamento pietista e suas contribuições para os modelos educacionais religiosos da Europa e da América do Norte no século XIX.

estudos médicos e o preparo missionário dos estudantes das instituições educacionais adventistas.

O terceiro volume *Fundamentos da Educação Cristã* (WHITE, E. G., 2007 [1975]) foi lançado a partir da compilação de diversas fontes, tais como *Christian Education* (Educação Cristã), *Special Testimonies on Education* (Testemunhos Especiais sobre Educação), *Christian Temperance and Bible Hygiene* (Temperança Cristã e Higiene Bíblica), *Review and Herald* (Revista e Arauto), *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos), *Youth's Instructor* (Jovem Instrutor), *Bible Echo* (Mensagem bíblica), além dos artigos “*A devida educação*”, “*Suspensão dos Estudantes*” e “*Correta disciplina colegial*”. Este volume segue a proposta do livro mencionado anteriormente, isto é, apresenta conselhos específicos para a realização do trabalho escolar em instituições educacionais adventistas. Por meio de exemplos bíblicos, White apresenta a importância dos pais no processo educacional dos filhos, dá conselhos sobre namoro e casamento, trata da “ciência da salvação”, mostra a relação da educação para com a obra de Deus, defende a educação manual, contrapõe o exemplo de Cristo ao formalismo, entre outras temáticas que giram em torno do eixo lar-escola-igreja e da preparação dos estudantes tanto para o serviço missionário quanto para uma vida de dedicação em prol do semelhante. Vale notar que esta obra também enfatiza a importância da formação integral do estudante, isto é, o desenvolvimento de suas faculdades físicas, mentais, espirituais e sociais.

Por fim, o quarto livro *Conselhos sobre Educação* (WHITE, E. G., 2007 [1976]), a exemplo de *Fundamentos da Educação Cristã* (WHITE, E. G., 2007 [1975]), também é uma compilação, porém desta vez baseada na série de livros *Testimonies* (Testemunhos para a Igreja), composta, ao todo, por nove volumes, sendo que, em pelo menos sete deles, são encontrados artigos nos quais White apresenta conselhos e orientações sobre a educação adventista. Assim, em um esforço conjunto entre publicadores e depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White, todos os artigos e capítulos que tratam de educação foram reunidos em um único livro intitulado *Conselhos sobre Educação* (WHITE, E. G., 2007 [1976]). Neste volume, White trata de temas importantes sobre o processo educativo, a saber: i) apresenta a necessidade de uma reforma educativa a partir de um modelo educacional cristão; ii) expõe o caráter e a obra do professor adventista; iii) traz orientações a respeito do funcionamento dos internatos escolares; iv) estimula a reforma industrial nas escolas adventistas, isto é, o ensino da educação profissional paralelo aos estudos acadêmicos em sala de aula; v) estabelece diretrizes para a direção e as finanças de uma escola adventista; vi) diferencia aquilo que é falso do que é verdadeiro na educação cristã adventista; vii) propõe

meios para manutenção das escolas; viii) promove a formação de evangelistas-médicos dentro do ambiente escolar. Vale destacar que o primeiro capítulo deste livro “*A Devida Educação*”, publicado em 1872, foi o primeiro escrito de White voltado para o funcionamento de uma instituição escolar adventista, além do fato de *Conselhos sobre Educação* (WHITE, E. G., 2007 [1976]) apresentar outros temas relevantes à semelhança destes que foram citados acima, mas que de certa forma estão relacionados direta ou indiretamente aos temas dos outros livros de White que tratam da educação.

Nos capítulos subsequentes desta dissertação, isto é, os que tratam das descrições e análises do *corpus* de pesquisa, veremos que as obras educacionais de White descritas acima serão retomadas em diferentes enunciados por meio de implícitos tais como pré-construídos, discurso transversal bem como alusões às obras. Desta forma, verificamos que tais obras educacionais funcionam como lugares de memória discursiva, que têm um propósito fundante na emergência do modelo educacional adventista tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil.

No que diz respeito aos princípios gerais que norteiam as obras de caráter educacional de White, destacamos a classificação proposta por Stencel (2015), baseado em CADWALLADER (2006). A partir da apresentação de vinte e oito princípios que sintetizam a filosofia da educação adventista na obra de White, Stencel (2015, p. 86) destaca treze deles, que ele considera de suma importância. A seguir, apresentamos no quadro abaixo os treze princípios educacionais, segundo Stencel (2015), com as respectivas explicações:

Quadro 1 - Síntese dos Princípios Educacionais Adventistas nas obras de White

Princípio	Explicação
1. A única educação verdadeira é a cristã, fundamentada na filosofia religiosa baseada na Bíblia.	A Bíblia provê os aspectos metafísicos, epistemológicos, axiológicos e estéticos que constituem a filosofia cristã de educação (KNIGHT, 2015), de acordo com a cosmologia adventista.
2. O processo educacional está preocupado com o indivíduo por completo durante todo o período de sua existência.	Um modelo educacional de formação inicial e continuada do ser humano, levando-se em conta que homens e mulheres foram originalmente criados à imagem e semelhança de Deus. White explica: “A fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da humanidade” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 14 e 15).
3. A educação deve ser prática, bem como cultural e acadêmica.	Este modelo educacional enfatiza a importância do aluno aprender habilidades manuais e profissionais para a vida em geral, e não apenas durante os momentos vividos dentro do ambiente escolar.
4. A educação deve preparar uma pessoa para ser útil e deve inspirá-la com o ideal de serviço.	Isto significa que o educando deve estar disposto a sempre servir o seu semelhante e “não ser servido”, pois esta última visão expressa a antítese do objetivo final do cristianismo (KNIGHT, 2015)

5. O currículo deve ser suficientemente vocacional para assegurar que todo aluno deixe a escola com meios dignos de ganhar seu sustento.	Ao examinar os escritos de White, Cadwallader (2006) explica a importância da educação prática, ou vocacional, sugerindo que ela deveria ser universal e cita diversos conhecimentos práticos que os estudantes deveriam adquirir tais como contabilidade, carpintaria, agricultura, ferraria, pintura, sapataria, arte culinária, padaria, lavanderia, consertos, datilografia, encadernação, mecânica, enfermagem prática etc.
6. A política educacional não deve ser limitada pela tradição.	Em outras palavras, o modelo educacional deve ser baseado no caráter do ensino de Cristo, que dispensava formalidade e tradição, ao mesmo tempo em que se encontravam presentes elementos importantes tais como “a originalidade, autoridade, espiritualidade, ternura, bondade e experiência” (CADWALLADER, 2006, p. 79).
7. É obrigação da igreja educar todos os seus membros, sejam adultos ou crianças.	As orientações educacionais de White vão desde a fase pré-escolar até a educação de adultos. Nesta última etapa, ela sugere a educação de pessoas iletradas, ensino vocacional aos desempregados, preparação para que homens e mulheres sirvam como obreiros leigos, instruções sobre venda de literatura denominacional (colportagem) etc. (CADWALLADER, 2006).
8. Uma localização rural e pitoresca é ideal para um internato.	Este princípio remete a memória de que as cidades exercem uma influência corruptora, como foi abordado anteriormente neste capítulo, ao mesmo tempo em que o contato com a natureza contribui para o desenvolvimento espiritual do educando.
9. A maior parte possível do trabalho de cuidar da instituição deve ser feita pelos estudantes e todos devem ter algum trabalho prático.	Em outras palavras, esta seria uma educação extracurricular, por meio da qual os alunos que estudam nos internatos adventistas realizam “o trabalho doméstico cuidando dos dormitórios, dos prédios, incluindo a cozinha e o refeitório” (CADWALLADER, 2006, p. 356). Vale acrescentar que em vários internatos adventistas no Brasil e no mundo, há um sistema de concessão de bolsas de estudo para os alunos que se dispõem a desempenhar trabalhos domésticos na instituição sem que haja interferência em seu horário de estudos.
10. Os professores devem ser bem qualificados academicamente, mas, acima de tudo, devem ser cristãos praticantes imbuídos do espírito missionário.	Segundo White, “a necessidade de ensino preparatório para o professor é universalmente admitida; poucos, porém, reconhecem quão essencial é o caráter deste preparo. Aquele que avalia as responsabilidades abrangidas no ensino da juventude, compenetrar-se-á de que a instrução nos ramos científicos e literários, somente, não poderá bastar. O professor deve ter uma educação mais compreensiva do que a que se pode obter pelo estudo dos livros. Deve possuir não somente força mas também largueza de espírito; deve não somente ser dotado de uma alma sã mas também de um coração grande” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 277).
11. A saúde é um fator primordial no sucesso do aluno; tanto a escola como o aluno devem estar preocupados com os princípios de saúde.	Este fator tem que ver com uma das matrizes missiológicas da igreja adventista que é a reforma de saúde (MENSLIN, 2015). Ademais, Gross e Gross (2012, p. 71 e 72) salientam que noções de fisiologia, higiene, nutrição e saúde devem ser parte integrante do currículo, de acordo com as orientações de White.
12. A verdadeira educação é o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos, mentais, morais, espirituais, estéticos, vocacionais, emocionais, sociais e religiosos da natureza humana.	Aqui, Cadwallader (2006) apresenta uma paráfrase a partir do pensamento de White (2008 [1903]) do desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais, acrescentando mais seis áreas de desenvolvimento do ser humano, porém estas estariam integradas com as três faculdades citadas anteriormente.
13. A Bíblia deve ser considerada o livro mais importante em todos os níveis da educação.	A fim de explicar de que maneira a bíblia pode ser apresentada de maneira contextualizada no currículo educacional das escolas adventistas, Knight (2015) exemplifica isso falando das aulas de literatura. Diz o autor: “O estudo da literatura defende uma posição crucial em todos os sistemas escolares, pois a literatura aborda e busca explicar as maiores questões humanas; revela seus desejos

	básicos, anseios e frustrações, e desenvolve uma introversão à experiência humana. Além da sensibilidade estética, o estudo da literatura leva a introversões indutivas em áreas como psicologia, filosofia, história e sociologia, e fornece dados em tópicos como a natureza humana, o pecado, o significado e o propósito da existência” (KNIGHT, 2015, p. 186 e 187).
--	---

Fonte: STENCEL, 2015, p. 86

A seguir, apresentamos as condições de possibilidade que contribuíram para a emergência da educação adventista nos Estados Unidos. Logo depois, veremos de que maneira foi possível a posterior vinda deste modelo educacional para o Brasil e como os escritos de White nortearam o estabelecimento da obra educacional adventista.

2.2. A EMERGÊNCIA DO MODELO EDUCACIONAL ADVENTISTA NOS ESTADOS UNIDOS

A igreja adventista emergiu nos Estados Unidos a partir de um grupo de pioneiros que fazia parte do movimento milerita²⁷ e que acreditava que Jesus retornaria à Terra no ano de 1844. Dezenove anos depois, a igreja adventista foi oficialmente organizada, porém durante todo este tempo não houve nenhuma movimentação por parte da liderança desta igreja para o estabelecimento de um sistema educacional. Silva (SILVA, M., 2001) explica que o motivo deste atraso era a crença milenarista²⁸ dos primeiros líderes do movimento, isto é, eles

²⁷ Movimento interdenominacional organizado por William Miller (conhecido como Guilherme Miller, no Brasil) nos Estados Unidos que se dedicou ao estudo das profecias dos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse em meados do século XIX. Com base na interpretação do texto de Daniel, capítulo 8, versículo 14, que trata de um período de 2300 tardes e manhãs até que o santuário seja purificado, e aplicando o “princípio profético” de interpretação historicista (isto é, as profecias bíblicas se cumprem ao longo da história e não em apenas um período específico como defendem o preterismo – defende que tais profecias só se concretizam no tempo passado, próximo ao período da narrativa bíblica - ou o futurismo – defende que o cumprimento das profecias está relacionado apenas a eventos bem distantes, que ocorrerão no futuro) segundo a qual um dia (tarde e manhã, conforme o relato bíblico da criação em Gênesis) corresponde a um ano, Miller e outros líderes do movimento interpretaram que a purificação do santuário referia-se a purificação da terra, e que tal evento só poderia acontecer quando houvesse a segunda vinda literal de Jesus. Segundo os cálculos dos líderes do movimento, isto deveria ocorrer em algum período do ano de 1843, mas, após algumas reformulações nos cálculos, essa data foi modificada para o dia 22 de outubro de 1844, também chamado, posteriormente pela literatura adventista, de “Dia do Grande Desapontamento” ou “O Clamor da Meia-Noite”, já que Cristo não regressou à Terra nesta data.

²⁸ Le Goff (1990) explica esta crença do milenarismo da seguinte forma: “As concepções escatológicas colocam muitas vezes, entre o aquém atual e o além do fim dos tempos, um longo período aqui em baixo, que é uma espécie de prefiguração terrestre desse além. Essa nova era, essa instalação do céu na terra (*heavens on earth*) deve, segundo *o Apocalipse* [20, 1-5] durar ‘mil anos’, número simbólico que indica uma longa duração subtraída ao desenrolar normal do tempo. Este *Millenium* deu o nome a toda uma série de crenças, de teorias, de movimentos orientados para o desejo, a espera, a ativação dessa era: são os *milenarismos* (ou, segundo o grego, *chiliasmos*). Muitas vezes o aparecimento dessa era está ligado à vinda de um salvador, de um guia sagrado que ajuda a preparação para o fim dos tempos, deus ou homem, ou homem-deus, chamado Messias na tradição judaica cristã, derivando daí o nome de *messianismos*, dado aos milenarismos ou movimentos similares, centrados em volta de uma personagem” (LE GOFF, 1990, p. 328 e 329). Posteriormente, Le Goff (1990)

acreditavam que a segunda vinda de Jesus estava tão próxima que não haveria tempo de se investir em um sistema educacional.

Entretanto, segundo Knight (2010), tal realidade mudou quando a Associação Geral da igreja adventista patrocinou a Escola Fundamental de Battle Creek em 1872, que posteriormente veio a ser reconhecida como *Battle Creek College*, a primeira faculdade adventista do mundo. Paralelamente a isso, White publicou o texto “*A Devida Educação*”, em que “dedicou mais da metade de seu conteúdo à necessidade do equilíbrio físico-mental na educação e enfatizou a necessidade de treinamento vocacional” (KNIGHT, 2010, p. 27), de forma que tal texto serviria de orientação para o funcionamento tanto desta instituição educacional quanto de outras que seriam implantadas tempos depois. Outro detalhe importante é que os líderes da igreja adventista queriam tornar esta escola um centro de formação de jovens missionários.

Contudo, todos estes objetivos e expectativas da liderança da igreja não se materializaram nos primeiros anos do *Battle Creek College*, pois, ainda segundo Knight:

O que realmente se desenvolveu no Battle Creek College foi a antítese das esperanças e propósitos expressos por seus fundadores. O ponto central do currículo da faculdade era um programa de estudo clássico para o grau de Bacharel que variava de cinco a sete anos através de sua história. O estudo de latim e grego clássico (não bíblico) e de “autores pagãos” (por exemplo Cícero, Virgílio, Homero e Quintiliano) formavam o esqueleto e a maior parte de seu prestigioso curso de estudos. A administração não requeria o estudo da Bíblia e da religião cristã nem mesmo o recomendava nos cursos de especialização, embora os alunos pudessem escolher assistir às aulas de Bíblia oferecidas por Uriah Smith, cuja principal responsabilidade era ser editor em tempo integral da *Review and Herald*. Registros antigos indicam que relativamente poucos alunos se incomodavam em fazer uso dessa oportunidade. Era um currículo estranho para uma faculdade estabelecida para ensinar a Bíblia a partir de um distinto ponto de vista adventista e preparar pastores e outros obreiros da igreja (KNIGHT, 2010, p. 27).

Além de haver um descompasso entre a proposta de uma educação cristã e uma instituição que, na prática, funcionava como qualquer outra instituição educacional “secular”, isto é, destituída de um embasamento confessional e cristão, conforme foi apresentado na citação acima, Knight (2010) acrescenta que o lado prático-físico-industrial da educação no *Battle Creek College* era deficiente e não tinha um papel importante dentro do currículo. Este autor relata ainda que por estes e outros problemas relacionados ao funcionamento desta

identifica os adventistas do sétimo dia como um dos grupos religiosos dentro do cristianismo que tem um perfil milenarista escatológico e de restituição.

instituição educacional, White declarou que o “Battle Creek College tinha perdido sua identidade e que a Bíblia deveria receber seu lugar apropriado no currículo” (KNIGHT, 2010, p. 28). White disse isso em um proferimento que fez para os delegados da Associação Geral, diretores do sanatório e da faculdade de *Battle Creek* e para os diretores da *Review and Herald*, a editora da igreja adventista na época.

Tempos depois, o *Battle Creek College* teve suas atividades encerradas no ano escolar de 1882, de forma que suas atividades escolares foram retomadas apenas no outono de 1883. A partir daí, Knight (2010) relata que, do ano de 1883 até o final da década de 1890, gradativamente, a Bíblia passou a ser integrada ao currículo da referida faculdade, assim como foi realizada a remoção progressiva dos clássicos pagãos, bem como a implementação de programas de trabalho manual viáveis. No ano de 1901, Edward Sutherland, um influente líder e educador adventista, mudou a sede do *Battle Creek College* para a cidade de Berrien Springs, no estado norte-americano de Michigan, passando a se chamar *Emmanuel Missionary College*²⁹. Nesta instituição, Sutherland e seus demais colegas de trabalho retiraram o domínio dos clássicos do currículo e introduziram a Bíblia como o foco dos estudos, além de valorizarem o trabalho manual prático na educação (KNIGHT, 2010). Contudo, Knight destaca que esta instituição acabou seguindo na direção oposta na busca pela correção dos equívocos cometidos no *Battle Creek College*. O autor afirma que:

[...], para escapar da grande ênfase que o Battle Creek College colocou no lado mental da educação, a nova instituição superior Emmanuel Missionary College foi ao extremo nos aspectos físico-práticos da educação. Os alunos realizavam longas horas de trabalho físico pesado, viviam num programa de duas refeições ao dia que eram insuficientes para a atividade a qual eram submetidos e tentavam manter seus olhos abertos e suas mentes concentradas ao participarem das três horas de recitação após o jantar. Da mesma forma, ao procurar evitar o mal do excesso dos clássicos, os reformadores criaram longas controvérsias sobre a maneira de se usar a Bíblia como o único livro-texto para todas as disciplinas. Novamente no desejo de eliminar os aspectos ofensivos dos títulos, os educadores em Berrien Springs registraram sua escola como uma “instituição de caridade” em vez de uma faculdade. Eles aparentemente falharam em perceber que extremos de um lado do pêndulo educacional são tão errados quanto os do outro lado. Qualquer dos extremos não apresentava o equilíbrio razoável para o qual Ellen G. White chamou atenção (KNIGHT, 2010, p. 29).

²⁹ Atualmente esta instituição é conhecida como a Universidade Andrews. Para maiores detalhes sobre esta instituição educacional adventista, remetemos o leitor à nota 89 (oitenta e nove) desta dissertação, a qual trata da importância desta instituição como um dos principais centros acadêmicos da igreja adventista no mundo.

Como vimos na citação acima, o *Emmanuel Missionary College* acabou voltando-se excessivamente para uma educação física e prática, além de ter introduzido a bíblia como um “livro-texto” ou livro didático nas mais variadas disciplinas do currículo e não como fundamento epistemológico do mesmo, ou seja, em outras palavras, seguiu-se na direção radicalmente oposta do que foi feito em Battle Creek, porém o resultado não foi satisfatório devido ao desequilíbrio em defender ora uma postura educacional mais acadêmica e livresca, ora uma postura educacional mais física e prática. Assim, Knight (2010) sugere que o desenvolvimento da educação adventista superior e secundária está intimamente relacionado à busca pelo equilíbrio de acordo com as perspectivas educacionais vistas em suas duas primeiras instituições, o *Battle Creek College* e o *Emmanuel Missionary College*.

Outra dificuldade que verificamos na implantação do modelo educacional adventista foi uma aparente negligência que a liderança da igreja teve no que diz respeito às escolas de nível básico, que até pouco antes do fim do século XIX eram bem poucas. Brown (1990) afirma que na década de 1890, a igreja adventista contava com seis escolas fundamentais, cinco escolas secundárias e duas instituições educacionais de ensino superior. A partir do ano de 1900, entretanto, a denominação já tinha 220 escolas fundamentais e um sistema mundial de 25 escolas secundárias e de faculdades (MENSLIN, 2015).

De acordo com Menslin (2015), os fatores que impulsionaram a expansão do sistema educacional adventista foram a criação dos Institutos Ministeriais e o programa de expansão missionária, empreendido pelos movimentos protestantes da América do Norte, dentre eles, a igreja adventista do sétimo dia.

Em relação ao primeiro fator, isto é, a criação dos Institutos Ministeriais, Menslin (2015) esclarece que, em um primeiro momento, este programa tinha como objetivo o fortalecimento das doutrinas bíblicas aos fiéis adventistas, uma proposta idealizada por William W. Prescott³⁰. Contudo, posteriormente, estes institutos tornaram-se uma importante ferramenta de capacitação dos professores que atuavam nas escolas adventistas, pois eles promoviam um estudo aprofundado das doutrinas bíblicas, assim como acerca de questões pedagógicas e filosóficas da educação adventista. Tais encontros aconteciam durante as férias escolares e o primeiro destes encontros aconteceu em Harbor Springs, Michigan, quando se

³⁰ Segundo Timm (2018), “William W. Prescott (1855-1944) foi um educador, editor e administrador influente que ajudou a dar forma ao sistema educacional adventista” (TIMM, 2018, p. 59). Por sua vez, Menslin (2015) acrescenta que este líder foi diretor do *Battle Creek College* (1885-1894), ajudou a fundar outra instituição adventista, o *Union College*, dirigiu também o *Walla Walla College* e foi convidado para “fazer uma turnê mundial (1894-1895) para manter institutos bíblicos e fortalecer o desenvolvimento de interesses educacionais” (MENSLIN, 2015, p. 30).

estudou a epístola de Paulo aos Romanos, com o propósito de “tornar o uso e o ensino da Bíblia relevantes nas escolas adventistas” (KNIGHT, 2004, p. 25).

Menslin (2015) acrescenta que outro fator que fortaleceu a iniciativa proposta por Prescott da criação dos Institutos Ministeriais foi o compromisso de Ellen White de escrever periodicamente cartas com orientações específicas, mostrando qual era o “desígnio divino” para a educação adventista, de acordo com uma fundamentação bíblica. Vale ressaltar que, neste período, a escritora e pioneira do adventismo se encontrava na Austrália, ajudando na criação e estruturação do *Avondale College* neste país, o que nos remete ao segundo fator que impulsionou a expansão do sistema educacional adventista, ou seja, o programa de expansão missionária pelos movimentos protestantes norte-americanos.

No que diz respeito ao programa de expansão missionária pelos movimentos protestantes norte-americanos, Menslin (2015) destaca que algumas denominações cristãs, tais como metodistas e batistas, foram alguns dos grupos religiosos que promoveram movimentos missiológicos a fim de “produzir o modelo mais elevado de civilização cristã” e de “salvar o mundo”, na condição de um povo eleito de Deus³¹, “com características de uma nação superior destinada a dominar as mais fracas” (MENSLIN, 2015, p. 33). Ademais, pode-se acrescentar também o interesse econômico atrelado ao impulso missionário protestante norte-americano a partir do final do século XIX. Conforme explica Mesquida,

não é por acaso que a onda missionária metodista (e do protestantismo norte-americano em geral) verificou-se ao mesmo tempo em que ocorria nos Estados Unidos o deslanche da siderurgia e a emergência de um capitalismo industrial, ávido de matérias primas, provocando o crescimento dos interesses americanos no continente e no Oceano Índico (MESQUIDA, 1994, p. 105 apud MENSLIN, 2015, p. 33).

Com base na citação acima, verificamos como os aspectos econômicos, sociais e culturais da nação norte-americana estavam intimamente relacionados ao programa de expansão missionária protestante no final do século XIX. Tal tese se confirma, por exemplo,

³¹ De acordo com Dorneles (2012), os Estados Unidos consolidaram-se como um “império” durante o século XX, “tanto do ponto de vista do poderio econômico e militar quanto de seu decorrente modelo de relacionamento com as demais nações, no sentido de interferir no mundo e até de organizá-lo à sua própria maneira” (DORNELES, 2012, p. 11 e 12). Este autor também argumenta, com base na análise de documentos históricos fundantes desta nação, seus líderes viam os Estados Unidos da seguinte forma: i) uma nação abençoada por Deus, um “novo Israel”; ii) “o povo peculiar e escolhido” que é responsável por carregar “a arca das liberdades do mundo” (MELVILLE, 1996, p. 114 apud DORNELES, 2012, p. 83); iii) um país cujos os seus moradores têm de promover a “vontade de Deus sobre a terra” (BELLAH, 1975, p. 98 apud DORNELES, 2012, p. 110); iv) um país “cristão” e “civilizado” dotado de um “destino manifesto” que dava legitimidade ao seus interesses de expansionismo comercial e territorial por meio de “conflitos e violentas guerras sob a alegação da construção do reino de Deus na Terra” (DORNELES, 2012, p. 121).

na implantação de escolas protestantes no Brasil que, inicialmente, atenderam aos interesses da elite brasileira, pois, embora ela não estivesse interessada necessariamente na religião protestante, viam os educadores desta vertente religiosa como “arautos do liberalismo e do progresso” (MENDONÇA, 2002, p. 74 apud MENSLIN, 2015, p. 46).

Voltando ao segundo fator que contribuiu para o avanço do sistema educacional adventista, verificamos que, assim como os batistas, metodistas e presbiterianos foram os principais movimentos religiosos que atuaram na expansão missionária do protestantismo no mundo, o adventismo também teve a sua participação neste processo. Para tanto, era necessário que houvesse missionários que executassem tal tarefa, por isso os adventistas investiram em um maior número de escolas na América do Norte. Posteriormente, a obra educacional adventista foi se estabelecendo em outros países do mundo, de forma que obreiros adventistas pudessem ser formados em seu próprio território, e não mais apenas nos Estados Unidos, a fim de continuar a obra de evangelização e de apresentação da mensagem cristã adventista. Logo, de acordo com Knight (2004), por volta do ano 1900, o sistema educacional adventista não se limitava mais ao território norte-americano e já tinha um caráter internacional.

Com base na expansão do modelo educacional adventista no mundo, vejamos como este modelo veio para o Brasil e como ele se desenvolveu no referido país.

2.3. A VINDA DO MODELO EDUCACIONAL ADVENTISTA PARA O BRASIL

A fim de entendermos de que maneira o modelo educacional adventista veio para o Brasil, é necessário que compreendamos as condições de possibilidade que favoreceram a chegada não só do adventismo, mas também do protestantismo ao Brasil. De acordo com Léonard (1951), as duas circunstâncias favoráveis que abriram caminho para manifestações do protestantismo no Brasil foram: i) a disposição do imperador Dom Pedro II em receber missionários estrangeiros; e ii) a necessidade que o Brasil tinha de imigrantes. Com relação ao primeiro aspecto, Léonard (1951) descreve o imperador Dom Pedro II como um homem de espírito positivista, que não estava interessado na mensagem espiritual dos missionários protestantes, mas sim nos “seus conhecimentos e nos serviços práticos que poderiam prestar” (LÉONARD, 1951, p. 135). Quanto à segunda circunstância, este estadista manifestou-se favorável em receber imigrantes protestantes a fim de atender um programa de civilização para o país. Léonard (1951) chega a mencionar uma das preleções do estadista brasileiro na

qual ele elogia a política de tolerância religiosa, liberdade de cultos e de consciência dos Estados Unidos, em contraste com uma liberdade religiosa³² bastante limitada no Brasil.

No entanto, Menslin (2015) explica que foi a Primeira Constituição da República, em 1891, “que trouxe de modo explícito os direitos aos cidadãos brasileiros quanto ao culto e outras atividades religiosas de caráter acatólico” (MENSLIN, 2015, p. 43). Vale acrescentar que vários fatos históricos estavam ocorrendo no Brasil, o que possibilitou uma maior abertura da expansão protestante neste país, a saber: i) a influência econômica e ideológica dos Estados Unidos da América do Norte e a sua crescente penetração em todos os setores da vida brasileira; ii) a função aparentemente inovadora do protestantismo, diante do monopólio ideológico do catolicismo institucionalizado; iii) influência da ideologia liberal relacionada com o desenvolvimento do capitalismo: ideal democrático, liberdade de expressão (livre exame da Bíblia e o sacerdócio universal dos crentes), ênfase no valor pessoal (responsabilidade), estímulo ao trabalho com relevância nos aspectos morais dos indivíduos (honestidade, austeridade, temperança) e busca do êxito com expressões de racionalidade e eficiência (RAMALHO, 1976, p. 59 apud MENSLIN, 2015, p. 44).

Além desta frente do protestantismo no Brasil, comumente reconhecida como protestantismo de imigração³³, há também o protestantismo de conversão ou de missão, que teve início com as missões norte-americanas e com a vinda de missionários presbiterianos, metodistas e batistas ao Brasil e o estabelecimento de congregações principalmente no Sudeste do país, em cidades como Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo (STENCEL, 2006). Entretanto, vale acrescentar também a vinda de missionários europeus como os alemães a fim de estabelecer a igreja luterana no Brasil.

No que diz respeito à categoria de protestantismo de conversão ou de missão, Stencil (2006) apresenta um detalhe importante, que está intimamente associado à ênfase na educação escolar. O autor afirma que:

³² A Constituição Política do Império do Brasil de 1824, que estava em vigor nesta época e que durou por mais de 60 anos, apresenta a religião católica como a religião oficial do Brasil. Em seu artigo 5º, ela declara: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo” (BRASIL, 1824, p. 1).

³³ Stencil (2006) apresenta três categorias referentes à vinda dos protestantes ao Brasil: protestantismo de invasão, protestantismo de imigração e protestantismo de conversão ou de missão. Por questões metodológicas, abordamos principalmente as duas últimas categorias de protestantismo nesta dissertação haja vista que a primeira diz respeito à tentativa dos huguenotes franceses, entre os anos de 1555 e 1567, bem como dos reformadores holandeses, durante os anos de 1630 e 1654, em se estabelecer em solo sul-americano. Tentativa essa que teve sucesso apenas por um curto período e, conforme Mendonça (2002), não fincou raízes profundas do protestantismo no Brasil.

Nas localidades onde se instalavam as missões protestantes, estas logo abriam suas escolas e colégios, com métodos e práticas inovadoras, consideradas modernas, diante do fraco alcance das iniciativas governamentais, deficientes na área, ou da conduta conservadora da educação católica. Desta forma não foi difícil instalar-se, num contexto em que havia carência de estabelecimentos educacionais e setores liberais da sociedade brasileira ávidos por novidades que representassem avanços em relação à prática educativa conservadora das escolas católicas (STENCEL, 2006, p. 67).

Assim, de acordo com a citação acima, à medida que estes grupos religiosos protestantes entravam no Brasil, logo estabeleciam instituições educacionais que atraíram a atenção da elite brasileira e se apresentaram como modelos confessionais de ensino alternativo para o até então modelo educacional católico que predominava no país.

No que diz respeito ao adventismo, na visão de Stencil (2006), este movimento religioso está intimamente ligado ao protestantismo de conversão ou de missão, tendo iniciado suas atividades missionárias na região Sul do Brasil nos anos 1890³⁴, a partir da obra de publicações³⁵ e focando inicialmente na difusão da mensagem adventista para imigrantes alemães. Quase que paralelamente, já que o primeiro pastor adventista Huldreich Graf ordenado no Brasil chegou neste país em 1895, a obra educacional teve seu início no dia 1º de julho de 1896 com a implantação da escola adventista em Curitiba, PR e Gaspar Alto, SC no dia 15 de outubro de 1897 (GROSS, 2015). Os responsáveis pela implantação de ambas as escolas foram o pastor alemão Graf e o professor Guilherme Stein Jr. A seguir, Gross (2015) apresenta mais detalhes sobre as características destas escolas adventistas. O autor afirma que:

A educação adventista no Brasil (tanto de internato quanto de externato) iniciou nos três estados meridionais: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em dois cenários distintos: primeiro em uma capital (Curitiba, PR) praticamente sem presença adventista. Em segundo, em um ambiente rural, onde já havia uma igreja formalmente organizada (Gaspar Alto, município de Brusque, SC). A primeira era de sustento próprio, cujas entradas financeiras eram provenientes das mensalidades escolares que a mantinham. A segunda, podemos hoje chamá-la de “escola paroquial”. Em ambos os casos, o ensino era ministrado em alemão, para alunos filhos de famílias de

³⁴ De acordo com Greenleaf (2011), “foi durante a década de 1890 que os adventistas do sétimo dia chegaram com determinação à América do Sul” (GREENLEAF, 2011, p. 14). Segundo este autor, o primeiro obreiro oficial da igreja adventista chamado para trabalhar no território que, posteriormente, constituiria a sede administrativa da igreja chamada Divisão Sul-Americana foi o pastor Westphal no ano de 1894, sendo que nesta época ele era responsável por toda a obra adventista na Argentina, Uruguai e Brasil. No ano de 1895, o pastor alemão Huldreich Graf foi designado para trabalhar especificamente na obra adventista no Brasil.

³⁵ Remetemos o leitor ao capítulo 4 (quatro) desta dissertação no qual falamos sobre a importância da obra de publicações para a igreja adventista e de que maneira esta obra de publicações contribuiu para a chegada do adventismo ao Brasil na região sul do país.

imigrantes e seus descendentes que, em casa e fora dela, tinham o alemão como língua primeira (GROSS, 2015, p. 25-26).

Com base na afirmação de Gross (2015), verificamos que a implantação do modelo educacional adventista no Brasil, segundo este autor, teve um propósito tanto missionário quanto também formativo e que já iniciou com um caráter internacional – de fato, o nome dado à escola de Curitiba foi “Colégio Internacional”– pois as aulas nas instituições educacionais estabelecidas eram ministradas não em português, mas em alemão.

Gross (2015) também relata que o pastor Graf, assim como os pastores Frederico Spies, segundo pastor adventista a vir para o Brasil, e John Lipke, pastor diretor do primeiro internato adventista em Gaspar Alto, SC, fundado em 1900, haviam estudado em escolas adventistas nos Estados Unidos, tendo recebido o seu preparo missionário e se familiarizado com o ambiente educativo adventista neste país. Segundo este autor, os três pastores passaram por *Battle Creek* e possivelmente tenham conhecido Ellen G. White e, assim, entraram em contato com os pensamentos que a pioneira da igreja adventista tinha sobre educação cristã, bem como a importância que ela dava a este assunto. Além do contato direto com a escritora, Gross (2015) presume que os três pastores tiveram acesso também aos artigos de White sobre educação, publicados pela editora adventista norte-americana *Review and Herald*, assim eles passaram a defender que “a obra adventista no Brasil dependia da educação das novas gerações, bem como do funcionamento de escolas preparatórias de missionários em ambos os idiomas, alemão e principalmente o português” (GROSS, 2015, p. 28).

A seguir, Gross (2015) propõe um modelo didático com o propósito de periodizar o desenvolvimento da educação adventista no Brasil em cinco fases, a saber: i) fase fundacional (1896-1915); ii) fase de afirmação e expansão (1916-1961); iii) fase de consolidação (1962-1971); iv) fase de reestruturação (1972-1999); v) fase de expansão do Ensino Superior (1999-dias atuais). Apresentaremos a seguir as características de cada uma destas fases pelas quais passou a educação adventista no Brasil.

A fase fundacional (1896-1915) se caracteriza como a fase pioneira da educação adventista no Brasil, com a implantação de “quatro tipos de escolas: de suporte próprio, paroquiais, *home school* (escolas domiciliares) e de internato. Os marcos inicial e final dessa fase são a abertura do Colégio Internacional e a fundação do Seminário Adventista³⁶”

³⁶ Futuramente esta instituição se tornaria o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), a instituição adventista de ensino em funcionamento mais antiga do Brasil.

(GROSS, 2015, p. 28). No quadro abaixo, vejamos as escolas adventistas que foram implantadas nesta época:

Quadro 2 - Instituições adventistas de ensino de 1896 a 1915

Ano	Local	Tipo	Professor (a)
1896	Curitiba (PR)	Colégio Internacional (sustento próprio)	Guilherme Stein Jr.
1897	Gaspar Alto (SC)	Escola Paroquial	Guilherme Stein Jr.
1897	Porto Alegre (RS)	Home School	Augusta Lipke
1898	Alto Benedito Novo (SC)	Escola Paroquial	Ricardo Olm
1898	Não-Me-Toque (RS)	Escola Paroquial	Gulherme Frederico Kämpel
1900	Gaspar Alto (SC)	Escola Missionária Adventista (Primeira escola de internato)	Pr. John Lipke
1903	Taquari (RS)	Internato	Emil Schenk
1905	Não-Me-Toque (RS)	Primeira escola em português	Lula Gregory
1907	Bom Retiro (SC)	Escola Paroquial	Irmã Brack
1907	Araranguá (SC, Linha Antas)	Escola Paroquial	Friedrich Stuhlmann
1908	Linha Torres (SC)	Escola Paroquial	Melida van Roo
1914	Taquara (RS)	Escola Paroquial	Ricardo Olm
1915	Santo Amaro (SP)	Seminário Adventista (internato)	Pr. John Lipke

Fonte: GROSS, 2015, p. 28 e 29

No quadro acima, verificamos um número de treze escolas adventistas que foram implantadas durante um período de 19 anos. Destas instituições, apenas uma delas foi fundada fora da região sul do país, a de Santo Amaro em SP, que posteriormente foi transferida para a capital deste estado. Vale notar, entretanto, que algumas destas instituições, tais como a primeira escola de Gaspar Alto, assim como o internato em Taquari, acabaram sendo fechadas algum tempo depois.

A segunda fase da educação adventista, a de afirmação e expansão (1916-1961), é também reconhecida como “momento de estruturação”. Conforme Gross (2015), é neste período que a educação adventista passa por um processo de expansão e pode já ser considerada uma rede de escolas adventistas. Este autor destaca neste período o início das atividades escolares do Instituto Adventista do Grão-Pará, em Belém, PA, primeira escola em regime de externato “a ofertar o então Curso Ginásial (equivalente aos atuais 6º a 9º anos do Ensino Fundamental) e o Curso Técnico Comercial (então curso de 2º Grau, atual Ensino Médio)” (GROSS, 2015, p. 29).

A terceira fase, também chamada de consolidação (1962-1971), é marcada por profundas mudanças ocorridas no funcionamento das instituições educacionais públicas e privadas com base na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Menslin (2015) apresenta as mudanças propostas por esta lei e como isso impactou a rede educacional adventista. O autor afirma que:

As principais mudanças e adaptações exigidas foram: a) O ensino primário (1ª a 4ª série e o ginásio (5ª a 8ª série) se fundiriam em um único programa de 8 anos, denominado a partir de então de ensino de 1º grau; b) O sistema de ensino estimulava a criação de escolas maiores que pudessem oferecer no mesmo espaço modalidades diferentes de estudos integrados extinguindo assim pequenos estabelecimentos que não apresentavam condições para atender todas as séries num mesmo local; c) Sobre a formação docente, a legislação exigia uma formação mínima para os professores: nos primeiros quatro anos do ensino do 1º grau, habilitação específica de 2º grau (magistério). Para os anos subsequentes (5ª a 8ª séries), exigia-se habilitação específica de grau superior ao nível de graduação, representada por licenciaturas em curso de curta duração (MENSLIN, 2015, p. 136).

De acordo com a citação acima, com as mudanças propostas pela LDB nº 5692/71, a liderança da igreja optou pelo fim do sistema de escolas paroquiais adventistas, que até então estava presente na maioria das escolas na fase fundacional, assim como buscou investir na profissionalização da gestão destas novas escolas. Consequentemente, observou-se também o distanciamento geográfico entre igrejas adventistas e escolas bem como a autonomia que a administração escolar passou a ter em relação à igreja local, de forma que esta não tinha mais participação nas decisões escolares, algo que acontecia bastante na época das escolas paroquiais (MENSLIN, 2015).

A quarta fase da educação adventista no Brasil, segundo Gross (2015), isto é, a fase de reestruturação (1972-1999), trata das adequações que a administração da igreja realizou a fim de atender às exigências da LDB outrora citada. Com isso, ainda segundo Gross (2015), “o número de escolas diminuiu, mas aumentou a matrícula”, porém o principal marco deste período foi o investimento “no Ensino Médio na modalidade de externatos” (GROSS, 2015, p. 30). Vale notar também que, com o fim das escolas paroquiais, outra mudança passou a ocorrer: trata-se da diminuição de alunos adventistas que estudavam nas escolas da igreja. Segundo dados apresentados por Menslin, (2015), entre os anos de 1973 a 1975, a porcentagem de alunos adventistas era em torno de 42 a 47%, enquanto que a de alunos não-adventistas ficava em torno de 52 a 57%; por sua vez, na década de 1980, mais precisamente em 1984, o percentual de alunos adventistas caíra para 28% e no ano de 2010, este percentual girava em torno de 24% (MENSLIN, 2015).

A última fase da educação adventista no Brasil, ou seja, o período de expansão do Ensino Superior (1999-dias atuais), é marcada pela transformação do Instituto Adventista de Ensino (IAE), anteriormente o Seminário Adventista de Santo Amaro, no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), tornando-se um *tri campi* (São Paulo, Hortolândia e Engenheiro Coelho), que atualmente oferta 25 cursos de graduação, 39 cursos

de pós-graduação, 2 programas de mestrado, além de estar expandindo o quarto campus que diz respeito à educação à distância (UNASP EAD), ofertando vários cursos de graduação e pós-graduação. Além do UNASP, atualmente a educação adventista no Brasil conta também com as seguintes instituições que ofertam o ensino superior e que são internatos: i) a Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), em Benevides, PA; ii) a Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), em Cachoeira, BA; iii) a Faculdade Adventista de Minas Gerais (FADMINAS), em Lavras, MG; iv) o Instituto Adventista Paranaense (IAP), em Ivatuba, PR. Ao todo, existem quatrocentos e cinquenta e oito unidades escolares no Brasil, incluindo quinze internatos (EDUCAÇÃO ADVENTISTA, 2017).

É importante levar em conta que se Gross (2015) propôs uma periodização didática de cinco fases da história da educação adventista do Brasil, desde o seu início até os dias atuais, ao qual tivemos a oportunidade de analisar nos parágrafos anteriores, Menslin (2015), por sua vez, analisou o desenvolvimento da educação adventista observando as permanências e rupturas do ideário educacional adventista no Brasil.

Para este autor, as permanências observadas ao longo do desenvolvimento deste modelo centenário foram: i) a identidade filosófica com base bíblico-cristã, ou seja, tanto os materiais produzidos pela instituição quanto as atividades extracurriculares promovidas pelas escolas materializam uma memória com base nos escritos de White, defendendo princípios como “valorização do papel da família no processo educativo, preocupação com o desenvolvimento do caráter acima do intelecto, visão metafísica através da educação, onde a religião assume um papel relevante nos símbolos escolares [...]” (MENSLIN, 2015, p. 127); ii) teoria criacionista³⁷ como visão de mundo, ou seja, o modelo educacional adventista retoma uma memória baseada tanto no relato bíblico da criação do mundo, segundo o livro de Gênesis, quanto nas quatro obras educacionais de White, apresentadas anteriormente neste capítulo, que também defendem o criacionismo; iii) sistema administrativo vertical-unidade denominacional, que proporcionou a descentralização na administração das escolas adventistas, porém elas são periodicamente acompanhadas por “agências reguladoras e avaliadoras da educação - visando uma padronização da educação adventista como política institucional globalizada” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 331 apud MENSLIN, 2015, p. 134); iv) expansão e crescimento da Rede Educacional, um profundo desejo dos pioneiros

³⁷ É importante enfatizar que a igreja adventista mantém e apoia um centro mundial de estudos sobre o Criacionismo chamado *GeoScience Research Institute* (Instituto de Pesquisa de Geociência) e que uma dessas sub-sedes se encontra no Brasil no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

da igreja adventista de beneficiar o maior número de pessoas possível a partir da propagação deste modelo educacional; v) o livro didático na permanência dos pressupostos filosóficos adventistas, já que todo o material didático usado tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio é produzido por autores adventistas e publicado pela *Casa Publicadora Brasileira* (CPB), editora da igreja adventista no Brasil.

No que diz respeito às rupturas do ideário educacional adventista, Menslin (2015) apresenta os seguintes fatores: i) distanciamento geográfico entre a igreja e a escola, a fim de cumprir as adequações propostas pela LDB 5692/71, o que resultou no fim das escolas paroquiais, localizadas nas dependências das igrejas adventistas; ii) igreja local deixa de participar das decisões escolares, ou seja, as igrejas locais não tiveram mais participação nas decisões administrativas das escolas adventistas, algo que acontecia na época das escolas paroquiais; iii) mudança no perfil dos gestores educacionais, pois inicialmente a equipe responsável pela gestão de uma escola adventista já havia sido formada em alguma das instituições educacionais adventistas, porém, com o grande crescimento de escolas entre os anos de 1980 a 1995, diminuiu significativamente o número de gestores familiarizados com a filosofia educacional deste grupo religioso; iv) o novo perfil docente, que contou com a diminuição de professores adventistas, principalmente devido à expansão da rede educacional adventista no Brasil e a uma maior necessidade de professores especialistas para o ensino médio; v) o perfil do corpo discente, com o aumento de alunos não-adventistas, que cresceu após o fim das escolas paroquiais, já que, prioritariamente, as escolas adventistas deveriam atender as crianças e jovens da referida igreja; vi) um novo modelo de financiamento estudantil, pois inicialmente eram concedidos meios e recursos a fim de atender principalmente as crianças e jovens adventistas a fim de que pudessem estudar nas escolas deste grupo religioso, entretanto, como a educação adventista candidatou-se e foi credenciada como uma entidade filantrópica em 1977, ela teve que atender às regras propostas pela legislação, como a Constituição Federal de 1988, sobre o regime de concessão de bolsas e, conseqüentemente, não pôde mais conceder a mesma quantidade de bolsas para alunos adventistas como fazia antes; vii) a escola empresa³⁸, modalidade a qual a educação

³⁸ Segundo Alves (2009 apud MENSLIN, 2015), vários fatores históricos favoreceram o conceito de escola empresa no Brasil, a saber: “a política expansionista implantada pelo regime militar dos anos 1960, o crescimento demográfico da classe média a partir dos anos de 1950 e 1960, a incapacidade da escola confessional de acompanhar o crescimento da demanda e o precário serviço oferecido pela educação pública” (ALVES, 2009, p. 75 apud MENSLIN, 2015, p. 172). Este cenário favoreceu um crescimento das redes privadas de ensino, de forma que instituições confessionais, como a adventista, tiveram que encontrar um ponto de equilíbrio entre a sua filosofia bíblico-cristã e o alinhamento com propostas voltadas para o mercado educacional empresarial (MENSLIN, 2015).

adventista precisou se adaptar, especialmente nos anos pós 1970, por uma série de motivos, tais como a competitividade entre as redes privadas de ensino; a adesão a um modelo arquitetônico de escolas que fossem mais amplas e, conseqüentemente, mais rentáveis possibilitando, assim, a implantação de novas escolas adventistas; uma clientela exigente que desejava que a escola acompanhasse a modernidade de outras redes de ensino, oferecendo “estruturas modernas, ginásios e anfiteatros aconchegantes e tecnologia inovadora que suprissem o anseio de uma sociedade emergente em busca mais de *status* do que de uma educação diferenciada” (MENSLIN, 2015, p. 173).

Ao analisarmos os fatores de desenvolvimento da educação adventistas propostos por Menslin (2015), verificamos que, para este autor, houve mais fatores de ruptura do que de permanência do modelo educacional adventista. Percebe-se também que os fatores de ruptura dizem respeito a adequações que a rede educacional adventista teve que fazer a fim de estar de acordo com a legislação brasileira vigente e a sua própria presença/manutenção no mercado educacional de escolas privadas, enquanto que os fatores de permanência estão relacionados principalmente a proposta pedagógica e filosófica deste modelo educacional centenário.

2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos o protagonismo que Ellen White exerceu como uma importante pioneira do adventismo, pois além de ser casada com um dos primeiros administradores da igreja, pastor James (Tiago) White, ela também foi uma importante escritora e conselheira para a igreja adventista, pois escreveu várias obras abordando temas importantes como saúde, família, compreensão do texto bíblico, vida cristã, administração das finanças, educação bem como tantos outros assuntos.

Vimos também que White foi a principal responsável por incentivar a obra educacional adventista, com base em seus escritos, sistematizados nas obras *Educação* (WHITE, E. G., 2008 [1903]), *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (WHITE, E. G., 2007 [1913]), *Fundamentos da Educação Cristã* (WHITE, E. G., 2007 [1975]) e *Conselhos sobre Educação* (WHITE, E. G., 2007 [1976]), nas quais identificamos discursos que estão em consonância com as teses do filósofo iluminista Rousseau, assim como dos pedagogos Comênio, Pestalozzi e Froebel, conforme indicam autores como Menslin (2015) e Gross e Gross (2012). Verificamos também que o período sócio-histórico em que White viveu, bem como alguns princípios de seus escritos educacionais, relacionam-se com o protestantismo

ascético (WEBER, 2002 [1905]) e sintetizamos alguns dos mais importantes princípios educacionais da obra de White com base em Stencel (2015) e Cadwallader (2006).

Posteriormente, apresentamos as condições de possibilidade para a emergência do modelo educacional adventista nos Estados Unidos, mostrando algumas das dificuldades encontradas na implantação deste modelo educacional, a partir dos exemplos do *Battle Creek College* e do *Emmanuel Missionary College*, que aliasse formação acadêmica com uma educação prática, missionária e profissionalizante, tendo como embasamento o discurso de uma educação cristã. Verificamos também que os fatores que viabilizaram a internacionalização do modelo educacional adventista, segundo Menslin (2015), foram a criação dos institutos ministeriais junto com a publicação das orientações educacionais de White e a expansão missionária do adventismo.

Por fim, apresentamos a vinda do modelo educacional adventista para o Brasil, o qual teve início no sul do país, e analisamos cinco fases deste modelo educacional ao longo dos seus 120 anos (GROSS, 2015), bem como as permanências e rupturas do ideário educacional adventista durante este período (MENSLIN, 2015).

3. LUGAR DE MEMÓRIA DISCURSIVA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ADVENTISTA DE ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, apresentamos, a partir da análise de alguns documentos da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), como a memória da religião adventista é retomada e materializada em documentos que tratam do funcionamento da referida instituição de Ensino Superior. Verificamos, nestes documentos, o funcionamento de uma memória discursiva, que procura restabelecer os “implícitos”, isto é, os pré-construídos, elementos citados e relatados e discurso transversal (PÊCHEUX, 1999, p. 52). Além disso, por serem materialidades simbólicas de significação, podemos aplicar o conceito de lugar de memória discursiva (FONSECA-SILVA, 2007) na descrição e análise destes documentos, nos quais verificamos tanto referências à Bíblia quanto alusões aos escritos de Ellen White.

Assim, inicialmente, apresentamos um breve relato historiográfico da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), instituição onde foram coletados os documentos que constituem o *corpus* de análise deste capítulo, mostrando sua importância por ser a maior instituição adventista de ensino superior da região Nordeste e, por extensão, uma das principais do Brasil. Logo depois, descrevemos o *corpus* de análise, formado pelos seguintes documentos: i) Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Adventista da Bahia dos anos de 2011 a 2016; ii) Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) desta instituição de ensino para os anos de 2016 e 2017; iii) programas de componentes curriculares de quatro disciplinas de cunho religioso, *Cosmovisões*, *Fundamentos do Cristianismo*, *Fundamentos Antropológicos* e *Indivíduo, Cultura e Religião*, presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e Psicologia da referida instituição, sendo que as duas primeiras disciplinas citadas anteriormente fazem parte do curso de Pedagogia e as duas últimas pertencem à matriz curricular do curso de Psicologia. Em um terceiro momento, aplicamos o conceito de lugar de memória discursiva na análise do *corpus*, por meio da divisão das regularidades discursivas em dois eixos, a saber: i) educação adventista como educação cristã e ii) educação adventista como educação que forma.

3.1. O PERFIL DA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

A Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) está localizada no Recôncavo Baiano, no distrito de Capoeiruçu, município de Cachoeira, BA, a, aproximadamente, 53 quilômetros do

município de Feira de Santana, BA e a 130 quilômetros de Salvador, capital do estado. Esta instituição foi fundada em 1979 como Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), tendo como mantenedora a Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social – IANDBEAS. Inicialmente, o IAENE oferecia o 1º e o 2º graus³⁹. O primeiro curso superior oferecido foi o de Teologia, mas só a partir de 1987, quase dez anos após o surgimento do instituto. Abaixo, apresentamos um quadro que mostra a cronologia da referida instituição, segundo o que foi apresentado no Relatório de Autoavaliação Institucional desta instituição de 2011 a 2016:

Quadro 3 - Desenvolvimento Cronológico da Faculdade Adventista da Bahia

1977 – Aquisição da Fazenda Capoeiruçu, futuro local de implantação do IAENE.
1979 – Fundação do IAENE, com 25 alunos no curso Supletivo.
Implantação do 1º Grau, realização da primeira semana de oração, primeiro batismo e construção do primeiro edifício para aulas (hoje SALT).
1980 – Implantação do 1º Grau, realização da primeira semana de oração, primeiro batismo e construção do primeiro edifício para aulas (hoje SALT).
1981 – Início das grandes construções: dormitórios, refeitório e antigo 2º grau (hoje prédio administrativo) e implantação da horta e do primeiro coral.
1982 – Implantação dos cursos em nível de 2º Grau (cursos técnicos em Contabilidade e Habilitação Básica em Saúde).
1984 – Implantação do curso de Formação Geral (“Científico”) e inauguração das novas dependências, com a visita do Pr. Neal Wilson, então presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia - IASD.
1987 – Implantação do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – SALT e da Empresa Júnior Experimental do SALT – Missão Iaenense.
1992 – Início da construção do Templo do Campus.
1995 – Implantação do curso Técnico em Enfermagem, o IAENE chega ao 10.000º aluno de sua história.
1996 – Acreditação pela Comissão de Educação da Associação Geral. Implantação do Ensino Médio em nível técnico: Formação Geral, Contabilidade, Magistério e Enfermagem. Lançado o Programa de Extensão Cultural – PROEC.
1997 – Término da obra dos edifícios das faculdades de Administração e Pedagogia, e parte do Ensino Médio. O complexo da Faculdade de Fisioterapia tem suas obras iniciadas. Criação de novos departamentos no SALT: <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Estudo Ellen G. White; • Grupo de Apoio ao Teologando – GATE.
1998 – O Ministério da Educação autoriza o funcionamento dos cursos superiores: <ul style="list-style-type: none"> • Administração – Habilitação em Gestão de Negócios, mediante a Portaria n.º 226, de 06 de março; • Fisioterapia – Bacharelado, mediante a Portaria n.º 1297, de 23 de novembro; • Pedagogia – Habilitação em Magistério e Gestão Educacional, mediante a Portaria n.º 1404, de 22 de dezembro. Implantação no SALT do Grupo de Oração do Teologando (GOTE) e término dos cursos técnicos de Contabilidade, Enfermagem e Magistério.
1999 – Criação de dois novos departamentos no SALT: <ul style="list-style-type: none"> • Instituto de Evangelismo Vida Total; • Departamento de Pesquisa da História da IASD. Criação de três novos laboratórios na FAFIS (Faculdade de Fisioterapia): <ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de Pesquisa Experimental; • Laboratório de Biogenética; • Biotério.
2000 – Início da primeira turma de Mestrado promovido pelo SALT, com ênfase em Teologia Pastoral e implantação do Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica – Ceplib; Fundação do Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares - LEEI da Faculdade de Educação.
2001 – A Comissão de Educação da Associação Geral estende a acreditação pelo período de 2001-2005. Início da Pós-graduação em Planejamento e Gestão Educacional promovida pela FAENE (Faculdade Adventista de Educação do

³⁹ O 1º grau corresponde hoje ao Ensino Fundamental e o 2º grau ao Ensino Médio, ao qual era subdividido em formação técnica (no IAENE foram oferecidos inicialmente os cursos de Contabilidade e Habilitação Básica em Saúde a partir de 1982) ou formação geral (científica, oferecida no IAENE a partir de 1984).

Nordeste).
2002 – Inauguração da Clínica Adventista de Fisioterapia. Realizam-se: ENDESCA - Encontro Desportivo dos Colégios Adventistas, I Congresso Universitário da Faculdade Adventista e I Encontro de Criacionismo.
2003 – O Ministério da Educação reconhece oficialmente os cursos superiores: <ul style="list-style-type: none"> • Administração – Habilitação em Gestão de Negócios, mediante a Portaria n.º 3122, de 31 de outubro; • Fisioterapia – Bacharelado, mediante a Portaria n.º 1858, de 14 de julho.
2004 – Criação do Departamento de Educação Continuada no SALT, destinado à promoção de programas livres de capacitação teológica. A Faculdade de Administração torna-se membro do Conselho do PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste). É criado o NERAN (Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios), que fecha um inédito contrato com a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia).
2005 – Término do Mestrado promovido pelo SALT, com 35 concluintes. Encaminhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI ao Ministério da Educação. Mudança de Manutenção da IAEASEB – “Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Este Brasileira” para a IANDBEAS – “Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social”.
2006 – Momento histórico para o Ensino Adventista no Brasil: o curso de Teologia do IAENE torna-se um dos únicos do país a serem reconhecidos oficialmente pelo Ministério da Educação. <ul style="list-style-type: none"> • Teologia – Bacharelado, mediante a Portaria n.º 356, de 31 de janeiro. • Solicitação de abertura do Curso de Enfermagem.
2007 – O ministério da Educação autoriza o funcionamento do curso de Enfermagem <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 1.072, de 27 de dezembro de 2007.
2008 – O ministério da Educação renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 807 de 12 de novembro de 2008.
2009 – O ministério da Educação autoriza o funcionamento do curso de Psicologia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 994, de 28 de julho de 2009.
2010 – O ministério da Educação renova o reconhecimento do curso de Pedagogia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 946 de 22 de julho de 2010. Solicitamos a renovação do reconhecimento de Administração. Solicitamos a Unificação das Faculdades Adventista de Administração, Faculdade Adventista de Educação do Nordeste e Faculdade Adventista de Fisioterapia, que serão cursos de Administração, Pedagogia e Fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia.
2011 – Momento Histórico para a Faculdade Adventista da Bahia, agora Unificada com os cursos de Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia. <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 792, de 12 de abril de 2011. O ministério da Educação reconhece do curso de Enfermagem. <ul style="list-style-type: none"> • Portaria 270 publicada no diário oficial da união em 20/07/2011.
2013 – Solicitamos ao Ministério de Educação a autorização dos cursos tecnólogos: Secretariado Executivo e Gestão da Tecnologia da Informação. Solicitamos ao Ministério de Educação a autorização dos cursos de Bacharelado de Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. O ministério da Educação renova o reconhecimento do curso de Administração. <ul style="list-style-type: none"> • Portaria 616 publicada no diário oficial 21/11/2013.
2014 – O ministério da Educação renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria 347 publicada em Diário Oficial da União em 03/06/2014 O ministério da Educação autoriza o funcionamento dos cursos Secretariado Executivo (Tecnólogo) e Ciências Contábeis (Bacharelado). <ul style="list-style-type: none"> • Secretariado Executivo - Autorizado pela portaria 332 de 27/05/2014. • Ciências Contábeis - Autorizado pela portaria 331 de 27/05/2014. O ministério da Educação reconhece o curso de Psicologia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria 427 publicada Diário Oficial da União em 28/07/2014
2015 – O ministério da Educação autoriza o funcionamento do curso de Odontologia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 701, de 1º de outubro de 2015.
2016 – O ministério da Educação renova o credenciamento da Faculdade Adventista da Bahia <ul style="list-style-type: none"> • Portaria n.º 748, de 20 de julho de 2016.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA 2011 – 2016, 2016, p. 26 a 28

É importante ressaltar que durante a maior parte dos seus trinta e oito anos de existência, esta instituição adotou o nome de IAENE, porém no ano de 2010, com a unificação das faculdades de Administração, Pedagogia, Fisioterapia com os outros dois cursos de Enfermagem e Psicologia, a instituição passou a se chamar Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Atualmente, a FADBA conta com os cursos superiores de Administração,

Pedagogia, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo, Gestão da Tecnologia da Informação, Sistemas de Informação e Teologia e 29 programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, além do Colégio Adventista que oferece o Ensino Fundamental e Médio.

Vale acrescentar que a FADBA está vinculada atualmente à União Leste Brasileira⁴⁰ da Igreja Adventista, sede administrativa interestadual que coordena todas as igrejas, grupos⁴¹ e instituições adventistas localizadas nos estados da Bahia e de Sergipe, e que conta com um organograma que inclui direção geral, acadêmica, administrativa e de bem-estar estudantil, coordenações de cursos, além de muitas outras funções que dizem respeito à organização da faculdade.

Por sua vez, Santana (2010), ao tratar do crescimento do adventismo na região Nordeste do Brasil, apresenta esta instituição da seguinte maneira:

Enquanto o ENA⁴² encerrava suas atividades, o laene se consolidava como uma das principais instituições adventistas de ensino superior do Brasil. Nos últimos anos, o internato baiano foi o responsável pela formação de líderes que hoje ajudam a conduzir o crescimento do adventismo na Região. Ao completar 30 anos, a instituição chega aos seus 3 mil alunos e se destaca por ser uma das sedes do seminário teológico brasileiro e por oferecer um curso de fisioterapia reconhecido nacionalmente. Neste ano, o laene começa sua primeira turma de psicologia (SANTANA, 2010, p. 37).

⁴⁰ Anteriormente a FADBA/IAENE fazia parte da União Nordeste Brasileira, sede administrativa interestadual da igreja adventista, que reunia os estados do Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Entretanto, em dezembro de 2013, ocorreu a inauguração da União Leste Brasileira em Lauro de Freitas, na região metropolitana de Salvador, BA e, a partir de então, esta sede administrativa tem coordenado as igrejas nos estados da Bahia e Sergipe. É importante acrescentar que o estado do Maranhão faz parte da União Norte Brasileira, sede administrativa da igreja adventista, que reúne os estados do Pará e do Amapá, embora geograficamente este estado também faça parte da região Nordeste do Brasil.

⁴¹ O termo grupo se refere a uma congregação adventista que ainda não é formalmente organizada, normalmente pelo fato de ter sido recém-inaugurada ou pelo número pequeno de membros frequentes. A autonomia desta congregação é bem limitada em relação a uma igreja organizada, de forma que um dos trabalhos do pastor que administra um determinado distrito, que contém um ou mais “grupos”, é fazer com que ele se desenvolva até se tornar uma igreja. Alguns dos requisitos necessários para que um grupo se torne uma igreja organizada são: ter um número mínimo de 35 a 50 membros, um lugar permanente para a realização dos cultos, gerar recursos financeiros para assumir as despesas da igreja, tais como água, energia elétrica, seguros sobre propriedade etc. e ter membros que exerçam dons de liderança (ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL DA IASD, 2014).

⁴² Educandário Nordestino Adventista, instituição que anteriormente era o Instituto Rural Adventista do Nordeste, localizado em Belém de Maria, PE. Esta instituição foi fundada no ano de 1944 e teve grande representatividade no cenário educacional adventista até o ano 2000, período em que fortes chuvas arrasaram 38 municípios pernambucanos banhados pelo rio Una. Centros comerciais, bairros, hospitais e escolas foram seriamente afetados pelas chuvas, e, no caso do ENA, não foi diferente, pois a instituição foi completamente destruída por causa de alagamentos. Logo depois desta catástrofe, “em dezembro daquele ano, oficialmente, o ENA, em condições precárias, formou sua última turma de enfermagem e fechou as portas. Era o fim de um símbolo da educação adventista no Brasil” (SANTANA, 2010, p. 36 e 37).

Além dos vários programas e eventos promovidos pela FADBA⁴³, verificamos que esta instituição já sediou diversos eventos externos promovidos pela Igreja Adventista, tais como o Congresso do Ministério da Mulher em 2009, o Encontro de Pregadores Mirins da região Nordeste em 2010, a Comissão de Reitores das Universidades Adventistas Sul-Americanas em 2011, o 1º Simpósio do *Espírito de Profecia* da União Leste Brasileira em 2016, entre tantos outros eventos institucionais da igreja adventista. Ou seja, além de uma instituição educacional, a FADBA também é vista como um importante centro de eventos e treinamentos da igreja adventista.

Por fim, recentemente a FADBA recebeu a aprovação da Divisão Sul-Americana⁴⁴ para implantação do curso de Medicina e conta também com o apoio da prefeitura de Cachoeira, BA. A próxima etapa para a efetivação deste curso na faculdade consiste em elaborar um projeto para o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde. Caso a proposta seja aprovada, a faculdade será a primeira instituição educacional adventista no Brasil a oferecer o curso de Medicina⁴⁵ (TORRES, C, 2016).

Com base nas informações apresentadas acima, constatamos a importância que a FADBA tem para a educação adventista na região Nordeste e no próprio cenário nacional. A seguir, vejamos a descrição de três documentos institucionais da FADBA que constituem o *corpus* deste capítulo. Posteriormente, apresentamos a análise de algumas ocorrências encontradas em cada um deles nos respectivos eixos de análise. Os documentos descritos são: i) o Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA de 2011 a 2016; ii) o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual da FADBA de 2016 a 2017; e iii) os programas de componentes curriculares de quatro disciplinas de cunho religioso nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e Psicologia da FADBA.

⁴³ Destacamos alguns destes eventos e programações na seção de descrições/análises dos documentos da FADBA deste capítulo.

⁴⁴ Sede administrativa internacional da Igreja Adventista localizada na cidade de Brasília, DF, que supervisiona e coordena o desenvolvimento da Igreja Adventista no Brasil e em mais sete países da América do Sul (Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Chile, Equador e Bolívia).

⁴⁵ Atualmente, as instituições educacionais adventistas na Divisão Sul-Americana que oferecem o curso de Medicina são: a *Universidad Adventista Del Plata*, na cidade de Libertador San Martín, província Entre Ríos, na Argentina e a *Universidad Adventista Peruana*, em Lima, Peru.

3.2. APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*: DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA FADBA

Nesta seção, apresentamos a descrição dos três documentos citados anteriormente, a fim de que conheçamos que documentos são estes, o objetivo de cada um e qual a importância deles para o funcionamento da FADBA, bem como a descrição das ocorrências destes documentos nas quais, por meio das análises, vemos funcionar o conceito de lugar de memória discursiva.

A seguir, iniciamos a descrição do Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA de 2011 a 2016, que é, de longe, o documento mais amplo e abrangente deste *corpus* de pesquisa.

3.2.1, Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA de 2011 a 2016

O Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA, com vigência de 2011 a 2016, representa um “instrumento para o aprimoramento da gestão da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), com vistas à constante melhoria da qualidade e da relevância das atividades desenvolvidas no cumprimento da sua missão” (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO, 2016, p. 5). Este documento contém 262 páginas e é uma forma de autorreflexão acerca dos mais variados serviços oferecidos pela faculdade, observando os avanços alcançados bem como as necessidades de melhoria em outros setores desta instituição. É importante destacar que este documento é avaliado periodicamente pela Associação de Acreditação Adventista (AAA)⁴⁶ e pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), implantado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2004. O relatório está subdividido em três seções, a saber: i) resposta às recomendações da avaliação anterior; ii) comissão própria de avaliação – CPA; iii) documentação da autoavaliação. Por sua vez, a última seção está distribuída em doze critérios internacionais de classificação, determinados pela Associação de Acreditação Adventista e que são apresentados detalhadamente no quadro abaixo:

⁴⁶ A *Adventist Accrediting Association* é uma instituição internacional da igreja adventista responsável pela avaliação periódica de todas as escolas, colégios, faculdades, centros universitários, universidades e demais instituições educacionais da igreja adventista em todo o mundo. Elas avaliam a qualidade denominacional do programa e a implementação da filosofia educacional adventista a fim de desenvolver a unidade e missão da igreja (GENERAL CONFERENCE, 2006-2007, p. 233, 234 apud BEARDSLEY, 2008, p. 17).

Quadro 4 - Critérios da Autoavaliação institucional

Critério 01 – HISTÓRIA, FILOSOFIA, MISSÃO E OBJETIVOS
Critério 02 – DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL, SERVIÇO E TESTEMUNHO
Critério 03 - GOVERNO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Critério 04 - FINANÇAS, ESTRUTURA FINANCEIRA E INDÚSTRIAS
Critério 05 - PROGRAMAS DE ESTUDOS
Critério 06 - CORPO DOCENTE E FUNCIONÁRIOS
Critério 07 - BIBLIOTECA E OUTRAS CENTRAIS DE RECURSOS
Critério 08 - REGULAMENTOS E REGISTROS ACADÊMICOS
Critério 09 - SERVIÇOS AOS ALUNOS
Critério 10 - PLANTA FÍSICA E INSTALAÇÕES
Critério 11 - RELAÇÕES PÚBLICAS E ORGANISMOS EXTERNOS
Critério 12 - EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E PASTORAL

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA 2011 – 2016, 2016, p. 3

A partir da leitura e da seleção de ocorrências encontradas neste documento, verificamos a materialização de um efeito de sentido (PÊCHEUX, 1997 [1969]) de caráter científico que atravessa todo o relatório, dada a relevância e seriedade deste documento, tanto pelo fato de ele passar pelo escrutínio do Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), quanto por também ser avaliado, periodicamente, pela Associação de Acreditação Adventista (AAA), além de conter informações importantes sobre o funcionamento desta instituição adventista de ensino superior.

Neste documento, encontramos nove ocorrências (excertos) nos quais verificamos o funcionamento de uma memória discursiva materializada em enunciados que apresentam a educação adventista como uma educação cristã e como uma educação que forma. Tais ocorrências serão apresentadas detalhadamente na seção de análises deste capítulo, contudo, apresentamos a seguir os títulos gerais de cada uma das ocorrências e em que parte deste Relatório de Autoavaliação elas podem ser encontradas. As ocorrências são as seguintes: i) Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é uma das seções principais deste documento; ii) Filosofia da FADBA, localizada no critério 1 de autoavaliação, que trata da história, filosofia, missão e objetivos da FADBA; iii) Envolvimento institucional no apoio à missão da igreja, localizada no critério 1 de autoavaliação; iv) Transmissão de crenças e valores, localizada no critério 8 de autoavaliação, que apresenta os regulamentos e registros acadêmicos da instituição; v) Relação de serviços aos estudantes da FADBA, localizada no critério 9 de autoavaliação, que trata dos serviços oferecidos aos alunos; vi) Desenvolvimento físico, localizada no critério 9 de autoavaliação; vii) Desenvolvimento mental, localizada no critério

9 de autoavaliação; viii) Desenvolvimento social, localizada no critério 9 de autoavaliação; ix) Desenvolvimento espiritual, localizada no critério 9 de autoavaliação.

A seguir, vejamos a apresentação do que é o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual, mostrando qual a importância dele para a FADBA, bem como a descrição das ocorrências que foram encontradas neste documento que materializam o funcionamento de uma memória discursiva e, conseqüentemente, fazendo deste documento um lugar de memória discursiva da educação adventista.

3.2.2. Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual da FADBA de 2016 a 2017

O Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) é um documento elaborado pela FADBA baseado no Planejamento Estratégico desta instituição, no Guia para o PMDE e no plano de discipulado da Divisão Sul-Americana, e tem como ênfase a busca por “Reavivamento e Reforma⁴⁷” (PMDE, 2016, p. 7). Em geral, este documento visa desenvolver um conjunto sistematizado de atividades espirituais nas mais variadas instituições educacionais adventistas, as quais, por sua vez, têm autonomia para elaborar o seu próprio plano, desde que sigam as diretrizes propostas tanto pela Divisão Sul-Americana quanto pela Associação Geral. A versão do PMDE da FADBA que analisamos é a mais recente, isto é, com vigência para os anos letivos de 2016 e 2017 e contém ao todo 18 páginas.

No que diz respeito à ênfase que é dada ao *Reavivamento e Reforma*, o enunciador adventista destaca três aspectos, a saber: i) oração: busca pela presença e poder do Espírito Santo (Projeto 777⁴⁸, 10 dias de oração); ii) estudo da Bíblia: Reavivados por Sua Palavra e Crede em Seus Profetas⁴⁹; iii) testemunho: compartilhar a fé (PMDE, 2016, p. 7).

⁴⁷ Diferentemente dos documentos anteriores, que são, respectivamente, de responsabilidade da própria FADBA e da Divisão Sul-Americana, este projeto foi uma iniciativa da Associação Geral da Igreja Adventista, sede mundial da igreja. Para maiores detalhes sobre este projeto, que tem como objetivo promover a comunhão dos adventistas diariamente, verificar nota 67 (sessenta e sete).

⁴⁸ Projeto de abrangência mundial da igreja adventista que consiste na prática de oração durante os sete dias da semana, às sete da manhã e às sete da noite.

⁴⁹ Este projeto consiste na leitura de um capítulo de um dos livros que fazem parte da série *O Grande Conflito*, escritos por White, paralelo com a leitura de um capítulo da bíblia. Tais livros explicam detalhes sobre a narrativa bíblica do Antigo e do Novo Testamento. Os livros são: i) *Patriarcas e Profetas* (2006 [1890]), que trata do relato da criação em Gênesis até o reinado de Davi; ii) *Profetas e Reis* (2007 [1917]), que trata do reinado de Salomão até a reconstrução da cidade de Jerusalém na época do império persa; iii) *O Desejado de todas as nações* (2007 [1898]), que descreve detalhadamente a biografia de Jesus Cristo com base nos quatro evangelhos; iv) *Atos dos Apóstolos* (2007 [1911]), que trata da história da igreja cristã liderada pelos apóstolos após a ascensão de Jesus e o ministério de Paulo; v) *O Grande Conflito* (2013 [1911]), que trata da longa trajetória do cristianismo além de abordar temas de caráter profético e escatológico (eventos finais da história do mundo), baseado principalmente nos livros de Daniel e Apocalipse.

No que diz respeito aos objetivos deste documento para a FADBA, o enunciador os subdivide em objetivo geral e específicos da seguinte forma:

Objetivo Geral do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual
 Mover a comunidade do Campus a conhecer e crescer em Cristo tornando-se comprometida com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
 Objetivos Específicos do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual
 I. Promover um ambiente que encoraje um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, bem como um respeito e compromisso com os princípios, crenças e valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
 II. Promover a Integração Fé e Ensino (IFE)
 III. Promover no Campus a Comunhão com Deus, Relacionamentos de edificação e o compromisso com a Missão. (CRM)
 IV. Promover uma liderança para o discipulado no Campus (PMDE, 2016, p. 6).

Baseado nos objetivos acima, sintetizamos as ações do PMDE que devem ser realizadas com base nos três princípios gerais apresentados no quadro abaixo:

Quadro 5 - Princípios gerais relacionados aos objetivos do PMDE da FADBA

Princípios gerais	Objetivos do PMDE correspondentes
1) Estimular o desenvolvimento espiritual dos alunos dentro de uma visão cristocêntrica adventista no contexto educacional, inclusive para aqueles que ainda não são membros da referida religião.	Objetivo geral, objetivos específicos I e II
2) Integrar os pilares ou o <i>slogan</i> missionário da igreja adventista dentro de seu sistema educacional.	Objetivo específico III
3) Motivar aqueles que já são adventistas a serem missionários e líderes cristãos.	Objetivo específico IV

Neste documento, selecionamos três ocorrências para descrição/análise: i) Princípio, Crença e Valores a Serem Enfatizados em 2017; ii) Prefácio do PMDE; iii) Sistema de acompanhamento do Crescimento Espiritual: estágio do crescimento em Cristo.

No próximo tópico, apresentamos as descrições de quatro programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da FADBA e Bacharelado em Psicologia. Nas análises, verificamos tanto a presença dos “implícitos” (PÊCHEUX, 1999, p. 52) quanto à materialização de uma memória discursiva.

3.2.3. Programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas dos cursos de Psicologia e Pedagogia

Estes foram os últimos documentos definidos como o *corpus* de análise deste capítulo. Selecionamos dois dos cursos superiores oferecidos pela FADBA, Licenciatura em Pedagogia

e Bacharelado em Psicologia, a fim de identificarmos a presença de uma memória discursiva materializada por meio de implícitos tais como pré-construídos e discurso transversal nos programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas de ambos os cursos. Primeiramente, contudo, é importante conhecermos um pouco do histórico, da habilitação e das ênfases de cada curso.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FADBA, com duração média de quatro anos, é o mais antigo dos dois, já que seu funcionamento foi autorizado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria n.º 1404, de 22 de dezembro de 1998 e, posteriormente, este curso teve o reconhecimento renovado por meio da Portaria n.º 946, de 22 de julho de 2010⁵⁰ com habilitação em Magistério e Gestão Educacional, isto é, o profissional egresso deste curso poderá atuar tanto no ensino das séries iniciais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental quanto na gestão de processos educativos.

Já o curso de Bacharelado em Psicologia da FADBA, com duração média de cinco anos, foi autorizado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria n.º 994, de 28 de julho de 2009, e reconhecido por este ministério por meio da Portaria 427, publicada pelo Diário Oficial da União em 28 de julho de 2014. A formação curricular deste curso se subdivide em dois eixos, núcleo comum e ciclo de formação do psicólogo, sendo que este tem como ênfases as áreas de *Psicologia, Processos de Prevenção e Promoção da Saúde e Psicologia e Trabalho e Processos Organizacionais*.

Pelo fato dos dois cursos serem oferecidos pela FADBA, além das disciplinas básicas e específicas de cada área, verificamos a presença de disciplinas religiosas em ambos os cursos, embora, no curso de Pedagogia, haja mais disciplinas com esta finalidade do que no curso de Psicologia. Abaixo, apresentamos um quadro com as disciplinas religiosas oferecidas por cada curso de acordo com a última matriz curricular destes.

Quadro 6 - Disciplinas religiosas dos cursos de Pedagogia e Psicologia

Período	Disciplinas religiosas do curso de Pedagogia	Disciplinas religiosas ⁵¹ do curso de Psicologia
---------	--	---

⁵⁰ Ver quadro 3 (três) deste capítulo, que apresenta o desenvolvimento cronológico da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) de 1977 a 2016.

⁵¹ Por uma questão metodológica, optamos pela inclusão de disciplinas cujas temáticas principais sejam a apresentação de princípios religiosos cristãos e adventistas na grade curricular de cada curso. Vale notar, entretanto, que disciplinas técnicas de cada curso costumam incluir algumas das obras de White como referência complementar e/ou básica em seus programas de componentes curriculares. No curso de Psicologia, encontramos os seguintes exemplos: as disciplinas Psicologia e Saúde (*Conselhos sobre saúde*, 2011 [1923], referência complementar), Psicologia e Sexualidade (*Conduta sexual: testemunhos sobre abuso, homossexualidade, adultério e divórcio*, 2011 [1989], referência complementar), Relações Humanas (*Parábolas*

Primeiro período	<i>Cosmovisões**</i>	<i>Fundamentos Antropológicos**</i>
Segundo período	<i>Fundamentos Antropológicos</i>	<i>Indivíduo, Cultura e Religião**</i>
Terceiro período	<i>Fundamentos do Cristianismo**</i>	<i>Ciência e Religião</i>
Quarto período	<i>Princípios de Vida Saudável</i>	_____
Quinto período	<i>Ciência e Religião</i>	_____
Sexto período	<i>Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino Religioso</i>	<i>Princípios de Vida Saudável</i>
Sétimo período	<i>Espiritualidade e Competência Profissional</i>	<i>Psicologia da Religião</i>
Oitavo período	<i>Ética Cristã</i>	_____
Nono período*	_____	_____
Décimo período*	_____	_____

*Só no curso de Bacharelado em Psicologia, que tem cinco anos de duração.

**Grifamos.

Fonte: Matrizes Curriculares dos cursos de Pedagogia e Psicologia, 2016.

Como vimos acima, para cada período de estudos do curso de Pedagogia, há uma disciplina religiosa, enquanto que no curso de Psicologia, encontramos apenas sete disciplinas de caráter religioso, distribuídas ao longo dos dez períodos deste curso. Dentre todas as disciplinas de caráter religioso que encontramos nas matrizes curriculares de ambos os cursos, selecionamos os seguintes programas de componentes curriculares dos dois cursos: i) Pedagogia – *Cosmovisões* e *Fundamentos do Cristianismo*; ii) Psicologia – *Fundamentos Antropológicos* e *Indivíduo, Cultura e Religião*.

Um detalhe interessante a ser acrescentado é que, embora obras escritas por White apareçam ora nas referências básicas, ora nas referências complementares dos programas de componentes curriculares selecionados para descrição e análise, em nenhum momento detectamos o nome “adventista” nestes documentos. Por outro lado, referências explícitas ao “cristianismo”, “vida cristã” ou “cosmovisão cristã” e à “bíblia” foram encontrados nos quatro programas de componentes curriculares de ambos os cursos de Pedagogia e Psicologia que foram analisados. Desta forma, verificamos que o enunciador adventista apresenta o modelo educacional deste grupo religioso como um modelo de educação cristã, que defende

de Jesus, 2013 [1900], referência básica/ *Mente, Caráter e Personalidade I*, 2005 [1978], referência complementar) e Psicologia da Personalidade (*Mente, Caráter e Personalidade I*, 2005 [1978], referência complementar). No curso de Pedagogia, por sua vez, encontramos os seguintes exemplos: Fundamentos Filosóficos da Educação (*Conselhos aos professores, pais e estudantes*, 2007 [1913], referência complementar), Psicologia da Educação I (*Mente, caráter e personalidade I*, 2005 [1978], referência complementar), Psicologia da Educação II (*Educação*, 2008 [1903], referência complementar), Estágio Supervisionado II (*Educação*, 2008 [1903], referência complementar), Orientação educacional (*Educação*, 2008 [1903], referência complementar) e Didática (*Pedagogia Adventista*, 2015, referência complementar). É importante acrescentar que o último livro citado, *Pedagogia Adventista*, apesar de não ter sido escrito por White, está baseado em seus escritos a fim de nortear a ação pedagógica e didática das instituições educacionais adventistas no Brasil.

os princípios e valores bíblicos, pois isto está materializado nos programas de componentes curriculares de disciplinas religiosas analisadas no *corpus*.

Na próxima seção, apresentamos os eixos de análise com as regularidades discursivas encontradas nestes documentos, nos quais verificamos o funcionamento deles como lugares de memória discursiva.

3.3. LUGARES DE MEMÓRIA DISCURSIVA NO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA FADBA

Na seção anterior, fizemos uma apresentação dos documentos que constituem o *corpus* deste capítulo. A seguir, apresentamos as análises destes documentos aplicando o conceito de lugar de memória discursiva, a partir da apresentação de dois eixos de análise, a saber: i) educação adventista como educação cristã; ii) educação adventista como educação que forma. Nestes dois eixos, encontramos regularidades que tratam do funcionamento de uma instituição educacional adventista, a FADBA, e priorizamos a relação entre descrição e interpretação dos excertos, como propõe Pêcheux (2006 [1983]).

Vejamos o primeiro eixo que apresenta a educação adventista como uma educação cristã.

3.3.1. Educação adventista como Educação cristã

Este primeiro eixo está relacionado ao modelo educacional adventista, o qual é apresentado pelo enunciador adventista como um modelo de educação cristã, ou seja, uma educação que está fundamentada na figura de Jesus Cristo, fundador da religião cristã no mundo, o “Deus filho”, ou o “Messias” (Ungido) e personagem principal dos quatro evangelhos contidos no Novo Testamento bíblico (Mateus, Marcos, Lucas e João). Para exemplificar o importante papel que Jesus Cristo dá para a educação, White explica:

Cristo era a luz do mundo. A fonte de todo o conhecimento. Era capaz de habilitar os ignorantes pescadores para receber a mais alta comissão que lhes queria confiar. As lições da verdade, ministradas a esses modestos homens, eram de grande significação. Deviam abalar o mundo. Parecia coisa simples Jesus ligar essas humildes pessoas a Si; foi, porém, um acontecimento que produziu estupendos resultados. Suas palavras e obras deviam revolucionar o mundo.

Jesus não desprezava a educação. A mais alta cultura do espírito, quando santificada mediante o amor e o temor de Deus, recebe Sua inteira aprovação. Os humildes homens escolhidos por Cristo estiveram com Ele por três anos, sujeitos à enobrecedora influência da Majestade do Céu.

Cristo foi o maior educador que o mundo já conheceu (WHITE, E. G., 2007 [1975], p. 48).

Desta forma, de acordo com esta escritora, pelo fato de Cristo ser “o maior educador que o mundo já conheceu”, “fonte de todo o conhecimento” e “a luz do mundo”, verificamos que este líder estava preparado para capacitar algumas das pessoas mais incultas e simples de sua época, os seus discípulos, a se tornarem “futuros educadores” que continuariam apresentando e vivendo a mensagem cristã ao mundo. Assim, vejamos a seguir as descrições/análises de oito ocorrências encontradas no Relatório de Autoavaliação Institucional, Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual e programas de componentes curriculares dos cursos de Psicologia e Pedagogia da FADBA. A primeira ocorrência está relacionada à seção C, critério 01, que trata da história, filosofia, missão e objetivos da FADBA:

Primeira ocorrência – Filosofia da FADBA, 2016, p. 29 e 30

Alicerçar o conhecimento humano por meio da educação transformadora das potencialidades físicas, intelectuais e espirituais, levando o ser humano a construir uma ampla concepção do universo, de si mesmo e de Deus como Criador.

É uma base filosófica contínua não um esquema filosófico, uma filosofia que une os princípios do cristianismo com as necessidades e particularidades de seu tempo e lugar, através do uso da reflexão, da autonomia com heteronomia e uso responsável da liberdade por parte dos que a constroem. A perspectiva básica do cristianismo não vê dicotomia entre filosofia e teologia.

No plano metafísico, o universo é aparentemente infinito. Nosso sol é um entre milhões de estrelas na Via Láctea, e esta são um agrupamento de estrelas em, pelo menos, um bilhão de galáxias conhecidas. Um universo infinito, inteligente e ordenado mostra uma inteligência definitiva. A existência do Deus Criador não pode ser provada, porém também não pode ser negada. A conclusão de sua existência é mais racional do que a conclusão oposta que nos deixa nas mãos do nada, da fé na sorte ou no destino.

O homem é compreendido como um ser criado à imagem do seu Criador, como um ser inteligente. Devido a sua queda no pecado, tem limitações, mente finita, e sem ajuda, é incapaz de compreender as complexidades da criação. Deus, através da revelação, se manifesta ao ser humano. Os pilares básicos da visão cristã e consequentemente adventista são: a existência do Deus Criador de um universo perfeito, a criação da espécie humana à Sua imagem, a existência do pecado e sua disseminação por Lúcifer, a inabilidade do homem para mudar sua natureza, perdoar seus pecados e restaurar sua perfeição, a morte de Jesus Cristo para salvar o homem e sua volta para restaurar o mundo e seus habitantes.

A filosofia educacional adventista tem-se baseado em uma concepção do homem como uma unidade com características bio-psico-sociais e que necessita de uma educação integral, que alcance todas as dimensões de sua personalidade, inclusive, considerando os aspectos morais e religiosos como elementos centrais do processo.

A ética cristã coloca as pessoas como superiores às regras, aceita as regras e os princípios morais, mas rejeita a ética de situação, com sua inabilidade de estabelecer limites morais. A ética bíblica do absolutismo limitado, com equilíbrio, permite a relatividade em aplicar princípios universais a situações distintas, relatividade na moral devido a diferenças culturais, e afirma elementos absolutos como, por exemplo, o caráter de Deus refletido nos dez mandamentos, baseados no amor e na justiça, que podem assumir diversas manifestações concretas nas diversas culturas.

Quanto à perspectiva cristã e adventista da epistemologia, as Sagradas Escrituras são a maior fonte de conhecimento e a mais essencial autoridade epistemológica. Todas as outras fontes de conhecimento devem ser provadas à luz das Escrituras Sagradas. Os descobrimentos arqueológicos, as profecias cumpridas e a satisfação do estilo de vida que as Escrituras trazem ao coração são evidências que levam à fé em Deus e em sua Palavra. Os homens são capazes de pensar racionalmente e compreender a revelação dirigidos pelo Espírito Santo. As verdades descobertas pela pesquisa científica são verdades de Deus, e a distinção entre a verdade sagrada e a verdade secular é uma dicotomia falsa. Os homens são racionais, porém não racionalistas no sentido amplo da palavra. Contam os sentimentos, emoções e as experiências também. A prova epistemológica geral é a comparação de toda verdade expressa à estrutura bíblica. O conhecer é algo ativo, dinâmico, aplicando a verdade à vida.

Quanto ao aspecto axiológico, o diálogo é elemento fundamental entre Deus e as pessoas, entre homens e consigo mesmo, para chegar à compreensão individual ou ao consenso. O cristianismo é uma mensagem teocêntrica, original, que segundo Delgado (2000, p. 23), comportava uma nova ética e um peculiar estilo de vida. De acordo com a ética cristã, valores como humildade, amor, mansidão, justiça, misericórdia, pureza de coração, liberdade com responsabilidade, autonomia com heteronomia, diálogo, serviço, igualdade, respeito, dignidade humana, alegria, generosidade, são fundamentais. Logo, entendemos a ética cristã voltada para a coletividade, como uma ética do serviço, na qual a relação interpessoal e o conhecimento de si mesmo são fundamentais para uma vida feliz. A atuação pessoal com responsabilidade é necessária (Grifamos).

Como dito, o texto acima faz parte do critério 01 de Autoavaliação institucional e apresenta a filosofia educacional da FADBA. Em um primeiro momento, o enunciador retoma uma memória com base nos escritos de White segundo os quais a educação adventista é aquela que oferece uma educação integral que desenvolve as faculdades físicas, mentais e espirituais de maneira harmônica (WHITE, E. G., 2008 [1903]). Ainda segundo o excerto, ao ser inserido dentro deste paradigma educacional, o aluno aceita a cosmovisão criacionista, segundo a qual Deus é o Criador e Mantenedor de todo o universo e isso traz implicações positivas para a sua vida estudantil, já que esse aluno passa a entender que ele não é obra do acaso ou de um processo evolutivo, mas sim obra-prima, criado à imagem e semelhança de Deus (BÍBLIA, Gênesis 1,26).

Logo depois, vemos o enunciador adventista enfatizar que a filosofia educacional adventista tem uma “base filosófica” cristã, a qual não vê dicotomia entre a filosofia e a

teologia, ao mesmo tempo em que denega uma memória de que ela seja um “esquema filosófico”. Assim, o enunciador adventista apresenta dois efeitos de memória, a saber: i) a filosofia educacional adventista está alicerçada nos princípios bíblico-cristãos e nos escritos whiteanos, e que isso abrange desde os pressupostos teóricos e filosóficos das instituições educacionais adventistas até as suas práticas educacionais, o que os enunciadores adventistas entendem como sendo a “integração fé e ensino”⁵², além de ser uma perspectiva filosófica educacional que reconhece os aspectos axiológicos, epistemológicos e metafísicos⁵³ do saber; ii) a denegação de uma memória segundo a qual a filosofia educacional adventista seja um esquema filosófico não estruturado, estando, devido à essa falta de estruturação, subordinado a outras tendências e “modismos” pedagógicos de forma que ela viesse facilmente a “perder” sua identidade.

A seguir, o enunciador adventista passa a detalhar a filosofia educacional adventista, começando pelos aspectos metafísicos. Aqui, vemos a reafirmação de uma cosmovisão criacionista, segundo a qual Deus é o Criador de todas as coisas. Essa cosmovisão baseia-se na crença na existência de um Deus pessoal e atuante e defende que tal tese é mais “racional” do que a “fé na sorte ou no destino”. Este argumento retoma uma memória tanto dos escritos de White⁵⁴ quanto da própria formação da igreja adventista do sétimo dia⁵⁵, pois essa tem sido uma das principais religiões que prega, defende e investe recursos para a realização de pesquisas criacionistas mundialmente. Logo depois, o enunciador adventista associa os “pilares básicos do cristianismo” com a mensagem adventista, o que retoma uma memória acerca do “grande conflito” entre Cristo e Satanás, o qual, segundo o discurso cristão materializado na bíblia, foi iniciado no céu e teve continuidade na terra, como mostra, por exemplo, a narração bíblica da tentação de Jesus (BÍBLIA, Apocalipse 12,7-9; Mateus 4,1-

⁵² É importante ressaltar que algumas faculdades adventistas, como o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), têm um departamento responsável pela promoção de atividades de integração entre fé e ensino. Além disso, o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) é um dos principais instrumentos de promoção, acompanhamento e avaliação de ações integradoras entre fé e ensino nas instituições adventistas em toda a Divisão Sul-Americana.

⁵³ Knight (2015) salienta que algumas filosofias educacionais modernas e pós-modernas tais como o pragmatismo, o existencialismo e o humanismo educacional, dão pouco ou nenhum valor às questões metafísicas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

⁵⁴ White (2013 [1911]) associa a crença da guarda do sábado como um sinal de lealdade a Deus e um “memorial da criação” (WHITE, E. G., 2005, p. 107). A autora declara: “Tivesse sido o sábado universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objeto de reverência e culto, jamais tendo havido idólatra, ateu, ou incrédulo. A guarda do sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, ‘Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas (Ap. 14:7)’” (WHITE, E. G., 2013 [1911], p. 438).

⁵⁵ George Mcready Price, que era adventista do sétimo dia, é considerado um dos primeiros defensores do “criacionismo científico” nos Estados Unidos. No Brasil, o fundador da Sociedade Criacionista Brasileira (SCB), Dr. Ruy Carlos de Camargo Vieira, dentre tantos outros membros, também é adventista do sétimo dia.

11); e o “plano da redenção”, que também encontra-se descrito na bíblia e que pressupõe a necessidade da morte de Jesus para perdoar os pecados da humanidade e conceder salvação a todos que creem neste sacrifício (BÍBLIA, I João 1,9; João 3,16).

No parágrafo seguinte, verificamos a retomada de uma memória acerca da educação adventista como “educação integral”, que considera o ser humano como um ser indivisível, isto é, uma “alma vivente” (BÍBLIA, Gênesis 2,6), que precisa ser desenvolvido em todas as suas faculdades, ou seja, físicas, psíquicas, sociais e espirituais. Esta perspectiva educacional está associada também, de acordo com a interpretação do enunciador adventista, aos seguintes textos bíblicos: i) o primeiro texto se refere ao próprio crescimento do menino Jesus, o qual afirma que “crescia Jesus em sabedoria (crescimento mental ou psíquico), estatura (crescimento físico ou biológico) e graça (crescimento espiritual) diante de Deus e dos homens (crescimento social)” (BÍBLIA, Lucas 2,52); ii) o segundo texto se refere ao preparo que o cristão deve ter para a segunda vinda de Jesus Cristo, de forma que o espírito (no grego⁵⁶ o termo usado é *pneuma*, isto é, a faculdade espiritual), a alma (no grego, o termo usado é *psique*, ou seja, a faculdade mental e emocional) e o corpo (no grego, o termo usado é *soma*, que corresponde à faculdade física) do cristão sejam conservados irrepreensíveis (BÍBLIA, I Tessalonicenses 5, 23).

A partir daí, o enunciador adventista materializa um pré-construído segundo o qual existe uma ética cristã que estaria baseada na bíblia, como por exemplo, na obediência aos dez mandamentos (também chamado de Decálogo ou Lei Moral), os quais refletem o próprio “caráter de Deus” e são princípios práticos de amor a Deus (os quatro primeiros mandamentos) e ao próximo (os seis últimos mandamentos). Por outro lado, o enunciador denega uma memória acerca de uma “ética da situação”, isto é, uma ética de caráter relativista, cujas práticas e condutas contrariam os preceitos bíblicos, o que se dá, por exemplo, pela “desobediência” aos mandamentos da lei de Deus.

Logo depois, o enunciador do texto passa a tratar dos aspectos epistemológicos da filosofia educacional adventista. Nesse momento, a Bíblia é, mais uma vez, apresentada como a principal fonte de conhecimento e de autoridade epistemológica, o que aponta para mais um indício do discurso cristão na filosofia educacional da FADBA. Aqui, verificamos dois efeitos de memória, a saber: i) o primeiro diz respeito à Reforma Protestante, pois tal Reforma teve como uma de suas bases o princípio da *sola et tota scriptura* (somente a Bíblia como única

⁵⁶ A Bíblia Sagrada foi escrita originalmente em hebraico, aramaico (Antigo Testamento) e grego (Novo Testamento).

regra de fé, já que, para o enunciador cristão, este livro como um todo apresenta a “revelação divina” aos homens). Tal princípio foi apresentado por vários reformadores, como Martinho Lutero⁵⁷, que elaborou e apresentou as 95 teses de justificação pela fé e que defendeu a autoridade da bíblia acima da tradição humana; ii) o segundo efeito de memória diz respeito às orientações de White sobre o papel fundamental que a bíblia deve exercer no funcionamento da educação adventista⁵⁸, tanto para a vida presente quanto para a vida futura⁵⁹.

Outra questão importante na análise dos aspectos epistemológicos da filosofia educacional adventista diz respeito à descoberta das “verdades de Deus”, isto é, evidências que, para os adventistas, demonstram que a mensagem bíblica é fidedigna e atual, por causa das profecias cumpridas, descobertas arqueológicas e devido também à “satisfação do estilo de vida”, proveniente do conhecimento das Escrituras. Neste momento, o enunciador adventista retoma uma memória segundo a qual a bíblia é um livro “sobrenatural”, já que embora ela tenha sido escrita por homens, tais escritores foram inspirados pelo Espírito Santo (BÍBLIA, II Pedro 1, 21). Além disso, este mesmo efeito de memória indica que o conteúdo dos livros que compõem a bíblia se complementam⁶⁰ e que as “revelações” bíblicas não estão

⁵⁷ Ellen White descreve Lutero como alguém “zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Escrituras Sagradas, Lutero foi o homem para o seu tempo; por meio dele Deus efetuou uma grande obra para a reforma da igreja e esclarecimento do mundo” (WHITE, E. G., 2013 [1911], p. 121).

⁵⁸ White afirma: “A Bíblia contém todos os princípios que os homens necessitam compreender a fim de se habilitarem tanto para esta vida como para a futura. E tais princípios podem ser compreendidos por todos. Quem quer que possua espírito capaz de apreciar seus ensinamentos, não poderia ler uma simples passagem da Bíblia sem adquirir dela algum conceito auxiliador. Todavia, os mais valiosos ensinamentos da Bíblia não serão obtidos com um estudo ocasional ou fragmentado. Seu grande conjunto de verdades não é apresentado de modo a ser descoberto pelo leitor apressado ou descuidoso. Muitos de seus tesouros jazem muito abaixo da superfície, e só se podem obter por uma pesquisa diligente e contínuo esforço. As verdades que irão perfazer o grande todo, devem ser pesquisadas e reunidas ‘um pouco aqui, um pouco ali’. Isa. 28:10” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 123).

⁵⁹ A expressão “vida futura” deve ser entendida como a promessa da “vida eterna” que será concedida a todos aqueles que permanecerem fiéis a Deus por ocasião da segunda vinda de Jesus Cristo, de acordo com a interpretação bíblica adventista. Assim como os adventistas creem na vida, morte e ressurreição de Cristo (GENERAL CONFERENCE, 2015, p. 5), eles também creem na morte e ressurreição (GENERAL CONFERENCE, 2015, p. 11) de todos aqueles que tiveram uma vida de intimidade e comunhão espiritual com Deus, sendo que aqueles que estiverem vivos na segunda vinda de Jesus serão transformados (BÍBLIA, I Tessalonicenses 4,16-17). Além disso, ainda segundo a crença adventista, todos aqueles que forem ressuscitados (os mortos) e/ou transformados (os vivos) por Cristo viverão um período de 1000 anos no céu e, logo depois, viverão por toda a eternidade, em uma terra completamente transformada, a “Nova Terra” (GENERAL CONFERENCE, 2015, p. 11).

⁶⁰ Os adventistas fundamentam suas crenças em vários textos bíblicos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Para explicar o fato de que uma “verdade” ou crença bíblica é explicada em diversos textos bíblicos, os adventistas normalmente utilizam o seguinte texto bíblico: “Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali” (BÍBLIA, Isaías 28,10).

em dissonância com as “verdades seculares”, entendidas aqui como vinculadas aos resultados de pesquisas científicas.

Por fim, nos aspectos axiológicos da filosofia educacional adventista da FADBA, verificamos uma memória, baseada no discurso cristão, segundo a qual o ser humano precisa manter um diálogo não só com os homens, mas também com Deus. Os adventistas entendem que este diálogo se dá principalmente de duas formas: i) quando o membro lê e estuda a bíblia, já que neste caso, “Deus fala” com o ser humano; ii) quando o membro mantém uma vida de oração, pois, segundo a fé adventista, a “oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (WHITE, E. G., 2013 [1892] p. 94). Além disso, o enunciador adventista retoma uma memória segundo a qual aquele que mantém um relacionamento com Deus adota a ética cristã como um estilo de vida, estando, portanto, voltado à coletividade e aos relacionamentos interpessoais, mas isso só se materializa, ainda segundo o enunciador adventista, se “Cristo estiver guiando” a vida desta pessoa⁶¹.

A seguir, apresentamos mais uma ocorrência que mostra o envolvimento institucional da FADBA com a missão da igreja adventista:

Segunda ocorrência - Envolvimento institucional no apoio à missão da igreja, 2016, p. 32

A FADBA conta com o apoio do Pastor da Igreja do Campus, além do serviço de Capelania da Educação Básica e Universitária (01 pastor, 02 auxiliares (alunos do curso de Teologia) e vários estudantes de Teologia que auxiliam na capelania), os quais prestam assistência espiritual aos estudantes das diversas unidades.

Esta assistência se concretiza através de reflexões diárias nas salas de aula, duas semanas de oração por ano, uma por semestre, apoio aos professores de disciplinas religiosas nos diversos períodos dos cursos, realização de palestras de acordo com as necessidades, em reuniões de “Expressão Cultural”, das quais participam ativamente também os estudantes, estudos bíblicos para estudantes, realização de batismos, visitas aos lares e outros serviços, além de participação do setor nos encontros de extensão comunitária da Faculdade, especificamente distribuindo Bíblias, livros denominacionais, folhetos e coordenando a apresentação de corais e conjuntos.

[...] Os administradores, professores e funcionários vêm sendo sensibilizados e orientados para que, através do exemplo, explicitem o seu comprometimento com o estilo de vida adventista e com os valores da ética

⁶¹ Os adventistas creem que o relacionamento diário do ser humano com Cristo é transformador, pois a partir do momento em que uma pessoa aceita manter esse relacionamento, ela se torna uma “nova criatura” (BÍBLIA, II Coríntios 5,17), pois “Cristo vive” nesta pessoa (BÍBLIA, Gálatas 2,20) e opera nela “tanto o querer como o efetuar” (BÍBLIA, Filipenses 2,13). Assim, tal transformação de caráter de uma pessoa que se torna cristã acontece gradativamente, à medida que a vontade de Deus cresce e o “próprio eu” (entendido aqui como a natureza pecaminosa) diminui (BÍBLIA. João 3,30).

cristã, e também exerçam efetivamente seu papel de mentores espirituais fora do ambiente de sala de aula (Grifamos).

A apresentação do envolvimento institucional da FADBA com a missão da igreja adventista, assim como na ocorrência anterior, faz parte do critério 01 da Autoavaliação institucional que trata da história, filosofia, missão e objetivos da instituição. Logo no início da ocorrência, verificamos que o enunciador adventista apresenta a FADBA como uma instituição que se preocupa com o crescimento espiritual de seus alunos das mais variadas modalidades de ensino (Ensino Básico e Ensino Superior), já que a faculdade dispõe tanto da “igreja do Campus” quanto das capelas nos residenciais masculinos e femininos onde os estudantes internos da faculdade moram. Verificamos aqui uma retomada de memória acerca de uma orientação de White (2007 [1913]), segundo a qual:

Nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita à mais elevada espécie de educação. [...] Se não temos escolas para os nossos jovens, eles frequentarão outros seminários e colégios, e estarão expostos a sentimentos de incredulidade, de cavilação e de dúvida, com referência à inspiração da Bíblia. Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que esta consista totalmente em uma educação nas ciências e letras; mas isto não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus, e é compreendida nestas palavras: “Que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste.” João 17:3. A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do caráter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora de nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a ciência do Cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, e lhes comunique as lições que Cristo deu a Seus discípulos, sobre o caráter paternal de Deus (WHITE, E. G., 2007 [1913], p. 45 e 46).

Na citação acima, White enfatiza que “a mais elevada educação” prioriza o conhecimento experiencial da bíblia e da “ciência do Cristianismo”, relacionando-o com o desenvolvimento do caráter do estudante, proporcionando-lhe uma educação integral que excede o estudo direcionado apenas à “educação nas ciências e letras”.

Retornando à análise da segunda ocorrência, verificamos que o enunciador adventista, ao explicar acerca da assistência espiritual dada aos estudantes, indica, por um efeito da memória sobre a atualidade, que tal assistência não diz respeito apenas à prática de aconselhamento e ao auxílio pastoral, mas também ocorre por meio de ações missionárias materializadas em reflexões bíblicas, que acontecem no início das aulas, semanas de oração

ao longo do ano, estudos bíblicos⁶² para estudantes e batismos. Além disso, observamos um efeito de memória materializado na relação entre as práticas promovidas pela FADBA em favor da missão da igreja e um *slogan* missionário propagado há alguns anos por todas as sedes administrativas da igreja adventista, a começar da própria Divisão Sul-Americana, e que, segundo o enunciador adventista, deve caracterizar o estilo de vida desse grupo religioso. O *slogan* é o seguinte: “comunhão, relacionamento e missão”. A seguir, apresentamos um quadro com a relação existente entre estes três pilares e as atividades propostas pela faculdade na ocorrência que analisamos:

Quadro 7 - Relação entre os pilares missionários adventistas com as ações da FADBA voltadas para a missão da igreja

PILARES MISSIONÁRIOS ADVENTISTAS	AÇÕES PROPOSTAS PELA FADBA
Comunhão	Reflexões diárias na sala de aula, duas semanas de oração por ano, apoio aos professores de disciplinas religiosas nos diversos períodos dos cursos.
Relacionamento	Reuniões de Expressão Cultural, das quais participam ativamente também os estudantes, estudos bíblicos para estudantes, realização de batismos, visitas aos lares e outros serviços.
Missão	Participação do setor nos encontros de extensão comunitária da Faculdade, especificamente distribuindo Bíblias, livros denominacionais, folhetos e coordenando a apresentação de corais e conjuntos.

No quadro acima, verificamos que as ações propostas pela FADBA retomam uma memória dos pilares missionários da igreja adventista, apresentados e aplicados pelos pastores e líderes da referida igreja nas mais variadas congregações e instituições espalhadas pelo Brasil. A proposta de comunhão apresentada pela Divisão Sul-Americana e pelos demais campos administrativos da igreja adventista visa fazer com que cada membro tire a primeira hora do dia para ter um encontro devocional com Deus, através do estudo da Bíblia, da lição da Escola Sabatina⁶³, meditações diárias, livros do *Espírito de Profecia* escritos por Ellen

⁶² Com base no seguinte texto bíblico “Quem crer e foi batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (BÍBLIA, Marcos 16,16), os adventistas defendem que para que uma pessoa seja membro da referida igreja é necessário que ela estude as doutrinas bíblicas interpretadas segundo a cosmovisão adventista e depois de reconhecer sua condição de pecador, arrepende-se e converte-se. Esse recém-convertido deve tomar uma decisão pública de comprometimento com as crenças bíblicas adventistas, por meio do batismo por imersão (a pessoa é mergulhada no tanque batismal). Assim, os adventistas são contrários ao batismo de bebês e de crianças pequenas, haja vista que estes, segundo a doutrina adventista, não têm capacidade de entender as crenças bíblicas defendidas por este grupo religioso.

⁶³ Este material é um guia de estudos diário que incentiva os adventistas a estudarem a Bíblia, contendo temas doutrinários tais como *Maravilhoso Jesus, O Santuário Celestial* ou estudo de livros específicos tais como os livros de *Jó* e *Jeremias* e as epístolas de *Romanos* e *Gálatas*, por exemplo. Vale acrescentar que o estudo desta lição é sistematizado durante um trimestre e que cada unidade que compõe esta lição é estudada durante uma semana individualmente por cada membro e simpatizante da religião e recapitulada no sábado pela manhã (daí o nome “escola sabatina”) em uma unidade de ação, tendo um professor (a) responsável pela coordenação deste estudo junto com seus alunos. Outro detalhe importante é que existem lições específicas para cada faixa etária, a

White e jornada espiritual⁶⁴. Por sua vez, o relacionamento diz respeito à participação do membro adventista em um Pequeno Grupo⁶⁵ “onde verdadeiramente se desenvolvem relacionamentos saudáveis de amor, cuidado, estudo da Bíblia e crescimento espiritual” (KÖHLER, 2013, p. 2). Por fim, a missão corresponde ao testemunho que o membro deve apresentar acerca da fé adventista, utilizando os “dons espirituais” e “talentos” que ele recebeu para pregar às outras pessoas. Vale acrescentar que a própria missão da FADBA, apresentada pelo enunciador adventista no Relatório de Autoavaliação, mostra esta relação de proximidade da faculdade com os princípios e orientações deste grupo religioso. Diz o documento:

A FADBA é uma instituição educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia que forma profissionais comprometidos com o exercício de uma cidadania responsável, baseada em valores bíblico-cristãos, proporcionando seu desenvolvimento físico, intelectual, social e espiritual (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO, 2016, p. 29).

Com base na citação acima, verificamos que o enunciador adventista apresenta a missão da FADBA, identificando-a como uma instituição que segue os princípios educacionais da igreja adventista, bem como a visão integral de formação do ser humano adotada por este modelo educacional e o exercício da cidadania a partir dos valores bíblico-cristãos. Assim, a missão desta faculdade está intimamente relacionada a sua associação com a igreja adventista.

A seguir, apresentamos a terceira ocorrência, retirada da seção 09 do Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA, isto é, serviço aos alunos. Esta ocorrência faz uma

saber: i) rol do berço (0 a 3 anos); ii) jardim de infância (4 a 6 anos); iii) primários (7 a 9 anos); iv) juvenis (10 a 12 anos); v) adolescentes (14 a 17 anos); vi) jovens (18 a 30 anos); vii) adultos (31 anos em diante).

⁶⁴ O termo “jornada espiritual” designa tanto os materiais criados pela Divisão Sul-Americana com estudos a serem realizados ao longo de “40 madrugadas” chamados de *Seminário de Enriquecimento Espiritual*, abordando temas específicos tais como *Crescimento em Cristo* e *Comunhão e Profecia* quanto o estudo sistemático por meio do ano bíblico (leitura da bíblia em um ano) ou *Reavivados por Sua Palavra* (leitura e meditação de um capítulo da bíblia por dia), acompanhado da prática da oração como um estilo de vida.

⁶⁵ Os Pequenos Grupos (doravante PGs) constituem a base relacional da igreja adventista na América do Sul atualmente. De certa forma, assemelha-se ao trabalho da igreja subdividida em células desenvolvido por outras denominações cristãs. A média de membros é de 8 a 12 pessoas, envolvendo tanto adventistas como não-adventistas, que se reúnem semanalmente na casa de um dos membros (o anfitrião), para cantar louvores, fazer orações a pedidos específicos dos membros deste PG, estudar a bíblia de forma relacional e participativa e terem momentos de confraternização como lanches e atividades sociais diversas. Chaves (2007) caracteriza a filosofia dos pequenos grupos de acordo com a perspectiva adventista da seguinte forma: “A visão moderna da Igreja Adventista sobre os PGs corrobora com a função que as reuniões nos lares exerceram no período bíblico, e também na fase embrionária do movimento adventista. Essa metodologia de adoração a Deus, comunhão entre os crentes e preparo para a ação missionária foi usada como uma estrutura necessária para o crescimento da igreja e afirmação de suas doutrinas. É nisso que se baseia a crença dos adventistas do sétimo dia em relação a esse assunto” (CHAVES, 2007, p. 41).

apresentação geral acerca das ações que são realizadas a fim de promover e apoiar o “estilo de vida adventista”.

Terceira ocorrência - Relação de serviços aos estudantes da FADBA, 2016, p. 172,173

9.2 PROMOÇÃO E APOIO AO ESTILO DE VIDA ADVENTISTA

Os serviços estudantis promovem e apoiam o estilo de vida adventista e seus valores mediante a promoção de programas, projetos, da rotina diária, e também a partir da relação entre profissionais e alunos, tais como:

-Rádio do internato: Os alunos são despertados diariamente com músicas cristãs e com momentos de reflexão. São motivados a realizar a leitura do Reavivados por sua Palavra através da síntese do capítulo do dia.

-Aconselhamento diário: Os alunos são constantemente orientados a seguir uma dieta saudável, a participar do desjejum, a ter uma comunhão diária com Deus, ter um bom relacionamento interpessoal e a frequentar os cultos tanto na igreja do campus como os que são promovidos pelo residencial.

-Cultos: Os cultos são dirigidos pelos pastores do campus, pelos capelães dos residenciais, valorizando a participação dos alunos nos momentos de louvor, oração e reflexão.

-Semana de oração: semestralmente é realizado semanas de orações com temas jovens, fortalecendo a vida espiritual dos alunos.

-Semanas temáticas: ocorrem também semestralmente com temas atuais, com profissionais em áreas específicas como: Psicologia, Fisioterapia, Pedagogia, Enfermagem, Teologia, visando orientá-los com a vantagem de seguir o estilo de vida adventista.

-Pequenos grupos; os pequenos grupos são realizados semanalmente em todo campus da escola como também no externato.

Portanto, nossos objetivos surgem do pensamento inspirado a seguir, “Restaurar no Homem a imagem de seu Autor, leva-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida” (White, 1996a:15-16) (Grifamos).

A ocorrência acima corresponde a uma introdução que trata das ações desenvolvidas pela FADBA voltadas aos alunos, dando ênfase nas ações de cunho espiritual. Já no título da seção verificamos um pré-construído segundo o qual existe um “estilo de vida adventista” bem como “valores adventistas” ditos em outro lugar e apresentados neste documento como verdades inquestionáveis, de tal forma que eles precisam ser promovidos e apoiados pela FADBA. Vale acrescentar que este trabalho de difusão direta destes valores e do “estilo de vida adventista” é de responsabilidade da Direção de Bem-Estar Estudantil, embora tanto a administração da faculdade e colaboradores quanto o corpo docente também tenham essa responsabilidade direta ou indiretamente, segundo afirma o relatório. A Direção de Bem-Estar Estudantil está subdividida nos seguintes setores: i) capelania universitária, responsável pela promoção, realização e acompanhamento de todas as atividades espirituais da faculdade; ii) segurança, responsável pela segurança no *campus* e pela entrada e saída dos alunos; iii)

núcleo de esportes, responsável pela promoção de projetos esportivos e pelo acompanhamento destas atividades; iv) residenciais masculino e feminino, nos quais se destacam os (as) preceptores(as), homens e mulheres que desempenham o papel de assistentes de alunos, auxiliando-os e acompanhando-os em diferentes situações, coordenando a manutenção, limpeza e organização dos residenciais, administrando os residenciais, etc.

Com relação às atividades propostas para promover os valores adventistas, verificamos dois efeitos de memória referentes ao uso da rádio no internato, pois: i) ao sugerir que os alunos sejam despertados com músicas cristãs e que tenham contato com o estudo da Bíblia no início da manhã, verificamos uma memória que nos remete tanto ao texto bíblico, que diz que devemos buscar “em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (BÍBLIA, Mateus 6, 33), quanto ao pensamento de White (2013 [1898])⁶⁶, que afirma que devemos priorizar a comunhão com Deus antes de qualquer outra atividade do dia; ii) ao propor a leitura do “*Reavivados por sua palavra*”⁶⁷, o enunciador adventista retoma uma memória referente a um projeto mundial da igreja adventista que consiste em estudar sistematicamente um capítulo da bíblia, meditar nele e aplicar os princípios bíblicos deste capítulo para a vida espiritual do cristão adventista.

Dando prosseguimento à análise dos serviços que promovem o estilo de vida adventista, no que diz respeito ao serviço de “aconselhamento diário”, verificamos uma relação existente entre o discurso educacional e o discurso religioso, já que dentro do contexto educacional, normalmente os alunos são orientados acerca de horários de estudo, cuidados com alimentação, controle do tempo, entre outras diversas orientações pedagógicas que

⁶⁶ Ellen White afirma: “Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. E ore: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que tudo o que eu fizer seja operado por Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para aquele dia. Entregue-Lhe todos os seus planos para saber se devem ser levados avante ou não, de acordo com o que Sua providência indicar. Assim, dia após dia, você poderá entregar sua vida nas mãos de Deus, e ela será cada vez mais moldada segundo a vida de Cristo” (WHITE, E. G., 2013 [1898], p. 45).

⁶⁷ Quando o atual presidente da Associação Geral (ou Conferência Geral), maior órgão administrativo da igreja adventista no mundo, Pr. Ted Wilson, assumiu a liderança mundial da igreja, a partir do dia 23 de junho de 2010, seu pronunciamento foi no sentido de defender que os adventistas devem orar para que o Espírito Santo traga o reavivamento e a reforma. A declaração deste líder religioso retomou uma memória baseado no seguinte texto de White: “Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovo da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se” (WHITE, E. G., 2013 [1902], p. 128). Dois anos depois, a partir do dia 17 de abril de 2012, foi implantado o *Reavivados por sua palavra*, um projeto de leitura sistemática de um capítulo por dia da bíblia, de forma que todos aqueles que se propõem a fazer esta leitura contem com o apoio de diversos materiais de consulta, tais como o envio de comentários por e-mail, vídeos explicativos sobre o capítulo a ser lido de cada dia, um site oficial do projeto com diversos recursos adicionais etc.

contribuam para um melhor desempenho escolar dos alunos. Entretanto, o serviço de aconselhamento diário proposto aqui, retoma tanto essa memória do discurso pedagógico quanto orientações para o crescimento religioso do aluno, o que remete a outro efeito de memória baseado no discurso cristão adventista segundo o qual “a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação, como na redenção, ‘ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo’. I Cor. 3:11” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 30).

A seguir, são apresentados os cultos, as semanas de oração e as semanas temáticas como serviços que também contribuem para o crescimento espiritual dos alunos. Em relação a estes serviços, destacamos as semanas temáticas, já que, na referida semana, todos os cursos recebem orientações vocacionais dentro de seus respectivos campos de atuação, porém, contextualizados com a ótica cristã adventista, ou seja, para o enunciador adventista, por exemplo, existe tanto o psicólogo ou o fisioterapeuta não-adventista quanto o psicólogo ou o fisioterapeuta cristão adventista, sendo que esses últimos, além de terem o conhecimento técnico em sua área de formação, também procuram testemunhar acerca dos princípios cristãos adventistas em seus respectivos locais de trabalho, o que retoma uma memória segundo a qual a mensagem adventista precisa ser pregada a todos os povos com base na orientação evangelística de Jesus Cristo de “pregar o evangelho a todas as pessoas, fazendo discípulos e batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (BÍBLIA, Mateus 28,18-19). Verificamos assim que o “estilo de vida adventista” promovido pela FADBA aos seus alunos precisa, segundo o discurso materializado nos documentos da referida instituição, ser difundido para outras pessoas, e cabe aos alunos, futuros profissionais, a responsabilidade de disseminar esta mensagem adiante, paralelamente ao exercício de suas profissões.

Na última parte da terceira ocorrência, verificamos uma memória baseada no discurso cristão adventista, pois há uma remissão direta a White quando essa autora trata do objetivo da educação adventista. Isso nos remete a um efeito de memória segundo o qual a FADBA é uma instituição educacional adventista autêntica, já que seus objetivos estão intimamente relacionados com aquilo que foi proposto por White como “o objetivo da verdadeira educação⁶⁸” (WHITE, E. G., 2008 [1903]) e que todas as ações desenvolvidas pela Direção de Bem-Estar Estudantil desta instituição têm cumprido este objetivo de “restaurar no Homem a imagem de seu Autor” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 15).

⁶⁸ O título do primeiro capítulo do livro *Educação* de White (2008 [1903]) é “*Fonte e Objetivo da Verdadeira Educação*”.

Vejam agora a quarta ocorrência referente à educação adventista como educação cristã, baseada no PMDE, no excerto que trata do princípio, da crença e dos valores a serem enfatizados no ano de 2017:

Quarta ocorrência – Princípio, Crença e Valores a Serem Enfatizados em 2017, 2016, p. 6
 Princípio: O Crescimento em Cristo me motiva a fazer Sua vontade.
 Crença: Crescimento em Cristo.
 Valores: Liberdade, Alegria, Solidariedade e Gratidão.

Como vimos acima, esta ocorrência trata dos princípios, crenças e valores do PMDE para o ano de 2017. Isto significa que todas as ações de caráter espiritual da FADBA, que foram desenvolvidas neste ano, deveriam estar embasadas nestes critérios. Inicialmente, verificamos uma relação de proximidade entre os três critérios, pois tanto o princípio quanto os valores escolhidos têm como referencial a crença, isto é, “Crescimento em Cristo”. Isto retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo o qual este grupo religioso, com base no estudo e na interpretação que eles têm da Bíblia, sistematizaram vinte e oito crenças que fundamentam suas convicções religiosas, sendo que a última crença a ser estabelecida, na Conferência Geral⁶⁹ do ano de 2005, foi exatamente “Crescimento em Cristo”⁷⁰.

A partir desta crença, observamos que o princípio proposto diz respeito a como este crescimento auxilia os estudantes a fazerem a “vontade de Deus”. A adoção deste princípio retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo o qual o fiel seguidor de Cristo torna-se um embaixador⁷¹ de sua mensagem, como se Deus exortasse por intermédio dele (BÍBLIA, II Coríntios 5,20).

⁶⁹ A cada cinco anos, líderes da igreja adventista em todo o mundo se reúnem para debater temas importantes, estabelecer metas estratégicas, reforçar e aprofundar a compreensão sobre suas crenças, dentre inúmeras outras atribuições que são decididas nesse evento. A última vez que o referido evento ocorreu foi no ano de 2015, na cidade de San Antonio, no estado norte-americano do Texas. A próxima Conferência Geral acontecerá no ano de 2020.

⁷⁰ Ao analisarmos um documento que sintetiza as 28 crenças da igreja adventista (GENERAL CONFERENCE OF THE SEVENTH DAY ADVENTISTS, 2015), verificamos que das 28 crenças apresentadas, em 21 delas aparecem explicitamente o nome de Jesus ou Cristo, embora os adventistas defendam que todas as suas crenças se baseiam no fundador do cristianismo. Nesta crença específica, é retomada a ideia de que assim como o pecador foi salvo e justificado por Cristo, o processo de santificação, que pressupõe uma vida de maior comunhão com Deus e separação das práticas pecaminosas, só pode ser bem-sucedido se Cristo assumir a direção da vida desta pessoa, ou seja, é necessário que o fiel receba Cristo em sua vida, continue a viver nele, enraizado e edificado nele, firmado na fé (BÍBLIA, Colossenses 2,6-7).

⁷¹ White afirma: “Somos embaixadores de Cristo e devemos viver, não para salvar a nossa reputação, mas tirar da perdição as almas que estão a perecer. Nosso esforço diário deve ser mostrar-lhes que podem obter a verdade e a justiça. Em lugar de procurarmos despertar simpatia para nós mesmos dando aos outros a impressão de que não somos apreciados, devemos omitir completamente o eu; e se deixarmos de fazer isto, por falta de

Além disso, os valores escolhidos também estão em correlação com este princípio, já que liberdade, alegria, solidariedade e gratidão são apresentados pelo enunciador adventista associados a uma memória do discurso cristão, pois: i) a liberdade é um convite a ser, de forma que quando a pessoa conhece a Cristo, ou seja, “a verdade”, ela será livre, e isso leva esta pessoa a servir aos outros com amor (BÍBLIA, João 8,31-32; Gálatas 5,13), em oposição ao pecado que, segundo a bíblia, escraviza (BÍBLIA, João 8,34) ; ii) a alegria é um convite a sentir, pois as palavras de Jesus trazem “alegria completa” aos seus seguidores (BÍBLIA, João 15,11) em oposição aos efeitos do pecado, que trazem tristeza e desespero (BÍBLIA, Gênesis 3,6-19); iii) a solidariedade é um convite a se dispor, pois todas as vezes em que alguém ajuda uma pessoa simples, necessitada, a mais humilde dentre os “irmãos de Cristo”, na verdade está ajudando o próprio Cristo (BÍBLIA, Mateus 25,40), diferentemente daquele que é avarento e acumula bens para sua perdição⁷² (BÍBLIA, Lucas 12,20); iv) a gratidão é um convite à reflexão, já que a paz de Cristo preenche o coração como “membros de um só corpo⁷³”, diferentemente de uma atitude de ingratidão e de falta de sensatez, que consiste em não reconhecer o cuidado de Deus pela humanidade (BÍBLIA, Romanos 1,21).

Vejamos agora a quinta ocorrência que apresenta a parte final do prefácio do PMDE para os anos de 2016 e 2017:

Quinta ocorrência – Prefácio do PMDE, 2016, p. 5

Assim, Jesus, nosso maior exemplo cumpriu seu ministério aqui na terra. Ensinando-nos o verdadeiro sentido de uma vida que nos torne mais perto do Pai e mais perto das pessoas. O Crescimento em Cristo é andar nos Seus passos, assim, Ellen White descreve, à luz das Escrituras Sagradas: Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos

discernimento espiritual e vital piedade, Deus requererá de nossas mãos as almas daqueles por quem devíamos ter trabalhado. Tomou Ele providência para que todo obreiro a Seu serviço possa ter graça e sabedoria, e tornar-se epístola viva, conhecida e lida por todos os homens” (WHITE, E. G., 1999 [1955], p. 327).

⁷² O texto bíblico citado diz respeito a uma parábola que Jesus contou acerca de um homem rico que destruiu seus celeiros a fim de construir outros maiores para recolher os seus bens e produtos. A seguir, ele demonstra arrogância, indiferença com o próximo e amor ao dinheiro e, nesta ocasião, Deus o alerta a respeito de sua morte e questiona-o perguntando para quem ele deixará todo o patrimônio que tem. Logo, a perdição, neste contexto, se refere ao fim precoce de sua vida, sem ter priorizado uma vida de fidelidade e comprometimento com Deus e de solidariedade com o próximo, o que indica a impossibilidade de ele “herdar a vida eterna”. O apóstolo Paulo, por sua vez, corrobora com este raciocínio quando diz que “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (BÍBLIA, I Timóteo 6,10).

⁷³ Metáfora para se referir à unidade orgânica da igreja cristã de acordo com o relato bíblico (BÍBLIA, I Coríntios 12,12-31).

necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos. DTN⁷⁴ pag. 640 (Grifamos).

Na ocorrência acima, o último parágrafo do prefácio do PMDE 2016/2017, vemos a ênfase que é dada a crença “Crescimento em Cristo”. Constatamos, ainda, a presença do discurso cristão adventista na passagem acima, pois o enunciador adventista cita tanto a bíblia quanto um dos livros de White para mostrar como esta memória da vida de Cristo pode se materializar na vida dos estudantes da FADBA, nos dias atuais. Trata-se, portanto, de uma vida de serviço em favor do semelhante “junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação” (WHITE, E. G., 2007 [1898], p.640). Além disso, há uma retomada da memória baseada no discurso cristão sobre a importância das obras na vida do cristão conforme apresentado pelos textos bíblicos, tais como “a fé sem obras é morta” (BÍBLIA, Tiago 2,17) e a “religião pura e sem mácula” consiste em “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (BÍBLIA, Tiago 1,27). Assim, da mesma forma, os estudantes da FADBA devem seguir o exemplo de praticar obras em favor dos seus semelhantes a fim de “apresentar Deus” às pessoas e seguirem o exemplo de Jesus, “andando em seus passos”.

A sexta ocorrência do eixo de educação adventista como educação cristã foi encontrada no programa de componente curricular da disciplina de *Cosmovisões* do curso de Pedagogia da FADBA. Esta disciplina é estudada no primeiro período do referido curso e tem como objetivos principais o estímulo ao estudo da bíblia e a aplicação de seus princípios na vida diária dos acadêmicos de Pedagogia, assim como a promoção de reflexões a respeito da existência de Deus (Sua Pessoa-Trindade, isto é, Deus Pai, Filho e Espírito Santo e seus atributos), a teologia da revelação (Natureza-Velho e Novo Testamentos, a pessoa de Jesus), a estrutura da Bíblia e a transmissão e preservação do texto sagrado (SOBRINHO, 2016a, p. 2).

Esta disciplina utiliza como referências complementares as obras do *Espírito de Profecia O Grande Conflito* (WHITE, E. G., 2013 [1911]) e *Patriarcas e Profetas* (WHITE, E. G., 2006 [1890]), o que nos remete a uma memória baseada no discurso cristão adventista tanto do relato bíblico da luta entre Cristo e Satanás ao longo da história da raça humana,

⁷⁴ Abreviação de um livro de Ellen White chamado *O Desejado de Todas as Nações* (2007 [1898]). Este livro é uma biografia detalhada do ministério de Cristo e recebeu este título com base na versão bíblica Almeida Revista e Corrigida do capítulo 2 de Ageu, no qual é dito que “virá o Desejado de todas as nações, e enchei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos” (BÍBLIA, Ageu 2,7). Para mais detalhes, verificar nota 49 (quarenta e nove).

quanto do relato da origem divina do ser humano e o motivo pelo qual o pecado entrou neste mundo. No programa desta disciplina, verificamos a materialização de pré-construídos tais como “A existência de Deus”, ou seja, Deus existe, “Revelação e Inspiração da Bíblia⁷⁵”, ou seja, Deus comunicou sua mensagem por meio de revelações aos seus servos, os profetas que, por sua vez, apresentaram a “verdade divina” de acordo com seu nível intelectual e cultura, e “A Relevância da Bíblia para o homem moderno”, em que se defende que a leitura da bíblia é de extrema importância para as pessoas no período contemporâneo. Além disso, verificamos também a retomada de uma memória baseada no discurso cristão, segundo o qual a crença ou cosmovisão centralizada em Deus e em sua palavra, a bíblia, deve nortear a vida do ser humano, pois é garantia de “vida eterna” a todos que creem nisso (BÍBLIA, João 6,47; Salmo 119,105; João 5,24).

A sétima ocorrência deste eixo diz respeito à disciplina *Fundamentos do Cristianismo*, do curso de Pedagogia que aparece no terceiro período do referido curso. Alguns dos objetivos desta disciplina são “demonstrar a origem e desenvolvimento histórico do Cristianismo”, “discutir os princípios morais advindos da cosmovisão cristã” e “comparar as demandas morais e espirituais do cristianismo com a mentalidade pós-moderna” (TORRES, M, 2016, p. 3). Esta disciplina utiliza como referência básica o livro do *Espírito de Profecia O Desejado de todas as Nações* (WHITE, E. G., 2007 [1898]) e como referência complementar o livro *Serviço Cristão* (WHITE, E. G., 2004 [1925]), o que nos remete a uma memória baseada no discurso cristão adventista, que explica como Cristo estabeleceu os princípios da religião cristã ao longo do seu ministério terrestre e como o cristão pode aplicar tais princípios nos dias atuais. No conteúdo programático desta disciplina, que está subdividido em três eixos, isto é, origem, propósito e destino, verificamos a materialização de pré-construídos tais como: i) “plano da redenção: queda e restauração do homem”, o que pressupõe o discurso de que o ser humano fracassou e foi restaurado por causa de um plano divino desenvolvido para resgatar a humanidade; ii) “papel da igreja no mundo”, ou seja, tal discurso mostra que existe uma igreja cristã, no caso, a adventista, que tem uma responsabilidade a cumprir no mundo

⁷⁵ Sobre a diferença entre os conceitos de revelação/inspiração, Douglass (2001) declara: “Os defensores da inspiração de pensamento leem a Bíblia e veem Deus atuando por intermédio de seres humanos com suas características individuais. Deus comunica os pensamentos; e os profetas, ao transmitirem a mensagem divina, usam toda a capacidade literária que possuem. Especialistas universitários relatarão uma mensagem ou descreverão um acontecimento de forma muito diferente da de um pastor de ovelhas. Mas se ambos foram inspirados por Deus, a verdade será ouvida igualmente tanto por instruídos como por iletrados [...]. No processo de revelação/inspiração, a revelação enfatiza a ação divina que comunica informação. Os adventistas do sétimo dia creem que a mensagem, ou conteúdo, divinamente revelada é infalível e autorizada [...]. Já a inspiração se refere ao processo pelo qual Deus habilita uma pessoa para ser Sua mensageira” (DOUGLASS, 2001, p. 16).

atual, qual seja, a “restauração do homem, do mundo e erradicação do mal”, logo, nessa perspectiva, existe um “mal” neste mundo que um dia será erradicado, de forma que o homem e o mundo sejam restaurados.

Além disso, verificamos a retomada de uma memória baseada no discurso cristão segundo o qual a narrativa cristã apresenta respostas coerentes acerca de questões existenciais e filosóficas, tais como de onde viemos (*origem*), qual a finalidade da nossa existência (*propósito*) e para onde vamos (*destino*), além de apresentar o caminho a se seguir. Tal caminho se refere ao próprio Jesus, que se apresenta como “o caminho, a verdade e a vida” aos seus seguidores, além de mostrar-se também como aquele que é capaz de conceder “vida em abundância” a todos que creem nele (BÍBLIA, João 14,6; João 10,10).

A oitava e última ocorrência deste eixo que descrevemos/analizamos é o programa de componente curricular da disciplina *Indivíduo, Cultura e Religião*, dentro da matriz curricular do curso de Psicologia do segundo período do referido curso. Alguns dos objetivos propostos por esta disciplina são “Promover estudos e reflexões acerca da existência de Deus, Seus atributos, Seu caráter e Suas leis” e “Desenvolver uma reflexão crítica a respeito do homem contemporâneo e dos desafios que a sociedade e a cultura apresentam”. Esta disciplina tem como referência básica o livro do *Espírito de Profecia O Grande Conflito* (WHITE, E. G., 2013 [1911]) e como referência complementar o livro *História da Redenção* (2006 [1947])⁷⁶, o que retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo o qual todos os seres humanos estão imersos dentro de um conflito espiritual entre Cristo e Satanás, ao mesmo tempo em que é apresentado o cuidado de Deus pela humanidade a fim de redimi-la por meio da morte de Jesus Cristo, que “esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo” e foi “obediente até à morte e morte de cruz” (BÍBLIA, Filipenses 2,7-8).

Verificamos também, nos conteúdos programáticos desta disciplina, a presença de pré-construídos, tais como “o vazio de sentido da pós-modernidade”, cujo pré-construído é de que existe um “vazio” ou uma “lacuna” de sentido na época pós-moderna; e “os sintomas da falta de sentido e a possibilidade de Sentido na religiosidade contemporânea”, que indica que existem sintomas que apontam para a existência desse “vazio” de uma falta de sentido na pós-modernidade; mas que também indica que a religiosidade contemporânea pode preencher este “vazio”, já que por meio dela podemos encontrar o “Sentido”. Há, ainda na descrição do conteúdo programático da disciplina, o seguinte enunciado: “Ellen G. White e a Ciência

⁷⁶ Este livro é uma compilação dos cinco livros escritos por White que compõem a série *O Grande Conflito*. Na nota 49 (quarenta e nove), apresentamos o conteúdo destes cinco livros da série *O Grande Conflito*, os quais aprofundam a narrativa bíblica desde a criação do mundo até a volta de Jesus e o fim do pecado.

Psicológica de seu tempo”, que cria um pré-construído segundo o qual havia uma prática da ciência psicológica na época de Ellen White⁷⁷. Por fim, constatamos, também no conteúdo programático da disciplina *Indivíduo, Cultura e Religião*, a presença do discurso da *Logoterapia*⁷⁸, uma perspectiva psicológica cujo fundador, Viktor Frankl, não via separação “entre psicologia e teologia, entre psicologia e filosofia, entre psicologia e ética, entre psicologia e fé” (JUNIOR, 2013, p. 60). Assim, essa disciplina busca integrar a suposta relação existente entre religião e psicologia, por meio do trabalho com base em uma perspectiva psicológica que estimula tal integração, além de ser uma vertente que pode ser aplicada no trabalho de psicoterapia deste futuro psicólogo formado pela FADBA.

Vejamos a seguir as descrições e análises do próximo eixo de regularidades discursivas do *corpus* de pesquisa deste capítulo, ou seja, a educação adventista como uma educação que forma.

3.3.2. Educação Adventista como educação que forma

Neste segundo eixo, verificamos uma regularidade no *corpus*, o qual apresenta a educação adventista como uma educação que forma, ou seja, segundo os textos analisados, os adventistas oferecem uma educação integral aos estudantes deste referido modelo educacional, que pressupõe o desenvolvimento das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais dos alunos. Se no eixo anterior, apresentamos ocorrências que relacionam a educação adventista a um modelo devocional de educação cristã, nesta ocorrência, verificamos que, ainda que a educação adventista na FADBA tenha um aspecto devocional por meio da presença de atividades de cunho religioso e espiritual paralelas às atividades acadêmicas, em algumas ocorrências encontradas no *corpus*, tal educação não se mostra

⁷⁷ Ao tratar da importância da mente e do desenvolvimento mental, White afirma: “Tratar com mentes humanas é a mais bela obra em que já se ocuparam os homens [...] o Senhor vos abençoou com faculdades intelectuais susceptíveis de muito melhoramento. Cultivai vossos talentos, com perseverante fervor. Educai e disciplinai a mente mediante o estudo, a observação e a reflexão. Não podeis alcançar a mente de Deus a menos que ponhais em uso todos os poderes. As faculdades mentais se fortalecerão e desenvolverão se vos puserdes a trabalhar no temor de Deus, com humildade e com fervorosa oração. Um propósito resolutivo operará milagres” (WHITE, E. G., 2005 [1978], p. 34).

⁷⁸ Kroeff (2011) explica que Frankl considerava a dimensão antropológica espiritual ou nooética do ser humano na logoterapia. Tal perspectiva estaria baseada em três pilares, “a liberdade da vontade, a vontade de sentido, e o sentido da vida” (FRANKL, 1970, p. 16 apud KROEFF, 2011, p. 70). Assim, na logoterapia “o ser humano é conceptualizado como um ser livre, capaz de tomar consciência desta liberdade, e de agir responsavelmente, motivado pelo que considera os sentidos de sua vida. Quando o sentido de vida não está presente na vida da pessoa, esta pode experimentar um vazio existencial. A logoterapia visa ampliar a capacidade da pessoa de perceber todas as possibilidades existentes de sentido em sua vida, escolhendo para realizar aquelas que considera mais significativas” (KROEFF, 2011, p. 73).

apenas devocional, mas também abre espaço para o desenvolvimento do aspecto mental, acadêmico e cognitivo, bem como, para o crescimento e para o bem-estar físico e social dos educandos. Assim, apresentamos oito ocorrências relacionadas a esta temática, encontradas nos documentos da FADBA citados anteriormente, com as devidas descrições/análises. A primeira ocorrência diz respeito a uma parte da seção do Relatório de Autoavaliação da FADBA, que trata da Comissão Própria de Avaliação (CPA):

Primeira ocorrência – Comissão Própria de Avaliação (CPA), 2016, p. 17
 Faça bem feito qualquer coisa que você tiver que fazer. Porque depois da sepultura, para onde você vai, não será possível fazer projetos, produzir através do trabalho, aprender ou produzir novos conhecimentos.
 Salomão Eclesiastes 9:10

A ocorrência acima aparece na página em que é apresentado o sumário da seção B do documento que trata da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FADBA. Embora, em princípio, trate-se de uma seção bem técnica deste documento, verificamos a presença de uma passagem bíblica do livro de Eclesiastes, escrito pelo rei Salomão, considerado, na bíblia, como o homem mais rico e sábio dentre todos os reis da terra (BÍBLIA, I Reis 10, 23). Isso indica que o enunciador adventista vincula a atividade de avaliação, proposta na/pela CPA, à busca pela excelência, a qual, segundo propõe o texto bíblico, deve estar presente em todas as atividades que o ser humano realiza. Constatamos também dois efeitos de memória que são apresentados no texto, a saber: i) uma das principais temáticas do livro de Eclesiastes é apresentada aqui, isto é, a efemeridade da vida e a necessidade de se aproveitar da melhor maneira possível todos os dias de vida, logo o trabalho da referida CPA deveria alcançar a excelência na realização de todas as suas atribuições; ii) o outro efeito de memória é a crença, defendida pelos adventistas, de que não existe vida após a morte⁷⁹, já que “após a sepultura”, não há produção de conhecimento, nem elaboração de projetos ou trabalhos a se fazer.

⁷⁹ Os adventistas não creem na reencarnação e nem na separação entre corpo e alma, pois eles defendem que o ser humano é uma “alma vivente” (BÍBLIA, Gênesis 2,7), logo o ser humano não “tem uma alma” com existência própria, dissociada do corpo. Por isso, os adventistas compreendem que, quando uma pessoa morre, o corpo dela volta ao pó da terra e o “espírito” (entendido aqui como fôlego de vida ou princípio de vida transmitido por Deus aos seres humanos e animais) volta a Deus (BÍBLIA, Eclesiastes 12,7). Por outro lado, a morte é vista como um “sono” (BÍBLIA, João 11, 11-14), pois como os adventistas creem na promessa da ressurreição, isto significa que todos aqueles que morreram confiando nos méritos de Jesus Cristo serão ressuscitados por ocasião de sua segunda vinda ou advento (BÍBLIA, João 11,25-26; I Tessalonicenses 4,16-17; Apocalipse 14,13). Quanto àqueles que não entregaram suas vidas a Jesus e que morreram, estes só ressuscitarão depois de mil anos (período em que os fiéis estarão no céu junto com Jesus Cristo), quando Jesus Cristo retornará a Terra para transformá-la na “Nova Terra”. Todos os “ímpios” serão então ressuscitados e juntos com Satanás serão destruídos definitivamente (BÍBLIA, João 5,28-29; Apocalipse 21,7-10).

A seguir, apresentamos mais uma ocorrência do Relatório de Autoavaliação Institucional, desta vez relacionada ao critério 08 de avaliação, que diz respeito aos regulamentos e registros acadêmicos, dando uma ênfase especial à transmissão de crenças e valores:

Segunda ocorrência - Transmissão de crenças e valores, 2016, p. 167

8.3 TRANSMISSÃO DE CRENÇAS E VALORES

A filosofia adventista de educação integral, não somente visa o ser todo do educando como objeto da educação, mas também sujeito participante e integrado no processo. Nesse sentido os departamentos são incentivados a envolverem os alunos no processo de produção de conhecimento, envolvimento com a missão e amadurecimento pela convivência saudável com os professores e a instituição como um todo.

As Coordenações dos Cursos atuam principalmente no sentido de proporcionar aos atores do processo ensino e aprendizagem, momentos especiais de crescimento espiritual.

Professores e colaboradores atuam em conjunto na busca desta realização de cunho espiritual, através de um comportamento que exprima tal realidade como sendo vivenciada, sendo assim propagada internamente a cultura de perpetuação de princípios e valores cristãos sólidos.

A ocorrência acima diz respeito a outro critério de avaliação institucional da FADBA, o de regulamentos e registros acadêmicos, que corresponde ao trabalho da secretaria geral da FADBA, bem como à política e aos procedimentos desta instituição: distribuição estatística de notas por curso nos últimos anos, plano de expansão e melhoria e transmissão de crenças e valores. Este subtítulo “Transmissões de crenças e valores” já expressa um efeito de memória segundo o qual uma instituição educacional adventista deveria seguir o modelo da “escola edênica⁸⁰”, isto é, seguir o mesmo modelo educacional que Deus estabeleceu no jardim do Éden, onde Adão e Eva tinham plena comunhão com Deus e contemplavam “a iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (BÍBLIA, II Coríntios 4,6) (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 30).

Logo depois, vemos a materialização de um pré-construído segundo o qual existe uma filosofia adventista de educação integral. Esse pré-construído é algo que provém de “outro lugar” e que é apresentado neste documento como uma verdade, o que reforça a presença do

⁸⁰ Costa (2015) defende que os fundamentos da educação adventista são encontrados no modelo da educação hebraica dos tempos bíblicos, que passou pelos seguintes estágios: escola do Éden, escola do lar; escola dos profetas; escola das sinagogas; escola do templo. Ao discorrer sobre a escola do Éden, o autor recorre a White que declara que “o jardim do Éden era a sala de aula; a natureza, o compêndio; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 20). Assim, a transmissão de valores e crenças proposta pela educação adventista seria um meio de reestabelecer o modelo educacional edênico segundo o qual o conhecimento mais importante é aquele que provém de Deus.

discurso cristão adventista, desta vez baseado nos escritos de White (2008 [1903]). Esta autora defende que a “verdadeira educação” contempla todo o ser, isto é, suas faculdades físicas, mentais e espirituais, bem como o preparo tanto para a vida presente quanto para a “vida eterna” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 13).

Por sua vez, nos dois parágrafos seguintes, verificamos a materialização do discurso construtivista⁸¹, quando o enunciador adventista declara que as coordenações de cada curso do Ensino Superior da FADBA “atuam principalmente no sentido de proporcionar aos atores do processo ensino e aprendizagem, momentos especiais de crescimento espiritual” e que os professores e colaboradores da referida instituição “atuam em conjunto na busca desta realização de cunho espiritual”. Assim, ainda que haja diferenças entre o modelo educacional adventista e o construtivista em vários aspectos⁸², verificamos que alguns enunciados, como o que vimos nesta ocorrência, mostram os aportes que o discurso educacional construtivista trouxe para a perspectiva educacional adventista, pois esta última também vê seus alunos como protagonistas e sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir, apresentamos mais algumas ocorrências de análise do primeiro documento, que tratam dos serviços oferecidos pela FADBA aos alunos, ou seja, o critério 09 do Relatório de Autoavaliação. Vale notar que tais serviços já foram apresentados pelo Departamento de Marketing da FADBA em forma de propaganda com o tema “Conheça 101 motivos para estudar no IAENE⁸³”. Além disso, eles estão subdivididos nas áreas de desenvolvimento físico, mental, social e espiritual. Levando-se em conta que o documento apresenta diversos serviços em cada um destes eixos, selecionamos aqueles que remetem diretamente à educação

⁸¹ De acordo com Becker (1992), o construtivismo “é uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da Filosofia dos últimos séculos. Uma teoria que nos permite interpretar o mundo em que vivemos. No caso de PIAGET, o mundo do conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento. Construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da História - da Humanidade e do Universo” (BECKER, 1992, p. 2). Falando sobre a aplicação do construtivismo na educação, este autor acrescenta que ele pode ser caracterizado como tendências atuais do pensamento educacional que tenham em comum a proposta de “fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade - a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual acorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído (‘acervo cultural da Humanidade’)” (BECKER, 1992, p. 3).

⁸² De acordo com a interpretação educacional adventista (CONFEREDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2015), o modelo educacional adventista diferencia-se muito do modelo cognitivista (nome dado por eles para se referir ao construtivismo) em diversos aspectos tais como a compreensão de escola, de mundo e do conhecimento, porém ambos os modelos são relacionais, o que pressupõe uma aproximação entre professores e alunos, dentre outros agentes educacionais envolvidos.

⁸³ Esta propaganda foi veiculada em algumas das edições da *Revista Adventista*, como a edição do mês de novembro de 2014. Para mais detalhes acerca deste periódico, remetemos o leitor ao quarto capítulo desta dissertação.

adventista como uma educação que forma, nos quais verificamos o funcionamento da memória discursiva. Por isso, organizamos as próximas ocorrências referentes ao Relatório de Autoavaliação Institucional da seguinte maneira: i) terceira ocorrência – desenvolvimento físico; ii) quarta ocorrência – desenvolvimento mental; iii) quinta ocorrência – desenvolvimento social; iv) sexta ocorrência – desenvolvimento espiritual.

Vejamos agora a terceira ocorrência que trata das atividades que contribuem para o desenvolvimento físico dos alunos.

Terceira ocorrência – Desenvolvimento físico, 2016, p. 173 e 174

9.2.1 Desenvolvimento Físico

Objetivo específico:

Promover a saúde de modo que os alunos escolham o estilo de vida adventista;

1.1.1.1 Estilo de vida Adventista

Preocupamo-nos com diversos aspectos da vida e alicerçados na percepção das verdades bíblicas, o serviço educacional oferecido pela FADBA tem recomendações para uma Vida de santificação, Crescimento espiritual, Pureza moral, Recreação e mídia, Vestuário, Joias e ornamentos, Sexualidade humana e Saúde.

Seguimos as recomendações apresentadas no documento oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sobre estilo de vida. Na verdade, são conselhos e orientações a serem seguidos com oração e como resultado de profundo relacionamento pessoal com Deus, na busca de Suas verdades e de Sua presença na primeira hora de cada dia.

[...] 1.1.1.8 Alimentação Vegetariana

O sistema de nutrição se preocupa em fornecer uma alimentação nutritiva, saborosa e balanceada dentro dos nossos princípios e filosofia, buscando atender não só as necessidades físicas, mas também a mental e espiritual. A ausência da carne em nossos cardápios não restringe os nossos alunos em provarem uma alimentação saudável e deliciosa de acordo a diversidade dos nossos pratos e gostos individuais.

[...] 1.1.1.14 Projeto Escolha Saúde

Objetivos: a) Promover a adoção de um estilo saudável, com base nos princípios de saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia; b) Enfatizar os 8 remédios naturais (confiança em Deus, exercício físico, alimentação, ar puro, repouso, equilíbrio, luz solar e água); c) Ter como público alvo a comunidade da FADBA (alunos, funcionários, moradores da comunidade de Capoeiruçu (Grifamos).

Na ocorrência acima, verificamos a apresentação da seção de desenvolvimento físico acompanhada de um objetivo específico e de três atividades que promovem o estilo de vida adventista (ao todo, o documento apresenta vinte e quatro atividades e serviços neste eixo). No que diz respeito ao objetivo específico, verificamos a presença de discurso transversal, já que a promoção de saúde na vida dos estudantes está intimamente associada à escolha do estilo de vida adventista. Assim, verificamos a materialização deste discurso transversal

utilizando a seguinte relação lógica: Os estudantes escolhem um estilo de vida saudável; O estilo de vida adventista é saudável, portanto os estudantes escolhem o estilo de vida adventista⁸⁴.

Logo depois, o enunciador adventista apresenta o estilo de vida adventista como uma das atividades que promove o desenvolvimento físico dos alunos. Vale notar que é retomada uma memória que tem como base em um documento produzido pela igreja que oferece orientações sobre diferentes assuntos relacionados ao estilo de vida cristão adventista. A seguir, apresentamos um quadro contendo uma síntese do posicionamento dos adventistas sobre vida de santificação, crescimento espiritual, pureza moral, recreação e mídia, vestuário, joias e ornamentos, sexualidade humana e saúde.

Quadro 8 - Síntese do documento adventista “Estilo de vida e conduta cristã”

Estilo de vida e conduta cristã	
<i>Vida de Santificação</i>	O cristão é chamado a consagrar a Deus todos os aspectos de sua vida. Como está escrito: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo” (1Pe 1:13-16).
<i>Crescimento Espiritual</i>	A santificação implica um contínuo processo de crescimento espiritual pela graça de Deus em Jesus, através da comunhão pessoal com Ele pelo estudo da Bíblia, pela prática da oração e pelo testemunho pessoal.
<i>Pureza Moral</i>	Todo filho e filha de Deus deve conservar puros o coração e a mente (Sl 24:3, 4; 51:10), seguindo o modelo de Cristo: “E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro.” (1Jo 3:3). O cristão deve evitar e rejeitar tudo que possa poluir sua mente e sua vida, levando-o a pecar.
<i>Recreação e Mídia</i>	Seguindo o princípio da pureza moral, o cristão deve evitar livros e revistas, programas de rádio, televisão, internet ou qualquer outro tipo de mídia, jogos ou equipamentos modernos cujo conteúdo possa poluir sua mente e coração. Deve-se evitar tudo que induza ao mal e promova violência, desonestidade, desrespeito, adultério, pornografia, vícios de toda sorte, descrença, uso de palavrões e linguagem obscena, entre outras coisas.
<i>Vestuário</i>	O vestuário cristão é claramente orientado nas Escrituras pelo princípio da modéstia e da beleza interior que implicam bom gosto com decoro. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que os princípios acerca do vestuário que aparecem

⁸⁴ Os adventistas defendem que o seu estilo de vida é saudável e para comprovar isso recorrem a algumas reportagens tais como as que foram feitas pela *National Geographic*, cujo título é “A ciência da longevidade: como viver muito e bem”, na qual foram apresentados três grupos que se destacam pela longevidade e qualidade de vida, a saber: os moradores das ilhas de Okinawa, no Japão e Sardenha, na Itália; e a comunidade adventista de Loma Linda, nos Estados Unidos. Outras referências apresentadas pelos adventistas são os programas de reportagens televisivas, *Globo Repórter* e *SBT Realidade*, que também já abordaram o estilo de vida adventista em algumas de suas edições.

	em 1 Timóteo 2:9 e 10 e 1 Pedro 3:3 e 4, em relação às mulheres cristãs, se aplicam tanto a homens como a mulheres. O cristão deve se vestir com modéstia, decência, bom-senso, evitando a sensualidade provocativa tão comum da moda, e sem ostentação de “ouro, pérolas ou pedras preciosas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9).
<i>Jóias e Ornamentos</i>	Os princípios bíblicos da modéstia e da beleza interior, que aparecem em 1 Timóteo 2:9 e 1 Pedro 3:3, deixam bem claro que o cristão deve abster-se do uso de jóias e de outros ornamentos, como bijuterias e piercing, e de tatuagens (Lv 19:28). Segundo a exortação bíblica, o cristão deve levar uma vida simples, sem ostentação, evitar despesas desnecessárias e estar livre do espírito de competição tão comum na sociedade.
<i>Sexualidade Humana</i>	A sexualidade humana é apresentada na Bíblia como parte da imagem de Deus na humanidade (Gn 1:27), e foi planejada por Deus para ser uma bênção ao gênero humano (Gn 1:28). Desde o princípio, Deus estabeleceu também o contexto em que ela deve ser exercida – o casamento entre um homem e uma mulher (Gn 2:18-25; Hb 13:4). A Bíblia deixa claro que a sexualidade deve ser exercida com respeito, fidelidade, amor e consideração pelas necessidades do cônjuge (Pv 5:15-23; Ef 5:22-33). O fiel adventista deve evitar também o jugo desigual, relacionando-se afetivamente e unindo-se em matrimônio somente com alguém que compartilhe sua fé (2Co 6:14, 15).
<i>Saúde</i>	O corpo humano é o templo do Espírito Santo e o cristão deve glorificar a Deus em seu corpo (1Co 3:16, 17; 6:19, 20; 10:31). O cuidado do corpo e da saúde faz parte da restauração da imagem de Deus no homem: “Deus deseja que alcancemos a norma de perfeição que o dom de Cristo nos tornou possível. Ele nos convida a fazer nossa escolha do direito, para nos ligarmos com os instrumentos celestes, adotarmos princípios que hão de restaurar em nós a imagem divina. Na Sua palavra escrita e no grande livro da natureza, Ele revelou os princípios da vida. É nossa obra obter conhecimento desses princípios e, pela obediência, cooperar com Ele na restauração da saúde do corpo bem como da alma” (Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 114, 115).

Fonte: Estilo de Vida e Conduta Cristã, 2012, p. 2, 3, 4, 5 e 6.

No quadro acima, verificamos a apresentação dos princípios adventistas referentes a diferentes aspectos que constituem o estilo de vida de uma pessoa. Embora tenhamos apresentado apenas fragmentos deste documento aprovado pela Divisão Sul-Americana no final de 2012, verificamos a retomada de uma memória discursiva baseada no discurso cristão adventista, através de citações diretas e indiretas tanto de passagens bíblicas quanto dos escritos de White⁸⁵, a fim de orientar o membro da religião adventista a se abster de diversas práticas que não são condizentes com o estilo de vida de um cristão e, por isso, funcionam

⁸⁵ Analisando o documento “Estilo de vida e conduta cristã” na íntegra, verificamos que dos oito princípios que constituem o estilo de vida adventista, sete deles (vida de santificação, crescimento espiritual, recreação e mídia, vestuário, jóias e ornamentos, sexualidade humana e saúde) apresentam tanto citações diretas e indiretas aos textos bíblicos quanto citações diretas dos escritos de White, enquanto que apenas um (pureza moral) apresenta referências ao texto bíblico. Assim, observamos uma regularidade discursiva neste documento que evidencia a presença do discurso cristão adventista.

como obstáculos ao objetivo de ter uma vida “santificada”. O próprio uso do termo “cristão” remete a uma memória que corresponde a um seguidor de Cristo. Pois, ainda segundo o discurso adventista, esse seguidor deve representar Cristo na sociedade em que vive e testemunhar sua mensagem em todas as ocasiões possíveis, inclusive na adoção de hábitos saudáveis para a sua vida. Verificamos assim uma reconfiguração da “ética cristã” nas orientações que são apresentadas neste documento que trata do estilo de vida e conduta cristã. Isso porque, como foi dito anteriormente na análise da filosofia educacional da FADBA, os dez mandamentos são uma expressão do “caráter de Deus” e devem nortear a conduta cristã. Nesse sentido, as citações de textos bíblicos e de escritos de White feitas no/pelo referido documento (as quais retomam aspectos dessa ética cristã, presente no decálogo) servem para apresentar uma “ética cristã adventista” para o século XXI, pois, ainda segundo o discurso adventista, tal ética precisa ser disseminada e aplicada na vida das pessoas, como por exemplo, na conduta e estilo de vida dos estudantes da FADBA.

Outra atividade proposta pelo enunciador adventista a fim de promover o desenvolvimento físico dos estudantes da FADBA é a prática da alimentação vegetariana, por ser “nutritiva, saborosa e balanceada”, o que retoma uma memória, baseada no discurso adventista⁸⁶, segundo a qual a igreja adventista aconselha a adoção deste regime na alimentação de seus membros, sendo que há a opção de seguir o regime alimentar ovolactovegetariano⁸⁷ (regime alimentar que contém ovos, leites e seus derivados, verduras, legumes, nozes, grãos e frutas), lacto vegetariano (regime alimentar que contém leite e seus derivados, verduras, legumes, nozes, grãos e frutas) ou vegano (regime alimentar que contém apenas grãos, legumes, verduras, nozes e frutas sem a presença de alimentos de origem animal). Outro detalhe importante a ser acrescentado é que o enunciador denega uma memória de que o regime alimentar vegetariano seja restritivo, haja vista o cardápio da FADBA, que, ainda segundo o enunciador adventista, conta com uma diversidade de opções e pratos que contribuem para que os estudantes tenham uma alimentação saudável.

⁸⁶ White declara: “A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: ‘Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, [...] e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-ão para mantimento.’ Gên. 1:29. Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a ‘erva do campo’. Gên. 2:5. Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante” (WHITE, E. G., 2013 [1905], p. 295 e 296).

⁸⁷ Em geral, O ovolactovegetarianismo é o regime alimentar mais adotado no cardápio das instituições adventistas de ensino.

Logo depois, na parte final desta ocorrência sobre o desenvolvimento físico dos estudantes, o enunciador adventista apresenta o “Projeto Escolha Saúde”. O próprio título desta atividade remete a uma articulação entre o discurso religioso e o educacional, já que no religioso, os projetos visam, em certa medida, à evangelização, enquanto que no educacional, a elaboração e aplicação de projetos contempla uma orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), isto é, a apresentação de conteúdos em sala de aula contextualizados por meio do trabalho com projetos. Além disso, o enunciador adventista retoma uma memória, a partir do discurso adventista, acerca dos oito remédios naturais⁸⁸ (confiança em Deus, exercício físico, alimentação, ar puro, repouso, equilíbrio, luz solar e água) que, segundo o discurso adventista, todo ser humano precisa conhecer e aplicar em sua vida a fim de desenvolver uma vida mais saudável.

A seguir, vejamos a quarta ocorrência referente às atividades voltadas para o desenvolvimento mental dos alunos da FADBA:

Quarta ocorrência, Desenvolvimento mental, 2016, p. 178, 180 e 181

[...] 9.2.2 Desenvolvimento Mental

No que tange ao aspecto acadêmico, a FADBA oferece um ensino de qualidade e possui professores comprometidos com o conteúdo cognitivo e que buscam integrar fé e ensino de modo a transmitir conteúdo e valores aos educandos. Nosso objetivo é incentivar o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

1.1.1.2 Congresso Científico

Objetivos: a) Trazer uma programação de qualidade enfatizando temas atuais para reflexão do universitário; b) Atualizar o universitário quanto aos últimos conhecimentos bíblico-teológicos e de temáticas importantes para seu crescimento espiritual; c) Agregar valores permanentes e conhecimentos duradouros a vida do universitário.

[...] 1.1.1.6 Instituto De Missão E Idiomas

Objetivo: Oferecer oportunidades de acesso a um idioma e cultura diferente a qual convivemos, para que os alunos sejam motivados a participar do campo missionário em outros territórios.

Descrição: O instituto de Missão e Idiomas, nasce de um sonho e de uma necessidade, de ver o aluno da Faculdade Adventista da Bahia sempre a frente. A FADBA, tem o privilégio de ter alunos que anseiam por desafios profissionais e por uma cultura melhor. E aprender uma segunda língua é imprescindível em qualquer graduação e concorrência do mercado de trabalho.

⁸⁸ White afirma: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino - eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de aplicá-los. É essencial tanto compreender os princípios envolvidos no tratamento do doente como ter um preparo prático que habilite a empregar devidamente esse conhecimento”. (WHITE, E. G., 2013 [1905], p. 80). Com base nesta citação de White, verificamos que os termos “abstinência” e “regime conveniente” estão em relação de paráfrase respectivamente com os termos “equilíbrio” (outro termo alternativo é “temperança”, definido pelos adventistas como moderação do que é bom e abstinência do que é mal) e “alimentação” usados no documento.

1.1.1.15 Formação de Líderes Cristãos

A faculdade Adventista da Bahia é um polo de desenvolvimento da educação no Nordeste, com destaque em todo o país. Ela tem preparado jovens de diversas regiões para servirem como pastores, capelães, administradores, gestores, educadores, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. São mais de 20 opções de pós-graduação e 6 de graduação, além da educação básica e internato.

1.1.1.18 Museu De Geociências

O Museu de Geociências da FADBA/SALT foi criado em 1996 pelo Dr. Carlos Gama Michel, então professor do Seminário de Teologia. Recentemente foi reinaugurado e conta com um acervo de aproximadamente 700 peças, a maioria fósseis, ocupando uma área de 75 m². O Museu de Geociências tornou-se um Centro de Recursos ligado ao Geoscience Research Institute da Conferência Geral da IASD em Loma Linda. Atualmente o Museu de Geociências recebe alunos de escolas públicas e privadas para exposições de fósseis, rochas etc. É um dos poucos museus de divulgação científica da região e nele os alunos têm também a oportunidade de conhecer o modelo criacionista das origens.

A cada dois anos a instituição promove em suas dependências encontros de criacionismo. Recebe palestrantes renomados para falar aos alunos sobre o modelo criacionista das origens. Estes seminários ajudam os jovens a fortalecer a sua fé no Criador. Um dos pontos altos destes encontros é uma viagem para a Chapada Diamantina para visitar um dos lugares mais lindos do planeta, um verdadeiro santuário com cachoeiras, cavernas e trilhas que aproximam os jovens do seu Criador (Grifamos).

A ocorrência acima apresenta quatro exemplos de atividades voltadas para o desenvolvimento mental dos alunos da FADBA. Tais atividades são acompanhadas de um objetivo geral dentro deste eixo (no documento são apresentadas vinte e quatro atividades voltadas para o desenvolvimento mental dos universitários). Logo, na primeira atividade, isto é, congresso científico, verificamos a presença do discurso acadêmico, materializado em metas tais como a “apresentação de valores e conhecimentos para o universitário”, bem como a ênfase em uma visão reflexiva que o congresso pode desenvolver com base na apresentação de “temas atuais”. Entretanto, em uma das metas, verificamos também a materialização do discurso religioso em funcionamento, pois ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento mental do universitário, a partir do estudo de temas atuais, a abordagem adotada parte de uma cosmovisão cristã bíblica. Esta relação entre os discursos científico e religioso, proposta pelo enunciador adventista, nos remete a uma memória baseada no discurso adventista segundo o qual a “ciência da redenção” é apresentada como “a ciência de todas as ciências”, pois constitui o estudo dos anjos e “ocupa a atenção de nosso Senhor e Salvador” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 126).

A atividade seguinte diz respeito ao Instituto de Missão e Idiomas, que, segundo o enunciador adventista, é um meio estratégico não apenas para que o universitário aprenda um

novo idioma e conhecimentos culturais, mas para que ele também possa se engajar em atividades missionárias promovidas pela igreja adventista. Esta relação retoma uma memória segundo a qual todos aqueles universitários que têm o conhecimento de uma língua estrangeira, principalmente o inglês⁸⁹, podem servir a igreja como missionários em programas como o *One Year in Mission* (Um ano em missão)⁹⁰, no qual os alunos podem tanto praticar o conhecimento de língua estrangeira e de questões culturais quanto dar testemunho de Jesus Cristo e da mensagem adventista para os outros povos. Outro detalhe que vale a pena ser destacado nesta atividade de desenvolvimento mental é a presença dos discursos capitalista burguês e neoliberal, materializados no enunciado no qual é dito que o aprendizado de uma segunda língua é “imprescindível em qualquer graduação e concorrência do mercado de trabalho”.

A seguir, na atividade seguinte cujo título é “Formação de Líderes Cristãos”, verificamos a presença do discurso de liderança, ligado à ideologia burguesa, funcionando na relação com o discurso religioso cristão. Essa segunda referência ao discurso burguês mostra que a FADBA é, de fato, uma instituição educacional adventista privada, administrada dentro dos padrões de “escola empresa”, conforme foi apresentado no capítulo anterior. Além disso, a referência à formação de líderes cristãos retoma dois efeitos de memória baseada no discurso cristão adventista, a saber: i) o primeiro diz respeito a uma orientação que Jesus apresentou aos seus discípulos de que quem quiser tornar-se o mais importante deve servir os seus semelhantes (BÍBLIA, Marcos 10,43), o que mostra que um líder cristão deve estar pronto para servir o próximo; ii) o segundo efeito está relacionado a uma das obras escritas por White, *Liderança Cristã* (2004 [1988])⁹¹, na qual ela apresenta orientações a todos

⁸⁹ Segundo Brauner (2009), assim como a igreja cristã primitiva utilizou o grego e o latim como línguas principais para comunicação, a comunidade adventista utiliza a língua inglesa como o idioma comum, já que além de ser a língua mais usada internacionalmente, o conhecimento deste idioma proporciona uma maneira de integrar as opiniões e pensamentos de povos de diferentes nacionalidades que vivem em uma mesma comunidade. Além disso, vale notar que a sede mundial da igreja adventista bem como uma das mais conhecidas instituições acadêmicas deste grupo religioso, a Universidade Andrews, estão localizadas nos Estados Unidos. Aquela está localizada na cidade de Silver Springs, estado de Maryland, enquanto esta se localiza na cidade de Berrien Springs, estado de Michigan.

⁹⁰ Projeto missionário da igreja adventista lançado no ano de 2013 na cidade de Nova Iorque, que envolveu a participação de quatorze jovens oriundos de quatorze divisões que compõem a Associação Geral da igreja adventista em todo o mundo. Estes jovens foram integrados a outro programa da igreja, que é o *Esperança para as Grandes Cidades*, o qual promove ações sociais dentro e fora das igrejas e prega a mensagem bíblica adventista. Desde então, outras ações têm sido desenvolvidas como o envio de missionários da Divisão Sul-Americana para a cidade de Montevidéu, capital do Uruguai, um país cuja presença adventista é muito pequena em comparação aos demais países que fazem parte desta sede administrativa.

⁹¹ Ao tratar da responsabilidade de ser um líder cristão, White declara: “A vereda dos homens que estão colocados como líderes não é fácil. Mas devem eles ver em cada dificuldade um chamado à oração. Jamais devem deixar de consultar a grande Fonte de toda a sabedoria. Fortalecidos e iluminados pelo Obreiro-Mestre, serão capacitados a permanecer firmes contra pecaminosas influências e a discernir entre o certo e o errado, o

aqueles que já são ou que pretendem trabalhar como líderes nas mais variadas instituições adventistas existentes.

Logo depois, apresentamos o último exemplo de atividade de desenvolvimento mental que analisamos na quarta ocorrência, ou seja, o Museu de Geociências da FADBA. O propósito do museu, segundo o enunciador adventista, é apresentar o “modelo criacionista das origens” por meio de encontros de criacionismo, para fortalecer a fé na existência de Deus. Verificamos, aqui, primeiramente um pré-construído segundo o qual existe um modelo criacionista de origens e que existem argumentos científicos em diferentes ciências, tais como a biologia, a geologia e a arqueologia⁹², que sustentam a tese adventista de que o criacionismo é um modelo racional das origens do mundo. Por outro lado, este pré-construído denega uma memória⁹³ segundo a qual a perspectiva evolucionista é a teoria que melhor explica a origem da vida na Terra. Além disso, verificamos uma memória, que se baseia no discurso adventista⁹⁴, segundo a qual as descobertas da ciência não estão em conflito com a revelação divina (WHITE, E. G., 2008[1903]).

Outro detalhe importante a respeito do Museu de Geociências é que, segundo a ocorrência, ele está ligado ao *Geoscience Research Institute* (Instituto de Pesquisas em Geociências), o principal centro de pesquisas criacionistas patrocinado pela igreja adventista. Isso retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista referente à primeira mensagem angélica do livro do Apocalipse que fala de obediência e adoração a Deus, “aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (BÍBLIA, Apocalipse 14,7). Assim, o Museu de Geociências da FADBA é ao mesmo tempo um centro evangelístico e de

bem e o mal. Aprovarão o que Deus aprova, e empenhar-se-ão com todo o fervor contra a introdução de princípios errôneos em Sua causa” (WHITE, E. G., 2004 [1988], p. 12).

⁹²Autores adventistas tais como Roth (2003; 2010), Borges (2003), Cruz e Borges (2013) e Silva (SILVA, R., 2007) defendem o modelo criacionista, com base nos seguintes argumentos: i) a complexidade da vida e dos organismos vivos; ii) a existência dos fósseis e da coluna geológica; iii) evidências geológicas de um dilúvio universal; iv) a cosmovisão criacionista dos “pais” da ciência moderna tais como Isaac Newton, Blaise Pascal, Copérnico, Galileu Galilei, Johannes Kepler, Robert Boyle, entre outros; v) descobertas da arqueologia que comprovam a autenticidade do texto bíblico, entre outros exemplos.

⁹³Todeschini (2007) afirma que dois dos diferenciais encontrados na educação adventista, além do significativo crescimento em comparação com a rede de escolas católicas, são as aulas de religião e o ensino do modelo criacionista nas aulas de ciências, o que na visão deste autor é um “evidente atraso”. Este autor também apresenta um depoimento de uma diretora de uma das unidades escolares adventistas, no qual ela diz que, embora a rede adventista de ensino seja criacionista, a teoria da evolução também é apresentada nestas unidades de ensino, para que os alunos conheçam os dois lados, isto é, a teoria criacionista e evolucionista, e possam se preparar para o vestibular.

⁹⁴“Visto como o livro da natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma mente superior, não podem eles deixar de estar em harmonia mútua. Por métodos diferentes em diversas línguas, dão testemunho das mesmas grandes verdades. A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro. Familiarizam-nos com Deus, ensinando-nos algo das leis por cujo meio Ele opera” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 128).

influência, a fim de apresentar evidências científicas de que Deus criou o mundo, de forma que esta mensagem seja apresentada a outras pessoas, como os alunos de escolas públicas e privadas que visitam periodicamente o museu.

Vejamos a seguir a quinta ocorrência referente a atividades de desenvolvimento social dos estudantes da FADBA:

Quinta ocorrência, Desenvolvimento Social, 2016, p. 185 e 186

[...] 1.1.2 Desenvolvimento Social

Existe uma gama de locais, projetos e programações realizados no campus para atender a integralidade da educação cristã, na execução de eventos sociais que mobilizem alunos, professores e funcionários da instituição, a fim de criar momentos de descontração e socialização de todos.

[...] 9.2.3.16 61,17% de Amigos Adventistas

Estudar na FADBA é a certeza de fazer amigos comprometidos com os princípios e valores defendidos pela Bíblia. Aqui, diferentemente de outras escolas, os alunos adventistas são a maioria, totalizando 61,17% dos nossos alunos.

Assim, é muito mais fácil encontrar alunos que respeitem as suas crenças e que fazem e pensam as mesmas coisas, tornando o viver cristão ainda mais divertido e emocionante. Nossos alunos tem a oportunidade de irem à igreja juntos, de participarem coletivamente das atividades espirituais e de se ajudarem mutuamente como cristãos. Além disso, compartilham da certeza de que, se tiverem que se distanciar pelas atividades cotidianas, poderão se encontrar quando Jesus voltar e viverem novamente unidos no céu por toda a eternidade.

[...] 1.1.1.22 Grande Reencontro de Iaenenses

A cada cinco anos em meio as comemorações do aniversário da instituição reunimos nossos ex-alunos para reviverem o clima da instituição e reverem seus amigos. Esta é mais uma oportunidade de apresentar Cristo para os egressos (Grifamos).

A ocorrência acima trata do desenvolvimento social dos alunos da FADBA e é acompanhada de um objetivo geral e de duas atividades (no documento são apresentadas vinte e duas atividades voltadas para este eixo). A primeira atividade diz respeito à quantidade de alunos adventistas que estudam na FADBA, isto é, 61,17% dos estudantes desta faculdade. A partir da apresentação desta atividade, verificamos três efeitos de memória baseados no discurso adventista, a saber: i) uma criança ou um jovem adventista devem ser “afastados das más influências das escolas públicas, e colocados onde professores completamente convertidos possam educá-los nas Escrituras Sagradas” de forma que eles sejam “ensinados a fazer da Palavra de Deus a grande regra de sua vida” (WHITE, E. G., 2007 [1913], p. 173); ii) as instituições educacionais adventistas, como a FADBA, devem servir para preparar os jovens para serem futuros missionários, “a fim de que sejam habilitados para qualquer posição de utilidade em nosso mundo, na igreja ou na grande vinha moral de Deus, que agora requer

trabalhadores nas terras estrangeiras” (WHITE, E. G., 2007 [1975], p. 99); iii) a promoção desta atividade de desenvolvimento social viabiliza a sociabilidade cristã entre os estudantes adventistas, pois “eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido”, e que estas relações de amizade resultam em “uma atmosfera de amor que agradam ao Céu” (WHITE, E. G., 2007 [1976], p. 158).

A outra atividade apresentada dentro deste eixo de desenvolvimento social é o grande reencontro de iaenenses. Aqui, o enunciador adventista apresenta a importância desta atividade, já que os egressos revivem memórias da instituição e das amizades feitas na época dos estudos, além de poderem ouvir mais uma vez sobre o exemplo de Cristo para suas vidas. Eventos como este retomam uma memória baseada no discurso adventista segundo a qual os internatos devem prover uma atmosfera doméstica para os seus alunos, a fim de que eles “sejam preservados de tentações à imoralidade, e sejam encaminhados a Jesus” (WHITE, E. G., 2007 [1976], p. 155).

Neste momento, apresentamos a sexta ocorrência de análise do Relatório de Autoavaliação Institucional, a qual trata das atividades de desenvolvimento espiritual:

Sexta ocorrência, Desenvolvimento Espiritual, 2016, p. 191 e 192

[...] 1.1.3 Desenvolvimento Espiritual

A ênfase no crescimento espiritual dos alunos pode ser notada diariamente nos cultos matutinos e noturnos, no ambiente cristão dos residenciais, nas meditações feitas em sala de aula, nos ensaios e apresentações dos corais que atendem todas as faixas etárias, temos coral infantil, adolescente, jovem, universitário, além de outros grupos musicais como a banda jovem, a orquestra, o coral de sinos, coral de libras. Vale ressaltar o clima especial do dia de sábado, quando o colégio e os alunos se preparam para adorar a Deus e celebrar a amizade.

1.1.1.18 Centro White

O Centro de Pesquisas Ellen G. White (CPEGW) tem o propósito de promover o entendimento e apreciação da história e missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Inaugurado no dia 4 de setembro de 2011, este é o 22º centro de pesquisas White em todo o mundo e o 4º na Divisão Sul Americana. O CPEGW está localizado na Biblioteca José Viana, e arquiva cerca de 50.000 páginas de cartas e manuscritos de Ellen White (incluindo alguns ainda não publicados), além de vários documentos e livros raros, teses, dissertações, periódicos, cartas, e outros objetos relacionados a história da IASD no Brasil e no mundo.

Além disso, temos uma coleção de microfiches e microfichas contendo periódicos, cartas e documentos sobre o Movimento Milerita e do início do adventismo do sétimo dia.

O CPEGW consiste de uma área para exibição de materiais históricos, uma ampla sala para leitura e estudo, e um vault à prova de fogo para arquivar materiais antigos e raros. Tudo isto se encontra a disposição dos alunos e pesquisadores com o objetivo de incentivar a pesquisa e o conhecimento para o aprofundamento da identidade adventista.

[...] 1.1.1.19 Calebe Universitário

Objetivos: a) Conceder ao universitário uma experiência e participação na pregação do evangelho de forma ativa; b) Desafiar o universitário a uma fé prática que o leve a conversão de almas; e, c) Renovar no universitário o espírito missionário elevando assim sua vida espiritual.

Descrição: O Calebe Universitário ocorre nas férias de Janeiro. Após a escolha da cidade e traçados os planos um grupo de 12 universitários saem para passar entre 15 e 21 dias pregando o evangelho, dando estudos bíblicos e promovendo ações sociais que visem à melhoria da população local.

[...] 1.1.1.23 Deus

Estudar na FADBA é a certeza de estudar numa escola dirigida e guiada por Deus. Aqui, todos os lugares e todas as atividades nos fazem lembrar que somos filhos de Deus.

Acreditamos que Deus é o nosso Criador e que, por sermos feitos à Sua imagem e à Sua semelhança, temos um propósito e um significado na vida. Também procuramos desenvolver a confiança em Deus como nosso Mantenedor, aquele que é o responsável por cuidar de nós e nos manter em segurança, apesar de qualquer circunstância. Levamos nossos funcionários e alunos a desenvolverem um relacionamento experimental e íntimo com Deus, provando-o em cada momento da vida, e a descobrirem por si mesmos, o que somente Deus pode desenvolver na vida de um cristão.

A ocorrência acima apresenta três atividades ou motivos que contribuem para o desenvolvimento espiritual dos alunos da FADBA. Tais atividades aparecem acompanhadas de um objetivo geral proposto para este eixo (no documento são apresentadas vinte e três atividades ao todo). Inicialmente, verificamos dentro do objetivo proposto no documento para este eixo, uma ênfase dada ao dia de sábado como um dia especial no qual “o colégio e o aluno se preparam para adorar a Deus e celebrar a amizade”. Aqui, verificamos uma memória baseada no discurso adventista que defende que o dia estabelecido por Deus como um dia de descanso, santo e abençoado é o dia de sábado⁹⁵ (em oposição à guarda do domingo, feita pela maioria das denominações cristãs) (BÍBLIA, Gênesis 2,2-3). Vale acrescentar que, de acordo com o discurso adventista, a guarda do sábado deve acontecer desde o pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado.

Ainda na análise da sexta ocorrência, verificamos que a primeira atividade ou motivo que promove o desenvolvimento espiritual dos alunos da FADBA é o Centro de Pesquisas Ellen G. White (CPEGW). Segundo o enunciador adventista, este local funciona como uma

⁹⁵ Além de ser um dia de guarda e de descanso, o sábado é interpretado como um “sinal” ou “selo de Deus” (BÍBLIA, Ezequiel 20,12 e 20; Apocalipse 9,4) pelos adventistas. Além disso, ainda segundo o discurso adventista, o sábado relembra tanto a criação do mundo como uma obra divina quanto à libertação do povo israelita do jugo egípcio pelo poder de Deus (BÍBLIA, Êxodo 20,11; Deuteronômio 5,15). Os adventistas também defendem que Jesus não anulou o sábado, pois ele criou este dia por causa do homem e se declarou como o senhor do sábado (BÍBLIA, Lucas 2,27-28). Por fim, vale acrescentar que os adventistas utilizam paráfrases para se referir ao sábado como o “dia da alegria” ou “remédio contra o stress” em séries evangelísticas ou em materiais missionários.

biblioteca com vários livros e documentos tanto sobre esta escritora quanto sobre a igreja adventista no Brasil e no mundo. A necessidade de estruturar um local específico para consulta de materiais escritos por/sobre Ellen White retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista que se materializa em dois efeitos, a saber: i) o primeiro efeito diz respeito aos textos bíblicos que declaram que “não havendo profecia, o povo perece” (BÍBLIA, Provérbios 29,18), e de que é necessário crer em Deus e em seus profetas, a fim de que as pessoas estejam seguras e sejam prósperas (BÍBLIA, II Crônicas 20,20), ou seja, de acordo com esse discurso, a obediência às mensagens proféticas impede o cristão de se desviar ou se corromper com as influências negativas deste mundo e o mantém firme em uma vida dedicada a Deus; ii) White (2013 [1911]) também enfatizou que, mesmo após a conclusão do cânon sagrado (os 66 livros que compõem a bíblia), “o Espírito Santo deveria continuar a Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus”, já que ele não “cessou de comunicar luz a mentes individuais, independentemente das revelações a serem incorporadas no cânon sagrado” (WHITE, E. G., 2013 [1911], p. 10).

Logo depois, a outra atividade proposta é o “Calebe universitário”. O próprio título deste projeto de caráter missionário já remete a uma memória baseada no discurso cristão acerca de um personagem bíblico do Antigo Testamento chamado Calebe⁹⁶. Assim como este personagem é reconhecido pela sua fidelidade, coragem e ousadia em fazer a vontade de Deus e enfrentar os desafios, os jovens universitários adventistas são chamados a serem “calebes”, ao dedicarem suas férias para pregação do evangelho em uma localidade onde não haja presença adventista ou em um lugar em que tal presença seja pouco expressiva, além de realizarem diversas ações comunitárias, como construção de igrejas, doação de sangue, arrecadação de cestas básicas etc. Vale notar que este projeto missionário já foi adotado pela igreja adventista em toda a Divisão Sul-Americana há alguns anos e é chamado de “Missão Calebe” ou “Misión Caleb”, nos países hispanos que fazem parte desta sede administrativa. Assim, verificamos a presença de um projeto missionário adventista dentro do rol de atividades de cunho espiritual da FADBA.

⁹⁶ Conforme o relato bíblico do livro de Números, Calebe e Josué foram os únicos espiões (de um total de doze), que conheceram a terra de Canaã e motivaram o povo de Israel a conquistar este território, pois Deus concederia vitória ao seu povo (BÍBLIA, Números 13,30; 14,6-9). Contudo, o povo de Israel preferiu dar ouvidos ao relato de ceticismo e de incredulidade dos demais espiões e, como consequência, os únicos daquela geração de israelitas que entraram na terra de Canaã foram Josué e Calebe. Posteriormente, ainda segundo o relato bíblico, Josué se tornou o sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel e Calebe foi um importante líder da tribo de Judá e conquistou um dos territórios mais complexos da terra de Canaã, a região montanhosa de Hebrom, habitada por gigantes (BÍBLIA, Josué 15,13-19).

O último motivo que o enunciador adventista apresenta no documento, considerando o desenvolvimento espiritual dos alunos da FADBA, é a certeza de que esta instituição é “dirigida por Deus”. Verificamos, neste momento da análise, a presença de três pré-construídos, quais sejam: “Deus existe”, “a FADBA é guiada e dirigida por Deus” e “todos os lugares e atividades da FADBA lembram que somos filhos de Deus⁹⁷”. Além disso, verificamos um efeito de memória baseado no discurso cristão segundo o qual Deus é tanto o Criador quanto o Mantenedor dos seres humanos, suprindo cada um com base em suas necessidades (BÍBLIA, Filipenses 4,19), protegendo e orientando os seus filhos (BÍBLIA, Isaias 41, 10 e 13). Além disso, verificamos que o enunciador adventista mostra que a FADBA se apresenta como uma instituição que incentiva tanto os alunos quanto os professores a desenvolverem um relacionamento de intimidade com Deus, atribuindo a si as mesmas responsabilidades que normalmente estão associadas às igrejas, o que retoma uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo a qual a escola adventista representa um auxílio para os pais “na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós”, portanto, a igreja deve lançar mão “da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja” (WHITE, E. G., 2007 [1913], p. 167).

A próxima ocorrência deste eixo de análise foi retirada do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE), no qual vemos os estágios de crescimento de desenvolvimento espiritual, que fazem parte de uma seção chamada sistema de acompanhamento do crescimento espiritual. Este sistema foi desenvolvido pela FADBA com base na escolha do princípio cristão “Crescimento em Cristo” do PMDE para o ano de 2017:

Sétima ocorrência – Sistema de acompanhamento do Crescimento Espiritual, 2016, p. 8

Estágios do Crescimento em Cristo

O Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual reconhece que os estudantes chegam ao Campus em vários estágios de desenvolvimento espiritual³, incluindo:

1. Ainda não comprometido (vermelho)
2. Aberto ao compromisso (laranja)
3. Comprometido a crescer espiritualmente (amarelo)
4. Comprometido a servir a outros (verde claro)
5. Comprometido a liderar outros (verde escuro)

Nosso desafio é ajudar as pessoas a crescerem em Cristo, aprofundando cada vez mais seus níveis de compromisso com Ele.

⁹⁷ Na propaganda “Conheça 101 motivos para estudar no IAENE” (ver nota 83), dentre todas as atividades de caráter físico, mental, social e espiritual, o nome “Deus” aparece em destaque abaixo de todas as demais atividades/motivos para se estudar nesta instituição de ensino, ou seja, de acordo com o enunciador adventista, Deus representa a base ou fundamento de todas as atividades desenvolvidas por esta instituição.

A ocorrência faz parte da seção “Sistema de acompanhamento do Crescimento Espiritual”. Esta seção por sua vez está subdividida nos seguintes tópicos: estágios de crescimento em Cristo e sistemas de cuidado espiritual. O tópico “Estágios de crescimento em Cristo⁹⁸” apresenta cinco estágios de desenvolvimento espiritual que servirão de referência para que a FADBA possa mensurar em que estágio seus alunos se encontram. Verificamos aqui a presença do discurso corporativo vinculado ao discurso religioso, já que pelo menos duas das metas do Planejamento Estratégico da FADBA 2014-2018 estão intimamente relacionadas com o PMDE, a saber: i) meta 1: “Estar com o PMDE em pleno funcionamento no prazo de 4 anos” (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, 2013, p. 14); ii) meta 4: “Aumento de 5% ao ano de participações de alunos em programas de voluntariado” (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, 2013, p. 16). Além disso, vale acrescentar que a instituição FADBA primeiro identifica e avalia os alunos em um destes perfis para que, logo depois, os quatro sistemas básicos de cuidado espiritual, isto é, departamentos e Equipes de Trabalho, salas de Aula e laboratórios, residenciais e ministérios do Campus e Igreja do Campus possam auxiliar este estudante a se desenvolver espiritualmente e ter um “crescimento em Cristo”.

Por fim, outro detalhe importante é que, para cada um dos estágios mencionados, existe uma definição referente ao perfil do estudante, a necessidade do estudante e a abordagem adequada à apresentação de procedimentos que devem ser adotados a fim de que este estudante possa se engajar cada vez mais nas atividades espirituais desta instituição. Para uma maior compreensão deste sistema de acompanhamento, segue um quadro com as devidas especificações:

Quadro 9 - Estágios do crescimento em Cristo

Estágio do crescimento em Cristo					
	AINDA NÃO comprometido	ABERTO ao compromisso	Comprometido a CRESCER espiritualmente	Comprometido a SERVIR a outros	Comprometido a LIDERAR outros
Perfil do Estudante	Antagônico ou Indiferente ou Desinformado.	Culturalmente aberto ou Espiritualmente curioso ou Espiritualmente interessado.	Tem aceitado a Cristo Deseja crescer espiritualmente buscando discipulado e acompanhamento.	Deseja envolvimento descobrindo seu propósito quer fazer a diferença.	Tem habilidade de liderança Espiritualmente maduro Pronto para liderar e mentorear outros.
Necessidade do Estudante	Cuidado da comunidade Realização pessoal. Lidar	Lugar seguro para explorar suas verdades/dúvidas espirituais.	Instrução bíblica e prática Mentoreamento e acompanhamento	Oportunidades para servir e ministrar Visão e alvos	Instrução religiosa Oportunidades para liderar e mentorear Sabedoria,

⁹⁸ Segundo o enunciador adventista, este modelo de acompanhamento espiritual é baseado em outro elaborado previamente pela Universidade Andrews, nos Estados Unidos.

	com o quebrantamento	Modelos espirituais Diálogo aberto e honesto.	Convites para colocar sua fé em ação.	Treinamento, apoio e avaliação.	orientação e feedback.
	Abordagem Relacional	Abordagem de Conversação	Abordagem Formativa	Abordagem Experimental	Abordagem Influenciadora
Abordagens adequadas	- Ser caloroso e receptivo - Oferecer tempo e ajuda - Tomar interesse pessoal - Ser um exemplo.	- Criar oportunidades para um diálogo aberto e honesto. - Ouvir para compreender - Fazer perguntas abertas - Desenvolver confiança mútua - Compartilhar sua própria história.	- Convidá-los a pertencer - Compartilhar suas práticas - Atribuir tarefas individuais - Construir prestação de contas.	- Criar oportunidades - Oferecer treinamentos - Refletir nas experiências - Aprofundar a compreensão.	- Nutrir novos líderes - Compartilhar responsabilidades - Oferecer orientação e apoio - Afirmar e apoiar.

Fonte: Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual, 2016, p. 8 e 9

Com base nas informações apresentadas no quadro acima, o enunciador adventista propõe uma sistematização dos estágios de crescimento em Cristo, de forma que os alunos da FADBA sejam avaliados conforme o seu perfil, necessidade, abordagens e procedimentos adequados para o desenvolvimento de sua espiritualidade, conforme mencionamos anteriormente. Os estágios aparecem em uma escala crescente de espiritualidade que vão desde o não comprometimento do aluno em atividades espirituais até o compromisso de liderar os outros.

A partir daí, verificamos a retomada de dois efeitos de memória baseados no discurso cristão adventista, a saber: i) o primeiro diz respeito aos textos bíblicos que apresentam metáforas relacionadas à busca pelo conhecimento das verdades bíblicas como uma atividade progressiva, associando esta atividade ao processo gradativo do despontar da aurora ou aos hábitos alimentares em diferentes etapas da vida humana, de acordo com os seguintes textos: “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (BÍBLIA, Provérbios 4,18), “Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação” (BÍBLIA, I Pedro 2,2) e “Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (BÍBLIA, Hebreus 5,14)⁹⁹; ii) o segundo efeito de memória diz respeito a um dos principais propósitos

⁹⁹ Se o texto anterior de Pedro é dirigido para um público de cristãos recém-convertidos, ou seja, “recém-nascidos no reino de Deus”, por sua vez, o texto de Hebreus do capítulo 5 nos versículos 11 a 14 é uma advertência para cristãos que já têm certo tempo de caminhada espiritual, contudo pela imaturidade e inexperiência espiritual, acabam necessitando de leite e não de alimento sólido, ou seja, uma demonstração que estes cristãos não se desenvolveram em sua vida de comunhão, sendo ainda “crianças” e não “adultos” no conhecimento da bíblia.

da vida cristã que é “preparar os santos para a obra do ministério para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (BÍBLIA, Efésios 4,12-13)¹⁰⁰.

Por fim, a partir da estruturação dos estágios do crescimento em Cristo bem como do funcionamento do sistema de acompanhamento de crescimento espiritual da FADBA, os indicadores e resultados esperados do PMDE de acordo com o enunciador adventista são os seguintes: i) Resultados PENSAR: pensar bíblicamente sobre o mundo; colocar a fé em todos os aspectos da vida; ii) Resultados SER: viver em conexão com o Criador; viver em comunidade com outros cristãos; iii) Resultados FAZER: servir outros com a compaixão; liderar outros com convicção (PMDE, 2016, p. 10). Verificamos, assim, mais uma vez, a retomada de uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo a qual o PMDE fornece meios para que seus alunos obtenham “saúde espiritual”, cresçam e alcancem a “plena estatura de homem ou mulher em Cristo” (WHITE, E. G., 2004 [1956], p. 334).

A seguir, passamos a descrever/analisar a oitava e última ocorrência da educação adventista como uma educação que forma. Tal ocorrência diz respeito ao programa de componente curricular da disciplina de caráter religioso *Fundamentos Antropológicos* do curso de Psicologia, do primeiro período do referido curso. Alguns dos objetivos desta disciplina são “Fornecer uma visão ampla da antropologia e sua perspectiva científica acerca da origem do homem na perspectiva bíblica” e “Identificar aspectos da antropologia da saúde e o significado das representações e o plano que Deus tem para a humanidade” (SOBRINHO, 2016b, p. 1). Esta disciplina usa como referência complementar o livro do *Espírito de Profecia Educação* (WHITE, E. G., 2008 [1903]) e o livro *Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã*¹⁰¹ (KNIGHT, 2015), o que nos remete a uma memória baseada no discurso cristão adventista segundo a qual a educação cristã adota uma perspectiva integral (físico, mental, social e espiritual) do ser humano e oferece caminhos para o desenvolvimento em todas estas áreas.

¹⁰⁰ Ao fazer um comentário sobre este texto, White declara: “À medida que avançarem na vida cristã, estarão crescendo constantemente para a medida da estatura completa de Cristo. Estarão demonstrando em sua experiência, qual é o comprimento e a largura, a profundidade e altura do amor de Deus, que excede a todo entendimento. Sentirão sua indignidade. Não se sentirão dispostos a pretender perfeição de caráter, mas unicamente a exaltar a perfeição de seu Redentor. Quanto mais completa e rica for a sua experiência no conhecimento de Jesus, tanto mais humilde será a ideia que farão do próprio eu” (WHITE, E. G., 2004 [1956], p. 334).

¹⁰¹ Para maiores informações sobre a relevância desta obra para a filosofia educacional adventista, remetemos o leitor ao quarto capítulo desta dissertação.

Verificamos também a materialização de um pré-construído em um dos conteúdos programáticos que apresenta a “concepção bíblica acerca do homem e sua natureza”, ou seja, para o discurso materializado nesse enunciado, existe uma concepção bíblica acerca do homem e de sua natureza e ela serve de explicação para entender o homem de forma integral, em toda a sua complexidade. Além disso, há a retomada de uma memória baseada no discurso cristão adventista, segundo a qual o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus como um ser perfeito, porém por causa de sua desobediência a uma ordem divina, toda a humanidade foi condenada à morte, de forma que só a vinda de Jesus Cristo à Terra poderia salvar o mundo do estado em que ele se encontrava: estado de perdição e de morte eterna. Verificamos, assim, que a concepção antropológica adotada pelo enunciador adventista neste programa de componente curricular é predominantemente uma visão cristã.

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, analisamos com base nos conceitos de memória discursiva, efeitos de memória e lugar de memória discursiva três documentos institucionais da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), a saber: i) o Relatório de Autoavaliação Institucional da FADBA de 2011 a 2016, o mais abrangente e técnico dos três; ii) o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) da FADBA de 2016 a 2017, um documento desenvolvido a fim de estruturar as ações espirituais da faculdade às demais ações realizadas por esta instituição de ensino; iii) os programas de componentes curriculares de quatro disciplinas (duas disciplinas de cada curso) de cunho religioso dos cursos de Pedagogia e Psicologia da FADBA.

As ocorrências encontradas em cada um dos documentos da FADBA foram subdivididas em dois eixos de análise, a saber: i) educação adventista como educação cristã; ii) educação adventista como educação que forma. A seguir, apresentamos um quadro com as ocorrências correspondentes em cada eixo de análise, bem como de quais documentos elas foram retiradas:

Quadro 10 - Apresentação de ocorrências do *corpus* documentos da FADBA por eixo de análise

Educação adventista como educação cristã	Educação adventista como educação que forma
Primeira ocorrência - Filosofia da FADBA (Relatório de Autoavaliação Institucional)	Primeira ocorrência – Comissão Própria de Avaliação (CPA) (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Segunda ocorrência - Envolvimento institucional no apoio à missão da igreja (Relatório de Autoavaliação Institucional)	Segunda ocorrência – Transmissão de crenças e valores (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Terceira ocorrência - Relação de serviços aos estudantes da FADBA (Relatório de Autoavaliação Institucional)	Terceira ocorrência – Desenvolvimento físico (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Quarta ocorrência – Princípio, Crença e Valores a Serem Enfatizados em 2017 (Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual)	Quarta ocorrência – Desenvolvimento mental (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Quinta ocorrência – Prefácio do PMDE (Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual)	Quinta ocorrência – Desenvolvimento Social (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Sexta ocorrência - disciplina <i>Cosmovisões</i> , do curso de Pedagogia	Sexta ocorrência – Desenvolvimento Espiritual (Relatório de Autoavaliação Institucional)
Sétima ocorrência - disciplina <i>Fundamentos do Cristianismo</i> , do curso de Pedagogia	Sétima ocorrência – Sistema de acompanhamento do Crescimento Espiritual (Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual)
Oitava ocorrência - disciplina <i>Indivíduo, Cultura e Religião</i> , do curso de Psicologia	Oitava ocorrência – <i>Fundamentos Antropológicos</i> , do curso de Psicologia

No quadro acima, mostramos a presença de oito ocorrências em cada eixo de análise, isto é, a educação adventista como educação cristã e a educação adventista como uma educação que forma. É importante enfatizar que em várias das ocorrências analisadas acima, verificamos relações de paráfrase entre os dois eixos de análise, tais como a filosofia da FADBA, do primeiro eixo de análise, que adota o discurso cristão adventista e que, segundo o enunciador adventista, contribui para a formação integral dos estudantes desta instituição, e as ocorrências que tratam do desenvolvimento físico, mental, social e espiritual dos estudantes, do segundo eixo de análise, que apresentam atividades variadas de formação integral dos estudantes da FADBA, mas que estão intimamente associadas ao estilo de vida cristão adventista.

Por fim, verificamos, nas análises, alusões e remissões tanto à bíblia quanto aos escritos do *Espírito de Profecia* de Ellen G. White, bem como a ocorrência de pré-construídos e discursos transversos, o que demonstra a materialização de uma memória discursiva baseada no discurso cristão adventista, o qual funciona como a essência tanto da religião adventista quanto do sistema educacional deste grupo religioso.

4. A REVISTA ADVENTISTA COMO LUGAR DE MEMÓRIA DISCURSIVA

Neste capítulo, mostramos, por meio da análise da *Revista Adventista*, como toda uma memória acerca da religião adventista irrompe no acontecimento que se dá a ler, nesse caso, a própria *Revista Adventista*. Trata-se, portanto, de verificar como, na materialidade selecionada, ocorre o “encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2006 [1983], p. 17).

Para tanto, em um primeiro momento, apresentamos a importância que a religião adventista confere ao Ministério de Publicações, tratando-o como uma importante estratégia missionária que serviu tanto para a propagação da referida igreja, quando de seu surgimento nos Estados Unidos, quanto para a divulgação da mensagem adventista no Brasil, quando esta chegou ao referido país. Além disso, descrevemos aspectos gerais da *Revista Adventista*, tais como: i) a apresentação de suas congêneres ao redor do mundo; ii) a descrição de um breve relato historiográfico desta revista no Brasil; e iii) a exposição das principais seções e temas abordados por este periódico. Em um terceiro momento, mostramos, no *corpus* selecionado para análise, como o conceito de lugar de memória discursiva funciona, ou seja, demonstramos de que forma e em que medida a *Revista Adventista* funciona como lugar de memória discursiva por meio do qual os fundamentos da religião adventista são retomados e, ao mesmo tempo, reconfigurados, lembrando que tal conceito já foi trabalhado no capítulo anterior nas análises de um *corpus* constituído por documentos de uma instituição educacional adventista, a FADBA.

4.1. O SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA SEGUNDO A REVISTA ADVENTISTA NO BRASIL

Nesta seção, apresentamos, primeiramente, o papel das publicações na igreja adventista e o papel que elas exerceram no desenvolvimento do adventismo tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Logo depois, apresentamos aspectos gerais da *Revista Adventista* como o principal periódico da igreja adventista do Brasil, seguido de descrições das principais seções deste periódico, de acordo com o recorte temporal deste estudo, isto é, de 2001 até 2016.

4.1.1. O papel das publicações na igreja adventista

Antes de traçarmos um breve relato historiográfico da *Revista Adventista* e de explicarmos as características gerais e os principais aspectos desta publicação, acreditamos ser necessário discutir um pouco o papel fundamental que as publicações têm para esta igreja. Segundo Menslin (2015), as três matrizes missiológicas da igreja adventista são a mensagem de saúde, a educação e a literatura religiosa. Outro fato importante é que desde o ano de 2007, a Divisão Sul-Americana elaborou e pôs em funcionamento uma grande arrancada missionária chamada de “Impacto Esperança”. Esse movimento permite que os membros da referida religião adquiram uma grande quantidade de livros missionários a um preço simbólico (normalmente um real por cada livro ou o equivalente a isso nos demais países da América do Sul). Posteriormente à aquisição dos livros, os membros da igreja se reúnem, em um dia previamente estabelecido, e se dedicam a entregar gratuitamente para outras pessoas essa literatura religiosa, que trata das crenças adventistas, tais como: o cuidado com a saúde, a guarda do sábado e dos dez mandamentos, a importância da leitura diária da bíblia e da oração, a segunda vinda literal de Jesus e inúmeros outros temas caros a esta igreja.

Além disso, desde quando o movimento milerita¹⁰² foi estabelecido na região da Nova Inglaterra nos Estados Unidos – movimento embrionário que contribuiu para a formalização da igreja adventista, que ocorreu no dia 21 de maio de 1863, em Battle Creek, Michigan – a produção e disseminação de literatura religiosa têm sido uma das estratégias missionárias adotadas por esta igreja no mundo todo, inclusive aqui no Brasil.

Outro detalhe importante que vale a pena ser acrescentado é que a entrada da mensagem adventista aqui no Brasil ocorreu principalmente por intermédio do ministério de publicações e divulgação de material missionário impresso, começando pela região sul do Brasil (BORGES, 2000). O primeiro destinatário deste material missionário, um colono alemão que morava em Brusque, Santa Catarina, chamado Carlos Dreefke, recebeu uma encomenda diretamente dos Estados Unidos, escrita em alemão, contendo a apresentação de importantes crenças adventistas. Isto ocorreu porque os dois primeiros missionários adventistas a pisar em território sul-americano, G. A. King e G. G. Rupert, encontraram-se com o sobrinho de Dreefke, Borchardt, em um navio e perguntaram-lhe se ele vinha do Brasil e se não conhecia algum crente protestante em sua terra. Borchardt respondeu que conhecia o seu tio Carlos Dreefke, que era luterano, e passou o endereço dele para os missionários, pois

¹⁰² Remetemos o leitor à nota 27 (vinte e sete) desta dissertação, na qual fala sobre a emergência e finalidade do movimento milerita nos Estados Unidos e que contribuiu para a formação da igreja adventista do sétimo dia.

estes revelaram ao jovem alemão o interesse que eles tinham em enviar literatura religiosa para o Brasil (BORGES, 2000).

Tempos depois, um carregamento vindo de Itajaí até Brusque continha um pacote destinado a Carlos Dreefke com um selo de Battle Creek, Michigan, Estados Unidos. Borges (2000) descreve quão surpreso Dreefke ficou ao receber tal correspondência. O autor afirma que:

Instantes depois o conteúdo do pacote vem à luz: dez belas revistas com a inscrição de capa *Stimme der Wahrheit* (A Voz da Verdade). Dreefke espantase mais ainda. “Quem poderia ter-me enviado estas publicações? Quem saberia o meu endereço e meu nome?” As dúvidas se multiplicavam. Pegando uma das revistas para si, Dreefke distribui as demais aos outros homens. Meio decepcionados, os colonos guardam o presente – as páginas que mais tarde dariam início a uma verdadeira transformação de mentes e corações (BORGES, 2000, p. 54).

Todos os exemplos citados anteriormente reforçam a importância que a igreja adventista destina à prática de produção e difusão de literatura religiosa. É importante ressaltar que a organização desta igreja mantém mundialmente um ministério de publicações, investindo recursos na produção de literatura. Tal ministério é formado por colportores (as)¹⁰³, os quais impulsionam a disseminação das publicações adventistas no mundo todo. A organização administrativa desta igreja também mantém várias editoras em cidades estratégicas, onde são produzidos livros, revistas e tantos outros materiais missionários. A Divisão Sul-Americana mantém duas editoras em seu território: a *Casa Publicadora Brasileira*, em Tatuí, SP, com publicações escritas em língua portuguesa e a *Asociación Casa Editora Sudamericana*, em Buenos Aires, Argentina, com publicações escritas em espanhol, voltadas para a população hispana adventista que compõe este território administrativo.

4.1.2. Aspectos gerais da Revista Adventista

A Revista Adventista no Brasil tem atualmente 112 anos de existência. Entretanto, a primeira publicação adventista foi lançada em 1849, antes mesmo da formalização deste movimento, que ocorreria quatorze anos depois, a partir de uma iniciativa de alguns dos

¹⁰³ Os(As) colportores(as) são homens e mulheres adventistas que vendem livros, panfletos, revistas e literatura religiosa em domicílios, escolas, empresas, repartições públicas, e tantos outros lugares em tempo integral ou em período de férias, sendo estes últimos chamados de colportores(as) estudantes, que aproveitam o trabalho que realizam nas férias, como colportores(as), para ajudar a custear seus estudos no Ensino Superior em instituições adventistas de ensino.

participantes do movimento milerita que vieram a ser, posteriormente, os pioneiros da igreja adventista nos Estados Unidos. Esta revista, *The Present Truth* (A verdade presente), editada por James White, ou Tiago White, como é conhecido pela literatura adventista no Brasil, esposo de Ellen White, continha oito páginas e foi distribuída gratuitamente pelo editor para várias pessoas.

Segundo Guarda (2006), a *Revista Adventista* tem várias congêneres em diferentes partes do mundo. Atualmente ela é publicada nos Estados Unidos com o título de *Adventist Review*¹⁰⁴ (Revista Adventista), na Croácia, a cada dois meses como *Adventisticki Pregled* (Revista Adventista); na Dinamarca é publicada mensalmente como *Adventnyt* (Revista Adventista); e na Finlândia, por meio de uma publicação mensal de 8 a 16 páginas, chamada *Nyky aika* (literalmente traduzida como “Presente”, talvez uma referência à primeira publicação adventista, que se chamou “A verdade presente”). Na Alemanha, a referida revista é publicada com o título *Advent Echo* (Mensagem Adventista); e há, até mesmo, uma publicação em braile, a *Christian Record* (Publicação Cristã), publicada trimestralmente em Lincoln, Nebraska, nos Estados Unidos. Essa enumeração, apresentada em Guarda (2006), mostra alguns exemplos da circulação do referido periódico. Ao falar da importância da *Revista Adventista* em diferentes partes do mundo, este autor afirma, ainda, que:

Chegar ao maior número de lares adventistas para informar sobre os progressos da igreja, instruir na doutrina e fortalecer na fé; para cumprir esses objetivos, a Revista Adventista não se importa de ser chamada de *Il Messaggero* (na Itália), *Faneva* (em Madagascar) ou *Adventszemle* (na Romênia). Ela pode falar em muitas línguas, mas em todas elas “se dedica estritamente àquelas verdades importantes para o tempo presente” como disse a *Review and Herald* no editorial do seu primeiro número (GUARDA, 2006, p. 15).

Com base na citação acima, constatamos que o propósito da *Revista Adventista*, na visão deste autor, é informar às famílias adventistas a respeito do crescimento desta igreja no Brasil e no mundo, reafirmar as crenças e doutrinas desta confissão religiosa e contribuir para o fortalecimento e edificação espiritual dos membros da referida igreja. Tudo isso ocorre por meio da apresentação de mensagens que os adventistas consideram importantes para esta época.

¹⁰⁴ Anteriormente esta publicação já foi denominada de *The Advent Review* (A publicação do advento), *Second Advent Review and Sabbath Herald* (Publicação do Segundo Advento e Arauto do Sábado). Por sua vez, *Review and Herald* é o nome da editora mais antiga da igreja adventista do sétimo dia localizada atualmente em Hagerstown, Maryland nos Estados Unidos.

No Brasil, a *Revista Adventista* surgiu no ano de 1906, dez anos depois da chegada da Igreja Adventista ao Brasil, em 1896, e seis anos após a fundação da *Casa Publicadora Brasileira*, que, inicialmente, estava localizada no Rio de Janeiro. Ao tratar do surgimento do referido periódico, De Benedicto e Borges (2006) afirmam que a revista inicialmente foi batizada como *Revista Trimensal*, um equívoco, pois, na verdade, a revista deveria ser chamada de *Revista Trimestral*, já que ela era publicada a cada três meses e não três vezes no mesmo mês. Em janeiro de 1908, esta publicação passou a ser mensal, assim o seu nome foi alterado para *Revista Mensal* e, finalmente, no ano de 1931, a revista passou a se chamar *Revista Adventista*, nome que mantém até hoje. Nesse período, a *Revista Adventista* passa a se apresentar como um “órgão oficial”¹⁰⁵ da igreja adventista do sétimo dia no Brasil. Os autores acrescentam um detalhe importante:

A *Revista Adventista* não foi o primeiro periódico da denominação no Brasil, já que *O Arauto da Verdade* surgiu no Rio de Janeiro em 1900, mas ela veio para preencher uma lacuna real e conseguiu um espaço bem definido na igreja. Ao longo de um século, sempre com um público fiel, a revista tem contribuído para fortalecer e motivar o adventismo no país. Considerando-se o número de adventistas no Brasil na época, não deixava de ser uma iniciativa ousada que deu certo (DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 9).

Outra característica interessante deste periódico é que, via de regra, o redator-chefe da *Casa Publicadora Brasileira* é também o editor da revista, ainda que existam algumas exceções, o que demonstra a importância desta publicação para a organização da igreja¹⁰⁶. De Benedicto e Borges (2006) apresentam o depoimento de um dos redatores da *Revista Adventista*, Rubens Lessa, e ele ressalta que alguma das principais funções deste periódico é “contribuir para a unidade da denominação, fortalecer a vida espiritual dos leitores, ampliar-lhes o conhecimento doutrinário e teológico e defender a igreja das distorções doutrinárias e teológicas que aumentam assustadoramente” (LESSA apud DE BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 10).

Vale acrescentar ainda que faz parte da filosofia do periódico atender os mais diversos segmentos da igreja adventista do sétimo dia no Brasil, que é formada por vários ministérios, que serão descritos no quadro abaixo com as suas respectivas funções ou áreas de atuação:

¹⁰⁵ Posteriormente, por uma decisão editorial, a expressão “órgão oficial” foi substituída por “órgão geral” da igreja adventista. Esta nomenclatura é a que aparece nas edições de 2001 a 2016 da *Revista Adventista*.

¹⁰⁶ Na edição de junho de 2000 da *Revista Adventista*, que celebra o centenário da *Casa Publicadora Brasileira* nas quais várias revistas da editora foram retratadas e caracterizadas, a *Revista Adventista* foi caracterizada com o seguinte título e subtítulo “A revista da igreja: um púlpito elevado e desafiador”, reportagem assinada por Borges (2000).

Quadro 11 - Ministérios da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ministério	Função ou Área de atuação
<i>Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA)</i>	Organização humanitária, filantrópica, assistencial e de abrangência regional e mundial, que realiza ações sociais em favor de pessoas em situações de vulnerabilidade.
<i>Área Feminina da Associação Ministerial (AFAM)</i>	Departamento voltado para atividades e eventos das mulheres dos pastores.
<i>Ação Solidária Adventista (ASA)</i>	Departamento voltado para realização de ações sociais, assim como a ADRA, mas com abrangência local, pois trata de ações promovidas por cada igreja adventista.
<i>Associação Ministerial</i>	Ministério voltado para o acompanhamento e formação continuada de pastores da igreja adventista e de outras denominações, esposas de pastores e líderes leigos das congregações locais chamados de “anciãos”.
<i>Aventureiros</i>	Clube que reúne crianças adventistas ou não-adventistas, de cinco a nove anos, buscando desenvolver atividades que promovam o crescimento físico, mental e espiritual dos mesmos.
<i>Comunicação</i>	Ministério que busca apresentar a imagem da igreja adventista, bem como a missão, as atividades e os projetos desta denominação religiosa de forma eficaz e dinâmica nas mais diversas mídias.
<i>Desbravadores</i>	Clube que reúne adolescentes e jovens adventistas ou não-adventistas, de dez a quinze anos, buscando desenvolver atividades que promovam o crescimento físico, mental e espiritual dos mesmos.
<i>Educação</i>	Departamento que administra as instituições educacionais adventistas de Ensino Fundamental, Médio e Superior no Brasil e em mais sete países da América do Sul.
<i>Escola Sabatina</i>	Ministério que se assemelha à Escola Dominical da maioria das denominações cristãs, só que, entre os adventistas, os estudos são realizados aos sábados pela manhã e antecedem o culto realizado neste dia.
<i>Espírito de Profecia</i>	Órgão destinado à promoção da leitura e do estudo das obras escritas por Ellen G. White.
<i>Evangelismo</i>	Ministério que apresenta ferramentas e estratégias para a evangelização em diferentes comunidades.
<i>Liberdade Religiosa</i>	Departamento da igreja que desenvolve materiais, eventos, palestras e orientações jurídicas que promovam a tolerância e o respeito à liberdade de crença dos adventistas e de outras denominações religiosas.
<i>Ministério da Criança</i>	Departamento destinado a ações voltadas para o público infantil da igreja.
<i>Ministério da Família</i>	Ministério que desenvolve programas que estimulam o fortalecimento das famílias, tanto dos adventistas batizados quanto dos simpatizantes da fé adventista.
<i>Ministério da Mulher</i>	Ministério voltado para a realização de programas desenvolvidos e destinados para o público feminino da igreja adventista.
<i>Ministério da Música</i>	Ministério responsável pela promoção dos princípios da música adventista.
<i>Ministério de Publicações</i>	Ministério ao qual os (as) colportores(as) efetivos(as) e estudantes estão vinculados e que é responsável pela promoção das publicações adventistas.
<i>Ministério de Surdos</i>	Ministério com uma visão inclusiva que incentiva a transmissão da mensagem adventista aos surdos.
<i>Ministério Jovem</i>	Ministério que estimula os jovens a desenvolverem e a participarem de diferentes atividades de cunho espiritual, missionário, social, intelectual e recreativo.
<i>Ministério Pessoal</i>	Ministério responsável pela área de planejamento e de ações missionárias da igreja.
<i>Missão Global</i>	Ministério que cuida da pregação da mensagem adventista

	em cidades e países onde ainda não há presença adventista ou em que esta presença seja pequena.
<i>Mordomia e Fidelidade Cristã</i>	Ministério que estimula a fidelidade dos membros na devolução sistemática dos dízimos e ofertas, na administração sábia do tempo, no cuidado com o próprio corpo e na utilização dos dons e talentos na obra missionária.
<i>Saúde</i>	Departamento que apresenta princípios que garantam o bem-estar físico, mental e espiritual do ser humano.
<i>Serviço Voluntário Adventista</i>	Departamento que incentiva os membros a serem voluntários em diferentes países do mundo, apresentando a mensagem adventista por meio do serviço.

Fonte: IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD). Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/>.

Assim, como verificamos no quadro acima, a igreja adventista dispõe de vários ministérios e frentes de atuação, que são retratadas em diferentes edições da *Revista Adventista*, seja em seções permanentes e/ou esporádicas. A seguir, apresentamos mais detalhes a respeito das seções mais comuns deste periódico.

4.1.3. Seções da Revista Adventista

Por conta do recorte temporal deste estudo, isto é, de 2001 a 2016, serão analisadas apenas as seções referentes às edições deste período, já que ela é uma revista centenária e passou por várias reformulações editoriais ao longo deste tempo. Segundo De Benedicto e Borges (2006), os temas escolhidos como capa da *Revista Adventista* são de natureza doutrinária ou inspiracional e, em menor número, tratam de eventos e programas especiais da igreja e de personalidades adventistas renomadas. Ao longo deste período de dezesseis anos (2001-2016), a revista apresentou as seguintes seções:

Quadro 12 - Descrição das seções da Revista Adventista das edições de 2001 a 2016

Seção da Revista Adventista	Propósito desta seção
<i>Editorial</i>	Normalmente assinado pelo editor-chefe da revista, relacionado ao tema de capa da revista.
<i>Cartas</i>	Seção em que os leitores podem fazer considerações, críticas ou perguntas a respeito das reportagens publicadas, e que durante os anos de 2008 até final de 2014, contou com o acréscimo da seção <i>O Leitor Opina</i> , na qual a equipe editorial elaborava algum questionamento, que deveria ser respondido pelos leitores da revista, relacionado a temas reflexivos, desafios e obstáculos da igreja adventista.
<i>Mensagem do Presidente</i> (posteriormente, <i>Mensagem Pastoral</i> em 2007, e por último, <i>Bússola</i> , no início de 2015)	O pastor presidente da Divisão Sul-Americana apresenta uma mensagem de encorajamento, de aconselhamento teológico e/ou de reflexão bíblica.
<i>Entrevista</i>	Seção na qual alguma personalidade adventista ou simpatizante dos preceitos bíblico-cristãos da área teológica, científica, acadêmica, profissional, social ou outras áreas, é entrevistada.
<i>Mosaico</i> , substituído posteriormente por <i>Painel</i>	Apresentação de notícias diversas e concisas sobre o cristianismo em geral e sobre a igreja adventista no Brasil e no mundo, incluindo datas especiais, informações numéricas relativas ao crescimento ou queda da igreja adventista em algum aspecto como número de membros, apostasia

	(abandono da fé por parte de alguns membros), quantidade de material missionário distribuído, aumento de dízimo etc., fatos de destaque, frases e testemunhos de adventistas ou simpatizantes desta igreja.
<i>Estilo de vida</i> , substituída posteriormente pela seção <i>Bem-estar</i>	Seção que apresenta orientações para manter a saúde física e mental.
<i>A hora tranquila</i>	Seção que permaneceu até a edição de abril de 2004 e que incentivava o desenvolvimento da espiritualidade pessoal.
<i>Ministério da Mulher</i>	Espaço dedicado ao encorajamento, motivação e apresentação de programas para as mulheres da igreja.
<i>Folhas de Outono</i> , substituído posteriormente, por <i>Mensageiros da Esperança</i> e <i>Ministério de Publicações</i>	Seção destinada a apresentar testemunhos de batismos, conversões de pessoas por intermédio da obra de colportagem e do ministério de publicações.
<i>Espaço Jovem</i>	Seção que apresenta mensagens bíblicas e de caráter motivacional, voltadas para o público jovem.
<i>Notícias</i> e a subseção <i>Entrelinhas</i>	Além da apresentação detalhada de notícias relevantes do trabalho da igreja adventista em seus diferentes departamentos no Brasil e nos outros sete países da América do Sul que compõem a Divisão Sul-Americana, é acrescentada, às vezes, a subseção <i>Entrelinhas</i> , que comenta algumas das notícias com um olhar interpretativo e contextualizado, segundo os princípios adventistas.
<i>Institucional</i>	Espaço dedicado aos mais diferentes departamentos da igreja, apresentando a relevância desses departamentos, relatando atividades e projetos bem-sucedidos, e convidando os leitores para estarem engajados nas atividades promovidas pelo departamento discutido em cada edição, tais como: Educação, Ministério Jovem, Evangelismo, Ministério da Música, entre outros.
<i>Consulta Doutrinária (Boa pergunta)</i>	Seção destinada a responder questionamentos concernentes a textos ou conceitos bíblicos que o enunciador adventista considera difíceis de serem entendidos, podendo ser mal compreendidos, fugindo, portanto, à interpretação adventista.
<i>Nota de falecimento</i> , posteriormente <i>Memória</i>	Seção que apresenta vários adventistas que faleceram, mostrando familiares ligados a eles e contribuições que aqueles tiveram na pregação da mensagem adventista.
<i>Entenda</i>	Seção com apresentação de infográficos usados para explicar, de forma didática, assuntos diversificados sobre religião, funcionamento da igreja adventista entre outras questões.
<i>Em família</i>	Seção destinada a debater temas familiares com base nos preceitos adventistas.
<i>Perfil</i>	Relatos biográficos e testemunhos de algumas personalidades da igreja adventista em seu ambiente de trabalho, familiar e social.
<i>Educação</i>	Seção destinada a apresentar notícias importantes sobre a obra educacional adventista no Brasil e no mundo, reafirmando os princípios da referida igreja.
<i>Guia</i>	Seção contendo dicas e orientações sobre assuntos variados que englobam atividades de caráter missionário, princípios bíblicos, desenvolvimento pessoal, profissional e social.
<i>Estante</i>	Indicações de leitura de livros sobre os princípios adventistas, CDs e DVDs musicais, entre outros produtos culturais.
<i>Reflexões</i> , posteriormente <i>Ideias</i>	Seção que apresenta artigos reflexivos sobre a importância de se viver os princípios cristãos adventistas nos dias atuais.

Salientamos que existem outras seções que não foram descritas no quadro acima por serem esporádicas. Além disso, pode-se acrescentar a presença de anúncios publicitários das mais variadas instituições adventistas no Brasil, dentre as quais se destacam os internatos e as faculdades adventistas, além das matérias de capa, reportagens e artigos principais, que

aparecem em destaque em cada edição, tanto na capa da revista quanto no próprio sumário da mesma. Outro detalhe interessante é que até junho de 2014 a equipe editorial do periódico anunciava de antemão os temas principais da edição subsequente, o que funciona como estratégia de *marketing* cujo objetivo é criar expectativas e despertar a curiosidade dos leitores e assinantes da revista sobre o que seria abordado na edição seguinte. Entretanto, esse anúncio dos principais temas da edição subsequente não se manteve após o mês de junho de 2014, vindo a reaparecer apenas na edição de novembro do referido ano. Neste número de novembro, foi publicada uma edição especial, mostrando, rapidamente, a reformulação editorial¹⁰⁷ pela qual a revista passaria a partir de janeiro de 2015 e que se manteve no ano de 2016.

Com base nessa breve apresentação das seções que constituem (ou constituíram) a *Revista Adventista* de janeiro de 2001 a dezembro de 2016 e nos conceitos anteriormente trabalhados, mais especificamente, a noção de *lugar de memória discursiva* (FONSECA-SILVA, 2007), apresentamos, a seguir, a análise do *corpus*, em que discutimos diferentes capas, matérias especiais e seções da revista adventista que tiveram como tema a educação adventista no Brasil. Trata-se, portanto, de verificar quais efeitos de memória acerca da educação adventista emergem das reportagens e matérias selecionadas para esta dissertação.

4.2. REVISTA ADVENTISTA EM FOCO: ANÁLISE DAS MATERIALIDADES SOBRE A EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Como já dissemos anteriormente neste capítulo, a seleção dos textos da *Revista Adventista* sobre a educação adventista foi realizada dentro de um recorte temporal que vai de janeiro de 2001 a dezembro de 2016. Este período foi significativo para o desenvolvimento da educação adventista no Brasil e isso foi retratado pela equipe editorial da revista por meio da elaboração de pelo menos quatro edições especiais, a saber: a) *UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), 90 anos de história*, reportagem de capa da edição de maio de 2005, que trata dos 90 anos da principal e maior instituição educacional adventista no Brasil; b) *Vantagens da educação adventista*, reportagem de capa da edição de setembro de 2006,

¹⁰⁷ Ao longo dos dezesseis anos (2001-2016), verificamos que a equipe editorial da *Revista Adventista* realizou algumas modificações nas seções deste periódico como a retirada de algumas seções, a substituição de títulos de seções (verificar alguns destes exemplos no quadro 12) e o acréscimo de outras. Entretanto, no final de 2014, o editor-chefe da revista, Rubens Lessa, se aposentou, assim, o novo editor-chefe, Marcos De Benedicto, junto com sua equipe, modificou várias seções da revista e acrescentou outras, sendo elas permanentes e/ou ocasionais, o que fez com que o periódico que tinha em média 42 páginas passasse a ter 50 páginas a partir de janeiro de 2015.

celebrando os 110 anos de educação adventista no Brasil; c) *Minha escola, minha casa*, reportagem de capa da edição de setembro de 2009, que trata dos internatos adventistas no Brasil; d) *Ensino superior*, reportagem de capa de maio de 2015, que trata da celebração dos 100 anos do UNASP e que mostra como esse centro universitário se consolidou como a maior instituição educacional adventista do mundo.

Neste tópico, inicialmente serão feitas as descrições/análises dos efeitos de memória, materializados por meio de pré-construídos¹⁰⁸, presentes nas capas de cada uma das edições da *Revista Adventista* dedicadas à educação adventista. Posteriormente, as análises terão como foco fragmentos de diferentes reportagens, artigos, matérias de capa e demais gêneros em diferentes edições, nas quais pudemos verificar uma memória discursiva acerca de como a educação adventista tem sido retratada por este periódico, compreendido aqui como um lugar de memória discursiva, principalmente pelo seu aspecto simbólico, o que revela o funcionamento de uma memória coletiva sobre o modelo educacional adventista no Brasil, bem como a apresentação de princípios da igreja adventista. Este material de pesquisa foi sistematizado em três eixos, a saber: a) educação adventista como educação cristã; b) educação adventista como educação que forma; c) educação adventista e missão.

A seguir, serão apresentadas as quatro capas das edições da revista voltadas para a educação adventista, com as suas descrições e análises correspondentes, iniciando pela edição de maio de 2005, que trata do aniversário de 90 anos do UNASP:

Figura 1 - “UNASP 90 anos de história”



Fonte: REVISTA ADVENTISTA, maio de 2005

¹⁰⁸ Este conceito foi trabalhado no primeiro capítulo no qual explicamos também o conceito de memória discursiva segundo Pêcheux (1999).

Na imagem acima, vemos a manchete da revista, que é sobre a celebração de 90 anos do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), e vemos quatro pessoas na frente de um dos prédios desta instituição. O ponto em comum entre eles é o fato de que todos tenham uma forte ligação com esta instituição, seja como local de estudo ou local de trabalho. Além disso, pode-se constatar a apresentação de diferentes gerações na mesma foto. A criança remete, por uma ação da memória sobre a atualidade, aos estudantes do Ensino Básico do Colégio Adventista do UNASP, a jovem, por estar com uma jaqueta com o nome Educação Física Unasp, pode ser tanto acadêmica do curso superior de Educação Física quanto uma aluna da Educação Básica, que tem aulas de Educação Física no colégio; a senhora está usando um jaleco com a identificação do curso de Fisioterapia, o que indica a sua participação no corpo docente do referido curso superior e o senhor, professor Orlando Ritter, é um dos professores mais experientes da educação adventista no Brasil, pois estudou e trabalhou no UNASP, além disso, na época da publicação desse número da *Revista Adventista*, ele era o diretor do Departamento de Educação e Saúde da sede administrativa da igreja adventista em São Paulo.

A frase abaixo do título “UNASP 90 anos”, que diz: “Centro universitário adventista celebra aniversário e continua formando gerações”, estabelece uma relação com a fotografia da capa, pois, além de remeter ao aniversário da referida instituição educacional, apresenta a expressão “continua formando gerações”, o que indica uma memória da educação adventista como uma instituição que forma para a vida e que beneficia diferentes gerações desde crianças e jovens, que estão estudando nas escolas adventistas; a adultos, que talvez já tenham estudado e que agora estão trabalhando para formar novas gerações; até idosos, que já estudaram e/ou trabalharam e que são reconhecidos, com certo saudosismo, pela educação adventista, como é o caso do professor Orlando Ritter. Vale salientar que, nesta edição comemorativa de 90 anos do UNASP, o professor Ritter foi entrevistado pela *Revista Adventista* e, quando questionado acerca do modelo da educação adventista, respondeu o seguinte:

Vejo a educação adventista, na sua forma original e pura, no topo dos modelos educacionais. Não conheço educação melhor nem mesmo semelhante. O grande destaque é a sua visão ampla, nítida, com adequado equilíbrio de todos os aspectos do ser, abrangendo o maior período de vida possível.

A educação adventista surgiu na segunda metade do século XIX, como resultado da interação da conselheira educacional Ellen G. White com os pioneiros da Igreja, especialmente em Battle Creek. Despontava, assim, uma educação especial, revigorada e diferenciada, que considerava todos os aspectos do ser, integrando-os harmoniosamente ao longo do processo de

desenvolvimento, opondo-se a um agregado pedagógico de metodologias secularizadoras (LESSA; RITTER, 2005, p. 6).

Aqui, vemos que, por meio de expressões como “o grande destaque” e “que considerava todos os aspectos do ser”, há a retomada de uma memória, construída antes e em outro lugar, por isso o uso dos pré-construídos, que apresenta a educação adventista como algo bastante positivo. Tal memória é reforçada por formulações produzidas no momento da entrevista, como “a educação adventista está no topo dos modelos educacionais” e “a educação adventista é uma educação especial, revigorada e diferenciada”, atribuídas a uma figura de destaque entre os adventistas, que goza de grande prestígio, o que faz suas afirmações funcionarem como argumento de autoridade. Por fim, o enunciador do excerto acima opõe a educação adventista ao que chama de “agregado pedagógico de metodologias secularizadas”, mostrando, novamente por meio de um efeito da memória sobre a atualidade, o que supostamente seria o contrário da educação adventista.

Salientamos que, na introdução da entrevista, o enunciador da revista informa que Ritter dedicou mais de sessenta anos de sua vida ao magistério e à educação adventista, nesse momento ele é descrito, ainda segundo a revista, como “paradigma de um modelo de ensino voltado para a formação de caracteres” e como um “educador por excelência” (LESSA; RITTER, 2005, p. 5). Tudo isso reforça o efeito de argumento de autoridade que incide, como mostramos acima, nas afirmações de Ritter.

Vejamos, agora, a próxima capa da edição da *Revista Adventista* de setembro de 2006, que trata das vantagens da educação adventista:

Figura 2 - “Vantagens da Educação Adventista”



Fonte: REVISTA ADVENTISTA, setembro de 2006.

A capa desta edição retrata uma jovem sorridente com o uniforme do colégio adventista, segurando em suas mãos a bandeira com a logomarca da educação adventista, e ao fundo, um mapa do Brasil, indicando a influência e o legado da educação adventista em terras brasileiras durante os seus 110 anos de existência. O texto, que aparece ao lado do título “Vantagens da educação adventista”, afirma que a educação adventista continua cumprindo a missão de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e espirituais de milhares de estudantes, o que corresponde a uma memória referente ao processo de formação educacional da igreja adventista, como podemos constatar na seguinte declaração de White:

A verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para a aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 13).

Assim, para o enunciador adventista, dentre as vantagens do referido modelo educacional, destaca-se o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais do educando, o que em outros momentos é chamado, pelo enunciador adventista, de formação integral.

A seguir, veremos a capa da edição de maio de 2005, que trata dos internatos adventistas no Brasil:

Figura 3 - “Minha escola, minha casa”



Fonte: REVISTA ADVENTISTA, setembro de 2009

A imagem acima retrata três rapazes e duas mulheres, todos estão com um semblante de alegria, reunidos em meio à natureza, sendo que um dos rapazes está tocando violão. Pelo título da reportagem, verificamos que todos eles são estudantes de um colégio interno adventista e demonstram estar familiarizados com este ambiente, que é comparado à própria casa deles (“Minha escola, minha casa”). Assim, vemos a materialização de um efeito de memória segundo o qual o internato adventista é um lugar aconchegante e aprazível, além de ser um ambiente de formação de liderança, como pode ser visto no fragmento “preparam jovens para apoiar a igreja”, e de influência para a sociedade, o que pressupõe a ideia de testemunho coerente com os princípios adventistas perante a sociedade. Ao mesmo tempo, há a denegação de uma memória de internato como um lugar de isolamento, “prisão” ou como uma espécie de reformatório. Nesse sentido, os internatos adventistas se opõem a esse efeito de memória, que também é evocado pelo termo “internato”, e assume um outro efeito, ligado a uma imagem positiva, materializada na feição de alegria dos jovens e também na comparação, feita pelo título da reportagem, entre escola e casa, já que, nesse caso, “escola”, “internato” e “casa” são apresentados como estando em uma relação parafrástica¹⁰⁹.

A seguir, vejamos a capa que trata da celebração dos 100 anos do UNASP, de maio de 2015:

Figura 4 - “Ensino Superior”



Fonte: REVISTA ADVENTISTA, maio de 2015

¹⁰⁹ Um importante conceito proposto por Pêcheux (1997 [1969]) é o de efeito metafórico, definido por este autor como deslizamento de sentidos entre os termos x e y. Este fenômeno linguístico pode ocorrer, por exemplo, por meio de paráfrase, “se a soma de suas partes constitui um mesmo sentido por identidade ou equivalência lexical” (PÊCHEUX et al., 1997 [1982], p. 275). No exemplo acima, observamos que o enunciador adventista apresenta os termos “escola”, “internato” e “casa” relacionando-os a um mesmo efeito de sentido, ou seja, eles estão em relação de paráfrase.

A imagem acima traz dois rapazes e duas moças sentados na grama, sorridentes, próximos à igreja do internato adventista do UNASP campus I¹¹⁰ na cidade de São Paulo, SP, que aparece ao fundo da imagem. O título “Ensino superior” e o subtítulo “UNASP chega a 110 anos como a maior instituição educacional da Igreja Adventista no mundo” materializam ao menos dois efeitos de sentido: i) em um a expressão “maior instituição educacional da Igreja Adventista no mundo” indica que a UNASP é uma referência no Ensino Superior em relação as demais instituições adventistas; ii) no outro efeito, “maior instituição” diz respeito não ao tamanho ou à abrangência da UNASP, mas à qualidade de sua educação, apresentada, segundo essa possibilidade interpretativa, como elevada, superior às demais, tanto por proporcionar uma Educação Superior de qualidade quanto por permitir aos internos e aos acadêmicos terem acesso aos princípios bíblicos e adventistas. Nesse caso, para cada uma dessas interpretações (i e ii) funcionam diferentes efeitos de memória.

Na próxima subseção, trabalharemos com os três eixos que encontramos quando da seleção e catalogação dos dados coletados para elaboração deste capítulo. Tais eixos indicam as regularidades encontradas na revista no que diz respeito à educação adventista. Na análise, apresentamos e discutimos fragmentos de diferentes seções e edições da *Revista Adventista*, sempre buscando priorizar, como propõe Pêcheux (2006 [1983]) e como vimos fazendo desde o primeiro capítulo desta dissertação, a relação entre descrição e interpretação.

4.2.1. Educação Adventista como Educação cristã

Assim como no capítulo anterior, verificamos a presença deste eixo de análise em materialidades simbólicas encontradas na *Revista Adventista*. A seguir, serão apresentadas três ocorrências, observadas em diversas edições da *Revista Adventista*, as quais mostram, por meio da relação entre memória e atualidade, quais os efeitos de memória que retomam e reconfiguram essa imagem da educação adventista como sendo uma educação cristã.

Primeira ocorrência – Entrelinhas “Filosofia e Educação”, Abril de 2001, p. 23

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas”, aconselhou o apóstolo Paulo em Colossenses 2:8. Com base nesse versículo, alguns cristãos mantêm-se arredios a toda “sabedoria humana”. Tal postura assume a falta de conhecimento como virtude cristã. Mas por

¹¹⁰ O UNASP é formado por três campi: São Paulo, o campus I, também chamado de IAE; Engenheiro Coelho, o campus II, onde está localizada a Reitoria desta instituição; Hortolândia, campus III também conhecido como IASP. O mais antigo deles é o campus I na capital, logo, como a edição da revista trata dos cem anos de UNASP, a ilustração de capa retratou o campus I.

outro conselho de Paulo, percebe-se que o apóstolo não compartilhava dessa estreiteza de visão. ‘Julgai todas as coisas, retende o que é bom’, afirmou (1ª Tes. 5:21).

Na realidade, o segundo conselho não contradiz, mas complementa o primeiro. Para que o crente não seja enredado em “vãs sutilezas” é necessário que adquira conhecimento que o capacite a pensar por si próprio. Essa é a proposta que o Dr. George Knight apresenta em seu livro *Filosofia e Educação*. Ele afirma: “O indivíduo cristão deveria utilizar as informações oferecidas pelas filosofias modernas para desenvolver uma filosofia de educação pessoal que se baseie na cosmovisão cristã, mas que foi enriquecida pela análise de outros pontos de vista.”

Lançado pela Imprensa Universitária Adventista, depois de 21 anos de sua publicação nos Estados Unidos, o livro contribui para estabelecer a autonomia filosófica da educação adventista. Sendo que cada modelo educacional está comprometido com uma visão de mundo, a ‘educação para a eternidade’ não deve ser mera reprodução de conceitos seculares revestidos de uma capa de cristianismo. Dessa forma evita-se que o ensino cristão se torne refém de modismos pedagógicos.

Embora o livro seja dirigido especialmente aos educadores, sua mensagem destina-se a todos aqueles que apreciam a aventura do pensamento. Sua maior virtude está em reconhecer a importância do conhecimento humano, mas colocá-lo em seu devido lugar: subordinado à Revelação divina.

O verdadeiro cristão não se defende com a ignorância (Grifamos).

Nesta primeira ocorrência, que faz parte da seção *Entrelinhas*, vemos uma resenha da obra *Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã*. O enunciador adventista inicia a referida resenha citando dois textos bíblicos, a carta de Paulo aos Colossenses e a primeira carta também de Paulo aos Tessalonicenses. O primeiro texto trata do cuidado que se deve ter com as filosofias não cristãs e o segundo trata da importância de se julgar todas as coisas e reter aquilo que for melhor. O enunciador adventista propõe uma articulação entre os dois textos bíblicos, negando uma memória que apresenta o cristão como alguém que seja avesso ao estudo e à busca do conhecimento. Ao mesmo tempo, o referido enunciador defende, com base na citação do próprio autor do livro que está sendo resenhado, que todas as filosofias educacionais modernas devem ser analisadas de acordo com a ótica e a cosmovisão cristã, reconhecendo possíveis contribuições que tais filosofias possam oferecer, mas mantendo a primazia da filosofia cristã em relação às outras.

Em seguida, o enunciador adventista apresenta a importância do lançamento do livro, que é objeto da resenha, no Brasil, pois, ainda segundo o referido enunciador, tal livro contribuirá para o estabelecimento da “autonomia filosófica da educação adventista”, mostrando, assim, por meio de uma relação entre memória e atualidade, que, para os coenunciadores deste discurso, existe uma “autonomia filosófica adventista”. Além disso, ainda na resenha sob análise, o enunciador retoma a expressão “uma filosofia de educação pessoal que se baseie na cosmovisão cristã” por “educação adventista”, depois, por “educação

para a eternidade” e, por fim, por “ensino cristão”. Todas essas substituições mostram o estabelecimento de uma rede ou cadeia parafrástica entre essas expressões, materializando, assim, um efeito de memória segundo o qual a educação adventista é aquela que representa corretamente uma abordagem educacional cristã. Por fim, o enunciador acrescenta que o propósito do livro é mostrar a importância do conhecimento humano, desde que colocado em seu devido lugar, isto é, “subordinado à Revelação divina”, o que retoma uma memória segundo a qual a epistemologia deve ser teocêntrica, ou seja, centralizada no conhecimento de Deus, e que, somente a partir deste referencial, todas as demais coisas podem ser entendidas.

A ocorrência que veremos a seguir reforça os pontos apresentados acima e acrescenta outros a respeito da educação adventista como educação cristã.

Segunda ocorrência – Entrelinhas “Filosofia da educação cristã”, Abril de 2001, p. 25

Segundo o professor Renato Stencel, o professor Knight não critica as correntes filosóficas ou pedagógicas, mas as descreve acentuando seus pontos relevantes e também suas fragilidades. O livro mostra que nenhuma das principais correntes filosóficas ocidentais tem uma resposta completa, que ofereça uma explicação sobre a origem, o presente e o destino do ser humano. Essa abordagem cobre metade do trabalho.

A outra parte apresenta uma abordagem cristã da filosofia. Na parte final, o autor mostra que a filosofia cristã explica, de forma completa e total, a origem do homem, o seu presente e o seu destino (Grifamos).

No fragmento acima, retirado da mesma edição, publicada na seção *Entrelinhas*, que resenha o livro de Knight, constatamos que há uma memória em funcionamento quando o enunciador mostra que nenhuma das filosofias ocidentais apresentadas tem condições de explicar a complexidade da existência humana, descrita pelo enunciador em três etapas, ou seja, a origem, o presente e o destino do ser humano, a não ser uma abordagem cristã da filosofia. Neste ponto, vemos que há um pré-construído segundo o qual existe uma abordagem cristã da filosofia e que somente ela dá conta de explicar a existência humana na terra, pois, além de apresentar respostas convincentes às três etapas da existência humana, essa abordagem cristã ainda mostra o que está destinado aos seres humanos. Nesse sentido, há, nesse excerto, a retomada da tese que defende a superioridade da filosofia educacional cristã-adventista em relação a outros modelos educacionais e filosóficos.

Vejamos, agora, um outro texto, que também aborda o tema da educação adventista como sendo uma educação cristã.

Terceira ocorrência – Educação “Um lugar para todos”, Setembro de 2009, p. 14 e 15

As escolas adventistas existem para acolher os filhos da igreja (subtítulo)

Com certeza, um dos grandes desafios da Educação Adventista em nossos dias - fora as lutas contra a influência do mundo e o secularismo - é a inclusão de alunos adventistas em nossas escolas. O que podemos fazer? De fato, a questão não é fácil de ser solucionada. Porém, com o envolvimento de todos, oração e boa vontade da igreja local, bem como das famílias e da escola, poderemos melhorar nossa situação.

Num sábado da educação, no ano de 2006, foi apresentado um sermão sobre Educação Cristã chamando a atenção para o aspecto de que é responsabilidade de todos - igreja, família e escola - oferecer educação cristã para os filhos no lar, mas também na escola e na igreja [...].

A rede educacional adventista ensina o criacionismo, baseando-se em argumentos científicos e lógicos, sem impor crenças religiosas nem omitir a versão evolucionista. Portanto, o ensino se encontra em harmonia com as prescrições do Ministério da Educação e Cultura.

O criacionismo apresenta três evidências básicas da existência de um Criador: (1) o ajuste fino do Universo (teleologia), (2) a existência de estruturas irreduzivelmente complexas nos seres vivos, que tinham de funcionar perfeitamente desde que foram criadas, ou não chegariam aos nossos dias, e (3) a informação complexa especificada existente no material genético, que só a inteligência obviamente pode originar.

Conforme escreveu a educadora Ellen White, "é a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem" {Educação, p. 17}. Assim, as escolas adventistas entendem que o ensino do contraditório e o contraste de ideias promovem o pensamento crítico. Por isso, são expostos comparativamente nas aulas de ciências os modelos criacionista e evolucionista.

O criacionismo, embora tenha um componente religioso, pode ter suas premissas discutidas no contexto científico e ser considerado em sala de aula. Além disso, atualmente, mais do que em outra época, trata-se de um fenômeno cultural, com muitos defensores, mesmo em países cientificamente avançados como os Estados Unidos. Por isso, o criacionismo merece ser conhecido pelos alunos.

A Educação Adventista é reconhecida por sua preocupação em oferecer educação de forma integral, privilegiando não apenas o conhecimento técnico, mas o ensino de princípios morais e de uma vida saudável e feliz (Grifamos).

Esta ocorrência é um artigo informativo que defende a tese de que a educação adventista funciona como um lugar para todos, ou seja, que há espaço para todos, inclusive para os não-adventistas, nesse modelo educacional. Para tanto, o texto faz referência a uma memória segundo a qual as escolas adventistas, que foram feitas inicialmente para os filhos das famílias adventistas, posteriormente, tiveram uma diminuição na quantidade de alunos desta igreja, algo que ocorreu de fato no Brasil a partir dos anos 1970, conforme vimos no segundo capítulo desta dissertação.

Logo depois, o enunciador adventista comenta a respeito de um culto realizado no sábado, no qual o sermão incentivava tanto a igreja quanto a família a contribuírem na “educação cristã” dos filhos da igreja. Neste ponto, verificamos a relação de paráfrase entre as expressões “educação cristã” e “educação adventista”. Destacamos também o conteúdo apresentado no sermão de sábado que fala da responsabilidade de todos, família, escola e igreja, de oferecer educação cristã aos filhos da igreja, o que retoma uma memória segundo a qual boa parte dos filhos das famílias adventistas estudava nas escolas da referida igreja, o que representava um dos objetivos principais do ideário original da educação adventista. Além disso, há a materialização de um discurso transverso¹¹¹ que aproxima o discurso religioso do discurso educacional, já que normalmente no culto de sábado pela manhã nas igrejas adventistas, o sermão tem como foco o estudo de crenças e princípios bíblicos conforme a interpretação adventista. Entretanto, no contexto que está sendo analisado, o sermão teve como objetivo incentivar as famílias e a igreja a apoiarem financeiramente os filhos da igreja que não tivessem condições de estudar nas escolas adventistas. Assim, a utilização da expressão “sábado de educação” nesta ocorrência viabiliza a articulação entre a crença adventista de santidade do sábado, além de ser o principal dia de culto desta confissão religiosa, com o estudo e a reflexão de questões referentes aos benefícios, desafios e/ou obstáculos enfrentados pela educação adventista no Brasil.

Outro detalhe importante nesta ocorrência é a defesa que o enunciador faz acerca do ensino do criacionismo nas escolas adventistas. Aqui, há a retomada de uma memória em que é apresentada a crença de que Jesus não é apenas o “Messias” e “Salvador” da humanidade, mas também o Criador, conforme mostra a interpretação mais comum do Novo Testamento, principalmente em relação ao evangelho de João onde é dito que “no princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele, nada do que foi feito se fez” (BÍBLIA, João 1,1-3). Além do relato bíblico, há uma referência a White (2008 [1903]), pois ela fala que o relato bíblico está em harmonia com o “ensino da natureza”. Ainda segundo White, interpretações que contradigam o relato bíblico das origens são consideradas por ela como “inferências erroneamente tiradas dos fatos observados na natureza” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 89).

¹¹¹ Para entender o conceito de discurso transverso, remetemos o leitor ao primeiro capítulo desta dissertação, no qual definimos discurso transverso como articulação e como relacionado à figura de linguagem “metonímia”, pois descreve as relações de sentido existentes entre a parte e o todo, a causa e o efeito.

Nos dois casos, nota-se que tanto os escritos de White quanto a própria bíblia funcionam como lugares de memória discursiva (FONSECA-SILVA, 2007) da educação adventista. Assim, quando o texto bíblico é citado direta ou indiretamente nas reportagens e demais gêneros da *Revista Adventista* sobre a educação adventista, entende-se que há uma busca, por parte do enunciador adventista, pela legitimação da igreja adventista enquanto denominação cristã. Segundo esse ponto de vista, o sistema educacional adventista seria aquele que oferece a verdadeira educação cristã, conforme os princípios bíblicos. Da mesma forma, quando o texto de White é citado, direta ou indiretamente, no artigo entende-se que há uma preocupação do enunciador adventista de mostrar que, ao mesmo tempo em que a educação adventista é uma educação cristã, ela também se diferencia das demais instituições confessionais, já que os princípios educacionais contidos na obra desta escritora seriam orientações advindas do próprio Deus¹¹² para os nossos dias.

Dando continuidade à análise da terceira ocorrência, ainda no que diz respeito ao ensino do criacionismo, o enunciador adventista esclarece que neste modelo, embora haja um componente religioso, também é possível verificar um componente científico. Nesse sentido, são apresentados três exemplos de evidências científicas que, segundo o enunciador, demonstram a existência e a atuação de um Deus Criador no Universo. A seguir apresentaremos as três evidências propostas pelo enunciador com as devidas análises: i) “o ajuste fino do Universo (teleologia)”, isto é, o enunciador adventista apresenta uma memória de que Deus não apenas planejou e criou o planeta Terra, mas todo o Universo, e denega uma memória, presente no discurso evolucionista, segundo a qual o Universo teria sido obra do acaso e que forças naturais e materiais impulsionaram a origem da vida no nosso planeta, sem a supervisão de um Criador ou Projetista; ii) “a existência de estruturas irreduzivelmente complexas nos seres vivos, que tinham de funcionar perfeitamente desde que foram criadas, ou não chegariam aos nossos dias”, ou seja, o enunciador adventista recorre a uma memória segundo a qual os seres vivos foram criados perfeitos durante uma semana literal, conforme o

¹¹² É importante ressaltarmos que Ellen White é considerada pelos adventistas como uma profetiza moderna, ou seja, eles creem que esta autora recebeu visões do próprio Deus, o qual pretendia, com tais visões, orientar o seu povo sobre como ler a Bíblia, cuidar da saúde, da alimentação, da família, da educação dos filhos, além de dar orientações voltadas para o estabelecimento de instituições educacionais. Contudo, de acordo com a interpretação adventista, os escritos de White não substituem a Bíblia, mas servem de auxílio para compreender melhor este livro. A autora afirma que “pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à ‘luz maior’” (WHITE, E. G., 1997 [1901] p. 125). Assim, a “luz menor” corresponde aos escritos de White e a “luz maior” é a própria bíblia. Vale acrescentar ainda que, ao analisarmos várias ocorrências do *corpus*, verificamos que White algumas vezes é apresentada também como “escritora”, “conselheira”, “mensageira” ou “educadora”, formando assim uma rede parafrástica relacionada a esta pioneira adventista. Tal rede confere uma credibilidade ainda maior às orientações que ela escreveu.

relato da bíblia em Gênesis, e denega uma outra memória segundo a qual os seres vivos teriam evoluído ao longo de milhões de anos, o que indica que os seres vivos, embora sejam complexos, estão longe de serem (ou terem nascido) perfeitos; iii) “a informação complexa especificada existente no material genético, que só a inteligência obviamente pode originar”, isto é, o enunciador retoma uma memória na qual a informação complexa do material genético é uma marca distintiva do poder criador de Deus nos seres vivos e que tal evidência permanece desde a criação até os nossos dias e denega uma memória segundo a qual esta informação genética teria surgido devido a diversos processos biológicos e químicos nos seres vivos. Verificamos, assim, a presença de um discurso transversal na articulação entre o discurso religioso e científico que se materializa por meio da seguinte lógica: Deus criou todo o Universo; a ciência busca explicar a origem do Universo, logo a ciência apresenta evidências de que Deus é o criador de todo o Universo.

Por fim, verificamos que o enunciador adventista, na terceira ocorrência, preocupa-se em enfatizar que as escolas adventistas ensinam tanto o modelo criacionista quanto o evolucionista, o que garantiria o “ensino do contraditório”, “o contraste de ideias” e, conseqüentemente, o pensamento crítico. Nesse sentido, o enunciador adventista busca legitimação para sua formulação nas orientações do Ministério da Educação e da Cultura, ou seja, o enunciador pretende mostrar que a educação adventista é uma educação cristã, mas também uma educação de excelência acadêmica. O referido enunciador também mostra que ensinar criacionismo não equivale necessariamente a ensinar religião, ainda que esta cosmovisão tenha um componente religioso, e defende um embasamento científico para esta teoria das origens, o que, segundo ele, pode ser abordado em sala de aula nas aulas de ciências. Assim, parece que o enunciador quer denegar uma memória de que a denominação adventista e seu sistema educacional tenham uma visão estreita ou limitada da realidade, o que pode estar associado ao fato de que, no meio cristão, a igreja adventista seja considerada uma “seita”¹¹³.

¹¹³ Mata (2008) explica o conceito de seita com base em Troeltsch (1913) dizendo que as seitas “tendem à inflexibilidade, à ênfase na obediência literal e ao radicalismo com que os adeptos observam tradição e dogmas comuns. Isso se expressa na prova (sempre renovada) da certeza da própria conversão interior e numa conduta de vida em tudo condizente com essa certeza. Sectários veem-se normalmente como uma ‘elite’ religiosa. Tendem a ser críticos em relação à ‘permissividade’ das Igrejas, razão pela qual a forma mais comum assumida pela seita é a comunidade fechada. A salvação, nas seitas, não é algo que se obtém por intermédio de meios de salvação (sacramentos), mas de uma submissão integral do ser à fé” (MATA, 2008, p. 246). Com base no efeito de sentido negativo da palavra seita para caracterizar um determinado grupo religioso, verificamos que os adventistas não se subjetivam como uma “seita”, mas sim como uma igreja cristã organizada. Um exemplo disso é um artigo de caráter apologético – ou seja, em defesa da fé adventista – da *Revista Adventista* de abril de 2001 intitulado “Adventistas e Evangélicos” (MATTOS, 2001), que foi escrito em resposta ao artigo “Como água e

A seguir trataremos do segundo eixo de análises do *corpus* composto por textos da *Revista Adventista*, que trata da educação adventista como uma educação que forma.

4.2.2. Educação Adventista como uma educação que forma

Semelhantemente ao eixo anterior de análise, isto é, educação adventista como uma educação cristã, este eixo também foi utilizado para analisar o *corpus* do capítulo anterior nos quais descrevemos e analisamos documentos de uma instituição educacional adventista. Assim, apresentamos três ocorrências relacionadas a esta temática com as devidas descrições/análises.

Primeira ocorrência – Institucional “Aprendizado para a eternidade”, Outubro de 2016, p.46 e 47

[...] A crise de sentido em que uma “sociedade líquida” está envolvida, em que tudo é fluido, efêmero e passageiro, como novamente ressalta Bauman, e na qual a verdade é muitas vezes deturpada pela multiplicidade de teorias, por pressões de determinados grupos sociais e até mesmo por interesses próprios demanda um cuidado especial e redobrado daqueles que, chamados por Deus, têm a missão de iluminar o mundo com a luz da educação que restaura.

Considerando essas características da sociedade pós-moderna, em que as pessoas navegam em oceanos de informações e ao mesmo tempo estão sedentas por sabedoria, surge uma pergunta: qual é o papel da educação adventista para a formação dos alunos enquanto cidadãos altamente influenciados pelo contexto sociocultural?

O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus e isso deu um sentido muito especial à existência do primeiro casal e de toda a sua descendência. Ao nascer, cada indivíduo traz consigo uma herança que remonta a um cenário espaço-temporal histórico repleto de significantes e significados que caracterizam seu patrimônio cultural e influenciam na formação de seu caráter.

[...] Os governantes, empresários, povos e nações conhecem o potencial estratégico da educação para o desenvolvimento e a expansão de uma sociedade, bem como para a formação ideológica, filosófica, ética e cultural de uma comunidade, povo ou nação. E, muito antes deles, Deus já sabia disso e tomou providência para a educação de seus filhos.

A educação adventista foi idealizada pelo próprio Criador do ser humano e se fundamenta em sua Palavra. Filosoficamente, está conectada com a escola celestial e nela tem suas raízes e fundamentos. Redenção, restauração e qualidade são os princípios que a norteiam enquanto se utiliza de estratégias eficazes para desenvolver nos alunos a cidadania terrestre e celestial. Esse é o caminho para uma sociedade mais justa e igualitária, em que a cidadania seja respeitada e valorizada (Grifamos).

óleo” (FERNANDES, 2001) da *Revista Eclésia*, edição de fevereiro de 2001, no qual a igreja adventista é apresentada como uma seita. Este artigo gerou muita repercussão entre o público cristão evangélico, público alvo da *Revista Eclésia*, o que motivou a *Revista Adventista* a produzir uma resposta contra-argumentando as teses apresentadas por este artigo da *Revista Eclésia*.

O texto acima faz parte da seção *Institucional* da *Revista Adventista*, normalmente escrito por um dos líderes¹¹⁴ de algum ministério ou departamento da Divisão Sul-Americana. Nesta seção, o líder de determinado departamento da igreja adventista procura defender a importância do ministério que ele coordena. Devido ao próprio funcionamento da seção, verificamos que, normalmente, o gênero empregado neste espaço é o artigo de opinião. No texto em questão, o responsável é o atual líder do Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana.

A começar pelo título, “Aprendizado para a eternidade”, já observamos um pré-construído segundo o qual, de acordo com a concepção adventista, existe um aprendizado que não se limita apenas a esta vida finita, mas que tem um aspecto transcendente, isto é, a utilidade dos conhecimentos adquiridos na educação adventista para uma “vida eterna”. Aqui, verificamos uma memória que nos remete ao texto bíblico, o qual nos mostra que as maiores esperanças da humanidade não devem se limitar a esta vida, mas devem mirar a ressurreição e a vida eterna em Jesus Cristo (BÍBLIA, I Coríntios 15; Romanos 6,23; João 10,10). Da mesma forma, o enunciador adventista declara que este modelo educacional, que como vimos no tópico anterior, apresenta-se como um autêntico modelo de educação cristã, não apenas prepara seus alunos para aprenderem conhecimentos úteis para esta vida, mas também para uma vida eterna com Deus.

Logo depois, vemos o enunciador adventista recorrer ao conceito de “sociedade líquida” de Bauman (2000) para explicar o aspecto efêmero de tudo que acontece ao nosso redor. A partir daí, o referido enunciador faz a retomada de uma memória a respeito da “verdade”, que atualmente é “deturpada por teorias, grupos sociais e interesses próprios”. Verificamos, aqui, que o efeito de memória do termo “a verdade” nos remete mais uma vez à bíblia, segundo a interpretação adventista. Dessa forma, o enunciador explica que o “resgate” desta verdade precisa ser feito por aqueles que são “chamados por Deus” a fim de “iluminar o mundo com a luz da educação que restaura”. Ou seja, o enunciador pretende mostrar que o nosso mundo está “em escuridão” e que Deus designou os educadores adventistas para apresentarem a educação segundo os preceitos divinos, que trazem restauração para a humanidade. Essa linha argumentativa nos remete a uma memória referente ao Sermão da

¹¹⁴ Normalmente, os líderes destes ministérios são pastores – porém, há exceções como, por exemplo, o Ministério da Mulher e o da Criança, geralmente, coordenados por mulheres – que agregam outra formação profissional além da teológica. Por exemplo, o autor do artigo “Aprendizado para a eternidade”, o pastor e atual líder do Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana Edgard Luz, também tem formação educacional em Administração Escolar, Educação a Distância e é licenciado em Letras.

Montanha, proferido por Jesus Cristo e registrado no Novo Testamento. No referido sermão, os discípulos são chamados de “luz do mundo” (BÍBLIA, Mateus 5,14). De igual forma, os educadores adventistas seriam os “discípulos de Cristo” nos dias atuais e o modelo educacional adventista representaria a “luz do mundo” em uma época de constantes mudanças.

Prosseguindo na análise, verificamos que o enunciador adventista classifica a sociedade atual como “pós-moderna¹¹⁵”, “navegando em oceanos de informações” e “sedenta de sabedoria”. Estas expressões estão em relação parafrástica e indicam que a sociedade atual carece de uma referência educacional sólida que seja capaz de suprir adequadamente esta “lacuna” ou “vazio” da sociedade e oferecer uma formação de qualidade, o que na visão do enunciador, é o papel da educação adventista. Para justificar o seu ponto de vista, o enunciador retoma uma memória segundo a qual o ser humano foi criado “a imagem e semelhança de Deus”, assim ele só poderá ser completo se estiver junto de seu Criador. E tal relação de intimidade com Deus pode, segundo o enunciador, ser proporcionada pela educação adventista. Além disso, verificamos a materialização de um discurso transversal, pois de acordo com o relato bíblico, Deus providenciou um meio de resgatar a humanidade por intermédio do “plano da redenção”¹¹⁶, que incluía a morte de Jesus pelos pecados de toda a humanidade, a fim de conceder a “salvação” e a “vida eterna” a todos os que creem neste sacrifício (BÍBLIA, João 3,16). Semelhantemente, a educação adventista, na visão do referido enunciador, teria um “papel redentor” perante a humanidade, tendo sido idealizada pelo próprio “Deus” em favor de seus filhos.

¹¹⁵ Ao falar da educação adventista diante do Pós-Modernismo, Rasi (2011) explica que, alguns dos conceitos propostos por esta corrente filosófica são “totalmente incompatíveis com o cristianismo bíblico” e que “o relativismo que caracteriza o pensamento pós-moderno destrói o fundamento do conhecimento e os valores duradouros” (RASI, 2011, p.8). Por sua vez, Schunemann (2009), ao analisar artigos da publicação *Revista da Escola Adventista* conclui que os conceitos do humanismo secular e do pós-modernismo representam “ameaças” ao modelo educacional adventista, assim, “há uma ênfase em mostrar por que os conceitos partilhados pela filosofia contemporânea são ameaças àquilo que é considerado como a verdadeira visão do Cristianismo” (SCHUNEMANN, 2009, p. 82). Logo, verificamos que a crítica feita ao pós-modernismo na segunda ocorrência do *corpus* está fundamentada em uma memória segundo a qual os conceitos do pós-modernismo estariam em dissonância com o modelo educacional adventista.

¹¹⁶ O conceito de “redenção” ou “plano da redenção” deve ser entendido como a ideia de salvação, resgate e libertação da humanidade, pois, de acordo com o relato bíblico do Antigo Testamento, os primeiros seres humanos, Adão e Eva, desobedeceram à ordem divina de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Como consequência, o pecado – definido pela Bíblia como a transgressão da lei (BÍBLIA, I João 3,4), ou seja, os mandamentos, orientações e princípios de Deus – entrou neste mundo e junto com ele uma série de penalidades sobre o planeta Terra que incluía a morte de todos os seres vivos (BÍBLIA, Gênesis 3). Entretanto, segundo o relato bíblico defendido pelo cristianismo em geral, Jesus Cristo, o Deus Filho, assumiu a responsabilidade de vir a este planeta, dentre outras coisas, para morrer pela humanidade, de forma que sua morte seria capaz de perdoar os pecados de todos e conceder a salvação e a vida eterna como um dom gratuito de Deus a todos os que creem e têm fé no sacrifício de Cristo (BÍBLIA, João 3,16; Efésios 2:8,9).

Por fim, verificamos que o enunciador adventista, ao falar da filosofia educacional adventista, reafirma uma memória segundo a qual a educação adventista é de “origem celestial”, ou seja, concebida por Deus. Outro detalhe importante é que o enunciador apresenta a educação adventista como aquela que cumpre uma dupla função, terrestre e celestial, e esta ênfase contribui para “uma sociedade mais justa e igualitária, em que a cidadania seja respeitada e valorizada”. Nesse sentido, o enunciador adventista retoma uma memória segundo a qual os estudantes que têm uma formação educacional adventista estão mais bem preparados tanto para a vida em sociedade quanto para a vida eterna.

A seguir, apresentamos mais uma ocorrência na qual a educação adventista é apresentada como uma educação que forma.

Segunda ocorrência – Entrevista “Lugar seguro para os filhos”, setembro de 2006, p. 6 e 7

[...] Quais são as vantagens da educação adventista em relação com a educação secular? A educação adventista tem o poder de transformar a vida dos alunos, dar sentido à existência humana, restaurar a imagem de Deus, desenvolver harmoniosamente as faculdades físicas, mentais e espirituais, mostrar a diferença entre o bem e o mal, desenvolver o caráter e preparar os alunos para o serviço. Através do conhecimento da Bíblia e a aceitação de Jesus como Salvador, a educação adventista faz com que os alunos participem da redenção em Cristo Jesus. A educação secular não pode realizar isso, uma vez que não tem o sentido de transcendência da educação adventista.

Se não houvesse escolas adventistas, como seria o perfil da Igreja? O estilo de vida adventista está intimamente relacionado com a educação em nossas instituições. A formação cristã baseada em "princípios" crenças e valores favorece a identidade de nossas igrejas. O enfoque cristocêntrico dos planos de estudo e o estudo sistemático da Bíblia propiciam uma sólida estrutura aos estudantes. Portanto, se não houvesse escolas adventistas, o perfil de nossas igrejas seria muito diferente. A grande maioria dos líderes da igreja formou-se em nossas instituições educacionais, o que permite dar coerência ao sistema em nível mundial.

Estão os colégios e escolas adventistas seguindo as orientações do Espírito de Profecia quanto à verdadeira educação? Graças a Deus, temos os conselhos da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia. Portanto, conhecemos o que nos cumpre fazer. Periodicamente realizamos reuniões e encontros para reafirmar nossa missão, visão e objetivos, a fim de seguir as orientações inspiradas. Implementamos um plano mestre de desenvolvimento espiritual do aluno e avaliamos sistematicamente todas as áreas de nossas instituições, supervisionando e reorientando o cumprimento das metas, para manter o foco da filosofia da educação adventista. Essa preocupação é permanente, pois temos administradores e funcionários, em todas as nossas instituições, comprometidos com a Igreja. É um trabalho constante, mas reconhecemos que há coisas para serem melhoradas. Estamos, contudo, no bom caminho.

Por que a maioria dos filhos de famílias adventistas não frequenta nossas escolas e colégios? Porque desconhecem os benefícios que a educação cristã produz na vida. Às vezes, se valoriza mais o aspecto acadêmico do que a

formação integral propiciada por nossas escolas. Outras vezes se faz referência aos custos da educação adventista. Creio que é um tema relacionado com prioridades, mas é necessário recordar que a educação adventista foi inspirada por Deus e colabora com as famílias na obra de salvação e redenção dos filhos [...] (Grifamos).

O texto acima foi retirado da seção *Entrevista*, realizada com o líder do Departamento de Educação da Divisão Sul Americana, Pr. Carlos Mesa, no ano em que a educação adventista comemorou 110 anos de existência no Brasil, em setembro de 2006. A resposta dada pelo enunciador ao primeiro questionamento retoma uma memória referente aos escritos de White (2008 [1903]), segundo os quais a educação adventista tem múltiplas funções, a saber: i) promover uma formação integral, isto é, as faculdades físicas, mentais e espirituais; ii) tem o poder de transformar a vida dos alunos por ser uma “educação superior¹¹⁷”; iii) conferir sentido à existência humana, isto é, fundamenta-se no fato de que o ser humano só pode ter uma existência plena junto de Deus; iv) restaurar a imagem de Deus que, segundo a perspectiva adventista, foi deturpada pelo pecado e precisa ser restaurada¹¹⁸; v) mostrar a diferença entre o bem e o mal, o que evoca uma memória da Bíblia a respeito do grande conflito entre Cristo e Satanás nos dias atuais; vi) desenvolver o caráter, algo que pode ser realizado por um educador que tenha “Cristo como modelo”; vii) preparar os alunos para o serviço, pois este é um dos principais objetivos da vida humana na terra¹¹⁹.

A seguir, ao ser questionado a respeito de como seria o perfil da igreja adventista se não existissem as escolas, o enunciador explica que a educação adventista está intimamente associada ao estilo de vida adventista, contribui para a identidade denominacional e formou vários líderes da igreja adventista ao longo dos tempos. Isso nos remete a uma memória

¹¹⁷ Como já foi abordada na análise da capa da *Revista Adventista* de maio de 2015 sobre os 100 anos do UNASP, a expressão “ensino superior” possibilita diferentes efeitos de memória. Entretanto, White (2008 [1903]) emprega a expressão “educação superior” para se referir a uma educação dada e guiada por Deus, sendo assim capaz de transformar vidas, conforme foi exposto pelo enunciador na entrevista. A autora declara: “muito se fala presentemente acerca da natureza e importância de uma ‘educação superior’. A verdadeira ‘educação superior’ é transmitida por Aquele com quem estão a ‘sabedoria e a força’ (Jó 12:13) e de cuja boca ‘vem o conhecimento e o entendimento’ (Prov. 2:6)” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 14).

¹¹⁸ White explica a necessidade do ser humano ser restaurado da seguinte forma: “a fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da humanidade” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 14 e 15).

¹¹⁹ White afirma que: “todas as coisas, tanto no Céu como na Terra, declaram que a grande lei da vida é a lei do serviço em favor de outrem. O Pai infinito atende à vida de todo ser vivente. Cristo veio à Terra ‘como Aquele que serve’. Luc. 22:27. Os anjos são ‘espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação’. Heb. 1:14. A mesma lei do serviço está escrita sobre todas as coisas na natureza. Os pássaros do ar, as bestas do campo, as árvores da floresta, as folhas, as flores, o Sol no céu e as estrelas luzentes, tudo tem seu ministério. O lago e o oceano, o rio e as fontes, cada um tira para dar” (WHITE, E. G., 2008 [1903], p. 103).

referente ao período em que a educação adventista foi implantada nos Estados Unidos, pois, nesse período, o objetivo da igreja adventista era o de fundar escolas adventistas. Menslin (WHITE, J¹²⁰ 1872, p. 60 apud MENSLIN, 2015, p. 26) explica este fato ao declarar que “devemos ter uma escola denominacional onde o objetivo deva ser, do modo mais prático e direto, qualificar jovens homens e mulheres para atuarem em algum local, de forma pública na causa de Deus”.

No questionamento seguinte, observamos um pré-construído, materializado na pergunta da equipe editorial da *Revista Adventista*, segundo o qual existe uma “verdadeira educação”, a educação adventista. Verificamos, ainda, uma relação de paráfrase que se materializa na resposta do enunciador por meio das expressões “Espírito de Profecia” e “orientações inspiradas”, as quais são usadas para referir a todas as obras de Ellen White. Além disso, o enunciador reafirma a importância que a educação adventista dá as suas raízes, ou seja, mostra que há uma busca para retomar constantemente uma memória a respeito dos seus ideais enquanto grupo religioso. Vemos ainda a materialização de um discurso transversal quando ele fala da implementação do plano mestre de desenvolvimento espiritual no sistema educacional adventista, que consiste em um acompanhamento e realização de atividades religiosas e espirituais diárias, semanais, mensais e anuais, paralelas ao processo de ensino-aprendizagem nas mais variadas modalidades de ensino, conforme foi tratado no capítulo anterior. Desta forma, o enunciador apresenta a educação adventista como uma educação organizada que forma e desenvolve o lado espiritual do estudante.

No último questionamento feito ao enunciador adventista concernente ao número expressivo de filhos adventistas que não frequentam as escolas adventistas e o porquê de isso ocorrer, o enunciador retoma uma memória referente à educação adventista como educação cristã e a emprega como um argumento de autoridade para justificar a necessidade de mais filhos adventistas estudarem nas escolas da igreja. Ele questiona o fato de que muitas famílias valorizam o aspecto acadêmico e se esquecem da “formação integral”, propiciada, segundo ele, pela educação adventista, e finaliza utilizando outro argumento de autoridade, pois retoma uma memória sobre a origem da educação adventista como sendo “inspirada por Deus” e, portanto, como uma educação que “colabora na salvação e redenção dos filhos”.

¹²⁰ James White (conhecido como Tiago White pela literatura adventista brasileira) era esposo de Ellen White, pastor, pregador e um dos pioneiros da Igreja Adventista nos Estados Unidos junto com sua esposa entre outros. Ele também foi presidente da Associação Geral – maior órgão administrativo da igreja adventista sediado atualmente em Silver Springs, Maryland nos Estados Unidos – por anos, além de ser um grande entusiasta do Ministério de Publicações.

A seguir apresentamos a última ocorrência referente ao segundo eixo da educação adventista como educação que forma.

Terceira ocorrência – Reportagem de capa “Minha escola, minha casa”, setembro de 2009

[...] Adventistas no internato – As instituições educacionais com internatos são atualmente aquelas que concentram a maior presença de adventistas. A porcentagem de estudantes adventistas varia de 50% a 80% aproximadamente. Preparar os jovens da igreja para o serviço, conforme orientações de inspiração divina, deve ser o objetivo fundamental desses centros educacionais.

Como mensageira de Deus para Seu povo, Ellen White escreveu: "Nossos internatos foram estabelecidos para que nossos jovens não sejam levados a flutuar daqui para ali, e sejam expostos às más influências que imperam em toda parte" (Conselhos Sobre Educação, p. 154). Essa meta, segundo ela, seria alcançada por meio de colégios que reproduzissem a escola dos profetas do antigo Israel.

O objetivo seria preparar estudantes para servir à causa de Deus e à sociedade por meio de uma educação integral, muito mais abrangente que o mero ensino livresco. Isso significa, entre outros tópicos, promover um ambiente marcado pela espiritualidade e um clima favorável à integração social. Inclui também a oportunidade de os alunos pagarem os estudos com o próprio trabalho. Dessa maneira, estariam desenvolvendo habilidades múltiplas necessárias à vida de responsabilidades e até mesmo para os desafios de campos missionários.

O real alcance do trabalho educacional pode ser analisado com base nos frutos produzidos pela semente plantada na vida dos estudantes. O físico Gil da Costa Marques, professor titular da Universidade de São Paulo (USP) e diretor da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da Instituição, revela que sua trajetória em internatos adventistas foi decisiva para lhe abrir um universo de possibilidades acadêmicas. Vindo de família pobre, completou o ensino fundamental no Instituto Petropolitano Adventista de Ensino (IPAE). Em seguida, cursou ensino médio no antigo Instituto Adventista de Ensino (Unasp, campus São Paulo).

Durante quase todo o período no internato, trabalhou para pagar os estudos. "Não tinha recursos da família e também não alcancei bons resultados na colportagem", ele conta. Assim, fez faxina, trabalhou na Superbom e foi porteiro do colégio. Porém, aproveitando o tempo disponível, dedicou-se ao aprendizado e se formou com a terceira maior média de notas da turma. "O internato oferece boas coisas como amizade, atividades artísticas e esportivas: tudo isso é excelente para o desenvolvimento pessoal. Mas o estudante tem que manter o foco no futuro, aplicando-se aos estudos", recomenda.

No ano seguinte ao da formatura, ele passou a estudar seis horas diárias depois do trabalho. Em 1966, foi aprovado no vestibular para o curso de Física na USP. Formado em 1969, foi contratado para ser professor no Instituto de Física na universidade. Atualmente, está perto de completar 40 anos de dedicação ao ensino e à pesquisa. Coleciona titulações acadêmicas, entre as quais dois títulos de pós-doutorado, e mais de uma centena de publicações de artigos e livros. Também teve atuação destacada na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Física, atuou como prefeito da Cidade Universitária, entre vários outros

serviços prestados ao avanço da ciência. "Não seria ninguém se não fosse o sistema adventista", ele afirma.

[...] No antigo Israel, o pequeno Samuel foi enviado por Ana para ser educado pelo sacerdote Eli, em Siló. Ao mesmo tempo em que servia no templo, recebendo instruções espirituais e práticas, o menino também estava exposto ao mau exemplo e à corrupção reinante entre os filhos do sacerdote. As orações, as visitas da mãe e uma entrega completa a Deus fizeram com que o jovem Samuel crescesse "em estatura e no favor do Senhor e dos homens" (I Sm 2:26). Esse interno do templo de Siló foi o fundador das escolas dos profetas, criador do modelo bíblico de internatos.

[...] "O internato proporciona um ambiente propício para fortalecer nos adolescentes e jovens os princípios aprendidos em casa com pais cristãos. Afinal, em qual igreja os sermões são específicos para esta faixa etária? E a televisão? Nossos alunos esquecem que ela existe [...] O ambiente, a música, enfim, o internato é uma grande bênção para igreja e uma autêntica fábrica de novos missionários", assegura Pasini.

O pastor Jael Enéas foi aluno e professor em internatos adventistas de diferentes regiões brasileiras. Hoje é diretor da rede adventista de Educação para Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Em sua opinião, a essência dos internatos é "marcar vidas". "Normalmente, na qualidade de aluno, você é influenciado. Na qualidade de professor, você influencia. Nos internatos há um ambiente favorável para ir além: aluno e professor se tornam parceiros de um processo: a educação que redime e transforma" (Grifamos).

O texto acima é uma reportagem de capa da *Revista Adventista* de setembro de 2009, que trata dos internatos adventistas no Brasil. A capa dessa revista foi descrita e analisada anteriormente neste capítulo. Logo no início, o enunciador adventista apresenta um dado muito importante a respeito da presença significativa de alunos adventistas em internatos, o que retoma uma memória a respeito do propósito da educação adventista voltada para os filhos das famílias adventistas, diferentemente das escolas externas – isto é, instituições adventistas que oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e que não funcionam em regime de internato – pois apesar de elas serem a maioria tanto no mundo (SCHUNEMANN, 2009) quanto no Brasil, atualmente elas têm um número menor de alunos adventistas, como já explicamos anteriormente neste capítulo.

A seguir, o enunciador adventista recorre a uma memória para justificar o estabelecimento de internatos adventistas. Ele apresenta uma citação de autoridade de White, na qual ela trata dos internatos como um lugar de refúgio e proteção das “más influências”, o que por sua vez, retoma uma outra memória referente à bíblia, quando esta trata da “escola dos profetas”, idealizada pelo profeta e juiz Samuel, segundo o relato bíblico do Antigo Testamento. Costa explica o funcionamento desta escola da seguinte maneira:

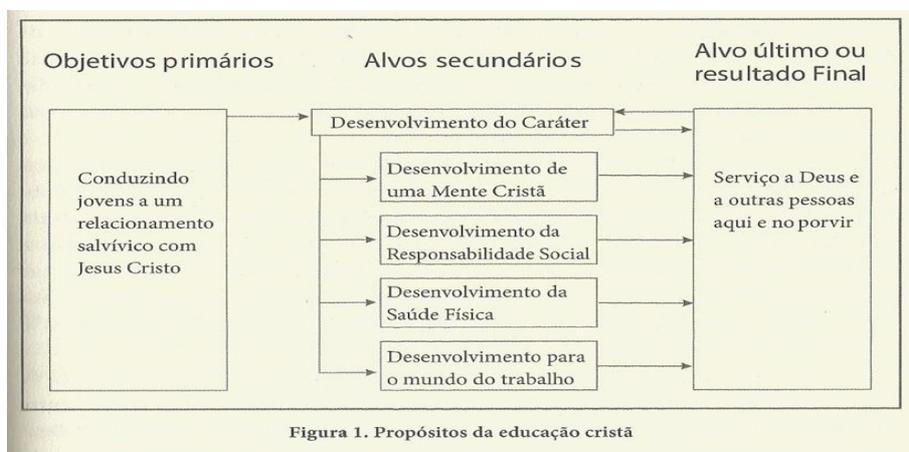
Com o passar do tempo, entretanto, o povo desviou-se tanto dos desígnios de Deus que Ele chamou outros homens para restaurar a verdade e a fé entre os

israelitas – os profetas. Samuel, divinamente inspirado, instituiu duas dessas escolas, uma em Ramá, e a outra em Quiriate-Jearim. Eram denominadas “Escola dos Profetas” aquelas organizações que existiam à sombra de algum profeta; os alunos eram chamados “filhos de profetas”, representando a relação de discipulado que deveria haver. Sobre isso, White (2007, p. 46) comenta que o objetivo dessas escolas era “servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros” (COSTA, 2015, p. 161).

Com base na citação acima e retomando as análises que fizemos no capítulo anterior acerca dos efeitos de memória, dos pré-construídos e do discurso transversal presentes em um *corpus* composto por documentos de um internato adventista, verificamos que o enunciador argumenta que os internatos adventistas funcionam da mesma forma que a escola dos profetas, pois, ao compararmos as citações de White sobre ambas as instituições, destacamos que: i) os internatos adventistas e as escolas dos profetas servem de “refúgio” e barreira contra as “más influências” e a “corrupção prevalecente”; ii) ambas as instituições atendem as necessidades espirituais e intelectuais dos jovens; iii) elas preparam homens e mulheres para serem futuros líderes (no caso da escola dos profetas, a nação israelita, já os internatos preparam os membros da igreja adventista).

No parágrafo seguinte da ocorrência sob análise, o enunciador mais uma vez evoca uma memória da educação adventista como aquela que fornece formação integral, “muito mais abrangente que o mero ensino livresco¹²¹”, proporciona integração social, é marcada pela espiritualidade, permite a autonomia dos estudantes, por meio do pagamento dos seus estudos e até mesmo incentiva um senso missionário (próximo eixo a ser analisado). Knight (2010) esquematiza esta perspectiva bem ampla dos propósitos da educação adventista da seguinte maneira:

¹²¹ Segundo Knight (2010), dois dos vários mitos associados à educação adventista são o do “cristão ignorante”, ou seja, a tese de que a prática de virtudes cristãs estaria associada à ignorância já que a vida intelectual seria equivalente a uma vida de “orgulho, autossuficiência e mundanismo”, e o mito do “intelectualismo”, já que “o conhecimento (mesmo o conhecimento sobre Deus) prejudica a vida do cristão quando se torna um fim em si mesmo em vez de um meio para conduzir a um fim” (KNIGHT, 2010, p. 107 e 112). Assim, de acordo com este autor, a educação adventista não menospreza o aspecto acadêmico ou o ensino livresco, pois ele tem sua importância dentro da formação integral (físico, mental e espiritual) do ser humano. Além disso, “o cristão tem a responsabilidade, em tais confrontos, de construir a ponte da cultura desse mundo para a cultura mais ampla do reino de Deus” (KNIGHT 2010, p. 114).

Figura 5 - Propósitos da educação adventista

Fonte: KNIGHT, 2010, p. 51

A figura acima descreve detalhadamente o que significa o conceito de formação integral, que várias vezes foi apresentado nas ocorrências descritas/analizadas, e que, segundo o discurso materializado pelos membros da igreja adventista, contempla o desenvolvimento das faculdades físicas, mentais, espirituais e sociais do ser humano em uma perspectiva harmônica de exercício de uma dupla cidadania: terrestre e celestial.

Ainda na análise da terceira ocorrência, verificamos que o enunciador recorre a uma memória para falar do “sucesso” da educação adventista nos internatos. Tal memória é materializada sob a forma de um testemunho, no caso o testemunho do professor/pesquisador de Física da Universidade de São Paulo (USP), Gil da Costa Marques, o qual é apresentado como alguém com uma carreira consolidada e bem-sucedida. Nesse sentido, o testemunho de Marques funciona como um argumento que atesta a qualidade de ensino oferecido pela educação adventista, pois mostra as oportunidades de crescimento acadêmico que o ensino adventista concede aos seus estudantes. A reportagem trata da origem pobre e simples do professor, a fim de mostrar que, por meio da educação adventista, ele pôde realizar os seus estudos em dois colégios internatos, IPAE¹²² e IAE (atual UNASP *campus* São Paulo), e posteriormente pôde ser aprovado no vestibular de Física para a USP. Ao final de seu testemunho, o físico declara que ele não seria ninguém se não fosse pela educação adventista, o que retoma um efeito de memória segundo o qual ele só obteve sucesso profissional e acadêmico graças à educação adventista.

¹²² Instituto Adventista Petropolitano de Ensino, localizado em Petrópolis, RJ.

Nos últimos parágrafos da ocorrência, o enunciador apresenta vários efeitos de memória sob forma de testemunho, desta vez de dois líderes adventistas¹²³ que já estudaram em internatos. O primeiro líder, Flávio Pasini, retoma uma memória do internato adventista como um lugar apropriado para que adolescentes e jovens possam crescer em espiritualidade a partir dos valores que eles já aprenderam com pais cristãos, o que reforça o título da reportagem e desta ocorrência “Minha escola, minha casa”, bem como a ausência da televisão, o que retoma uma memória sobre o papel negativo que este meio de comunicação supostamente exerce no comportamento de adolescentes e jovens cristãos, e o ambiente espiritual proporcionado pelos internatos. Destacamos ainda um terceiro efeito de memória neste primeiro testemunho, quando Pasini se refere ao internato como “uma autêntica fábrica de novos missionários”, já que um dos objetivos de se desenvolver a educação adventista nos Estados Unidos, e também de quando houve a posterior vinda deste modelo educacional para o Brasil, era a formação de jovens para atuarem como missionários.

Já no segundo testemunho, o enunciador adventista recorre a uma ilha textual¹²⁴ para dizer que a essência dos internatos é “marcar vidas”. Além disso, neste testemunho o coenunciador retoma três efeitos de memória, a saber: i) o primeiro efeito se refere aos alunos, que em um processo educacional, normalmente são influenciados; ii) o segundo se refere aos professores, que nesta mesma situação, influenciam; iii) o terceiro se refere ao processo educacional nos internatos adventistas, que possibilita a parceria entre alunos e professores em um modelo educacional “que redime e transforma”. Os dois primeiros argumentos funcionam como efeitos de memória porque já funcionavam em relação ao discurso educacional, afinal, segundo esse discurso, os alunos são influenciados pelos professores, os quais são vistos como sendo influenciadores. Já o terceiro efeito de memória vincula-se ao discurso religioso, mais precisamente ao discurso materializado nos textos fundadores da igreja adventista, os textos de White, pois, como vimos tanto neste quanto nos dois outros capítulos desta dissertação, a educação adventista é apresentada, nos textos da referida autora, como aquela que é capaz de redimir e transformar os que dela se aproximam.

Vejamos agora o terceiro e último eixo de análises do *corpus* da *Revista Adventista* apresentando a educação adventista e missão.

¹²³ Na época da reportagem, os dois líderes adventistas que apresentam seus testemunhos, Flávio Pasini e Jael Eneas, eram, respectivamente, diretor do Instituto Adventista de Ensino de Santa Catarina (IAESC) e líder do Departamento de Educação da União Sudeste Brasileira (USeB), que inclui os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

¹²⁴ Conceito cunhado por Authier-Revuz (1978) e retomado por Maingueneau (2001) que explica que “nesse tipo de discurso relatado a ilha está perfeitamente integrada à sintaxe: só a tipografia permite verificar que essa parte do texto não é assumida pelo relator” (MAINGUENEAU, 2001, p. 151).

4.2.3. Educação Adventista e Missão

O terceiro e último eixo de análise do *corpus* da *Revista Adventista* que selecionamos foi a relação entre a educação adventista e missão. Verificamos que em algumas das ocorrências anteriormente analisadas (como as duas últimas ocorrências do segundo eixo de análise) este tema já foi brevemente apresentado. Nas análises das três ocorrências selecionadas neste terceiro eixo, consideramos três aspectos importantes acerca desta relação entre a educação adventista e a missão, a saber: i) a educação adventista busca a “redenção” de seus alunos, o que implica a apresentação da mensagem adventista para os estudantes e seus respectivos familiares que ainda não fazem parte desta igreja, bem como a solidificação dos princípios adventistas para aqueles que já são membros da referida igreja; ii) a educação adventista representa um centro de formação de líderes para que possam atuar nas diferentes frentes desta igreja no Brasil ou em outros países; iii) a educação adventista procura seguir o “modelo de evangelização de Cristo”¹²⁵, o que inclui a pregação da mensagem adventista por meio do testemunho e do trabalho social. Vale destacar ainda que os adventistas creem que a segunda vinda (ou segundo advento) de Jesus Cristo deverá ocorrer após a pregação do evangelho a todo o mundo (BÍBLIA, Mateus 24,14). Nesse sentido, a educação adventista representa também um dos meios pelos quais a mensagem adventista pode ser “levada” a outras pessoas.

Vejamos então a primeira ocorrência que trata da educação adventista e seu papel missionário.

Primeira ocorrência – Notícias “Ênfase Missionária”, julho de 2001, p. 24
O segundo Encontro de Ex-alunos do Unasp, ocorrido no campus 1 da instituição (em São Paulo), nos dias 25 a 27 de maio, deu ênfase ao papel missionário da educação adventista. Para isso, além da programação habitual desse tipo de evento, que objetiva reunir ex-alunos de várias gerações, os oradores escolhidos foram missionários que trabalham ou trabalharam em campos distantes.
Na sexta-feira à noite, o Pastor Ronald Kuhn, diretor da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais da Divisão Sul-Americana,

¹²⁵ Coelho (2015) explica que o modelo de evangelização de Cristo deve ser adotado pelos adventistas na pregação para os centros urbanos. Este modelo é apresentado, segundo ele, por White (2013 [1905]) da seguinte maneira: “unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’ João 21:19” (WHITE, E. G., 2013 [1905], p. 92). Assim, Coelho (2015) mostra que os adventistas precisam relacionar-se com as outras pessoas (misturava-se com as pessoas), se importar com as necessidades dos outros (mostrar simpatia para com elas), promover ações sociais em favor de suas comunidades (ministrava-lhes às suas necessidades), serem autênticos e viverem o que pregam (granjeava-lhes a confiança) e, por fim, convidá-las a serem discípulos de Cristo (segue-me).

falou de sua experiência missionária na África. “Vinte anos atrás, tomei a decisão de ser missionário”, disse Kuhn, que passou 14 anos fora do Brasil, dez dos quais na África. “O IAE me preparou para servir.”

No sábado de manhã, após a Escola Sabatina dirigida pelo psicólogo Belisário Marques e a homenagem prestada aos alunos e professores das primeiras turmas de Enfermagem do antigo colégio (1971 e 1972), foi a vez do Pastor Paulo Roberto Bechara dar seu testemunho acerca do trabalho que ele e a família desenvolvem há cinco anos no Senegal e na Mauritânia. Trajando roupas típicas, Bechara disse aos alunos e ex-alunos presentes ao culto que “todos somos missionários, se estivermos dispostos a deixar o conforto de nossas casas e nos envolver na vida do próximo, a fim de levá-lo a Jesus” (Grifamos).

A primeira ocorrência foi extraída da seção *Notícias*, publicada em julho de 2001 pela *Revista Adventista*. O título da notícia aqui apresentada é “Ênfase Missionária”. A notícia em questão trata de um encontro com ex-alunos do Unasp *campus* 1 no final do mês de maio. Logo no início, verificamos a presença de um pré-construído segundo o qual a educação adventista tem um “papel missionário”. Além disso, destacamos dois efeitos de memória materializados da seguinte maneira: i) um efeito de memória referente à vinda e participação de alunos egressos do Unasp em um encontro cujo objetivo era relembrar momentos especiais que eles vivenciaram nesta instituição educacional; ii) um outro efeito de memória referente a própria instituição educacional, que propiciou um evento de caráter simbólico a fim de retomar memórias coletivas dos “ex-alunos de várias gerações” do Unasp.

A seguir, verificamos a retomada de dois efeitos de memória, por parte de um dos convidados para palestrar no referido evento, já que, primeiro ele compartilha sua experiência como missionário na África e depois reconhece que foi o IAE (ou seja, o Unasp *campus* I) que o preparou para servir como missionário. Isso nos leva a fazer uma relação com Halbwachs (1990 [1950]) acerca do que esse autor diz sobre a relação entre memória individual e memória coletiva, já que, para o referido autor: “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios” (HALBWACHS, 1990 [1950], p. 34). Com base nessa concepção de memória, defendemos que a memória individual do missionário está firmada em uma memória coletiva, tanto pela sua formação em um internato adventista quanto pela divulgação de seu testemunho nesta mesma instituição em que ele estudou.

Há, ainda na ocorrência acima, o testemunho apresentado por um pastor missionário no Senegal e na Mauritânia. Em seu relato, observamos dois efeitos de memória, a saber: i) o missionário aparece trajando roupas típicas do país onde ele trabalha como missionário, o que

nos remete a uma memória referente ao apóstolo Paulo, que em uma de suas cartas escreve que ele tornou-se judeu para alcançar os judeus, tornou-se fraco para alcançar os fracos, etc. (BÍBLIA, I Coríntios 9,20-22). Ou seja, assim como Paulo, conhecido como “apóstolo dos gentios¹²⁶”, o missionário buscou se familiarizar com a tradição e os costumes dos países onde ele atua para que possa comunicar o evangelho adequadamente; ii) ao apresentar o seu testemunho por meio do discurso direto, o missionário retoma uma memória segundo a qual todos são missionários se seguirem o exemplo de Jesus, estando dispostos a saírem de casa e servirem ao seu próximo, o que nos remete às passagens bíblicas proferidas por Jesus no Novo Testamento sobre a importância do serviço tais como “o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve” (BÍBLIA, Lucas 22,26) ou “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir” (BÍBLIA, Mateus 20,28).

A seguir apresentamos mais uma ocorrência que trata da educação adventista e missão.

Segunda ocorrência – Entrevista “Educação Adventista: bênçãos e desafios”, Maio de 2002, p. 5 e 6

Mas investir em educação não é também, a longo prazo, favorecer o crescimento da igreja? Humberto Rasi: Não há dúvida de que nossas instituições educacionais são instrumentos de uma evangelização sólida, a longo prazo. Foram feitos estudos profundos, a maioria deles nos Estados Unidos, através dos quais se chegou a uma fórmula básica: quanto mais tempo uma criança ou jovem passa numa escola, colégio ou universidade adventista, maiores são as possibilidades de que se case com um membro da igreja, seja um membro fiel, assuma uma posição de liderança e contribua fielmente com dízimos e ofertas. É uma fórmula clara, demonstrada, mas de crescimento muito mais lento.

RA: Qual é a porcentagem de alunos não adventistas em nossas escolas?

Humberto Rasi: A média mundial é de 50%. Temos 1,1 milhão de alunos, sendo que 550 mil vêm de lares não adventistas. E isto é um risco e uma oportunidade. Se os docentes e os administradores considerarem isso uma oportunidade, as possibilidades são enormes de evangelizar não só os alunos mas também os lares de onde eles provêm. E há histórias comovedoras, animadoras, de como toda uma família se converteu porque uma criança disse: “Papai, você tem de orar antes de comer”, ou “eu não quero assistir a programas de televisão no sábado, porque este é um dia especial”, e assim por diante. E há escolas e colégios adventistas que têm um capelão, que trabalha com os alunos para chegar aos lares.

¹²⁶ Este título é dado a Paulo, pois ele foi o pregador cristão que propagou, com maior intensidade no primeiro século da era cristã, a mensagem do cristianismo fora dos domínios de Israel, isto é, para as nações dos gentios (não-judeus) tais como gregos, romanos, entre outras culturas da época.

Mas quando se considera que esses não adventistas são apenas clientes que pagam, e nada mais, então isso é um risco que a escola corre de baixar seus níveis de religiosidade. De modo que está nas mãos dos administradores de nossas escolas e dos professores transformar isso em um perigo ou numa tremenda oportunidade de batismos.

Temos, por exemplo, uma grande universidade adventista na Coréia, com muitos alunos budistas. Temos ali 5.200 alunos e 17 capelães. Há ali um enfoque claro de evangelismo interno, para atender a esses alunos que não têm ideia do que seja o cristianismo ou a Bíblia.

Eu próprio comecei como docente numa classe em que 65% dos alunos não eram adventistas. E aprendi, logo de início, que precisava mudar meu enfoque. Isto aconteceu no Instituto Florida, em Buenos Aires, que é uma escola de ensino médio e de alunos de classe média e alta. E basicamente o que fizemos foi colocar de lado o compêndio que apresentava O Grande Plano de Deus, e começar abordando os argumentos sobre a existência de Deus, de um Deus trino, de Cristo como ser humano, do plano de salvação, da Bíblia como um livro que se deve estudar. E o que fiz foi envolver os meninos adventistas, para que fossem meus assistentes para ensinar os meninos não adventistas. Caso contrário, os alunos adventistas iriam ficar distraídos e entediados, uma vez que já conheciam tudo aquilo.

Por isso, eu me reuni com eles e lhes pedi que me ajudassem a ajudar os alunos novos. E assim formamos pequenos grupos de estudo. A experiência deu certo, pois vários desses alunos não adventistas mais tarde se batizaram, tornaram-se membros da igreja, e alguns se tornaram obreiros.

O texto acima faz parte da seção *Entrevista*, realizada com o diretor do Departamento de Educação da Associação Geral da igreja adventista em maio de 2002, Dr. Humberto Rasi, que tratou das bênçãos e dos desafios da educação adventista em um contexto global. No primeiro questionamento feito pelos editores da revista, verificamos que existe um pré-construído segundo o qual a educação adventista contribui para o crescimento da igreja adventista. Na resposta do referido líder, observamos outro pré-construído referente à educação adventista, já que, para ele, as instituições educacionais adventistas são “instrumentos de uma evangelização sólida”. A seguir, o entrevistado retoma uma memória sobre o perfil do membro adventista “ideal” e comprometido com a igreja adventista. Segundo Rasi, esse membro ideal é fiel, assume uma posição de liderança e contribui fielmente com díizimos e ofertas. Além disso, Rasi defende que este “perfil” ou “fórmula” se materializa na vida de um adventista quando este passa muito tempo na escola ou em uma universidade adventista, o que reforça a tese de que a educação adventista forma pessoas mais

comprometidas com a igreja adventista e preparadas para servi-la tanto profissional quanto voluntariamente¹²⁷.

Logo depois, ao ser questionado acerca do percentual de alunos adventistas nas instituições educacionais em um contexto global, o líder responde que metade dos alunos são adventistas e que isso representa ao mesmo tempo “um risco e uma oportunidade”. Aqui, verificamos dois efeitos de memória, explicitados a seguir: i) quando o enunciador utiliza a palavra “risco”, ele faz referência à possibilidade da escola “baixar seus níveis de religiosidade”, pelo fato de ter no mínimo 50% de alunos não-adventistas, isso remete, por um efeito da memória sobre a atualidade, aos seguintes textos bíblicos: o de Romanos, 12, no qual Paulo fala que o cristão não deve se moldar ao padrão deste mundo, mas ser transformado pela renovação da sua mente para que assim ele possa experimentar e comprovar a vontade de Deus para sua vida (BÍBLIA, Romanos 12,2); e a uma das epístolas do apóstolo João, na qual ele afirma que o cristão não deve amar o mundo¹²⁸ nem o que existe nele, pois se isso acontecer o amor de Deus não estará nele (BÍBLIA, I João 2,15); ii) quando o enunciador utiliza a palavra “oportunidade”, pois como ele mesmo diz “as possibilidades são enormes de evangelizar não só os alunos mas também os lares de onde eles provêm”, entra em funcionamento uma memória segundo a qual as escolas adventistas são vistas como meios de evangelizar estudantes não-adventistas e suas respectivas famílias, tanto pela apresentação da filosofia adventista no fazer pedagógico do cotidiano quanto no acompanhamento do capelão (na escola, corresponde ao pastor e é responsável pelo desenvolvimento espiritual da instituição) que realiza visitas às famílias dos alunos, aconselhamentos e apresentação de mensagens bíblicas e de motivação. Vale acrescentar ainda que o entrevistado recorre ao exemplo de uma universidade adventista na Coreia, reconhecida pelo seu foco missionário e evangelístico, para mostrar que as instituições adventistas precisam ser instituições que apresentem os princípios bíblicos e adventistas para os seus alunos. Nesse sentido, o entrevistado mostra-se contrário a uma possível interpretação

¹²⁷ Em nível local, cada igreja adventista tem uma determinada quantidade de líderes que são voluntários, ou seja, eles exercem diferentes atividades profissionais ao longo da semana, mas nos dias de culto (normalmente quartas e domingos à noite e sábado pela manhã), ou mesmo em programações especiais, treinamentos e eventos da igreja adventista, eles assumem a coordenação dos vários departamentos da referida igreja, planejando e executando ações de acordo com o departamento que eles representam, tanto para o público interno (membros batizados) quanto para o público externo (comunidade em geral), e estimulando os demais membros a realizar o trabalho missionário da igreja de acordo com seus respectivos talentos e conhecimentos. Podemos citar alguns exemplos, tais como anciãos, diáconos e diaconisas, diretor(a) do Clube de Desbravadores etc.

¹²⁸ A ideia de “mundo” nos dois textos bíblicos, conforme a interpretação adventista, deve ser entendida como o oposto de uma vida de fidelidade aos princípios bíblicos, isto é, tudo aquilo que distancia o cristão-adventista de sua comunhão com Deus deve ser evitado, como costumes e práticas que não estão de acordo com a bíblia.

segundo a qual as escolas adventistas funcionam simplesmente como “escolas empresas”¹²⁹, nas quais os alunos não adventistas são vistos apenas como “clientes que pagam”.

Por fim, o entrevistado recorre a uma memória vivida por ele, enquanto professor de bíblia em uma escola adventista na Argentina, em uma sala onde a maioria dos estudantes não era adventista. O entrevistado conta que substituiu o material didático por uma apresentação de crenças bíblicas de acordo com a interpretação adventista e, com o apoio dos alunos adventistas, conseguiu “evangelizar” seus alunos, de forma que muitos deles “se batizaram, tornaram-se membros da igreja, e alguns se tornaram obreiros”. Assim, é retomada a memória de que o professor adventista deve levar seus alunos a amarem a Deus, guardarem seus mandamentos e assim levá-los a seguir a Cristo, o Grande Pastor¹³⁰ (WHITE, E. G., 2007 [1913]).

Vejamos agora a última ocorrência referente à relação entre educação adventista e missão.

Terceira ocorrência – Notícias “Iaene: uma escola inovadora”, Março de 2001, p. 33

No final do ano 2000 duas reportagens sobre o Iaene foram ao ar no Jornal Hoje, da rede Globo. A primeira tratava da orquestra de sinos do colégio, uma raridade no país, sendo valorizada pela edição como fechamento do programa. A segunda reportagem, também editada pela equipe da jornalista Andréa Silva, mostrou o trabalho de apoio e orientação na área da saúde pública, que os alunos da Faculdade de Fisioterapia do Iaene (Fafis) realizam com as mais de 600 famílias da vila de Capoeiruçu. “Algumas das pessoas que atendemos na vila nunca tinham tido contato com um médico”, testemunha a fisioterapeuta Cláudia Bahia, coordenadora do trabalho e diretora da Fafis.

Vários indicativos dão conta de melhora na qualidade de vida da comunidade após dois anos de trabalho da Fafis, diante dos quais a professora Cláudia mostra-se bem entusiasmada, e ressalta: “Resultados ainda maiores deverão ser alcançados quando ficar pronta a Clínica de Fisioterapia da Fafis, com que pretendemos atender gratuitamente a todos os moradores da região do Recôncavo Baiano.”

¹²⁹ Ver capítulo 2 desta dissertação, no qual apresentamos este conceito associado às escolas do setor privado para tratar do funcionamento das instituições educacionais adventistas.

¹³⁰ “Aos que são aceitos como professores em nossas escolas, abre-se vasto campo de labor e cultivo, para o semear da semente e a ceifa do grão amadurecido. Que poderia causar maior satisfação do que educar crianças e jovens no amor de Deus e na observância de Seus mandamentos? Que poderia produzir maior alegria do que ver essas crianças e jovens seguindo a Cristo, o grande Pastor? Que derramaria na alma do consagrado obreiro maior gozo do que conhecer que seu paciente, perseverante labor em Cristo não foi em vão, ver seus alunos experimentando na alma a alegria dos pecados perdoados, vê-los recebendo as impressões do Espírito de Deus em verdadeira nobreza de caráter e na restauração da imagem moral de Deus, buscando aquela paz que provém do Príncipe da paz?” (WHITE, E. G., 2007 [1913], p. 198, 199).

“Mas o que mais nos anima é perceber que o nome da Igreja Adventista está sendo relacionado a iniciativas sérias e inovadoras de educação e de promoção do bem-estar social da comunidade, uma característica chave na política educacional do Iaene”, conclui Sales.

O texto acima faz parte da seção de *Notícias* de março de 2001 da *Revista Adventista* e trata do trabalho social realizado pelo IAENE (Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, atualmente Faculdade Adventista da Bahia, FADBA), internato adventista o qual apresentamos no capítulo anterior. Em princípio, o enunciador adventista retoma uma memória referente à visibilidade deste internato pela mídia, já que o *Jornal Hoje* da TV Globo noticiou o trabalho do IAENE em duas frentes: i) na área cultural, com a orquestra de sinos; ii) na área social, com o apoio dos alunos da faculdade de Fisioterapia no atendimento de várias famílias do distrito de Capoeiruçu, o que serve de justificativa para o título da reportagem “Iaene: uma escola inovadora”.

A seguir, o enunciador afirma que este trabalho social tende a se desenvolver mais ainda assim que a instituição finalizar a Clínica de Fisioterapia, pois ela atenderá “gratuitamente a todos os moradores da região do Recôncavo Baiano”. Assim, o enunciador pretende mostrar que o IAENE é referência não só para o distrito de Capoeiruçu, onde a instituição está situada, mas tem uma abrangência mais ampla, atingindo todo o Recôncavo Baiano. Nesse sentido, a reportagem retoma uma memória segundo a qual uma instituição educacional adventista deve preparar seu aluno para o serviço em favor de outros, além de ser uma instituição diferente das demais, devido a seu propósito evangelístico, missionário e social. A esse respeito, White explica que:

Nosso colégio é designado por Deus para satisfazer às necessidades deste tempo de perigo e desmoralização. Unicamente o estudo de livros, não pode proporcionar aos estudantes a disciplina de que necessitam. É preciso pôr uma base mais ampla. O colégio não foi fundado para receber o cunho da mente de homem algum. Os mestres e o diretor devem trabalhar de comum acordo, como irmãos. Consultar-se entre si, bem como aconselhar-se com ministros e homens de responsabilidade, e, acima de tudo, buscar sabedoria do alto, a fim de que todas as decisões quanto à escola sejam de molde a receber a aprovação de Deus.

[...] Necessita-se mais ampla educação — uma educação que exija de professores e diretor consideração e esforço que a mera instrução nas ciências não requer. O caráter precisa receber a devida disciplina para atingir ao máximo e mais nobre desenvolvimento. Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a mocidade (WHITE, E. G., 2007 [1976], p. 61).

Esta citação de White justifica assim “a política educacional do Iaene” de proporcionar educação e promoção do bem-estar da comunidade, pois os alunos das instituições educacionais adventistas devem ser preparados para “manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade” e isso se materializa por meio de ações sociais voltadas para a comunidade, segundo defende o enunciador adventista. Verificamos também que esta materialidade se relaciona com o método evangelístico de Cristo, conforme apresentado por White (2013 [1905]), no qual Cristo misturava-se com as pessoas, ministrava-lhes as necessidades e conquistava sua confiança. Além disso, verificamos um outro efeito de memória, segundo o qual Cristo dedicou mais tempo para curar do que para pregar no seu ministério ¹³¹ (WHITE, E. G., 2013 [1905]). Assim, da mesma forma que Cristo, as instituições educacionais adventistas estariam cumprindo sua missão evangelística quando promovem a “cura” das pessoas, como no exemplo da terceira ocorrência, na qual a instituição educacional ofereceu tratamentos de saúde gratuitos para a população carente.

4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Semelhantemente ao capítulo anterior, no qual analisamos um *corpus* constituído por documentos de uma instituição educacional adventista de Ensino Superior, neste capítulo mobilizamos mais uma vez o conceito de memória discursiva a fim de verificarmos os efeitos de memória materializados em um *corpus* de textos coletados na *Revista Adventista*, edições de 2001 a 2016, que tratam do funcionamento da educação adventista no Brasil, bem como da relação do referido modelo educacional com a religião adventista e com a memória deste grupo religioso. Com base na análise que realizamos neste *corpus*, verificamos que os textos da referida revista funcionam como lugares de memória discursiva da religião adventista.

A seguir, apresentamos um quadro com as ocorrências descritas e analisadas neste capítulo com a respectiva definição do gênero discursivo, nome da seção dentro do periódico, bem como o ano e a página da edição onde foram encontradas tais materialidades.

¹³¹ “Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fosse, as novas de Sua misericórdia O precediam. Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regozijavam na saúde, e experimentavam as forças recém-adquiridas. Multidões ajuntavam-se em torno deles para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara” (WHITE, E. G., 2013 [1905], p. 19).

Quadro 13 - Apresentação de ocorrências do *corpus* gêneros discursivos da *Revista Adventista* por eixo de análise

Análises de capas da Revista Adventista		
Capa: Unasp 90 anos. Revista Adventista, maio de 2005.		
Capa: Vantagens da educação adventista. Revista Adventista, setembro de 2006.		
Capa: Minha escola, minha casa. Revista Adventista, setembro de 2009.		
Capa: Ensino Superior. Revista Adventista, maio de 2015.		
Eixos de análise		
Educação Adventista como educação cristã	Educação Adventista como educação que forma	Educação Adventista e missão
Resenha: Entrelinhas “Filosofia e Educação”. Revista Adventista, abril de 2001, p. 23.	Artigo de opinião: Institucional “Aprendizado para a eternidade”. Revista Adventista, outubro de 2016, p. 46 e 47.	Notícia: Notícias “Ênfase Missionária”. Revista Adventista, julho de 2001, p. 24.
Resenha: Entrelinhas “Filosofia da Educação Cristã”. Revista Adventista, abril de 2001, p. 25.	Entrevista: Entrevista “Lugar seguro para os filhos”. Revista Adventista, setembro de 2006, p. 6 e 7.	Entrevista: Entrevista “Educação Adventista: bênçãos e desafios”. Revista Adventista, maio de 2002, p. 5 e 6.
Artigo informativo: Educação “Um lugar para todos”. Revista Adventista, setembro de 2009, p. 14 e 15.	Reportagem: Reportagem de capa “Minha escola, minha casa”. Revista Adventista, setembro de 2009.	Notícia: Notícias “Iaene: uma escola inovadora”. Revista Adventista, março de 2001, p. 33.

Como vimos no quadro acima, ao todo, descrevemos e analisamos treze ocorrências. Verificamos a presença de quatro capas de edições da *Revista Adventista* que tratam da educação adventista como matéria de capa, a saber: i) a primeira capa, maio de 2005, celebra os 90 anos de existência do UNASP; ii) a segunda capa, setembro de 2006, apresenta as vantagens da educação adventista; iii) a terceira capa, setembro de 2009, trata do funcionamento dos internatos adventistas; iv) a quarta e última capa, maio de 2015, celebra o centenário do UNASP. Em cada uma destas capas, verificamos efeitos de memória que foram retomados/reconfigurados sobre a educação adventista.

Além disso, sistematizamos as outras regularidades em três eixos com três ocorrências cada, a saber: i) educação adventista como uma educação cristã, isto é, um modelo educacional que, de acordo com o enunciador adventista, representa os princípios bíblico-cristãos; ii) educação adventista como uma educação que forma, ou seja, na visão do enunciador adventista, é uma educação integral que desenvolve as faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais de seus alunos; iii) educação adventista e missão, ou seja, de acordo com o enunciador adventista, a educação adventista é uma educação que se preocupa com a “redenção” de seus alunos, além de preparar os jovens para serem futuros líderes da igreja adventista.

5. CONCLUSÃO

Nesta dissertação, buscamos compreender se a memória da igreja adventista tem sido retomada por meio do sistema educacional desta religião no Brasil. Além disso, apresentamos os meios pelos quais a memória da religião adventista se materializa na educação adventista e procuramos verificar se essa materialização contribui para a manutenção e para o crescimento desta religião por meio da análise de aspectos discursivos do funcionamento deste sistema educacional no Brasil.

Em princípio, com base na experiência que tivemos como estudante de uma pós-graduação *lato sensu* em uma instituição adventista de ensino, verificamos que poderia haver uma estreita relação entre a religião adventista e a presença de princípios e crenças religiosas no funcionamento de uma instituição educacional adventista. Entretanto, não tínhamos dados científicos que apresentassem tal relação, por isso fizemos uma pesquisa sobre o estado da arte acerca do adventismo na academia brasileira e, ao verificarmos uma lacuna referente aos estudos sobre memória, discurso, religião adventista e a relação existente com seu sistema educacional, decidimos fazer uma investigação sobre este assunto. A partir da pergunta de pesquisa, elaboramos uma hipótese segundo a qual o modelo educacional adventista era um espaço de memória da religião adventista, conceito este cunhado por Halbwachs (1990 [1950]), que diz respeito a lugares, localizações e objetos que retomam lembranças de um determinado grupo religioso e que asseguram tanto a sobrevivência quanto o equilíbrio deste grupo religioso.

No que diz respeito aos conceitos trabalhados na descrição e análise das materialidades, selecionamos os conceitos de memória discursiva de Courtine (2009 [1981]) e retomado por Pêcheux (1999), efeito de memória, também de Courtine (2009 [1981]), e lugar de memória discursiva, de Fonseca-Silva (2007). Vale ressaltar que, pelo fato de termos a memória e o discurso como principais categorias de análise deste trabalho, verificamos que o conceito de lugar de memória discursiva estava articulado tanto com a hipótese que apresentamos acima, isto é, a de que o modelo educacional adventista funciona como um espaço de memória da religião adventista, quanto com a relação entre memória e discurso.

No capítulo dois, fizemos uma pesquisa historiográfica apresentando alguns detalhes biográficos da escritora e pioneira da igreja adventista Ellen White, os princípios educativos contidos em sua obra e a relevância de seus escritos educacionais para a emergência do modelo educacional adventista nos Estados Unidos, bem como para o estabelecimento desta obra educacional no Brasil. Destacamos ainda a relação existente entre a pedagogia adventista

e algumas teses defendidas pelo filósofo Rousseau e pelos pedagogos Comênio, Pestalozzi e Froebel, assim como a relação deste modelo educacional religioso com o protestantismo ascético (WEBER, 2002 [1905]). Desta forma, vimos que os escritos educacionais de White funcionam como lugares de memória discursiva da religião adventista e também do modelo educacional adventista.

No capítulo três, apresentamos uma breve biografia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) e, posteriormente, descrevemos e analisamos um *corpus* de documentos institucionais desta instituição educacional, a saber: i) Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Adventista da Bahia dos anos de 2011 a 2016; ii) Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) desta instituição de ensino para os anos de 2016 e 2017; iii) programas de componentes curriculares de quatro disciplinas de cunho religioso, *Cosmologias e Fundamentos do Cristianismo*, do curso de Pedagogia, e *Fundamentos Antropológicos e Indivíduo, Cultura e Religião*, do curso de Psicologia. Nestes documentos, verificamos o funcionamento de uma memória discursiva materializada por meio de “implícitos” (PÊCHEUX, 1999, p. 52) tais como pré-construídos, discursos transversos, elementos citados e relatados. A partir destes indícios, vimos o estabelecimento de efeitos de memória por meio dos quais verificamos a retomada tanto da bíblia quanto dos escritos de White e sistematizamos as regularidades em dois eixos de oito ocorrências cada um, quais sejam: i) educação adventista como uma educação cristã; e ii) educação adventista como uma educação que forma. Assim, concluímos que tais documentos funcionam como lugares de memória discursiva da religião adventista.

No capítulo quatro, apresentamos a importância do ministério de publicações na igreja adventista, bem como aspectos gerais e seções da *Revista Adventista*, principal periódico mensal da igreja adventista no Brasil atualmente. Posteriormente, descrevemos e analisamos um *corpus* de textos da *Revista Adventista* de 2001 a 2016 que tratam da educação adventista. O *corpus* foi constituído de quatro capas de revistas, cujas temáticas retratam, respectivamente, os 90 anos de existência do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) (maio de 2005); as vantagens da educação adventista (setembro de 2006); internatos adventistas (setembro de 2009); e os 100 anos do UNASP (maio de 2015). Para tanto, selecionamos três eixos de análise com três ocorrências cada um, a saber: i) educação adventista como uma educação cristã; ii) educação adventista como uma educação que forma e iii) educação adventista e missão. Para analisarmos estes textos, recorreremos mais uma vez ao conceito de memória discursiva a fim de verificar os efeitos de memória materializados nestes textos que tratam tanto do funcionamento da educação adventista no Brasil quanto da

própria relação existente entre este modelo educacional e a memória da religião adventista. Desta forma, assim como no *corpus* do capítulo anterior, verificamos que estes textos funcionam como lugares de memória discursiva da religião adventista.

Portanto, ao finalizarmos esta dissertação, verificamos que a hipótese proposta neste trabalho foi comprovada pelas análises dos dados, de maneira que tanto os documentos institucionais quanto os textos da *Revista Adventista* funcionam como lugares de memória discursiva da religião adventista e que ambos retomam uma memória baseada tanto na bíblia quanto nos escritos de Ellen White. Vale ressaltar ainda que, com base nos eixos de análise do terceiro e quarto capítulos, verificamos que a materialização de uma memória da religião adventista no funcionamento do modelo educacional desta religião pode contribuir para a manutenção e para o crescimento desta religião no Brasil, pois o enunciador adventista apresenta a educação adventista como uma educação cristã, assim como um modelo de educação integral que forma e que se relaciona com o cumprimento da missão da religião adventista.

Outro detalhe importante a ser acrescentado é que a existência de várias fontes de pesquisa disponíveis, tais como: i) documentos institucionais de outras instituições adventistas de ensino que funcionam como internatos e/ou externatos no Brasil; ii) outros periódicos da igreja adventista publicados mensalmente, trimestralmente ou ocasionalmente; e iii) materiais verbo-visuais como a série de oito episódios produzidos pela *TV Novo Tempo*, canal de televisão oficial deste grupo religioso, alusiva aos 120 anos da educação adventista no Brasil no ano de 2016, nos indica que existem caminhos possíveis para a realização de novos estudos e pesquisas envolvendo memória, discurso, religião adventista e educação adventista no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- ALVES, M. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. **Revista Educação - PUCRS**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009.
- ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL DA IASD. **Requisitos básicos para mudança de status de grupo para igreja organizada**. 2014. Disponível em: <http://www.secretariaamc.com.br/secretaria/download/02._grupos_organizados/materiais_para_organiza%C3%87%C3%83o_em_igreja/REQUISITOS%20%20PARA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20EM%20IGREJA.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2017.
- AUTHIER-REVUZ, J. Les formes du discours rapporté: remarques syntaxiques et sémantiques à propos des traitements proposés, dans **DRLAV** n° 17, Autour du discours rapporté, Université Paris 8, p. 1-88, 1978.
- BANKS, R. S. **A Woman's Place: Seventh-Day Adventist Women in Church and Society**. Hagerstown: Review and Herald, 1992.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BEARDSLEY, L. The Purpose and Function of the Adventist Accrediting Association. **The Journal of Adventist Education**. Silver Spring, MD: April/May, 2008.
- BECKER, F. O que é construtivismo. **Revista de educação AEC**, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.
- BELLAH, R. **Broken Covenant: American Civil Religion in Time of Trial**. Nova York: Seabury Press, 1975.
- BERTOTTI, F. Influência feminina. **Revista Adventista**. 20 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/03/20/influencia-feminina/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2017.
- BÍBLIA SAGRADA. Trad.: João Ferreira de Almeida. **Revista e Atualizada no Brasil**. 2. Ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BORGES, M. **A chegada do adventismo ao Brasil**. Tatuí: CPB, 2000.
- _____. **A história da vida: de onde viemos para onde vamos**. 3ª ed. Tatuí: CPB, 2003.
- _____. A revista da igreja: um púlpito elevado e desafiador. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, junho de 2000.
- BRASIL, Constituição (1824). **Constituição Política do Imperio do Brazil**. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2018.

BRAUNER, M. Learn English, Adventist world church leaders say: Language proficiency leads to more resources, outreach opportunities. **Adventist News Network**. 20 de julho de 2009. Disponível em: <<https://news.adventist.org/en/all-news/news/go/2009-07-20/learn-english-adventist-world-church-leaders-say/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

BROWN, W. **Estatistic 1853-1987**. Department of Education General Conference of the Seventh Day Adventist, 1990. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Statistics/Education/SES1990-01.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2018.

CADWALLADER, E. M. **Filosofia Básica da Educação Adventista**. Trad: Renato Stencil (Coord.). Engenheiro Coelho, SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2006. Ebook. Disponível em: <http://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/CADWALLADER%20E%20M%20-%20Filosofia%20B%C3%A1sica%20da%20Eduacao%20Crista.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

CHAVES, J. Porque eu acredito em pequenos grupos. **Revista Foco na pessoa**. 1º semestre de 2015. Disponível em: <http://www.foconapessoa.org.br/artigo5_1_2015.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

COELHO, M. Como evangelizar centros urbanos? In: FOLLIS, R; NOVAES, A; DIAS, M (orgs). **Sociologia e adventismo: desafios brasileiros para a missão**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspess - Imprensa Universitária Adventista, 2015.

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista**. 2ª edição revista e atualizada. Tatuí, SP: CPB, 2015.

COSTA, D. Educação hebraica: fundamentos da educação adventista. In: SUÁREZ, A. S. (Org.). **Manual do educador: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspess – Imprensa Universitária Adventista, 2015.

COURTINE, J. J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. Trad.: Cristina de Campos Velho Birck (et al.). São Carlos: EdUFSCar, 2009 [1981].

CRUZ, D; BORGES, M. **A Descoberta: a experiência que revolucionou a vida de um cientista ateu**. Tatuí: CPB, 2013.

DE BENEDICTO, M.; BORGES, M. Matéria de capa. Um século de história. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, janeiro de 2006.

DELGADO, M. (Hg.). **Das Christentum der Theologen im 20. Jahrhundert**. Vom Wesen des Christentums zu den Kurzformeln des Glaubens, Stuttgart u. a. 2000.

DORNELES, V. **O último império: a nova ordem mundial e a contrafação do Reino de Deus**. Tatuí: CPB, 2012.

DOUGLASS, H. E. **Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. Trad.: José Barbosa da Silva. Tatuí: CPB, 2001.

EBY, F. **História da educação moderna**. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

FERNANDES, C. Como água e óleo. **Revista Eclésia**. Rio de Janeiro: janeiro de 2001.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F; WILSON, D. **O Cristianismo e o Mundo 1500 – 2000**. Trad.: Celina Cavalcante Falck. Rio de Janeiro: Record, 1997

FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa**: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010). Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2017.

FOLLIS, R; NOVAES, A. (orgs.). **O adventismo na academia brasileira**: um panorama do estado da arte. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2016.

FONSECA-SILVA, M. C. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, M.C.; POSSENTI, S (orgs.). **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad.: Luiz Felipe Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015 [1969].

FUCKNER, I. A igreja adventista do sétimo dia entre a modernidade e a pós-modernidade. **Revista Mosaico**, v. 5, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2012.

FRAIL, T. A. Meet the 100 Most Significant Americans of All Time. **Smithsonian Magazine**. Novembro de 2014. Disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/smithsonianmag/meet-100-most-significant-americans-all-time-180953341/?no-ist>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

FRANKL, V. **The will to meaning**. New York: The New American Library, 1970.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH DAY ADVENTISTS. The gift of prophecy, 18. In: GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH DAY ADVENTISTS. **28 beliefs**, 2015 edition.

GENERAL CONFERENCE. **General Conference Working Policy**. Silver Spring, MD: 2006-2007.

GOERGEN, P. **Pós-Modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GREENLEAF, F. **Terra de Esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Trad.: Cecília Eller Nascimento. Tatuí: CPB, 2011.

GROSS, R. A educação adventista no Brasil: Uma visão diacrônica. In: SUÁREZ, A. S. (org.) **Manual do Educador**: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2015.

GROSS, R; GROSS, J. S. **Filosofia da educação cristã**: uma abordagem adventista. Tatuí: CPB, 2012.

GUARDA, M. História. As congêneres da Revista Adventista. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, janeiro de 2006.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990 [1950].

HAROCHE, C.; HENRY, P.; PÊCHEUX, M. La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. **Langages**, Didier/Larousse, Paris, n 24, p. 93-106, 1971.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD). **Declaração de confiança nos escritos de Ellen G. White**. 2015. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentosoficiais/declaracao-de-confianca-nos-escritos-de-ellen-g-white>>. Acesso em: 21 de julho de 2017.

JUNIOR, J. C. L. Psicologia e Religião em Viktor Frankl: A relação entre ciência e espiritualidade na logoterapia. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 7, n. 11, São Paulo, p. 60-75, jan/jun, 2013.

KNIGHT, G. A dinâmica da expansão educacional: uma lição da História Adventista. In: TIMM, A. (org.). **A Educação Adventista no Brasil** - Uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho, SP: Unaspess, 2004.

_____. **Early Adventist Educators**. Washington: Review and Herald, 1982.

_____. **Filosofia & Educação**: uma introdução da perspectiva cristã. Trad.: Amilcar Gröschel Jr. 5ª ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspess - Imprensa Universitária Adventista, 2015.

_____. **Mitos na Educação Adventista**: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White. Trad.: Ana M. M. Schäffer e Fernanda C. de Andrade Sousa. Engenheiro Coelho, SP: Unaspess - Imprensa Universitária Adventista, 2010.

_____. **Reading Ellen G. White**: how to understand and apply her writings (Como entender e aplicar os escritos de Ellen White). Trad: Ruth Maria Cavalcante Alencar. Hagerstown: Review and Herald, 1997.

KÖHLER, E. Visão e Ação: A missão é preparar um povo para o encontro com o Senhor. **Revista do Ancião**: recursos para líderes de igreja. Tatuí: CPB, janeiro-março de 2013.

KROEFF, P. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica** – XVII(1), Goiânia, p. 68-74, jan-jun, 2011.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão (et al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LE MOS, F; BORGES, M. Educação. Lugar para todos: as escolas adventistas existem para acolher os filhos da igreja. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, setembro de 2009.

LÉONARD, E. G. O Protestantismo Brasileiro. Estudo de eclesiologia e de história social. **Revista de História**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 105-157, mar. 1951. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34900>>. Acesso em: 06 abril de 2018.

LESSA, R; RITTER, O. Entrevista com o professor Orlando Ritter. Educador por excelência. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, maio de 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Trad.: Cecília P. de Sousa-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MATA, S. Religião e modernidade em Ernst Troeltsch. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 235 a 255, 2008.

MATTOS, M. Adventistas e evangélicos: Resposta à reportagem “Como água e óleo”, publicada pela revista Eclésia, edição de janeiro de 2001. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, abril de 2001.

MELVILLE, H. **White Jacket, or the World in a Man-Of-War**. Nova York: Book Club, 1996.

MENDONÇA, A. G. **Introdução do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MENSLIN, D. **Educação adventista 120 anos**: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba: DVK, 2015.

MESQUIDA, P. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad.: Yara Aun Khoury. **Projeto História**, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Pêcheux. Trad.: Bethânia S. Mariani (et al.) 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 [1969].

PÊCHEUX, M (et al.). Apresentação da Análise Automática do Discurso. In: GADET, F; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Pêcheux. Trad.: Bethânia S. Mariani (et al.) 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 [1982].

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Pêcheux. Trad.: Bethânia S. Mariani (et al.) 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 [1975].

PÊCHEUX, M. A Análise do Discurso: três épocas. In: GADET, F; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Pêcheux. Trad.: Bethânia S. Mariani (et al.) 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 [1983].

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad.: Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006 [1983].

_____. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre (et al). **Papel da memória**. Trad.: José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999 [1984].

_____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1997 [1975].

RAMALHO, J. P. **Prática Educativa e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

RASI, H. Educação Adventista: Diante do Desafio do Pós-modernismo. **Revista Educação Adventista**, edição nº 32, 2011. Disponível em: <http://circle.adventist.org/files/jae/po/jae2011po320406.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2017.

RINGER, F. **O declínio dos mandarins alemães**: a comunidade acadêmica alemã, 1890-1933. Trad.: Dinah Azevedo. São Paulo: EDUSP, 2001.

ROTH, A. **A ciência descobre Deus**: evidências convincentes de que o Criador existe. Trad.: Neumar de Lima, Eunice Scheffel do Prado. Tatuí: CPB, 2010.

_____. **Origens**: relacionando a Ciência com a Bíblia. Trad.: Azenilto G. Brito. 2ª ed. Tatuí: CPB, 2003.

SANTANA, H. Colheita no semiárido. Série – Retratos do Adventismo Nordeste. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, março de 2010.

SCHUNEMANN, H. E. S. A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, p. 71-97, setembro de 2009.

SCHWARZ, R; GREENLEAF, F. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2009.

SILVA, M. **Pedagogia adventista, modernidade e pós-modernidade**. Tese doutoral (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2001.

SILVA, R. **Escavando a verdade**: A arqueologia e as incríveis histórias da Bíblia. Tatuí: CPB, 2007.

SILVÉRIO, G. **Observando o sábado**: Um estudo etnográfico entre jovens Adventistas do Sétimo Dia (Recife – PE). Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

STENCEL, R. **História da Educação Superior Adventista**: Brasil, 1969-1999. Tese doutoral (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

_____. Ellen G. White e a formação da filosofia educacional adventista. In: SUÁREZ, A. S. (org.) **Manual do Educador**: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2015.

TIMM, A. **Meditações diárias**: um dia inesquecível. Trad.: Cecília Eller Nascimento. Tatuí: CPB, 2018.

TODESCHINI, M. Graças a Deus e não a Darwin. **Revista Veja**, ano 40, n. 36, p. 116, 2007. Disponível em: <<https://acaoja.wordpress.com/2007/09/11/gracas-a-deus-%E2%80%93-e-nao-a-darwin/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

TORRES, C. Medicina no Brasil. **Revista Adventista**. 14 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/07/14/medicina-no-brasil/>>. Acesso em: 27 de julho de 2017.

TROELTSCH, E. “Religiöser Individualismus und Kirche”. In: _____. **Gesammelten Schriften II. Zur religiösen Lage, Religionsphilosophie und Ethik**. Tübingen, J. C. B. Mohr, pp. 109-133, 1913.

WEBER, M. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002 [1905].

WHITE, A. **Quem foi Ellen G. White?**: Quem foi Ellen G. White e por que milhões de pessoas consideram seus escritos de especial valor e significado? Centro de Pesquisas Ellen G. White. Disponível em: <<http://www.centrowhite.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Biografia%20de%20Ellen%20White.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

WHITE, E. G. **A Ciência do Bom Viver**. Tatuí: CPB, 2013 [1905]. Ebook. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/A%20Ci%C3%Aancia%20do%20Bom%20Viver.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2017.

_____. “An Open Letter”, Review and Herald, 20 de janeiro de 1903, p. 15. In: WHITE, E. G. **O Colportor Evangelista**. Tatuí: CPB, 1997 [1901].

_____. **Atos dos Apóstolos**. Tatuí: CPB, 2007 [1911]. Ebook. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Atos%20dos%20Ap%C3%B3stolos.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2017.

_____. **Caminho a Cristo**. Tatuí: CPB, 2013 [1898]. Ebook. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Caminho%20a%20Cristo.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2017.

_____. **Conduta sexual**: testemunhos sobre abuso, homossexualidade, adultério e divórcio. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011 [1989].

_____. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. Trad.: Isolina Waldvogel. Tatuí: CPB, 2007 [1913].

_____. **Conselhos sobre Educação**. Trad.: Carlos Trezza. Tatuí: CPB, 2007 [1976]. Ebook. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

_____. **Conselhos sobre saúde.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011 [1923]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

_____. **Educação:** um modelo de ensino integral. Trad.: Flávio Lopes Monteiro Tatuí: CPB, 2008 [1903].

_____. **E Recebereis poder.** Tatuí: CPB, 1999 [1955]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/E%20Recebereis%20Poder.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

_____. **Filhos e Filhas de Deus.** Tatuí: CPB, 2004 [1956]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Filhos%20e%20Filhas%20de%20Deus.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

_____. **Fundamentos da Educação Cristã.** Trad.: Naor G. Conrado. Tatuí: CPB, 2007 [1975].

_____. **História da Redenção.** Tatuí: CPB, 1996 [1947].

_____. **Liderança Cristã.** Tatuí: CPB, 2004 [1988]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Lideran%C3%A7a%20Crist%C3%A3.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

_____. **Mensagens Escolhidas volume 1.** Tatuí: CPB, 2013 [1902]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Mensagens%20Escolhidas%201.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

_____. **Mente, caráter e personalidade I.** Tatuí: CPB, 2005 [1978]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Mente,%20Car%C3%A1ter%20e%20Personalidade%201.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

_____. **O Desejado de todas as nações.** Tatuí: CPB, 2007 [1898]. Ebook. Disponível em: <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Desejado%20de%20Todas%20as%20Na%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

_____. **O grande conflito:** acontecimentos que mudarão o seu futuro. Trad: Hélio Grellmann. Tatuí: CPB, 2013 [1911].

_____. **Parábolas de Jesus.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013 [1900].

_____. **Patriarcas e Profetas:** o conflito entre o bem e o mal, ilustrado na vida de homens santos da antiguidade. Tatuí: CPB, 2006 [1890].

_____. **Profetas e Reis.** Tatuí: CPB, 2007 [1917].

_____. Notes of Travel. **Review and Herald**. Portland, Maine: 25 de novembro de 1884. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/pt/book/821.6020#6027>>. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

_____. **Serviço cristão**. Tatuí: CPB, 2004 [1925]. Ebook. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Servi%C3%A7o%20Crist%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2017.

_____. **Testemunhos para a igreja volume 2**. Tatuí, SP: CPB, 2005.

_____. **Testemunhos para a igreja volume 7**. Tatuí, SP: CPB, 1996.

WHITE, J. **Denominational school**. Review and Herald, 6 de agosto de 1872.

CORPUS DE PESQUISA

BORGES, M. Notícias. Ênfase missionária: encontro de ex-alunos do Unasp destaca papel missionário da educação adventista. **Revista Adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, julho de 2001.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD). **Estilo de vida e conduta cristã**. 2012. Disponível em: < www.mercadoadventista.com.br/arquivos/.../2014_5k0dnp_estilo-de-vida-crista.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2017.

LEMOS, F; BORGES, M. Educação. Um lugar para todos: As escolas adventistas existem para acolher os filhos da igreja. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, setembro de 2009.

LUZ, E. Institucional. Aprendizado para a eternidade. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, outubro de 2016.

MESA, C. Entrevista. Lugar seguro para os filhos. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, setembro de 2006.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FADBA 2014-2018. **FADBA – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**. Comissão de Elaboração do Planejamento Estratégico. Faculdade Adventista da Bahia. Cachoeira, BA, 2013.

PLANO MESTRE DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL (PMDE). **Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual**: mais perto de Deus, mais perto de você. Faculdade Adventista da Bahia. Cachoeira, BA, 2016.

RASI, H. Entrevista. Educação adventista bênçãos e desafios: há necessidade de equilíbrio entre o crescimento da igreja e a nutrição na fé. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, maio de 2002.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FADBA. **Relatório de autoestudo preparado para a Associação de Acreditação Adventista**. Faculdade Adventista da Bahia. Cachoeira, BA, 2016.

REVISTA ADVENTISTA. **Notícias**. Revista Adventista. George Knight lança livro no Brasil sobre filosofia da educação. Tatuí: CPB, abril de 2001.

_____. **Capa**. Ensino Superior. Revista Adventista. Tatuí: CPB, maio de 2015.

_____. **Capa**. Minha escola, minha casa. Revista Adventista. Tatuí: CPB, setembro de 2009.

_____. **Capa**. UNASP 90 anos de história. Revista Adventista. Tatuí: CPB, maio de 2005.

_____. **Capa**. Vantagens da educação adventista. Revista Adventista. Tatuí: CPB, setembro de 2006.

_____. **Notícias**. Iaene, uma escola inovadora: missão social e científica atrai a mídia e cativa alunos no Nordeste. Revista Adventista. Tatuí, CPB, março de 2001.

_____. **Propaganda** “Conheça 101 Motivos para estudar no IAENE”. Revista Adventista. Tatuí, CPB, outubro de 2015.

SILVA, G. Entrelinhas. Filosofia e Educação. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, abril de 2001.

_____. Reportagem de Capa. Minha escola, minha casa: Internatos adventistas, em expansão, há quase um século preparam jovens para apoiar a igreja e influenciar a sociedade. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, setembro de 2009.

SOBRINHO, E. **Cosmovisões**. Programa de Componente Curricular do curso de Pedagogia da FADBA, 1º período, 2016a.

_____. **Fundamentos Antropológicos**. Programa de Componente Curricular do curso de Psicologia da FADBA, 1º período, 2016b.

TORRES, M. **Fundamentos do Cristianismo**. Programa de Componente Curricular do curso de Pedagogia da FADBA, 3º período, 2016a.

_____. **Indivíduo, Cultura e Religião**. Programa de Componente Curricular do curso de Psicologia da FADBA, 2º período, 2016b.